



Caldas da Rainha. Fonte da imagem: (ORTIGÃO, 1875, p. 85)

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

EAAD – Escola de Arquitetura, Artes e Design

Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Linha de Pesquisa: Teoria, História e Crítica em Arquitetura e Urbanismo

Águas termais que configuram cidades: Caldas da Rainha (Portugal) e

Poços de Caldas (Minas Gerais – Brasil)

– Um estudo comparativo

Tese de Doutorado

LUCIANA VALIN GONÇALVES DIAS

Campinas, 2023

Tese apresentada como requisito para obtenção do título de Doutora ao Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. “This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

Orientação: **Prof.^a. Dr.^a Renata Baesso Pereira**

PUC-CAMPINAS

2023

Ficha catalográfica elaborada por Adriane Elane Borges de Carvalho CRB 8/9313
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

711.409 Dias, Luciana Valin Gonçalves
D541a

Águas termais que configuram cidades: Caldas da Rainha (Portugal) e Poços de Caldas (Minas Gerais – Brasil) – um estudo comparativo / Luciana Valin Gonçalves Dias. - Campinas: PUC-Campinas, .

242 f.: il.

Orientador: Renata Baesso Pereira.

Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo , Escola de Arquitetura, Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, .

Inclui bibliografia.

1. Planejamento urbano - História. 2. Águas minerais - Uso terapêutico. 3. Nascentes - Poços de Caldas (Minas Gerais – Brasil) - Caldas da Rainha (Portugal). I. Pereira, Renata Baesso. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Arquitetura, Artes e Design. Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo . III. Título.

23. ed. CDD 711.409

BANCA EXAMINADORA

Prof. D^ª. Renata Baesso Pereira

Orientadora da Tese e Presidente da Comissão Organizadora

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Prof. D^ª Ana Paula Giardini Pedro

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - SP

Prof. D^ª Ana Paula Farah

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - SP

Prof. D^ª Jussara Marques Oliveira Marrichi

Coordenadora de Projetos Termas – Prefeitura Municipal de Caldas - MG

Prof. Dr.^ª Melissa Ramos da Silva Oliveira

Universidade Vila Velha - ES

ATA DE APROVAÇÃO

LUCIANA VALIN GONÇALVES DIAS

"ÁGUAS TERMAIS QUE CONFIGURAM CIDADES: CALDAS DA RAINHA (PORTUGAL) E POÇOS DE CALDAS (MINAS GERAIS – BRASIL) – UM ESTUDO COMPARATIVO"

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura, Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica de Campinas como requisito para obtenção do título de Doutora em Arquitetura e Urbanismo.
Área de Concentração: Urbanismo.
Orientador(a): Profa. Dra. Renata Baesso Pereira

Tese defendida e aprovada em 23 de junho de 2023 pela Comissão Examinadora constituída dos seguintes professores:



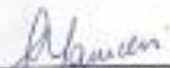
Profa. Dra. Renata Baesso Pereira
Presidente da Comissão Examinadora
Pontifícia Universidade Católica de Campinas



Profa. Dra. Ana Paula Giardini Pedro
Pontifícia Universidade Católica de Campinas



Profa. Dra. Ana Paula Farah
Pontifícia Universidade Católica de Campinas



Profa. Dra. Jussara Marques Oliveira Marrichi
Prefeitura de Caldas



Profa. Dra. Melissa Ramos da Silva Oliveira
Universidade de Vila Velha

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos desta árdua trajetória vão inicialmente para a minha família por todo o apoio, paciência em todas as minhas ausências e incentivo nessa conquista sem fim: meus pais Sergio e Cleonice, meus irmãos Rose e Paulo, minha madrinha Cleusa e a todos os meus familiares que em algum momento me auxiliou. Com amor ao meu namorado José Gaspar, por todo suporte e paciência nessa jornada. **Em especial com enorme gratidão à minha orientadora, amiga e maior inspiradora nos momentos mais difíceis (não foram poucos!) dessa caminhada, sempre com as melhores palavras e os mais sábios ensinamentos: Prof.^ª Dra. Renata Baesso Pereira.

** Agradecimentos ao Prof. Dr. Jorge Mangorrinha, pelo aprendizado e apoio no percurso de pesquisas em Portugal. ** À Prof.^ª Dra. Ivone Salgado, por todos os ensinamentos. ** A todos os amigos que sempre me deram palavras de incentivo e acreditarem que seria possível esta conquista: Natalia (em todas as horas!), João Galileu, Camila, Leandro, Deborah, Thais Biasi, Francis Pedroso, Silvia Matta Machado e ao meu anjo da guarda Iraci por todo carinho. ** Aos amigos arquitetos: Adriane de Almeida Matthes, Antônio Carlos Rodrigues Lorette, Luciana Dabdab Carneiro, Flávia Aliotti, Haroldo Gessoni, Helena Vilela, Ana Beatriz Menegaldo, Caio Maroso e Décio Pradella pela força! ** Aos amigos da Divisão de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas: Lícia Tereza Perote de Almeida e Sonia Sanches. ** À Capes pelas bolsas concedidas. ** À Pontifícia Universidade Católica de Campinas por ter sido a grande responsável pela minha carreira profissional, desde a graduação, especialização, mestrado e, enfim, doutorado. ** Aos funcionários da PUC Campinas, em especial à Ana Paula de Freitas por toda disponibilidade em me auxiliar sempre. ** Aos amigos do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas: Marina Valle de Andrade, Agatha e Benedito Cesar. ** Aos amigos da Prefeitura Municipal com estima, ao secretário de Turismo, Ricardo Fonseca de Oliveira e ao Vice Prefeito Júlio César de Freitas. ** Aos funcionários das Thermas Antônio Carlos: Cláudio e Daniele pela disponibilidade sempre nos acessos ao acervo. ** À Universidade Aberta de Portugal na Cátedra em Estudos Globais: Prof. José Eduardo Franco e Prof.^ª Cristiana Lucas. ** À Biblioteca Municipal de Caldas da Rainha, em especial a funcionária Leonor Laranjeira pela incansável ajuda e atenção durante a minha estadia em Portugal. ** Às funcionárias do Museu do Hospital e das Caldas em Caldas da Rainha, Portugal por toda atenção. Muito obrigada a todos.

RESUMO

A presente tese se desenvolve a partir da historiografia de duas localidades: Poços de Caldas no Brasil e Caldas da Rainha em Portugal. A história das duas cidades está ligada pela existência de águas termais, pois ambas foram fundadas a partir da descoberta dessas águas, tidas como curativas e milagrosas. A relação entre as localidades de Poços de Caldas e Caldas da Rainha já se inicia com o próprio nome da estância no Brasil. Caldas da Rainha se desenvolveu a partir da descoberta pela Rainha Dona Leonor de nascentes de águas que tinham um poder curativo ainda no século XV, e Poços de Caldas pela descoberta de suas nascentes termais no século XVIII. As duas cidades transformaram-se posteriormente em importantes estâncias termais na Europa e na América do Sul. As duas localidades são consideradas cidades de porte médio, ambas foram verdadeiros laboratórios experimentais, onde diversos agentes sociais puderam atuar, implantar, testar e experimentar conhecimentos, mecanismos e técnicas na busca de melhorar as condições estéticas e sanitárias do ambiente urbano. No final do século XIX e primeiras décadas do século XX, num período de muitas mudanças no ambiente urbano, o urbanismo, enquanto campo disciplinar, desenvolveu-se em várias partes do mundo. As duas estâncias hidrotermais em questão foram remodeladas a partir dos princípios de higiene, saúde e estética então vigentes. A pesquisa se apoia em fontes primárias relevantes, tendo como embasamento: relatórios, atas, cartografias antigas e documentos técnicos dos profissionais envolvidos na gestão das estâncias termais portuguesas e brasileiras que foram levantados em acervos no Brasil e em Portugal. A tese tem o objetivo de elucidar as relações históricas que ligam as duas cidades e situar o papel do seu desenvolvimento no campo disciplinar do urbanismo.

PALAVRAS-CHAVE: Estâncias Termais; Microcosmo Termal; Elementos Urbanos; História da Arquitetura e do Urbanismo; Caldas da Rainha (Portugal); Poços de Caldas (Brasil).

ABSTRACT

This thesis develops from the historiography of two locations: Poços de Caldas in Brazil and Caldas da Rainha in Portugal. The history of the two cities is linked by the existence of thermal waters, as both were founded from the discovery of these waters, considered healing and miraculous. The relationship between the towns of Poços de Caldas and Caldas da Rainha already begins with the name of the resort in Brazil. Caldas da Rainha developed from the discovery by Queen Dona Leonor of water springs that had a healing power in the 15th century, and Poços de Caldas from the discovery of its thermal springs in the 18th century. The two cities later became important spa resorts in Europe and South America. The two locations are considered medium-sized cities, both were true experimental laboratories, where various social agents were able to act, implement, test and experiment with knowledge, mechanisms and techniques in the search to improve the aesthetic and sanitary conditions of the urban environment. At the end of the 19th century and the first decades of the 20th century, in a period of many changes in the urban environment, urbanism, as a disciplinary field, developed in various parts of the world. The two hydrothermal resorts in question were remodeled based on the principles of hygiene, health and aesthetics then in force. The research is based on relevant primary sources, based on: reports, minutes, old cartography and technical documents of professionals involved in the management of Portuguese and Brazilian spas that were raised in collections in Brazil and Portugal. The thesis aims to elucidate the historical relationships that link the two cities and to situate the role of their development in the disciplinary field of urbanism.

KEYWORDS: Spas; Thermal Microcosm; Urban Elements; History of Architecture and Urbanism; Caldas da Rainha (Portugal); Poços de Caldas (Brazil).

LISTA DE FIGURAS

Introdução

Figura 01 – Lei Ordinária Nº 7.416 de 20 de abril de 2001.	18
Figura 02 – Lei Ordinária Nº 7.416 de 20 de abril de 2001.	19
Figura 03 – Lei Ordinária Nº 7.416 de 20 de abril de 2001.	20
Figura 04 – Lei Ordinária Nº 7.416 de 20 de abril de 2001.	21
Figura 05 – Livro da fundação deste Real Hospital feito na Vila das Caldas.	22
Figura 06 - Totem comemorativo das cidades que Caldas da Rainha tem acordo de irmandade, incluindo Poços de Caldas, em 14/11/2021	23
Figura 07 – Placas de Membros da Rota Europeia de Cidades Históricas Termais	24
Figura 08 – Recorte do Jornal das Caldas de 17 de novembro de 2021, no qual ressalta a presença dos representantes de Poços de Caldas em Caldas da Rainha confirmando a entrada da estância brasileira à EHTTA	25
Figura 09 – Representantes das duas estâncias em frente ao Hospital Termal Rainha Leonor de Caldas da Rainha em 14 de novembro de 2021	26
Figura 10 – Representantes das duas estâncias em frente ao Hospital Termal Rainha Leonor de Caldas da Rainha em 14 de novembro de 2021	26
Figura 11 – Revista de Poços - Coleção de 1904 – 1905	33
Figura 12 – Capa do Código de Posturas Municipais do Concelho de Caldas da Rainha de 1919	35
Figura 13 – Foto do Livro do Compromisso da Rainha que se encontra no Museu do Hospital e das Caldas	36
Figura 14 – Recorte da publicação “ <i>Aquilegio Medicinal</i> ”, de 1726 de Francisco da Fonseca Henriques.....	36
Figura 15 – Configuração de Caldas da Rainha em 1926	37

Capítulo 01

Figura 16 – Planta Geral da nova capital do Brasil, Belo Horizonte, em 1895	54
Figura 17 – Capa da publicação do Engenheiro Lourenço Baeta Neves, <i>Hygiene das Cidades</i> em 1912	55
Figura 18 – Anteprojeto de Expansão de Saturnino de Brito para a cidade em 1928	58

Capítulo 02

Figura 19 – Primeira planta aproximada do lugar onde nascem as Caldas, de 1826	66
Figura 20 – Ranchos rústicos de capim onde aconteciam os banhos em Caldas do Cipó	67
Figura 21 – Cópia da Planta do Engenheiro Martiniano da Fonseca dos Reis Brandão, de 1865	69
Figura 22 – Nota sobre as condições das viagens e dos banhos termais no final do século XIX	70
Figura 23 – À esquerda, mapa elaborado em 08 de dezembro de 1872 para a estruturação do povoado traçado pelo Engenheiro Soares do Couto e à direita Redesenho do mapa de 1872	71
Figura 24 – Captação das águas sulfurosas pelo mestre pedreiro Antônio Alves da Silva em 1882	75
Figura 25 – À esquerda, o Balneário Pedro Botelho; a seguir o passadiço por onde os hóspedes circulava para irem até o balneário; ao centro o consultório do Doutor Pedro Sanches e ao fundo, o estabelecimento do “Hotel da Empresa”, em 1920	76
Figura 26 – Balneário dos Macacos inaugurado em 1896 e ponte sobre o Ribeirão das Caldas	77
Figura 27 – Título de ações da Companhia Melhoramentos em 1919.....	79
Figura 28 – Planta da Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas em 1912. Projeto Arq.º José João Piffer	80
Figura 29 – Recorte do Jornal “Vida Social” dando a notícia do novo governo de Minas Gerais e a referência a estância de Poços de Caldas em 16 de janeiro de 1927	83
Figura 30 – Plano do Novo Parque junto ao Grande Hotel, Thermas e Cassino em Poços de Caldas da Dierberger & Companhia no final da década de 1920	85
Figura 31 – Planta cadastral de 1943, que apresenta a implantação das grandes obras	87
Figura 32 – Planta de implantação do Complexo Hidrotermal de 1928	87
Figura 33 – Pavimentos do Palace Hotel	88
Figura 34 – Fachadas do Palace Hotel	89
Figura 35 – Planta do 2º pavimento do Palace Casino. Levantamento em 1987.....	89
Figura 36 – Fachada Principal do Palace Casino, idealizada pelo Arquiteto Eduardo V. Pederneiras	90
Figura 37 – Planta do 1º Pavimento das Thermas Antônio Carlos	90
Figura 38 – Elevações do projeto das Thermas Antônio Carlos, década de 1920	91

Figura 39 – Doutor Pedro Sanches de Lemos	92
Figura 40 – Doutor Marçal Santos, Doutor Pedro Sanches de Lemos e Doutor G. Santos	95
Figura 41 – Análise química da água de Poços de Caldas feita por Doutor Pedro Sanches de Lemos	96
Figura 42 – Navio <i>Atlantique</i> utilizado para a viagem do Brasil à Europa	97
Figura 43 – À esquerda folha de rosto da publicação do Doutor Pedro Sanches de Lemos, 1903. À direita trecho da Revista de Poços da edição de 20 de março de 1904	100
Figura 44 – Mapa que localiza as estâncias termais visitadas pelo Doutor Pedro Sanches, em 1902	101
Figura 45 – Recorte do Jornal “A Revista de Poços” de 12 de fevereiro de 1905	103
Figura 46 – Imagens ilustrativas do catálogo trazido de Vichy, Guide Vichy Thermal et Touristique	104
Figura 47 – Destaque na publicação Revista de Poços de 12 de fevereiro de 1905	105
Figura 48 – Largo Senador Godoy, sem data	106
Figura 49 – Vista do Grande Estabelecimento Termal de Vichy	107
Figura 50 – Doutor Mário Mourão	108
Figura 51 – Mapa que destaca o breve roteiro que Doutor Pedro Sanches de Lemos, Doutor Mário Mourão e Doutor Ronan Monteiro fizeram em sua viagem em 1912 à Europa	110
Figura 52 – Recorte do folheto “Poços de Caldas do Futuro”, escrito por Doutor Mario Mourão em 1927, que descreve parte da viagem dos médicos à Europa.....	111
Figura 53 – Fotos dos livros de inscrição do Estabelecimento Balnear de Caldas da Rainha, relativo aos doentes externos e internos do sexo masculino no ano de 1912	114
Figura 54 – Grupo de médicos em Poços de Caldas na inauguração das Termas Primitivas, em 1917	114
Figura 55 – Doutor Carlos Pinheiro Chagas	116
Figura 56 – Destaque da chegada de Doutor Pinheiro Chagas em Poços de Caldas – 27/02/1927	118
Figura 57 – Jornal Vida Social 10/04/1927	119
Figura 58 – Gestores em frente ao Hotel da Empreza em Poços de Caldas	119
Figura 59 – Recorte da Gazeta de Minas, em 19 de junho de 1927	120
Figura 60 – Mapa que destaca as cidades que Doutor Carlos Pinheiro Chagas em sua viagem em 1927 à Europa	123

Figura 61 – Confirmação da passagem do Doutor Carlos Pinheiro Chagas, pelo Hospital Termal Rainha Dona Leonor, em 1927	124
Figura 62 – Recaptação da Fonte dos Macacos que consta no relatório do ano de 1928	125
Figura 63 – Compra de equipamentos europeus para as instalações termais descritas na prestação de contas do Doutor Carlos Pinheiro Chagas em 1928	126
Figura 64 – Relação das banheiras e banhos que eram realizados em Poços de Caldas	127
Figura 65 – Publicação no Jornal Vida Social, em 17 de abril de 1927.....	128
Figura 66 – Captação das águas sulfurosas na Fonte Pedro Botelho em Poços de Caldas. Ao fundo à esquerda o Palace Casino e à direita o Palace Hotel	129
Figura 67 – Propagandas da estância, voltadas para os turistas e curistas que vinham visitar Poços de Caldas	129
Figura 68 – Coluna “Poços de Caldas do futuro” em 12 de junho de 1927	130
Figura 69 – Foto da despedida do Doutor Carlos Pinheiro Chagas no final de dezembro de 1929	131
Cronologia História de Poços de Caldas	132 a 133

Capítulo 03

Figura 70– Mapa que localiza as estâncias termais de Portugal	135
Figura 71 – Pintura da Rainha Dona Leonor de Lencastre	138
Figura 72 – Frontaria do Hospital das Caldas, como se achava em 28 de março de 1747	142
Figura 73 – Igreja de Nossa Senhora do Pópulo. Fachada e interior	143
Figura 74 – Planta da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo	144
Figura 75 – Estudo de Paul Choffat em 1893	145
Figura 76 – Localização das nascentes termais no interior do Hospital Termal	146
Figura 77 – Hospital de Todos-os-Santos em Lisboa	148
Figura 78 – Gravura aquarelada da piscina termal do Hospital Termal de Caldas da Rainha entre 1770 e 1830	149
Figura 79 – Livro do Compromisso da Rainha de 1512	151
Figura 80 – Mapa da Praça do Rossio que se encontra no Manuscrito de 1797 e 1798	153

Figura 81 – Parte do Manuscrito de 1797 e 1798	154
Figura 82 – Recorte do levantamento da Vila de 1742	155
Figura 83 – Lista com nomes da Comitiva que acompanharia o rei D. João V à Caldas da Rainha	156
Figura 84 – Fachada do Hospital Real solicitada por D. João V, no século XVIII	157
Figura 85 – Foto da fachada principal do Hospital Real de Caldas da Rainha com dois pisos, no século XVIII ...	157
Figura 86 – Projeto com elevação do Chafariz das Cinco Bicas construído em 1749	158
Figura 87 – Planta do Passeio da Copa, novo espaço de lazer implantado na Vila em 1799	159
Figura 88 – Casa da Convalescença, na década de 1920, construída no Largo do Hospital	160
Figura 89 – Hotel Lisbonense em Caldas da Rainha em 1935	161
Figura 90 – Praça 5 de Outubro, no século XX.	162
Figura 91 – Arquiteto Rodrigo Maria Berquó	164
Figura 92 – Manuscrito da ata da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, em 02/01/1890	165
Figura 93 – Projeto do Arquiteto Rodrigo Maria Berquó para Caldas da Rainha, em 1889.	166
Figura 94 – Fachada do Hospital Real depois do acréscimo do terceiro pavimento, foto da década de 1910	167
Figura 95 – O novo Hospital de Caldas da Rainha, cerca de 1897	168
Figura 96 – Manuscrito da ata da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, em 08/07/1890	168
Figura 97 – Estação Férrea de Caldas da Rainha, em dia festivo, no século XIX	169
Figura 98 – Largo do Hospital, com entrada para o Parque D. Carlos I pelo céu de vidro	173
Figura 99 - Manuscrito da ata da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, em 10/09/1927	174
Figura 100 – Capa do Plano de Paulino Montez	175
Figura 101 – Plantas do Projeto de Paulino Montez	175
Figura 102 – Projeto de Francisco Caldeira Cabral para o Parque D. Carlos I, em 1948	177
Figura 103 – Implantação do Projeto do Pavilhão-Restaurante no interior do Parque D. Carlos I	178
Figura 104 – Planta da cidade com data sugerida da década de 1930	179
Cronologia Histórica de Caldas da Rainha	181 a 183

Capítulo 04

Figura 105 – Buvettes e fontes de água termal em Caldas da Rainha e Poços de Caldas	193
Figura 106 – Estruturas que compõem um microcosmo termal	194
Figura 107 – Caldas da Rainha – croqui de interpretação	195
Figura 108 – Fotos do Hospital Termal, Balneário Novo e Largo Rainha Dona Leonor	196
Figura 109 – Fotos das piscinas termais de Caldas da Rainha	196
Figura 110 – Fotos da piscina termal de Poços de Caldas	197
Figura 111 – Fotos das Grandes Obras de Poços de Caldas	198
Figura 112 – Fotos do Parque José Affonso Junqueira	198
Figura 113 – Fotos aéreas do Parque D. Carlos I e Parque José Affonso Junqueira	199
Figura 114 – Fotos do Céu de Vidro, acesso ao Parque D. Carlos I em Caldas da Rainha	199
Figura 115 – Fotos do Parque D. Carlos I	200
Figura 116 – Poços de Caldas – croqui de interpretação	200
Figura 117 – Fotos das estações ferroviárias de Caldas da Rainha e Poços de Caldas	201

Lista de Quadros

Quadros comparativos das estâncias	186 a 191
Quadros sínteses das cartografias históricas das estâncias	204 a 223

SUMÁRIO

01 – Introdução	17
02 - Objetivos da Pesquisa	30
2.1 - Objetivo Geral	30
2.2 - Objetivos Específicos	30
2.3 - Hipótese	31
03 - Materiais e Métodos	32
3.1 – Fontes Primárias	32
3.2 – Fontes Secundárias	38
04 - Estrutura da Tese	42
Capítulo 01 – O campo disciplinar do urbanismo nos séculos XIX e XX	44
Capítulo 02 – Os agentes modeladores de uma estância termal	61
2.1 – Breve Histórico da estância de Poços de Caldas	63
2.2 – Os médicos que “construíram” uma estância termal	92
2.2.1 – Doutor Pedro Sanches de Lemos (1845 – 1915)	92
2.2.2 – Doutor Mário Mourão (1877 – 1957)	108
2.2.3 – Doutor Carlos Pinheiro Chagas (1887 – 1932)	115

Capítulo 03 – Caldas da Rainha: as termas e a cidade	134
3.1 – O Termalismo em Portugal	136
3.2 – Século XV – O Hospital Termal Rainha Dona Leonor	138
3.3 – Século XIX – O Projeto de Rodrigo Maria Berquó	163
Capítulo 04 – Estudo comparativo entre as estâncias termais: Poços de Caldas (Brasil) e Caldas da Rainha (Portugal)	184
4.1 – Agentes, meios e elementos da forma urbana	185
4.2 – Quadros Síntese	203
05 – Conclusão	224
06 – Referências Bibliográficas	229
07 – Fontes de Pesquisa	241
08 – Apêndice	
I – Música em homenagem à irmandade / gemação das estâncias	242

1 – INTRODUÇÃO

A escolha e motivação para o desenvolvimento dessa tese se deu a partir da dissertação de mestrado, finalizada em 2016, que realizou um estudo de morfologia urbana da cidade de Poços de Caldas, no interior de Minas Gerais - Brasil. A análise de Poços de Caldas demonstrou uma hierarquia das transformações dos elementos na composição da paisagem urbana ao longo do tempo, entrelaçada com a historicidade e as permanências, em uma cidade cuja origem está relacionada ao uso de suas águas termais. Os planos urbanos implantados em Poços de Caldas refletem os princípios estéticos e de higiene urbana, vigentes a partir do final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, onde tais ideais e princípios orientaram o ordenamento de seu traçado urbano, o parcelamento das suas quadras, a disciplina imposta aos seus cursos d'água, a criação de praças, de jardins e do Parque José Affonso Junqueira, onde se desenvolveu o núcleo estruturador da estância termal e encontram-se os principais edifícios do complexo: o Palace Hotel, o Palace Cassino e as Thermas Antônio Carlos.

A água é utilizada pelo homem como recurso terapêutico há muitos séculos. Diversas culturas pelo mundo se beneficiaram dela, Índia, China, Egito, Grécia, Roma, Turquia, França, Portugal, etc. Para além dos benefícios físicos e químicos que possui, a água também teve um papel muito importante no desenvolvimento das cidades pois, a partir do seu curso natural, ela teve o papel de condicionar, modelar e transformar os tecidos urbanos, serviu, e ainda serve, como fonte de recursos econômicos para muitas localidades, e ainda instituiu novas formas de sociabilidade e comportamento no “homem urbano”.

A presente pesquisa se inicia a partir de um acordo firmado entre as localidades de Poços de Caldas, no interior de Minas Gerais (Brasil) e Caldas da Rainha, na região Oeste (Portugal), através da Lei Ordinária Nº 7416, de 17 de abril de 2001, do município de Poços de Caldas, que concede o título de cidade irmã de Poços de Caldas à Caldas da Rainha, tendo como particularidade a formação das duas localidades ligadas à cura pelas águas termais.

Assim, o acordo de irmandade (ou gemação como é denominado em Portugal) firmado entre as localidades brasileira e portuguesa está apresentado, a seguir, nas figuras 01, 02, 03 e 04.



Prefeitura Municipal de Poços de Caldas

SECRETARIA MUNICIPAL DO GOVERNO

LEI Nº 7.416 /

**"CONCEDE O TÍTULO DE CIDADE IRMÃ À
CALDAS DA RAINHA."**

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL APROVOU E EU SANCIONO E PROMULGO A SEGUINTE LEI:

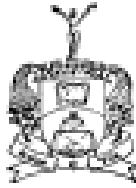
ART. 1º - Fica concedido à CALDAS DA RAINHA, Distrito de Leiria, Portugal, o título de CIDADE IRMÃ DE POÇOS DE CALDAS, pela consolidação dos vínculos que as prendem a um passado remoto, tendo em vista que os pilares dessa imanação, repousam nos trabalhos de "Elevação das águas sulfurosas, executados aqui em 1882, por técnicos portugueses, que se socorreram dos conhecimentos aplicados com sucesso nas minas de Caldas da Rainha".

Parágrafo Único - A homenagem de que trata o caput deste artigo consistirá da assinatura e entrega do correspondente ATO DE IRMANAÇÃO, que fica fazendo parte integrante desta lei, como se aqui tivesse feito especial e detalhada menção, aos Presidentes da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, ambos de Caldas da Rainha, que manifestarão a sua adesão, subscrevendo o ATO DA IRMANAÇÃO, ratificado, destarte, os seus termos, na mesma solenidade.

ART. 2º - Por se tratar de homenagem prestada pela população de Poços de Caldas, os dois Poderes Legislativo e Executivo, por seus representantes legais, assinarão os Atos, formalizando a documentação em referência.

ART. 3º - O Ato de Imanação de que trata esta lei terá forma retangular, com dimensões escolhidas pelo Prefeito e pelo Presidente da Câmara Municipal desta Estância, com dizeres grafados em letra gótica sobre pergaminho.

ART. 4º - A outorga da homenagem será feita, pessoalmente, pelo Presidente da Câmara Municipal, em nome dos Vereadores de Poços de Caldas e Prefeito do Município de Poços de Caldas.



Prefeitura Municipal de Poços de Caldas

SECRETARIA MUNICIPAL DO GOVERNO

LEI Nº 7.416 - fls. 2

ART. 5º - As despesas de viagem e estadia correrão por conta de dotação orçamentária própria.

ART. 6º - Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS, 17 DE ABRIL DE 2001


PAULO TADEU SILVA D'ARCADIA

Prefeito Municipal

Publicada no "Jornal da Cidade", edição nº 2453, de 20/04/01



Prefeitura Municipal de Poços de Caldas

SECRETARIA MUNICIPAL DO GOVERNO

ATO DE IRMANAÇÃO

A Câmara Municipal de Poços de Caldas, instalada e com sede no Município de igual nome, Estado de Minas Gerais, Brasil, reunida em sessão especial, aprovou a Lei nº 7.416, de 20/04/2001, que concede o TÍTULO DE CIDADE IRMÃ À CALDAS DA RAINHA - DISTRITO DE LEIRIA, PORTUGAL, de forma a unir, por laços permanentes de IRMANAÇÃO as cidades de POÇOS DE CALDAS E CALDAS DA RAINHA, de modo a consolidar os vínculos que as prendem a um passado histórico que o tempo não conseguiu destruir.

São pilares dessa IRMANAÇÃO as ÁGUAS TERMAIS SULFUROSAS, cuja captação em Poços de Caldas se deu em função do conhecimento de técnicos portugueses. O Dr. Pedro Sanches de Lemos, primeiro médico termalista residente nesta Estância, assim proclamou esse episódio histórico, no livro "As Águas Thermaes", editado em 19 de abril de 1903, in verbis:

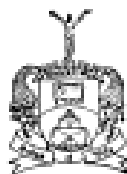
"Assim lhe disse o mestre-pedreiro português ANTÔNIO ALVES DA SILVA:

O Sr. está desanimado porque o engenheiro não pode prender as águas. Pois eu lhe prometo que prenderei... porque ASSISTI À CAPTAÇÃO das águas de CALDAS DA RAINHA, em PORTUGAL, se me confiar a direção das obras (obra citada, pag.34).

Prosegue:

"No dia 22 de novembro de 1882, às 5 e um quarto da tarde, fez-se a experiência da elevação das águas, a qual foi seguida do melhor resultado: arrolhado o orifício do forno em 13 minutos, elas subiram até ao pequeno tubo e começaram a correr pelo encanamento de madeira, ficando assim resolvido, por amor da ciência prática do Mestre-Pedreiro ANTÔNIO ALVES DA SILVA, o grande problema da captação das fontes e da elevação delas acima do nível do solo" (obra citada, pag. 38).

Destarte, CALDAS DA RAINHA esteve presente em Poços de Caldas, pelo trabalho do Mestre-Pedreiro português, e em 22 de novembro de 1882, as águas termais de Poços de Caldas se elevam e jorram, fluentemente, sem cessar.



Prefeitura Municipal de Poços de Caldas

SECRETARIA MUNICIPAL DO GOVERNO

Acha-se, pois, na captação das águas vínculo permanente irmanado entre CALDAS DA RAINHA E POÇOS DE CALDAS, cidades hidrotermais da mais alta projeção internacional, desde os mais remotos tempos.

São estes os PILARES de nosso movimento de fé nos destinos do homem em sua capacitação técnica e no futuro da humanidade, razão pela qual, devemos permanecer unidos e IRMANADOS para que o esforço conjugado entre nós na passagem dos DIAS PRESENTES solidifique as mais altas intenções de PAZ PROGRESSO E TRABALHO existentes entre CALDAS DA RAINHA e POÇOS DE CALDAS, arraigados nestes 100 (cem) anos de IRMANAÇÃO SILENCIOSA.

Assinam o presente ATO DE IRMANAÇÃO, autorizado pela Lei Municipal nº 7.416, de 20.04.2001, que passa a fazer parte integrante desta declaração, como se aqui se tivesse feito especial menção os representantes legais dos PODERES CONSTITUÍDOS DO MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS, Minas Gerais, Brasil:

Pelo Poder Legislativo

Pelo Poder Executivo

Presidente da Câmara Municipal
MÁRIO MONTINGELLI JÚNIOR

Prefeito Municipal
PAULO TADEU SILVA DÁRCÁDIA

ASSINAM, POR IGUAL, esta manifestação de intenções, consubstanciada neste ATO DE IRMANAÇÃO, ratificando os seus termos, os representantes do CONSELHO DE CALDAS DA RAINHA.

Pelo Poder Legislativo

Pelo Poder Executivo

Presidente da Câmara Municipal
FERNANDO JOSÉ DA COSTA

Presidente da Assembleia Municipal
LUÍS MANUEL P. MONTEIRO RIBEIRO

A relação entre as localidades de Poços de Caldas e Caldas da Rainha já se inicia com o próprio nome da estância no Brasil. A origem de ambas está ligada à cura pelas águas termais, sendo que Caldas da Rainha se desenvolveu a partir da descoberta pela Rainha Dona Leonor de nascentes de águas que tinham um poder curativo ainda no século XV, e Poços de Caldas pela descoberta de suas nascentes termais no século XVIII. As duas cidades transformaram-se posteriormente em importantes estâncias termais na Europa e na América do Sul.



Figura 05: Livro da fundação deste Real Hospital feito na Vila das Caldas. [orig.: Da origem, Fundação e Regras do Hospital das Caldas, 1656], Jorge de São Paulo [séculos XVII-XVIII (ampl.)], Museu do Hospital e das Caldas. Fonte: (MANGORRINHA, 2017, p. 35)

Aristides de Mello e Souza (1936) relata que:

Anteriormente a qualquer documentação *escripta*, reza a tradição oral recolhida por Pedro Sanches que, caçadores *portuguezes*, em época imprecisa, por aqui andaram à caça de antas e veados, que faziam seu bebedouro nos poços formados à emergência das fontes sulfurosas. Por analogia com as Caldas de Portugal, deram esses caçadores ao *logar* o nome de Caldas. Também eram quentes as águas daqui: *aguas cálidas* como em Portugal. Porém, Caldas é a denominação da ainda hoje cidade desse nome, da qual Poços de Caldas dependia originariamente. (MELLO E SOUZA, 1936, p. 11-12)

Os povoados do “Campo das Caldas” e o das “Caldas de Óbidos”, as duas localidades, a brasileira e a portuguesa, têm nas suas origens a particularidade da descoberta das águas sulfurosas que proporcionam a cura de doenças a partir dos seus banhos. Assim, se iniciam as relações de proximidade entre as estâncias que viriam muito tempo depois se tornarem irmãs / geminadas.



Figura 06: Totem comemorativo das cidades que Caldas da Rainha têm acordo de irmandade, incluindo Poços de Caldas. Na foto, à esquerda o Vice Prefeito Júlio César de Freitas, ao centro a autora desta tese e à direita o Secretário de Turismo Ricardo Fonseca Oliveira em Caldas da Rainha em 14 de novembro de 2021.

Assim como Caldas da Rainha, Poços de Caldas também faz parte do EHTTA – *European Historic Thermal Towns Association*, entidade responsável pela gestão da Rota Europeia das Cidades Termais Históricas (ver figura 07). De acordo com a EHTTA, para pertencer a essa rota histórica, existem três categorias que podem ser atendidas: cidades-membros, membros associados, regiões ou associações comprometidas com os objetivos da entidade e que suas atividades sejam relevantes para o desenvolvimento das cidades termais, e/ou parceiro internacional, que corresponde a uma cidade termal mesmo sendo de um país que não pertença ao continente europeu, como é o caso de Poços de Caldas, mas que possua relevância no âmbito do termalismo.

De acordo com a EHTTA, a cidade candidata à membro da Entidade deve atender à alguns critérios pré-estabelecidos, entre eles: ser uma cidade cujo percurso termal remonte ao século XIX; ter instalações atuais de aproveitamento e gestão de águas minerais; possuir um patrimônio arquitetônico relevante com um conjunto de edifícios ligados à hidroterapia e classificados como patrimônio histórico; manter a tradição de eventos e programas artísticos e culturais com infraestrutura de apoio, como teatro, cassino, sala de concertos, coreto, etc.; e além disso, oferecer uma ampla gama de acomodações de qualidade e ter um número significativo de quartos disponíveis para os hóspedes dos ambientes termais e visitantes turísticos do destino. (EHTTA, 2020)



Figura 07: Placas de Membro da Rota Europeia de Cidades Históricas Termais. À direita placa existente na recepção do edifício das Thermas Antônio Carlos de Poços de Caldas (Brasil) em 26/06/2019 e à esquerda placa existente no Balneário Novo de Caldas da Rainha (Portugal) em 14/11/2021. Fonte: Acervo Pessoal da Autora.

Entre setembro de 2021 e janeiro de 2022, a autora deste trabalho teve uma bolsa de estudos concedida pela Capes, pelo programa PDSE – Programa de Doutorado

Sanduíche no Exterior – Edital nº 19/2020, sob o processo nº 88881.623232/2021-01, onde pôde visitar a cidade de Caldas da Rainha (Portugal) e aprofundar a pesquisa em acervos, bibliotecas e museus que foram imprescindíveis para a concretização desta tese de doutorado. Em 14 de novembro de 2021, uma comitiva de Poços de Caldas composta pelo Vice Prefeito Júlio César de Freitas e pelo Secretário de Turismo Ricardo Fonseca Oliveira estiveram em Caldas da Rainha, no qual ocorreu uma visita oficial ao Hospital Termal junto com o atual Presidente da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, Sr. Vitor Marques, para finalizar o processo de entrada de Poços de Caldas à EHTTA, onde pude contribuir em conjunto ao supervisor da bolsa sanduíche Prof. Dr. Jorge Mangorrinha para que este acordo fosse finalizado. Segue notícia no Jornal das Caldas de 17 de novembro de 2021. (Ver figura 08)



Figura 08: Recorte do Jornal das Caldas de 17 de novembro de 2021, no qual ressalta a presença dos representantes de Poços de Caldas em Caldas da Rainha confirmando a entrada da estância brasileira à EHTTA. Fonte: Jornal das Caldas, 17 de novembro de 2021

A partir do meu estágio em Caldas da Rainha se deu a aproximação novamente entre as partes envolvidas para que os trâmites legais fossem finalizados, visto que o processo de entrada à EHTTA se encontrava paralisado desde 2017. Penso que tenha

vido uma mais valia para as duas estâncias, visto que as mesmas passam por um processo de ressignificação do seu turismo, em especial o turismo termal, promovendo novas possibilidades de desenvolvimentos sociais e econômicos.



Figura 09: Representantes das duas estâncias em frente ao Hospital Termal Rainha Leonor de Caldas da Rainha em 14 de novembro de 2021. Fonte: Acervo Pessoal da Autora, 2021



Figura 10: Representantes das duas estâncias termais no salão nobre do Hospital Termal de Caldas da Rainha em 14 de novembro de 2021. Na foto (esquerda para direita): Sra. Izabela Drumond (Representante do Governo de Minas Gerais em Portugal); Sr. Ricardo Fonseca Oliveira (Secretário de Turismo de Poços de Caldas); Sr. Vitor Marques (atual Presidente da Câmara de Caldas da Rainha); Sr. Júlio César de Freitas (atual Vice Prefeito de Poços de Caldas); Luciana Valin Gonçalves Dias (autora da tese) e Prof. Dr. Jorge Mangorinha (Supervisor da Bolsa Sanduíche em Portugal e mentor do acordo de geminação entre as cidades). Fonte: Acervo Pessoal da Autora, 2021

As águas termais, como um recurso natural descoberto em lugares pontuais e, muitas vezes, até estratégicos, em diversas partes do mundo, conduziram à busca e descoberta de novos conhecimentos, específicos e técnicos, para o seu melhor aproveitamento, modificando a vida de muitas pessoas. Ora proporcionaram trabalho e emprego, ora estudos e pesquisas, e ainda a outros a cura, a sociabilidade, o entretenimento e o lazer.

Para Pinto e Mangorrinha (2009),

A arquitetura termal tem, na sua gênese, uma dependência determinante: é impossível construí-la em qualquer lugar, apenas onde existe o líquido que lhe dá a razão de ser. Na sua história, os recursos naturais, sociais e econômicos, bem como as diferenças entre as regiões e os períodos cronológicos, conferiram-lhe diferentes registros e fixaram à fantasia ou o pragmatismo dos seus autores. O Balneário e a Estância - como conjunto de edifícios induzidos pelo termalismo - dispõem-se organicamente na topografia, dialogam com os caminhos ou os cursos de rio, constroem parques arbóreos, rompem por vezes a escala inicial, atingindo uma dimensão urbana que lhes acrescenta valor, mas também alguns perigos. Os elementos deste microcosmo tomam diferentes dimensões e estabelecem hierarquias, conferindo um traço distintivo no território de cenários quase intemporais, lugares que estimulam todos os sentidos e que têm sido tradicionalmente espaços de sociabilidade e de criação artística e cultural. (PINTO; MANGORRINHA; 2009, p. 11)

As localidades que se desenvolveram a partir da existência de águas termais, possuem uma singularidade ímpar. Esses locais adquirem um “poder” de organizar a vivência urbana. Estruturam um povoado, delimitam os seus espaços, regularizam os traçados urbanos, acabam por se transformar em um instrumento civilizador do homem. Tanto a existência das nascentes termais quanto os cursos d’água condicionam o desenvolvimento e a formação de uma cidade.

O recorte temporal deste estudo comparativo se delimita no período que compreende o final do século XIX até meados do século XX. A estância termal de Caldas da Rainha em Portugal possui um percurso histórico com mais de quinhentos anos, e Poços de Caldas no Brasil possui cento e cinquenta anos, ambas com destaque neste recorte temporal de estudo, no qual as duas cidades passaram por diversas transformações, por grandes intervenções urbanas que modificaram e desenvolveram estas localidades. As práticas do termalismo encontravam-se no seu período áureo de atividade, a afluência dos banhistas / aquistas era muito significativo, eram destinos

atraentes para um público diversificado, que não se dirigia mais apenas a esses locais somente para se curar, e sim, já começava a circular pessoas com a intenção de relaxar e de se divertir. Neste período também se consolidava o campo disciplinar do urbanismo, que com seus atributos multidisciplinares, que relacionam as questões econômicas, sociais, políticas, arquitetônicas, de planejamento, de administração pública, de saúde, de higiene, de salubridade, enfim das inúmeras atividades que compõem uma cidade.

As duas estâncias possuem especificidades distintas em suas gêneses. Caldas da Rainha teve na sua base de fundação o assistencialismo, sua edificação principal, o Hospital Termal, acolhia os doentes, era voltado essencialmente para cura de enfermidades, suas instalações eram destinadas a esse fim com uma grande preocupação em atender os menos abastados, que não tinham condições financeiras. Já em Poços de Caldas, o caráter de seu estabelecimento tinha também a finalidade de cura, mas de uma forma não assistencial, não existiu um hospital termal na localidade e sim um estabelecimento balnear, onde era possível se banhar, porém não era possível ser internado e nem receber uma disciplina alimentar, como ocorria no caso português. As duas localidades tinham nos banhos termais a base de seus tratamentos, mas com o caráter funcional diferenciados.

Esta tese buscou entender as trajetórias históricas das estâncias termais, e como elas serviram como protagonistas no desenvolvimento de cidades e do termalismo, no Brasil e na Europa, promovendo o conhecimento em diversos campos, tais como: a arquitetura, o urbanismo, a engenharia, a ciência, a medicina, o sanitário, a infraestrutura, a economia, a política pública e o turismo.

Para tanto, nessa tese de doutorado os referenciais teóricos, em especial as fontes primárias e secundárias a serem utilizadas para a fundamentação e embasamento do trabalho contam com um acervo rico de obras de memorialistas e historiadores que deixaram registros importantes para as cidades, relatórios, manuscritos, cartografias antigas, registros e atas das câmaras que descrevem os projetos e intervenções que foram implantados. Tanto Poços de Caldas como Caldas da Rainha contam com relevantes documentações históricas e cartográficas do seu legado

e patrimônio. Foram consultados acervos, bibliotecas e museus, no Brasil e em Portugal, em busca das documentações pertinentes que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa.

A presente tese tem, portanto, o objetivo de elucidar as relações históricas que ligam as duas cidades, situar o papel do seu desenvolvimento no campo disciplinar do urbanismo e destacar os agentes e atores que estiveram ligados ao desenvolvimento das duas estâncias.

02 – OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1- Objetivo Geral:

O objetivo geral desta pesquisa é realizar um estudo comparativo entre a configuração urbana e termal das cidades de Poços de Caldas, no Brasil, e Caldas da Rainha, em Portugal buscando compreender as relações de similaridades e diferenças entre as estâncias.

2.2- Objetivos Específicos:

Os objetivos específicos desta pesquisa se consolidam a partir da reflexão sobre a formação do campo disciplinar do Urbanismo no mundo e no Brasil, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, e ainda, busca compreender a relação dos debates em curso com a definição da forma das duas cidades em questão: Caldas da Rainha, em Portugal e Poços de Caldas, no Brasil. A presente pesquisa almeja comparar as estruturas termais e os elementos da forma urbana, utilizando como recorte espacial os estudos de caso das cidades de Poços de Caldas (Brasil) e Caldas das Rainha (Portugal) no recorte temporal compreendido entre o final do século XIX e princípio do século XX. A tese busca compreender os elementos urbanos que configuram as cidades termais e o seu papel no ordenamento do território. A partir da localização da água na cidade, as edificações ligadas a ela vão sendo implantadas, e passam a promover espaços singulares nas localidades. Diante desta vivência termal surgem os balneários, os parques, os jardins, as fontes, os locais voltados para a hospedagem, o entretenimento, o lazer, os locais destinados às práticas esportivas, entre outros, que consolidam um microcosmo termal. A tese pretende ainda entender quais foram as contribuições provenientes do contexto europeu para a remodelação da estação balnear de Poços de Caldas, a partir das viagens de três médicos brasileiros: o Dr. Pedro

Sanches de Lemos, em 1902, o Dr. Mário Mourão, em 1912 e o Dr. Carlos Pinheiro Chagas, em 1927. Ao estudarmos a historiografia das duas estâncias termais, pode-se compreender as trajetórias históricas e sociais das mesmas e como o campo do conhecimento urbanístico foi desenvolvido neste período.

2.3- Hipótese:

A hipótese desta tese é de que nas duas estâncias: Caldas da Rainha (Portugal) e Poços de Caldas (Brasil), o desenvolvimento das instalações termais fomentou a discussão sobre o urbanismo e sobre a criação do que se entendia por cidades belas e salubres. Acredita-se que as cidades termais foram laboratórios para o desenvolvimento do urbanismo como disciplina, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX.

03 – MATERIAIS E MÉTODOS

A presente tese trata-se de uma pesquisa exploratória – documental buscando proporcionar maior familiaridade com o problema encontrado e apoiando-se em documentos primários de arquivos públicos. Apresentam-se as principais fontes bibliográficas, primárias e secundárias que são utilizadas como base da fundamentação teórica deste trabalho. A metodologia utilizada para desenvolver a presente tese se apoia em levantamentos e análises de documentação primária produzidos pelos profissionais e técnicos envolvidos no processo de construção dos espaços termais. Destaca-se a visita técnica à Portugal, entre setembro de 2021 e janeiro de 2022, através do PDSE – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior da CAPES – Edital 19/2020 sob a inscrição nº 202019072857 que foi essencial para o levantamento de dados e fontes de referência utilizados nesta pesquisa.

3.1 – Fontes Primárias

Pedro Sanches de Lemos (1845 - 1915), foi um médico que teve um papel importante no desenvolvimento da estância termal de Poços de Caldas. Seu legado como médico, *crenologista*¹, pesquisador e profundo conhecedor dos benefícios das águas termais para a saúde e bem-estar das pessoas, se deu através de suas relevantes publicações, em 1890, 1903 e 1904. Na sua primeira publicação, de 1890, com o título: Breve notícia sobre as águas *thermaes* de Poços de Caldas, Lemos (1890), apresenta uma abordagem sobre a análise química das águas de Poços de Caldas, as propriedades e benefícios para a cura de determinadas enfermidades e ainda descreve alguns

¹ 1 – Crenologia é a ciência que estuda as águas minerais para a utilização em fins medicinais. Para Mourão (1997), a crenologia está relacionada com o termalismo e é uma de suas divisões, abrangendo o conhecimento e o estudo das águas mineromedicinais em suas aplicações práticas na prevenção e tratamento de várias entidades mórbidas. (MOURÃO, 1997, p. 247)

melhoramentos realizados na localidade. Aborda ainda questões sobre as estâncias de *Lambary* e *Caxambu*, e algumas propostas do Inspetor Geral de *Hygiene* aprovadas pelo Governo Imperial.

Em 1903, o Doutor Pedro Sanches de Lemos publica um relato minucioso sobre a experiência de sua viagem à Europa que teve como finalidade estudar o funcionamento das estâncias termais europeias, relatar os benefícios dos banhos termais, identificar as especificidades de cada localidade visitada e entender os diversos tipos de tratamentos existentes utilizando a água termal como forma de cura e lazer. Em seu livro “*Notas de Viagem – na Alemanha, na Suíça, na França - volumes I e II*”, conta o percurso dos oitenta e oito dias de sua viagem, passando por diversas estâncias importantes da Europa, entre as quais: *Vichy*, *Bagnères-de-Luchon*, *Cauterets*, *Uriages-Bains*, *Aix-le-Bains*, *Baden-Baden* e outras. Assim como a publicação original do livro “*Notas de Viagem*”, foram encontrados no acervo do Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas diversos registros do jornal “*A Revista de Poços*”, de 1904 e 1905, que possuem reportagens com trechos da mesma viagem, como pode ser visto na figura 11, a seguir.

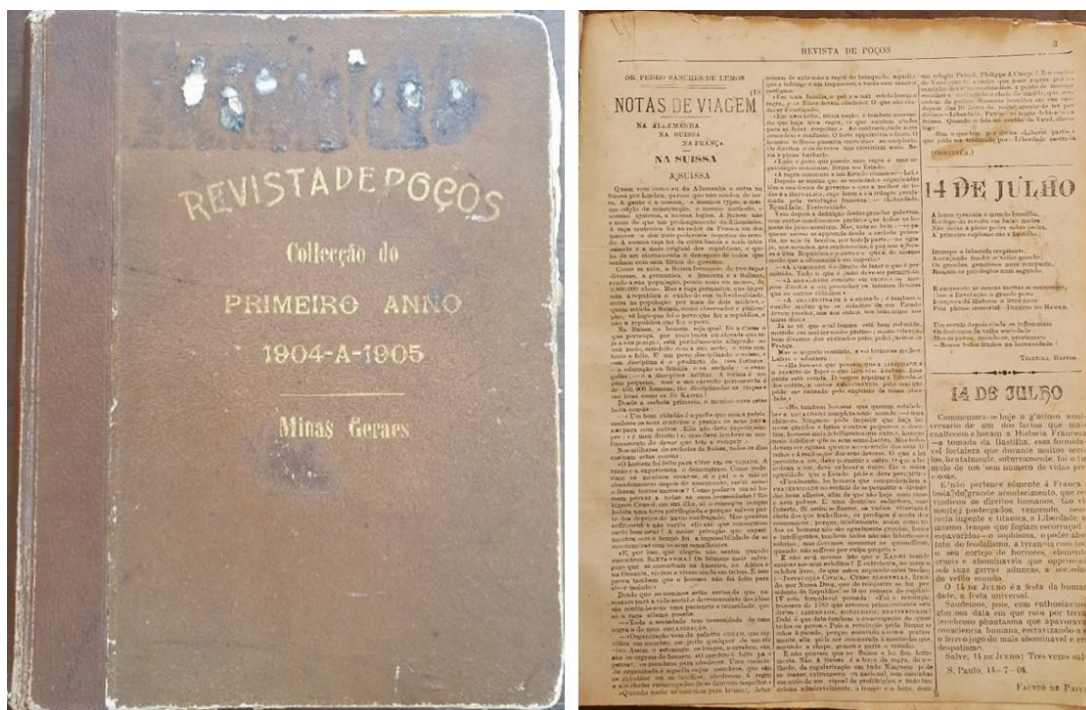


Figura 11: À esquerda, capa da Revista de Poços - Coleção de 1904 – 1905. À direita, recorte do jornal “A Revista de Poços” que publica trechos da viagem às estâncias europeias realizada pelo Doutor Pedro Sanches em 1902. Publicação realizada em 1904. Fonte: Acervo do Museu Histórico de Poços de Caldas.

Em “As Águas *Thermaes*”, de 1904, Pedro Sanches de Lemos, apresenta um panorama da trajetória da estância de Poços de Caldas, dos benefícios das águas termais, da fundação do povoado de Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas, das demarcações e doações de terras, registrando assim um significativo relato do percurso histórico, social, político e econômico do povoado dos Campos das Caldas.

Outro médico que contribuiu significativamente para o registro da história de Poços de Caldas, foi o Doutor Mário Mourão (1877 – 1957) com publicações relevantes sobre a estância termal. “Poços de Caldas – *synthese* histórica e crenológica”, de 1933, e “Poços de Caldas – síntese histórico-social”, de 1952, são duas obras que se complementam e revelam os aspectos sociais e políticos que fazem parte da consolidação enquanto estância hidrotermal.

A publicação “Poços de Caldas”, de 1960, de Homero Benedicto Ottoni, é uma fonte historiográfica extremamente relevante, que aborda o percurso da localidade, apresentando transcrições de acordos, atas, livros de tombo, divisões política-administrativas e descrições importantes, que recompõem a história de Poços de Caldas.

Serão utilizados ainda como fontes documentais primárias, jornais e relatórios de ações de antigos prefeitos, entre eles, o Doutor Juscelino Barbosa, que esteve no cargo entre 1905 e 1907; o Engenheiro Lourenço Baeta Neves que esteve no cargo entre 1920 e 1922; e o Doutor Carlos Pinheiro Chagas, entre 1927 e 1929. Esses gestores descrevem em seus relatórios os melhoramentos e projetos implantados na localidade.

A publicação “Hygiene das Cidades” do engenheiro e sanitarista Doutor Lourenço Baeta Neves, de 1912, e a publicação médica de Mário Mourão, em “Poços de Caldas – vale milagroso”, de 1952, trazem considerações relevantes a serem aplicadas nas cidades em relação às questões sanitárias, de higiene, de embelezamento e de melhoramentos para os espaços urbanos.

As publicações de 1927, “Vida social” e “Gazeta de Minas”, são alguns dos periódicos que também foram encontrados e contribuirão para o entendimento do desenvolvimento da estância.

Na Biblioteca Municipal de Caldas da Rainha encontram-se diversos manuscritos, incluindo o registro das atas da Câmara de Caldas da Rainha, que descrevem os projetos implantados, as ações que foram tomadas ao longo do tempo que foram desenvolvendo a estância, os planos urbanos e as diretrizes urbanísticas a serem implementadas, entre elas o Código de Posturas de 1919, que conduzia a administração da vila.

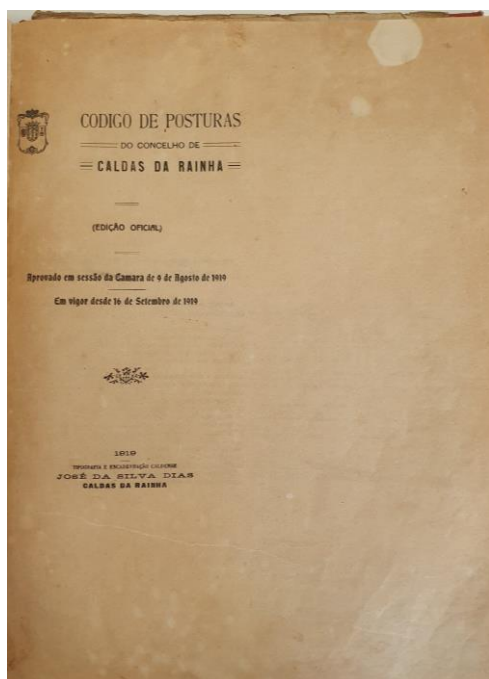


Figura 12: Capa do Código de Posturas Municipais do Concelho de Caldas da Rainha de 1919. Fonte: Acervo Biblioteca Municipal de Caldas da Rainha, foto da autora, 2021.

O Museu do Hospital e das Caldas também possui um rico acervo de documentos históricos, plantas e registros que compõem o legado da história caldense e do patrimônio local. O Hospital Termal Rainha Dona Leonor, teve o papel mais importante na localidade durante muitos séculos. Encontra-se neste acervo do museu o manuscrito original do “Livro do Compromisso da Rainha”, datado de 18 de março de 1512, valioso documento assinado pela Rainha Dona Leonor, constituído de um conjunto de regulamentos que ditavam as normas para o funcionamento do Hospital. Além disso, tal manuscrito descreve detalhadamente aspectos da vida administrativa e religiosa do Hospital, seu funcionamento no campo da medicina e da assistência social. A partir desse documento pode-se compreender como eram a vivência e os hábitos da época. (ver figura 13).

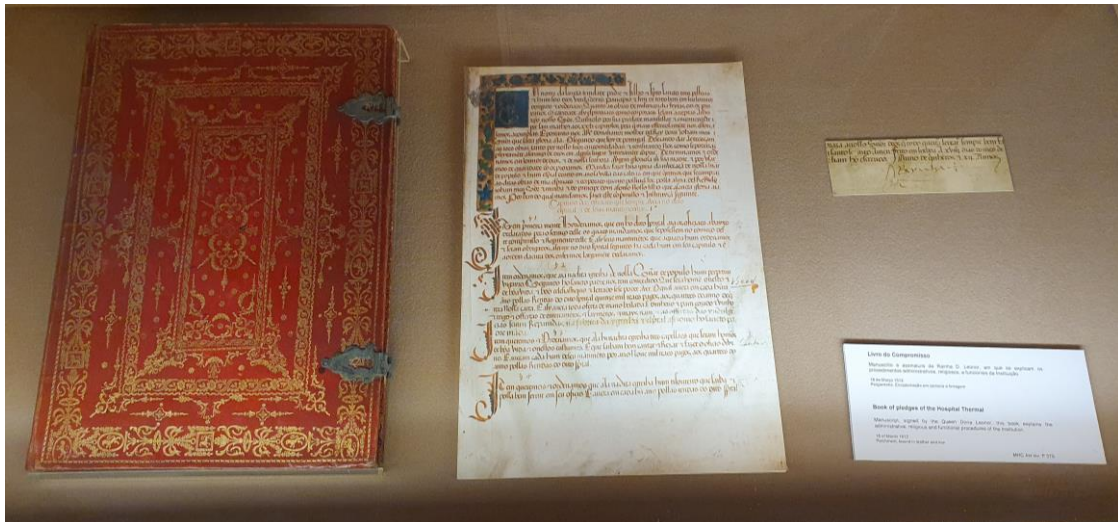


Figura 13: Foto do Livro do Compromisso da Rainha que se encontra no Museu do Hospital e das Caldas. Fonte: Acervo pessoal da autora, setembro de 2021.

No acervo digital da Biblioteca Nacional de Portugal encontram-se alguns documentos e registros gráficos relevantes sobre as águas termais e Caldas da Rainha. Entre eles há a publicação rara intitulada “Aquilégio Medicinal” de 1726, onde se tem a notícia das águas de Caldas, das fontes, dos rios, dos poços, das lagoas e das cisternas do “Reyno de Portugal e dos Algarves”, como se pode ver a seguir na figura 14.

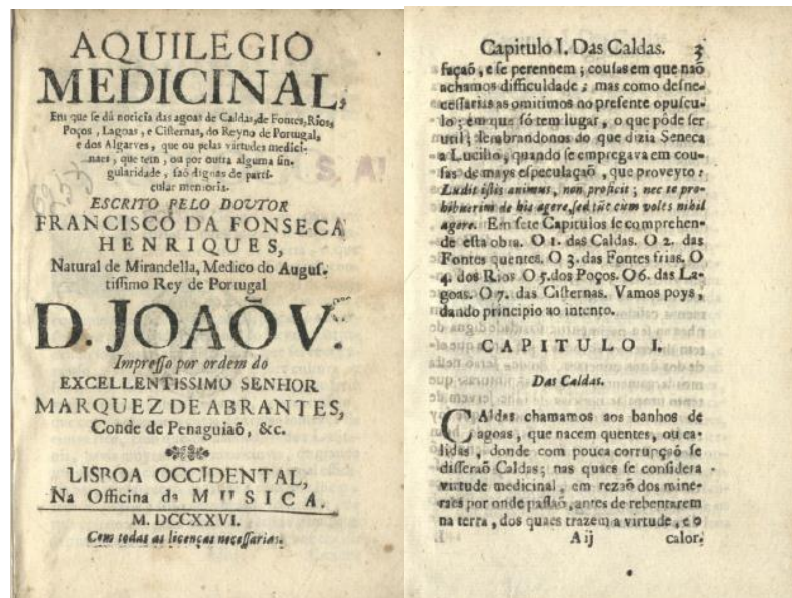


Figura 14: Recorte da publicação “Aquilégio Medicinal”, de 1726 de Francisco da Fonseca Henriques (1665 – 1731) Fonte: Acervo digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

Conta-se ainda com documentações primárias importantes do termalismo em Portugal e no Brasil, encontrados no acervo da biblioteca das Thermas Antônio Carlos em Poços de Caldas, que possui muitos documentos, descrições, estudos analíticos e cartografias das estâncias portuguesas. Entre elas: Luís de Menezes Acciaiuoli em “Le Portugal Hydromineral”, de 1952, volumes I e II; Doutor Ascensão Contreiras em “Águas Medicinais”, de 1934; *Direcção* Geral de Minas e Serviços Geológicos em “Estudos analíticos de águas termais”, de 1955; Dr. Benedictus Mário Mourão, em “Termalismo médico no Brasil” – volume II.

Na publicação “O Hospital Termal das Caldas da Rainha – a sua história, as suas águas e as suas curas, de 1930, dos autores: Antônio de Melo Ferrari, Manuel de Melo Ferrari e Fernando da Silva Correia, apresenta-se uma importante síntese da história de Caldas da Rainha, das suas termas, das indicações terapêuticas de suas águas e da conformação da cidade a partir da configuração do núcleo termal. Apresenta ainda, os esboços de como era a implantação dos espaços termais, do Parque Dom Carlos I e da configuração espacial de Caldas da Rainha. Na figura 15, a seguir, pode ser observada a configuração de Caldas da Rainha em 1926, com destaque para o núcleo termal.

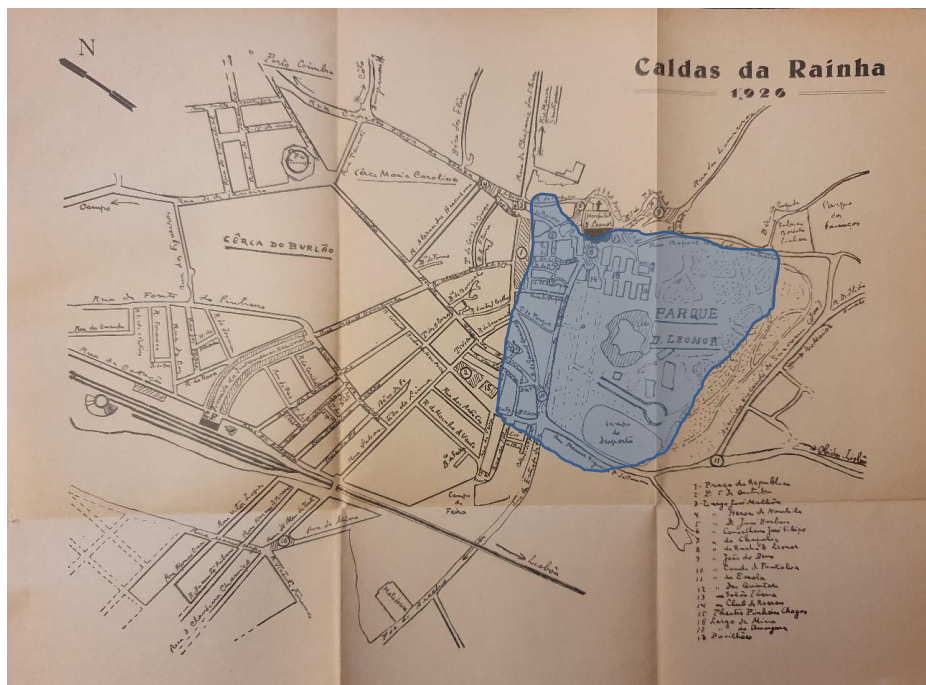


Figura 15: Configuração de Caldas da Rainha em 1926. Em destaque o largo da Rainha Dona Leonor e o parque.

Fonte: (FERRARI; FERRARI; CORREIA, 1930, p. 291)

Ramalho Ortigão, em Banhos de Caldas e águas *mineraes*, de 1875, descreve de forma “poética” as estações termais espalhadas por Portugal, como eram os banhos, os tratamentos e os seus benefícios orientando os futuros viajantes que vinham conhecer as estâncias portuguesas.

A vida moderna faz doenças novas, que encontram *allivio* no *descanço* e na *distracção*; *distrahir-se* alguém em Lisboa de abril a outubro é difícil: as Caldas conciliam tudo: mudança de ares, exercício ameno, banhos, copinho, peregrinação, entretenimento, *vita nuova*! (ORTIGÃO, 1875, p. 06)

Antônio de Oliveira Fabrino, em “Aspectos da Crenoterapia² na Europa e no Brasil”, foi a primeira publicação da Comissão Permanente de Crenologia do Departamento Nacional da Produção Mineral no Brasil, em 1950. Nele apresenta-se um relevante levantamento sobre as estâncias hidrominerais pelo mundo. O autor elege uma parte da sua publicação para comentar sobre a estância de Poços de Caldas (Brasil), demonstrando a importância da localidade, de suas instalações, de suas potencialidades apresentando a cidade como “uma das maiores e das melhores estâncias hidrominerais de todo o mundo”. (FABRINO, 1950, p. 263)

A publicação “Estudos de Crenologia” (águas minerais e sulfurosas), de Aristides de Mello e Souza, de 1936, também contribui com um panorama da estância brasileira, desde aspectos de análises dos benefícios de suas águas e fontes, até a descrição de elementos que configuram a estância termal.

3.2 – Fontes Secundárias

Foram selecionadas algumas fontes secundárias, que complementaram o embasamento da pesquisa. Entre elas estão:

² 2 – Resquioto, Alba e Taveira; (2017) definem que a crenoterapia consiste na indicação e uso das águas minerais com finalidade terapêutica, atuando de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde. No Brasil, a crenoterapia foi introduzida junto com a colonização portuguesa, que trouxe ao país os seus hábitos de usar águas minerais para tratamento de saúde. (RESQUIOTO; ALBA; TAVEIRA; 2017, p. 264-265)

Benedictus Mário Mourão, médico e filho do Doutor Mário Mourão, autor de alguns livros que contribuíram para o entendimento da história do termalismo no mundo e da estância hidromineral de Poços de Caldas. Entre eles: “A água mineral e as termas – uma história milenar”, de 1997, e “Quarteto construtor de Poços de Caldas e epopeia de Pedro de Sanches”, de 1998, que descrevem a importância de alguns agentes responsáveis pelo desenvolvimento de Poços de Caldas: o Coronel Agostinho José da Costa Junqueira, o Antônio Teixeira Diniz, o João Batista Pansini e o Doutor Pedro Sanches de Lemos.

Stelio Marras, antropólogo, professor e pesquisador em sua dissertação de mestrado, posteriormente publicada como livro, “A Propósito de águas virtuosas – formação e ocorrências de uma estação balneária no Brasil”, de 2004, apresenta a importância de diversos fatores que ajudaram na consolidação da estância: os consórcios dos médicos, dos estadistas e dos coronéis que conduziram o desenvolvimento da estância; o café e a ferrovia como impulsionadores do desenvolvimento econômico e as relações sociais que transformaram os espaços da localidade.

O enquadramento teórico de origem portuguesa, teve como referências as publicações do arquiteto, professor coorientador desta tese e pesquisador Jorge Mangorrinha, “O lugar das termas” e “Caldas da Rainha – o mais antigo hospital termal do mundo”, que apresenta relevantes contributos documentais e históricos sobre o complexo termal de Caldas da Rainha, onde destaca a importância das termas portuguesas como patrimônio histórico e arquitetônico e fator de desenvolvimento econômico e turístico regional. Ainda do mesmo autor, as publicações: “O que é uma cidade termal?”, “O Desenho das termas – História da arquitectura termal portuguesa”, “Rodrigo Cantagalo Berquó – 1839-1896 – arquitecto das termas”, “À volta das termas”, entre outros contributos.

Algumas dissertações de mestrado e teses de doutorado foram elencadas para compreender a relevância dos temas abordados nesta pesquisa. A tese de Maria Margarida Dinis Rézio, com o título: Transformação urbana e vivência termal – o caso de Caldas da Rainha, de 2012, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da

Universidade Nova de Lisboa, que aborda o impacto da edificação do Hospital Termal de Caldas da Rainha, a relação entre o espaço termal e urbano, a reorganização da cidade, as vivências e as práticas associadas.

A tese “Correspondência de Viagem – Brasileiros na Europa Oitocentista – 1855 a 1898, de Janete Flor de Maio Fonseca, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, de 2007, apresenta o universo de viagens feitas por brasileiros à Europa, em busca de novos conhecimentos, dos novos hábitos citadinos da sua população, de conhecer novas práticas e dos saberes que serviriam de modelos e projetos de modernização a serem aplicados no Brasil.

Jussara Marques Oliveira Marrichi, também é autora de publicações relevantes. Sua dissertação de Mestrado, “A Cidade termal: ciência das águas e sociabilidade moderna entre 1839 a 1931”, e sua tese de Doutorado “Vilegiaturas de prazer e a formação de uma cultura burguesa na cidade balneária de Poços de Caldas entre os anos de 1930 e 1940”, ambos publicados posteriormente em forma de livro, foram leituras fundamentais na elaboração da presente tese. Os dois trabalhos são do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, em 2009 e 2015 respectivamente, e apresentam uma investigação do imaginário social e de uma cultura burguesa que se formou nas estâncias balneárias no século XX.

Na dissertação de mestrado com o título: “Estância Termal – espaço verde termal – catalisador urbano das Caldas da Rainha, de Rui Paulo Contente Rodrigues, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, em 2011, reflete sobre a fundação do Hospital Termal construído pela Rainha Dona Leonor e posteriormente analisa alguns planos implantados na estância por alguns profissionais, entre eles: do arquiteto Rodrigo Maria Berquó (1839-1896), do arquiteto Paulino Montez (1897-1988) e do arquiteto paisagista Francisco Caldeira Cabral (1908-1992).

A dissertação de mestrado de Duarte Barros Monteiro do Nascimento, com o título: *O Património arquitectónico, histórico e cultural como dinamizadores da cidade: o caso das Caldas da Rainha*, de 2017, pela Universidade Lusíada, aborda o tema do patrimônio enquanto fator associado à dinamização da cidade de Caldas da Rainha.

A dissertação de mestrado de André Ventura, da Universidade de Lisboa, de 2017, com o título: Das termas à cidade: uma proposta de revitalização do núcleo termal de Caldas da Rainha, que parte de um enquadramento histórico e temporal sobre o termalismo, descreve o caso de Caldas da Rainha e apresenta uma proposta de reabilitação para o núcleo termal desta estância.

Os trabalhos de doutorado de Rui Lacerda, pela Universidade de A Coruña em 2011, com o título: Arquitetura termal em Portugal: em busca do balneário ideal e o de Helena Gonçalves Pinto, pela Universidade de Lisboa em 2015, com o título: A cura e a arquitectura – história da arquitectura hospitalar portuguesa na época contemporânea. Da programação à tipologia arquitectónica, também contribuem para a compreensão da relevância e complexidade do tema que envolve a arquitetura e o termalismo.

A presente tese se desenvolve a partir da síntese da historiografia das duas localidades, Poços de Caldas (no Brasil) e Caldas da Rainha (em Portugal), no qual estarão apoiadas por diversas documentações primárias levantadas.

Para realizar o estudo comparativo são analisados os agentes que atuaram nessas estâncias: os médicos, os engenheiros politécnicos e outros profissionais, através de consórcios e sociedades que implantaram projetos e planos ao longo do tempo. Para apoiar o estudo comparativo serão utilizados diversos documentos históricos, cartográficos, fotográficos, publicações em periódicos, revistas, jornais, relatórios de prefeitos, atas das Câmaras Municipais e documentos de fontes primárias que descrevem os projetos desenvolvidos e implantados nas localidades.

E por fim, são identificados quais foram os elementos da forma urbana que foram implantados e modificados a partir dessas atuações. Pretende-se destacar ainda, quais são os equipamentos e os elementos que foram construídos e se tornaram produtos das atuações desses agentes modeladores do espaço.

04 – ESTRUTURA DA TESE

A presente tese é desenvolvida em quatro capítulos.

No primeiro capítulo é abordada a temática relacionada com o surgimento e difusão do campo disciplinar do urbanismo no mundo e no Brasil entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX.

O segundo capítulo aborda um breve histórico sobre a estância termal de Poços de Caldas, no sul de Minas Gerais, destacando a análise das viagens ao continente europeu realizadas por médicos brasileiros que estavam envolvidos com os projetos de melhoramentos para a estância de Poços de Caldas: o Doutor Pedro Sanches de Lemos, o Doutor Mário Mourão e o Doutor Carlos Pinheiro Chagas. Tais viagens tinham como objetivo entender as práticas que estavam estabelecidas na Europa, como era a “paisagem de uma cidade termal”, quais eram os equipamentos e as infraestruturas que compunham tais cidades, quais eram as vivências e as experiências que funcionavam em cada lugar, o que os engenheiros, os politécnicos, os médicos e os sanitaristas propunham para as cidades termais, quais eram as diretrizes e os modelos ideais a serem aplicados, enfim como era a circulação dos saberes que poderiam ser reproduzidos e implantados no Brasil.

O terceiro capítulo faz uma síntese da história da formação da estância termal de Caldas da Rainha, na região oeste de Portugal, identificando a origem do termalismo na localidade, a fundação do primeiro hospital termal do mundo e analisando a ação do homem e do tempo nesse território que foi ampliando suas funções curativas para difusão como espaço para lazer, turismo e bem-estar, e ainda, destaca os equipamentos que fazem parte dessa ambiência termal. O capítulo apresenta a análise dos planos e

projetos que foram implantados na localidade e quais foram os agentes e atores que contribuíram para o seu desenvolvimento.

Por fim, no quarto capítulo, é realizado o estudo comparativo dos agentes, dos meios e dos elementos que modificaram as estâncias termais de Caldas da Rainha, em Portugal, e de Poços de Caldas, no Brasil. São identificados os elementos que configuram uma estância termal e quais são os equipamentos que se consolidaram nestes territórios. O percurso histórico das duas estâncias e os profissionais que atuaram nelas foram muito significativos no desenvolvimento e transformação destas localidades. Buscou-se entender os agentes e elementos urbanos que estão envolvidos no desenvolvimento das cidades termais, questões principais da pesquisa para responder às hipóteses levantadas nesta tese.

Capítulo 01:

O Campo disciplinar do Urbanismo nos séculos XIX e XX



Capítulo 01: O Campo disciplinar do Urbanismo nos séculos XIX e XX

Ao se falar em Urbanismo, é importante entender o seu conceito. Segundo o “Dicionário da Arquitetura Brasileira” (1972), o conceito de urbanismo, originariamente, se refere à arte e à técnica do arranjo das cidades. A própria palavra urbanismo, por sua etimologia, origina-se do vocábulo latino "urbs", que significa cidade. Urbanismo é, nesta ordem de ideias, o ramo dos conhecimentos voltados para os problemas, os princípios e a teoria necessária à elaboração dos projetos para a construção ou a reorganização de cidades. (CORONA; LEMOS, 1972, p. 462) Rafael Bluteau, já no século XVIII, falava nas expressões derivadas de “Urb”, como “Urbanamente” ligado à urbanidade; “Urbanidade” como cortesia; bom termo; os estilos da gente civilizada e polida; civilidade; “Urbanizar” fazer urbano; civilizar; “Urbano”, adjetivo dotado de urbanidade; conforme os termos de urbanidade; Trato. (BLUTEAU, 1789, p. 503)

Donatella Calabi (2012) destaca que entre a segunda metade do século XIX e os primeiros anos do século XX, o urbanismo assim como outras disciplinas que tratam da cidade e do território se formaram com características disciplinares específicas. Seus instrumentos, suas motivações, ideologia e características operacionais nasceram estreitamente ligados aos processos de industrialização em alguns países europeus, em um período de grandes transformações na estrutura dos assentamentos no território. (CALABI, 2012, p. XIX)

Calabi (2012) afirma que

O Urbanismo (*town planning*) pode ser definido como a arte de planejar o desenvolvimento físico das comunidades urbanas, com o objetivo geral de assegurar condições de vida e de trabalho saudáveis e seguras, fornecendo transportes adequados e eficientes e promovendo o bem-estar público, [...] como ciência, o urbanismo pretende descobrir a verdade das condições econômicas, sociais e físicas da cidade. Como arte, procura um comprometimento, seja econômico ou social, no estabelecimento de vias de comunicação, uso do solo, construção e das demais estruturas. (CALABI, 2012, p. XXI)

O urbanismo apresenta-se com um papel de ordenar os assentamentos urbanos, controlar o crescimento e as transformações dos espaços propondo uma organização técnica da cidade buscando responder aos problemas que surgem no período posterior à Revolução Industrial (segunda metade do século XVIII) na Europa.

Fruto do encontro dos estudos conduzidos sobre a cidade por higienistas, sociólogos, geógrafos, demógrafos, junto com a engenharia e uma arte urbana renovada, o urbanismo inicialmente encontra fundamentos (técnicos, estéticos e interpretativos sobre a distribuição física da sociedade no território) em um número limitado de textos publicados entre 1859 e logo nos primeiros anos do século XX. (CALABI, 2012, p. XXIII)

Quando Maria Cristina da Silva Leme (2001) discute a formação do Urbanismo enquanto novo campo disciplinar, a autora recupera a obra de Cerdá, que em 1863 cunhou o termo “urbanização”.

A palavra deriva-a de “urbe”, contração de *urbum* que designava o arado, instrumento com o qual os romanos traçavam o círculo que deveria conter o povoado que eles iriam fundar. Denotava e exprimia tudo que podia conter o espaço circunscrito pelo sulco aberto com o auxílio dos bois sagrados”. (CERDÁ, 1979, p.82 apud LEME, 2001, p.79)

De acordo com Ferrari (1991), foi o espanhol Ildefonso Cerdá (1815 – 1876) que utilizou pela primeira vez o termo urbanização, em sua obra prima intitulada “Teoria Geral da Urbanização” (1867), para explicar a organização das cidades industriais em seu sentido sociológico contemporâneo. (FERRARI apud CASTELNOU, 2007, p. 71) Cerdá emprega uma proposta inovadora de transformação urbana.

Uma organização sistêmica de planejamento para as cidades passou a ser desenvolvida mais amplamente no século XX. Havia um interesse em melhorias urbanas, nas condições funcionais e sanitárias das cidades, sendo que alguns problemas eram comuns à várias cidades, principalmente por causa do aumento do número de habitantes que cresceu após a segunda metade do século XIX.

O programa de saúde pública - 'programa' referindo-se aqui não a um manifesto, mas a várias medidas recomendadas por políticos e tecnólogos progressistas - visava uma transformação radical de todo o ambiente urbano, para incluir melhores habitações, parques e outros espaços abertos, sistemas para o abastecimento de gás e água, drenagem adequada, organização da coleta de lixo, melhor distribuição dos alimentos por meio da construção de feiras e retirada das cidades de estabelecimentos e

atividades inadequadas ao ambiente urbano. Todas essas medidas exigiam planejamento e todas estavam interligadas. [...] Os objetivos sanitários foram de fundamental importância na maioria dos demais esquemas de planejamento, principalmente a partir da década de 1850. (HALL, 1997, p. 290, tradução nossa.)³

Gaston Bardet (1990), destaca que a fim de aplicar os conhecimentos revelados por novas ciências, a fim de disciplinar as massas que traziam problemas devido à grande concentração em certos lugares, uma nova ciência de aplicação deveria eclodir: a ciência da organização das massas sobre o solo. Por volta de 1910, ela foi batizada na França de Urbanismo (*Town planning, Stadtebau*), o que quer dizer, etimologicamente, ciência do planejamento das cidades. (BARDET, 1990, p. 08)

Em 1880, o arquiteto berlinense *J. Stubbén* publicou a primeira edição de seu livro *Stadtebau* [construção de cidades]. Foi verdadeiramente o primeiro tratado de planejamento das cidades; neste tratado, o autor mostrou como se deve respeitar o passado, não transformando nem deslocando o centro antigo, mas desdobrando-o, defendeu que a cidade moderna deveria se justapor à antiga, submetendo-se a fisionomia do solo, levando em conta as menores circunstâncias locais. (BARDET, 1990, p. 21)

Gaston Bardet (1990) ainda comenta que:

Entretanto, o grande renovador da forma urbana foi o arquiteto vienense *Camillo Sitte* (1843-1903), a quem devemos a nova busca de uma estrutura orgânica, numa reação contra a geometria e o *Hausmanismo*. Em seu livro *Art de bâtir les villes* [Arte de construir cidades] (1889), ele reivindicou, como princípio diretor, harmonia entre os espaços vazios e os cheios, entre os lugares em que se desenvolve a vida pública e as construções. Ele mostrou como as obras do passado revelam os princípios em que podemos nos inspirar, recomendando expressamente que não se tente adaptar para fins modernos as belezas pitorescas das velhas cidades. (BARDET, 1990, p. 21)

³ 3 – The public health programme - ‘programme’ referring here not to a manifesto but various measures being recommended by progressive politicians and technologists - aimed at a radical transformation of the whole urban environment, to include better housing, parks and other open spaces, systems for the supply of gas and water, adequate drainage, organizes refuse collection, better distribution of food by building market halls, and the removal out of the towns of establishments and activities unsuited to the urban environment. All these measures required planning, and all were interrelated. [...] The sanitary objectives were of fundamental importance in most of the other planning schemes, particularly from the 1850s onwards. (HALL, 1997, p. 290)

Na maioria dos países europeus, a cidade passou a ser um objeto de estudo para os meios reformadores no século XIX. A questão da salubridade das moradias, as investigações sociais e as primeiras iniciativas para criar leis para as habitações fez com que muitos profissionais se interessassem pela cidade e passassem a integrar os círculos reformadores. Assim, os engenheiros, os higienistas, os médicos e os arquitetos trabalharam muito próximos aos gestores das cidades. O contexto brasileiro foi marcado pelo rápido desenvolvimento da infraestrutura urbana e a salubridade, tornou-se a palavra de ordem para a melhoria dos espaços urbanos e para a expansão das cidades através da criação de novos bairros.

Castelnou (2007), relata que até 1800, não havia nenhuma cidade no mundo com mais de um milhão de habitantes. A partir de 1850, já existiam quatro: Londres, Paris, Berlim e Nova Iorque, e em 1900, já existiam dezenove cidades. O crescimento acelerado conduziu a inúmeros problemas de habitação, circulação, abastecimento e, em especial, saneamento, provocando várias epidemias e fazendo nascer as primeiras leis sanitárias.

Iniciadas na Inglaterra em 1844, as leis sanitárias incidiam diretamente nas condições de moradia e construção da cidade industrial, acabando por forçar os governos a agir sobre a planificação urbana, o que conduziu à formulação das primeiras leis urbanísticas na Europa, como as da Itália (1865), Suécia (1874), Prússia (1875) e Holanda (1901). Tanto no Reino Unido como na França, tais normalizações sobre as questões urbanas demorou para se unificarem, ocorrendo apenas, respectivamente, em 1909 e 1919. (CASTELNOU, 2007, p. 71)

Em Londres, a partir de 1898, Ebenezer Howard inicia suas publicações com novas ideias para morar e viver, propondo interações entre o campo e a cidade. Publica “*Tomorrow: a peaceful path to real reform*” e posteriormente “*Garden cities of tomorrow*”. Suas obras apresentavam novos modelos de morar, o conceito de cidade-jardim propondo uma harmonia entre a cidade e a natureza.

O campo do urbanismo acaba por ser difundido de forma multidisciplinar, integrando relações de conhecimentos da arquitetura, da engenharia, do sanitarismo, da sociologia e até mesmo da medicina ao se ligar às questões de saúde e higiene públicas.

“A higiene se ocupa dos “males” produzidos pela intensa proximidade de moradia e vida, partindo da ideia de que a concentração altera a normalidade, isto é, a salubridade natural do lugar”. (CALABI, 2012, p. 89) Assim, passa a ser uma preocupação a saúde da população, a maneira de morar e viver e principalmente o que é possível fazer para melhorar o ambiente urbano.

De acordo com Gaston Bardet (1990):

Desde o início do século, os Congressos de Higiene se multiplicaram: em Nice, Paris, Marselha, Berlin, etc. Depois, pouco a pouco, as grandes Exposições Internacionais dos Planos de Cidades, organizadas em 1910 em Berlim, Dusseldorf e Londres, permitiram confrontar pela primeira vez os métodos e as realizações dos diferentes países. [...] e foi em 1910 que a palavra urbanismo apareceu pela primeira vez. Num artigo de *Paul Clerget*, no *Bulletin de la Societé Geographique de Neufchadtel* [Boletim da Sociedade Geográfica de *Neufchadtel*]. Em 1905, *Jaussely* dizia “urbanizador” em vez de “urbanista”. (BARDET, 1990, p. 23-24)

Durante a segunda metade do século XIX, tornou-se cada vez mais necessário e urgente melhorar os padrões de higiene nas cidades. O crescimento acelerado da população e o aumento da densidade urbana agravaram os baixos padrões de higiene que existiam nas cidades da época. Pressionados pelas epidemias que assolavam as cidades, as questões de saneamento: redes de águas e de esgotos tinham que ser implantadas. Para a realização desses trabalhos, os engenheiros foram convidados a elaborar projetos e a chefiar comissões de implantação de projetos urbanos. (LEME, 1999, p. 22)

Thomas Hall (1997) afirma que:

Havia duas teorias sobre a forma como a doença se propagava: os defensores do contágio sustentavam que ela era transmitida por contato, os defensores do miasma acreditavam que as mudanças na qualidade do ar causadas pelo miasma, ou seja, partículas do espaço ou do interior da terra, criavam uma predisposição à infecção. Esta segunda escola enfatiza particularmente a importância das condições sanitárias e de higiene no combate às doenças. (HALL, 1997, p. 290, tradução nossa)⁴

⁴ 4 – There were two theories about the way disease spread: the supporters of contagion held that it was passed on by contact, the miasma supporters believed that changes in the quality of the air caused by miasma i.e. particles from space or the interior of the earth, created a predisposition to infection. This second school particularly emphasized the importance of sanitary conditions and hygiene in combating the disease.

No século XX, a disseminação do campo do urbanismo passa a estar diretamente ligado às questões de higiene pública. O aumento exacerbado do número de pessoas nas cidades, passa a ter o maior desafio, planejar “um futuro no qual os males urbanos possam ser debelados”. (CALABI, 2012, p.81).

Assim, Hall (1997), discute qual é a contribuição das melhorias para o ambiente urbano:

A resposta é provavelmente: fornecer luz e ar fresco a todos os distritos da cidade. Os jardins públicos, as largas ruas plantadas onde o ar pode circular livremente, são absolutamente necessários no interior das grandes cidades, por causa das condições sanitárias. [...] Certamente, declarações semelhantes poderiam ser citadas em relatórios e outros documentos sobre planejamento urbano nos diferentes países. O parque e a ampla estrada arborizada podem ser considerados a contribuição mais importante para o planejamento urbano no período aqui estudado. Certamente, tanto parques quanto ruas arborizadas já existiam antes, mas apenas como características ocasionais, não como elementos padrão na cena urbana. (HALL, 1997, p. 290, tradução nossa)⁵

Pode-se compreender o urbanismo como uma ciência, uma arte, uma filosofia social. Entende-se por urbanismo, “o conjunto de regras aplicadas aos melhoramentos das edificações, do arruamento, da circulação e do descongestionamento das artérias públicas. É a remodelação, a extensão e o embelezamento de uma cidade”, como definiu Alfred Hubert Donat Agache⁶.

São inúmeras as expressões com as quais pode ser definida a cidade do século XIX: de “cidade da revolução industrial” a “cidade na época da expansão”, de “cidade do progresso técnico” a “cidade do ciclo *haussmaniano*”; com essas definições se tem vontade de enfatizar o peso que a Paris do século XIX teve e suas transformações edilícias. Parece-nos, porém, que a expressão “cidade de ontem” é mais convincente, porque nos remete a um tempo não remoto e a uma série de imagens ainda perceptíveis. Principalmente quem nasceu antes dos meados do século XX entende que

⁵ 5 – The answer is probably: to provide every district in the town with light and fresh air. The public gardens, the broad planted streets where the air can circulate freely, are absolutely necessary in the interior of the large cities, in the cause of sanitary conditions. [...] Similar statements could certainly be quoted from reports and other documents on urban planning in the different countries. The park and the broad tree-lined road can be considered the most important contribution to town planning in the period studied here. Certainly, both parks and tree-lined streets had existed before, but only as occasional features, not as standard elements in the urban scene. (HALL, 1997, p. 290)

⁶ 6 – Alfred Hubert Donat Agache nasceu em 1875, em Tours na França, veio para o Brasil em 1927, para elaborar estudos urbanísticos para o Rio de Janeiro. Participou na elaboração de alguns planos de remodelação em diversas cidades brasileiras, entre elas: Curitiba (PR), Vitória (ES), São Paulo (SP) e até fez estudos para o Parque Paisagístico da Estância Balneária de Araxá, em Minas Gerais. (LEME, 1999, p. 546)

muitas das características da cidade do século XIX foram incorporadas ao cenário no qual ainda hoje vivemos e nos movimentamos. (ZUCCONI, 2009, p. 13)

Monteiro de Andrade (2010) destaca que as primeiras referências ao ideário “garden city” ou cidade-jardim, que foi um modelo de cidade idealizado por Ebenezer Howard na Inglaterra no século XIX, surgem no Brasil no início do século XX, com a vinda do arquiteto inglês Barry Parker para São Paulo entre 1917 e 1919, para trabalhar e implantar novas formas de assentamentos residenciais. Posteriormente esses ideais puderam ser aplicados nos projetos de formação de novas cidades brasileiras, inclusive na construção de novas estâncias balneárias surgidas junto aos circuitos de águas nos estados de São Paulo e Minas Gerais. (DE ANDRADE, 2010, p. 27)

A passagem do século XIX para o século XX foi marcada pela propagação de novos saberes nas questões urbanas e pelas intervenções sistêmicas de higienistas, médicos e engenheiros politécnicos nas cidades.

A contribuição dos técnicos para a construção da cidade, enquanto objeto de conhecimento, de reforma e de ação, levantou a questão da mudança de escala da intervenção de cada profissão. [...] Várias condições levaram a essa mudança. Por um lado, as pesquisas urbanas mostraram que a dimensão dos problemas a enfrentar excedia a escala de ação vigente até então; por outro, os progressos técnicos e científicos confirmavam a necessidade de uma ação conjunta no meio urbano para alcançar o objetivo de uma “cidade salubre”. Nesse contexto, a aliança entre profissionais e reformadores sociais ou entre técnicos e elites políticas foi determinante para a emergência e consolidação de novos objetos para a prática profissional. (BERTONI, 2015, p.112)

Ivone Salgado (2010), afirma que a construção e o desenvolvimento das cidades brasileiras se deram a partir da difusão internacional de conhecimentos sistematizados sobre as cidades e a diversidade de profissionais que atuaram nas mesmas. Para Salgado, “É possível identificar o higienismo como a primeira tentativa de sistematização de princípios pretensamente científicos que dariam sustentação ao início da administração pública moderna das cidades”. (SALGADO, 2010, p. 03)

A partir da disseminação do higienismo modifica-se a forma de administrar as cidades.

A administração pública passa a ser responsável pela construção, administração e regulamentação do uso de modernos sistemas de infraestrutura e de equipamentos urbanos considerados, se mal administrados e localizados de maneira inadequada na cidade, propagadores de epidemias. (SALGADO, 2010, p. 03)

Os princípios urbanísticos no Brasil se consolidaram a partir da formação de engenheiros politécnicos e de outros profissionais que começaram a difundir novas práticas para os cidadãos, propondo planos, implantando projetos de melhoramentos nas cidades, modificando a paisagem urbana e proporcionando melhores condições para a vida urbana.

Foi necessário implantar nas cidades uma série de intervenções práticas para combater os “males das cidades”. O abastecimento de água, as redes de esgotos, a drenagem de solo, a pavimentação das ruas, organizar a captação de águas limpas para uso doméstico, reservar local para acondicionar o lixo, repensar o local dos cemitérios, pois estes se localizavam junto às igrejas, próximo aos centros urbanos, e de outros estabelecimentos importantes para o funcionamento das cidades, mas que de alguma forma prejudicam a higiene e salubridade dos espaços, como os matadouros, mercados, curtumes, cadeias e hospitais. (SALGADO, 2010, p. 04-05)

Hugo Segawa (1999) comenta que a formação da elite intelectual brasileira ao longo do século XIX sustentava-se um tripé: a medicina, com ênfase para o surgimento das primeiras escolas técnicas entre 1808 e 1809, as ciências jurídicas, com duas academias sendo fundadas em 1827, e a engenharia, com a consolidação das escolas politécnicas: Escola de Minas em Ouro Preto (1876), Escola Politécnica de São Paulo (1894) e *Mackenzie College* (1896). (SEGAWA, 1999, p. 18)

Salgado (2010) destaca que nos Estados Unidos os médicos tiveram um papel muito importante na administração da saúde pública, pois eles participavam da prevenção e erradicação de doenças no final do século XIX. Até a emergência de um novo profissional que se consolida, o “engenheiro sanitário”, que passa a ser responsável pelo saneamento urbano. “Os engenheiros a serviço das cidades eram chefes entre a elite tecnocrática, que construía e administrava a nova infraestrutura

urbana”, passando a ser uma classe permanente e essencial para a administração pública. (SALGADO, 2010, p.11)

A nova profissão foi única porque ela representava o único grupo que possuía conhecimento relativamente amplo de ecossistema urbano da época. Engenheiros sanitários possuíam conhecimentos de engenharia, bem como as teorias de saúde pública e suas práticas. (SALGADO, 2010, p. 12)

O desenvolvimento das cidades brasileiras teve destaque no final do século XIX, até a metade do século XX, principalmente com as implantações de planos de melhoramentos, projetos de saneamento, de redes de abastecimento de água e projetos de intervenções técnicas nas cidades para promover a salubridade, a higiene e o embelezamento.

Em relação à formação do pensamento urbanístico brasileiro, Leme (1999) comenta que:

[...] Identificamos três períodos: o primeiro de 1895 a 1930; o segundo de 1930 a 1950; e o terceiro até 1964. Utilizamos como critério, em primeiro lugar, a temática central dos planos e das intervenções urbanas. Observamos o aparecimento das técnicas para resolver as questões da cidade: o saneamento, a circulação, a legislação urbanística. A organização dos espaços públicos – praças, avenidas, edifícios correspondendo a referências estéticas. As formas que assumem a intervenção, o lugar da intervenção e a escala. (LEME, 1999, p.21)

No primeiro período entre 1895 a 1930, alguns profissionais atuaram amplamente pelo Brasil no campo do urbanismo desenvolvendo as cidades brasileiras. Entre eles, temos: Francisco Pereira Passos (1836 - 1913), que atuou em muitas cidades, acabou por se destacar como prefeito no Rio de Janeiro, em 1902, e foi responsável por uma grande reforma na cidade capital, reformulando e também criando novas leis, remodelou repartições públicas e conseguiu angariar recursos financeiros para realizar grandes obras de melhoramentos, abrindo grandes avenidas, alargando vias, propondo novos calçamentos, melhorando acessos e circulações pela cidade são algumas, entre

muitas ações implantadas por ele no Rio de Janeiro, inspirado no modelo francês de *Hausman*⁷. (LEME, 1999, p. 444)

No mesmo período, destaca-se também Aarão Leal de Carvalho Reis (1853 – 1936), engenheiro politécnico “fortemente marcado pelo positivismo e pela crença no papel que a razão e a ciência deviam desempenhar na vida social e política”, responsável pela maior iniciativa urbanística do século XIX no Brasil, a criação da nova capital brasileira, Belo Horizonte (1893 / 1897), que foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897, (ver figura 16) planejada por diversos profissionais engenheiros, médicos sanitaristas e técnicos. (LEME, 1999, p. 448-449)

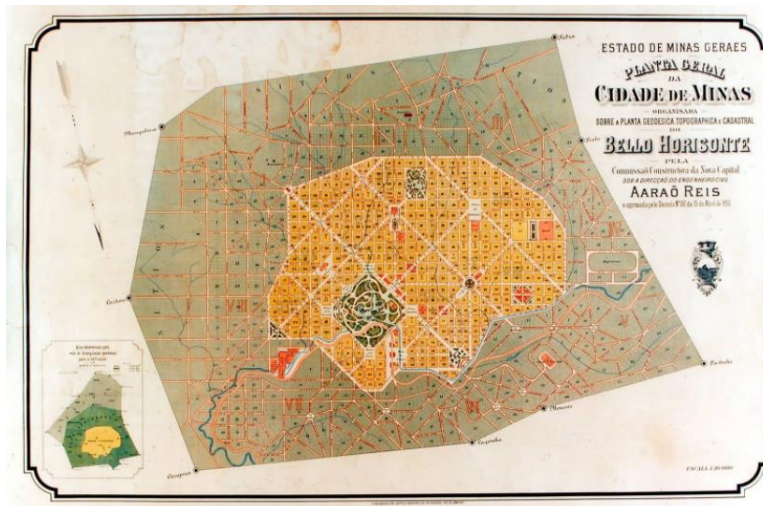


Figura 16: Planta Geral da nova capital do Brasil, Belo Horizonte, em 1895. Fonte: (CURRAL Del Rey, 2010)

Outra referência do urbanismo brasileiro é Victor da Silva Freire (1869 – 1951), filho de pais brasileiros e nascido em Lisboa, foi um engenheiro português, que atuou fortemente no Brasil e contribuiu na formulação de legislações e leis sanitárias no âmbito municipal e estadual em São Paulo. “Elaborou leis municipais como o “Ato 900”, em 1916, e o “Padrão para as novas construções particulares”, em 1920”. Atuou ainda no projeto de “Melhoramentos de São Paulo” e foi membro de um dos mais importantes

⁷ 7 – Georges Eugène Haussmann - foi o prefeito nomeado por Napoleão III em 1853, e tornou Paris o lugar institucional da sociedade burguesa moderna. Implanta um plano com caráter estético, técnico e higienista. Propõe uma grande intervenção se baseando nas diretrizes de modernização e salubridade experimentando “a mais profunda mudança para se tornar uma cidade equipada”. (PANERAI, 2013, 5-11)

institutos de engenharia, participando de conselhos de engenharia da “*City of São Paulo Improvements*”, empresa de urbanização com investidores brasileiros, ingleses e franceses que atuou no planejamento de bairros na capital paulista, do Clube de Engenheiros do Rio de Janeiro e da Associação dos Engenheiros Civis Portugueses. (LEME, 1999, p. 456-457)

Lourenço Baeta Neves (1876 – 1948), nasceu em Ouro Preto em 1876 e se diplomou engenheiro pela Escola de Minas em 1899, em Ouro Preto. Ganhou notoriedade dirigindo a Comissão de Melhoramentos Municipais do Estado de Minas Gerais, e também com uma publicação importante intitulada “*Hygiene das Cidades*”, em 1912. Esta publicação sucedeu sua apresentação na Academia Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro realizada em 30 de outubro de 1912, contém diretrizes, leis e regulamentos importantes sobre os melhoramentos que deveriam ser implantados nas cidades de Minas Gerais, e aborda ainda os problemas urbanos e suas soluções do ponto de vista da higiene e da salubridade. (Figura 17)

Neves (1912) recomenda que,

E nada pode concorrer para manter a atmosfera physica e até moral das localidades, do que ruas arborizadas e bem traçadas, não contrariando a natureza, cujos caprichos, bem aproveitados, constituem o verdadeiro encanto das cidades modernas, naturalmente saneadas pela renovação do ar, e pela movimentação das águas. (NEVES, 1912, p. 40)

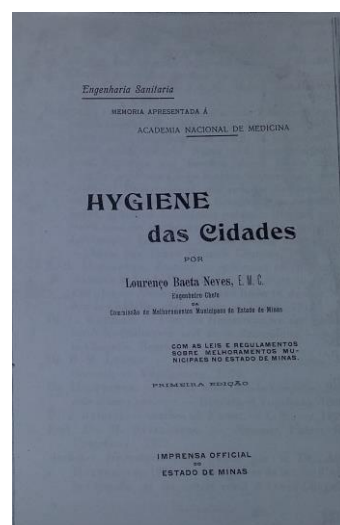


Figura 17: Capa da publicação do Engenheiro Lourenço Baeta Neves, *Hygiene das Cidades* em 1912. Fonte: Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas.

O Engenheiro sanitaria Baeta Neves foi nomeado prefeito de Poços de Caldas pelo Presidente do Estado de Minas Gerais, Artur Bernardes, entre 1921 e 1922. Segundo a historiadora Nilza Botelho Megale (2002), foi autor de muitas realizações na cidade. “Fez o serviço de higienização de residências e hotéis, mandou fazer a limpeza dos ribeirões, construiu o passadiço sobre o Ribeirão da Serra na Avenida Francisco Salles, em frente ao antigo cassino e instalou o posto meteorológico”. (MEGALE, 2002, p. 61)

Foi ainda “[...] deputado federal, entre 1934 e 1937. Na Câmara Federal destacou-se na defesa da regulamentação profissional da engenharia, tendo presidido às Comissões de Educação e Cultura e do Plano Nacional de Educação, além de ter feito também parte da Comissão do Código de Minas”. (LEME, 1999, p. 463)

O grande destaque entre os engenheiros sanitaristas do final do século XIX, indica Francisco Saturnino Rodrigues de Brito (1864 – 1929), engenheiro formado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1886, que redesenhou 53 cidades pelo Brasil com seus ideários higienistas. Entre elas estão, Vitória (ES), Campos (RJ), Campinas (SP), São Paulo (SP), Petrópolis (RJ), Recife (PE), atuando de norte a sul pelo país, construindo uma nova cultura técnica, alterando o cotidiano das pessoas, difundindo o higienismo, modificando a paisagem e os traçados de diversas cidades brasileiras. Ao implantar os seus ideários de higiene e de embelezamento, Saturnino de Brito foi o precursor do Urbanismo no Brasil. Ele interveio em várias cidades brasileiras durante a Primeira República, baseando seus princípios em um “urbanismo sanitaria” onde as intervenções higiênico-sanitárias tinham por objetivo eliminar as epidemias, que eram um dos grandes problemas das cidades no Brasil, na passagem do século XIX para o século XX. (DIAS; PEREIRA, 2017, p. 58)

Já no fim do século XIX, Saturnino de Brito discutia temas que continuam atuais e de grande importância no desenvolvimento das cidades: a habitação da classe trabalhadora, a expansão das cidades e a reabilitação de áreas centrais. A noção de “Melhoramentos” das cidades, termo utilizado na época para esses grandes projetos, vai se difundir pelo Brasil a partir de então. Havia a preocupação estética, apoiando-se em procedimentos técnicos para sanear, circular e expandir o ambiente urbano. (DIAS; PEREIRA, 2017, p. 59)

Cristina Leme (2001), destaca que “a palavra que precede ao urbanismo é melhoramento urbano”, e diz ainda que:

No Brasil, desde o final do século XIX, a palavra ‘melhoramento urbano’ designava, desde a formação de comissões para uma ação planejada, como toda e qualquer intervenção em obras de saneamento, abertura de praças, alargamento e extensão de vias. Esta relação entre ação planejada e a prática de intervenção se fazia regulamentada pela câmara. (LEME, 2001, p. 82)

Com relação a um dos estudos de caso desta tese, destaca-se o projeto de saneamento e embelezamento que Saturnino de Brito propôs e implantou em Poços de Caldas em 1928. Os projetos do engenheiro Saturnino de Brito tinham propósitos claros de sanear e higienizar as cidades, mas também de embelezar, de arborizar e de transformar a paisagem do lugar.

As “artes” para Saturnino de Brito eram uma conciliação entre a estética e a técnica. Havia uma grande preocupação com a concepção estética, a monumentalidade, a criação de longas ruas e avenidas ligando pontos importantes da cidade. Saturnino buscava evidenciar edifícios e obras significativas das cidades, criando grandes praças e espaços de lazer, passeios, áreas arborizadas que embelezavam a cidade. (DIAS, 2016, p. 86)

O projeto de melhoramentos para Poços de Caldas, que poderá ser visto na figura 18, a seguir, requalificou a área central da estância termal, retificando os ribeirões que percorriam a cidade, o Ribeirão da Serra, o Ribeirão das Caldas, que se unem e continuam o seu percurso formando o Ribeirão dos Poços. O traçado regular da cidade, que compõe com os cursos d’água retificados, modificou a paisagem, proporcionando novos espaços de circulação para pedestres e também para os meios de transporte, permanecendo até aos dias atuais como eixos estruturadores da cidade.



Figura 18: Anteprojeto de Expansão de Saturnino de Brito para a cidade em 1928. Em azul, o Ribeirão da Serra; em vermelho, o Ribeirão das Caldas; em laranja, o Ribeirão dos Poços; em verde, núcleo termal de Poços de Caldas. Fonte: Acervo do Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas.

O urbanismo, que surge como disciplina no século XIX, não escapa a uma forte contaminação pela biologia. Termos relacionados à biologia e ao discurso médico são frequentemente empregados para nomear partes e componentes da cidade e na designação de técnicas de análise e intervenção do urbanismo. Todo esse vocabulário vincula-se a uma concepção funcionalista e orgânica de cidade, na qual são centrais o conceito de evolução, a noção de articulação harmônica entre as diferentes partes de um todo e as preocupações de ordem sanitária. (GUNN; CORREIA, 2001, p. 232)

Os termos que estreitam a relação entre a biologia e a cidade foram muito discutidos e utilizados para nomear os componentes da cidade e os interligar com termos médicos e prescrições, para serem designados. Maria Cristina da Silva Leme (1999) define que o urbanismo é “uma ciência para a compreensão do funcionamento das cidades, que teriam funções análogas às do corpo humano: respirar, circular e digerir”. (LEME, 1999, p. 29)

Gunn e Correia (2001), destacam que o uso de analogias e metáforas ligando a cidade aos procedimentos médicos, já que os dois possuem especificidades e carecem de ações efetivas, tem dado suporte à compreensão das mesmas, tentando simplificar o entendimento e a resolução dos problemas. De acordo com eles:

Estendido à cidade, o conceito de organismo tem implicações profundas sobre a forma de entender e intervir no seu ambiente. Ao se considerar a cidade um organismo se está aceitando que: a cidade tem vida; é composta de partes com funções específicas e essenciais; tem capacidade de adaptação e reação contra ação de causas que possam alterar seu funcionamento normal; esta capacidade, entretanto, não é plena, nem constante, permitindo a emergência de doenças e no limite da morte, a falência total da cidade. (GUNN; CORREIA, 2001, p. 255)

Philip Gunn e Telma de Barros Correia (2001), destacam que nas discussões em relação à cidade, há um paralelo entre a ação dos médicos e a ação dos urbanistas, já que se assemelham em suas funções. O médico identifica a doença e fornece a receita para a cura. E o urbanista também o faz, ele identifica os problemas, prepara o diagnóstico e propõe as soluções para “aliviar os males da cidade”. (GUNN; CORREIA, 2001, p. 238)

Marras (2004) comenta sobre as ações dos médicos em relação às cidades:

Aqui, a palavra médica inferia sobre o “lugar para a edificação”, a “arquitetura”, a “largura das ruas”, os “materiais de construção”, “alicerces”, “paredes”, “pavimento”, “corredores e escadas”, “teto ou forro”, “cubagem e ventilação”, iluminação natural e artificial”, “aquecimento e refrigeração”. Nada poderia escapar à previsão e ao controle médico – esta, a referida ambição de totalidade do higienismo. (MARRAS, 2004, p. 102)

Stelio Marras (2004), destaca ainda que civilizar o Brasil era um trabalho para os doutores, para os médicos. “O grau de civilização de um povo corresponderia ao uso per capita de sabão”. A população tinha que se adequar à medicina moderna, aos banhos, a higienização, a limpeza e a salubridade eram prioridade. Destaca-se a importância e o papel que o médico possuía para além das funções específicas da sua profissão, como as conhecemos hoje. O médico também atuava em outros assuntos: morais, religiosos, sociológicos, filosóficos, etc. “Civilizar o Brasil, trabalho para doutores”. (MARRAS, 2004, p. 106-107)

Philip Gunn e Telma de Barros Correia (2001) comentam que:

[...] No repertório dos urbanistas firmaram-se termos como sistemas de circulação para designar o conjunto de ruas, funções urbanas para indicar as atividades julgadas básicas que têm lugar na cidade, tratada como um organismo único cujo Bom desempenho depende do perfeito funcionamento das diferentes partes - artérias, células, órgãos e Sistemas - e da perfeita articulação entre elas. [...] A metáfora entre o corpo humano e a cidade é mobilizada para justificar a ênfase do urbanismo nas questões de transporte

e higiene. Tal ênfase revela-se coerente com a mobilidade de fluxos (de matérias-primas, mercadorias, mão de obra, etc.) acentuada pela industrialização e com estratégias de controle social fundamentadas em práticas de higiene, intimamente, relacionadas com normas morais a metáfora presta-se ainda para uma pouco modesta, comparação entre a ação do criador do mundo natural e a dos únicos seres julgados habilitados para confrontar o organismo de cidades modernas e civilizadas: isto é, entre Deus e os engenheiros. (GUNN; CORREIA, 2001, p. 232-233)

A intervenção no sistema viário foi uma das ações mais comuns de serem implantadas em projetos de melhoramentos de cidades e de maior visibilidade a serem identificadas. O sistema em forma de “rede”, de entrelaçamento, de cruzamentos, de ligações, de relações entre partes remete ao nosso sistema circulatório. As redes de esgotos, de água, de gás, de eletricidade, se inserem nessa mesma lógica.

Baeta Neves (1912), comenta em ‘Hygiene das Cidades’ que: “Na comparação feliz e corrente das cidades com o organismo humano, os parques, as ruas e as avenidas arborizadas são sempre tomadas como o pulmão dessas aglomerações, no qual se purifica o ar, que dá a vitalidade ao homem, revigorando o organismo social.” (NEVES, 1912, p. 41)

Muitos investimentos foram feitos em diversas cidades brasileiras para tornar o ambiente urbano mais salubre e belo. Para que o “progresso” fosse visto no país, o problema das condições sanitárias tinha que ser resolvido. As inúmeras intervenções urbanísticas que iam se consolidando nas cidades ia refletindo na produção de legislações e códigos para orientar os seus gestores. Passou a ser de grande importância organizar e proporcionar espaços públicos de qualidade, criar parques, remodelar percursos, avenidas, ruas e caminhos, melhorar a circulação na cidade, construir novos tipos de habitações, respondendo aos novos padrões de estética e de higiene. Inclui-se ainda a circulação de saberes entre os continentes, pois foram muitos os profissionais e técnicos brasileiros que foram à Europa se especializar, em muitos casos à França, para estudar e ampliar os seus conhecimentos, e também foram muitos os técnicos estrangeiros: italianos, franceses, alemães, austríacos e portugueses, que vieram atuar fortemente no Brasil no campo da arquitetura e do urbanismo, onde demonstraram e aplicaram os seus conhecimentos e saberes.

Capítulo 02:

Os agentes modeladores de uma estância termal



Capítulo 02: Os Agentes modeladores de uma estância termal

Os agentes modeladores do espaço podem ser entendidos como os técnicos e as instituições que interferiram, direta ou indiretamente, de alguma forma nas cidades. Teixeira; Fonseca; Mazenod (2016, p. 160), definem que “O ator é uma entidade agindo na cidade”. A produção da cidade pode ser compreendida como um processo de transformações dos espaços, realizados por diversos agentes (atores) e essas modificações devem responder a alguns questionamentos: Quem?... Como?... Aonde?...

Vitor Oliveira (2016), em *“The agents and processes of urban transformation”*, comenta que há dois tipos de agentes que intervêm nas cidades: os agentes diretos, que são os idealizadores de planos, os arquitetos e os construtores, e os agentes indiretos, que são os gestores e os políticos. Cada um desses agentes, muitas vezes, persegue objetivos particulares e às vezes se tornam conflituosos, porém as interações entre os diferentes agentes são benéficas para dar forma ao ambiente construído. Comenta ainda, que para que ocorra uma grande transformação física em uma cidade, implica na existência de um gestor que decida “encarar” o desafio dessa mudança. O papel dos gestores mudou significativamente ao longo da história. (OLIVEIRA, 2016)

Para Oliveira (2016), a decisão de desenvolver e transformar uma cidade depende de vários fatores, entre eles: os fatores econômicos, o tempo de desenvolvimento para a implantação do projeto ou plano, a proveniência de quem cria o plano a ser implantado, pois dependendo do caso, influencia na tomada de decisões importantes quando se tem “familiaridade” com o lugar ou não, a escolha do profissional (técnico / “oficial do planejamento”), a autoridade local e o agente político que estará à frente do processo, pois ele pode contribuir com visões estratégicas para a cidade. Sempre pode haver conflitos entre o bem comum e o saber técnico, mas tem que ser superado. Assim, “um plano tenta preparar o futuro de uma cidade em muitas dimensões, desde físicas (incluindo forma urbana, transportes e meio ambiente) até dimensões sociais e econômicas”. Alguns planos têm um impacto profundo e duradouro na cidade e existem outros planos que não têm impacto algum. (OLIVEIRA, 2016)

Embora sejam consideradas cidades com escala de porte médio, ambas foram verdadeiros laboratórios experimentais, onde diversos atores sociais puderam atuar, implantar, testar e experimentar conhecimentos, mecanismos e técnicas para tentar melhorar as condições estéticas e sanitárias das cidades. Decorria um período em que uma nova realidade surgia no início do século XX, o urbanismo enquanto campo disciplinar sendo desenvolvido em várias partes do mundo.

Assim, o segundo capítulo se desenvolve em três temáticas essenciais: uma síntese da história da formação da estância termal de Poços de Caldas, a análise das ações de médicos que construíram a estância hidromineral e a busca na Europa pelos gestores de Poços de Caldas a respeito dos saberes termais a serem aplicados posteriormente no Brasil.

2.1 – Breve Histórico da estância de Poços de Caldas

A Villa de Poços, côncava e mais funda do que uma cratera, entre bordos de outeiros e montes, sob a doçura límpida d'um céu desannuviado e azul, com a sua paz de campo quasi entrado ao sertão, é um ferredouro d'aguas maravilhosas. Remotamente, em dias de quasi extincta memoria, quando as terras interiores eram apenas desbravadas pelos aventureiros, que revolviam as areias micantes dos córregos, escavavam o solo, brocavam as rochas procurando avidamente diamante e ouro, os borbotões, que escachoavam, em repuxo, à flor da terra, só eram conhecidos dos animaes que desciam as encostas e vinham lamber os saes crystallizados nos barreiros ou enxurdavam-se no lodo tépido, como se conhecessem a virtude d'aquelles jorros que golfavam em olheirões ferventes, fumegando. (COELHO NETO, 1925, p. 07-08)

É assim, diante de um cenário ainda desconhecido, inóspito, com brejos e terras alagadiças, “que arrebetavam por numerosos pontos sobre as águas que vertiam das entranhas da terra com força e em quantidade não pequena”, como descreve Pires de Almeida (1835), que nascia um povoado que se tornaria muitos anos depois, uma relevante estância termal brasileira. (PIRES DE ALMEIDA, 1835 apud MEGALE, 2002, p. 16)

No ano de 1818, o Governador da Capitania de Minas Gerais, Dom Manoel Francisco Zacharias de Portugal e Castro, já valetudinário, lá esteve a tratar dos seus incômodos a conselho dos médicos de Vila Rica. Conheceu por experiência própria a ação milagrosa daquelas águas. Sabia-se do uso que se faziam em Portugal de águas semelhantes, as Caldas da Rainha. E a cura que operara na Rainha Dona Leonor

beneficiadas e frequentadas que eram pela corte portuguesa, notadamente ao tempo de Dom João V. Mesmo assim, as do campo das Caldas permaneciam abandonadas. (OTTONI, 1960, p. 89-90)

No início do século XIX, já chegavam em terras brasileiras notícias de Caldas da Rainha em Portugal, das suas águas e dos seus benefícios. E no Brasil, Homero Ottoni (1960), afirma que as primeiras fontes termais que receberam atenção dos governantes foram as de Santa Catarina, no sul do país.

Maria Quintela (2008), comenta que a legitimação do uso das águas termais no Brasil se deu a partir de 1812, quando amostras das águas de Caldas de Cubatão (atual Caldas da Imperatriz em Santa Catarina - Brasil) são enviadas à Portugal para serem analisadas, e em 1818, D. João VI reconhece as suas propriedades e emite um decreto que recomendava a construção de um hospital termal, que deveria ser regido pelo estatuto do Hospital Real das Caldas da Rainha. Este foi considerado o marco do início do termalismo no Brasil. (QUINTELA, 2008, p.72)

Mourão (1998) conta que:

“Tanto em Portugal como na Espanha há estâncias termais chamadas de Caldas. Em Portugal são conhecidas as Caldas da Rainha e as Caldas de Vizela. Na Espanha, entre outras, pode-se citar as Caldas de Olivedo, Caldas de Reyes, Caldas de Malavella Gerona e Caldas de Besaya-Santander. No Brasil, temos Caldas da Imperatriz, em Santa Catarina, Caldas do Cipó, na Bahia; Caldas de Pirapetinga, Caldas Novas e Caldas Velhas, em Goiás”. (MOURÃO, 1998, p.18)

Doutor Pedro Sanches de Lemos, entre muitos autores, comenta em diversas publicações a ligação das nomenclaturas das localidades ligadas ao termo “caldas”, termo ligado às águas quentes, às *aguas calientes* e às águas termais.

Antigamente, as fontes *thermaes* constituíam barreiros ou bebedouros frequentados pelos animais do sertão, antas, veados, etc., de sorte que não é para admirar que os caçadores portugueses, nas suas excursões venatórias, viessem ter aos poços por alguns carreiros, que a *elles* conduziam; e a analogia entre estas águas e as Caldas de Portugal deu necessariamente origem à denominação de Poços de Caldas, que até hoje a localidade conserva. (LEMOS, 1904, p. 05)

Lemos continua ainda em sua publicação “As águas thermaes de Poços de Caldas”, de 1904, explicando a etimologia da palavra Caldas:

O illustre professor do Gymnasio Nacional, Dr. Fortunato da Fonseca Duarte, num *phonogramma* que pertence ao tenente Arthur Affonso de Barros Cobra, compreende a assim: Cada homem vê as *cousas* pelo prisma do meio em que vive, - o *mathematico* tudo *submette* as linhas geométricas – o músico surpreende no canto do pássaro, no sussurro da brisa, num motivo de harmonia; eis porque eu, acostumado a examinar e a prescrutar os sentidos dos vocábulos, vou falar sobre a palavra, Caldas. Por que razão o sufixo *sigmatico* do plural? Qual a *etymologia* deste termo? *Taes* são as questões que procurarei explanar em uma *prelecção* de *dous* minutos. [...] Outros são *adjectivos* cujos substantivos com quem concordavam se obliteraram. Assim *succedeu*, por exemplo, com os *logares* de águas *thermaes* ou não, *Sexiias*, *Siracusae*, etc. E’ este o nosso caso. << “Caldas provem de *Calidas*, *accusativo* do plural feminino do *adjectivo calidus*, a, um, concordando primitivamente com *Aguas*, *Aguas Calidas*. E’ bem de ver que o nome deste *logar* ou da cidade vizinha é devido ao das Caldas da Rainha de Portugal e pode se *affirmar* que foram os *portuguezes* que lhe deram a *priori* essa denominação”. >> (LEMOS, 1904, p. 06)

Lemos (1904), comenta ainda que a primeira notícia oficial que se tem sobre a existência de fontes termais em Poços de Caldas surge em um ofício dirigido em 06 de setembro de 1780, ao Ministro Martinho de Mello Castro pelo Governador da Capitania de Minas Gerais, Luiz da Cunha Menezes. (LEMOS, 1904, p. 07)

O Campo das Caldas (Brasil), ainda ficou por um bom tempo sem ter importância para os Governadores das Capitancias. Até que em 05 de março de 1826, cumpriu-se uma ordem do Governo para que o Juiz de Fora da Vila de Campanha da Princesa, Presidente Doutor Agostinho de Souza Loureiro, fosse para o “Campo das Caldas”, com a finalidade de fazer uma inspeção no local e tomar as devidas providências. Procedeu-se o primeiro registro gráfico sobre as nascentes das águas termais, levantando o que existia no local que já era uma pequena povoação, sugerindo possíveis aberturas de ruas, a construção de um hospital, localizado o cemitério existente e foram identificadas as nascentes como pode ser visto na figura 19, a seguir. (OTTONI, 1960, p. 93-95)

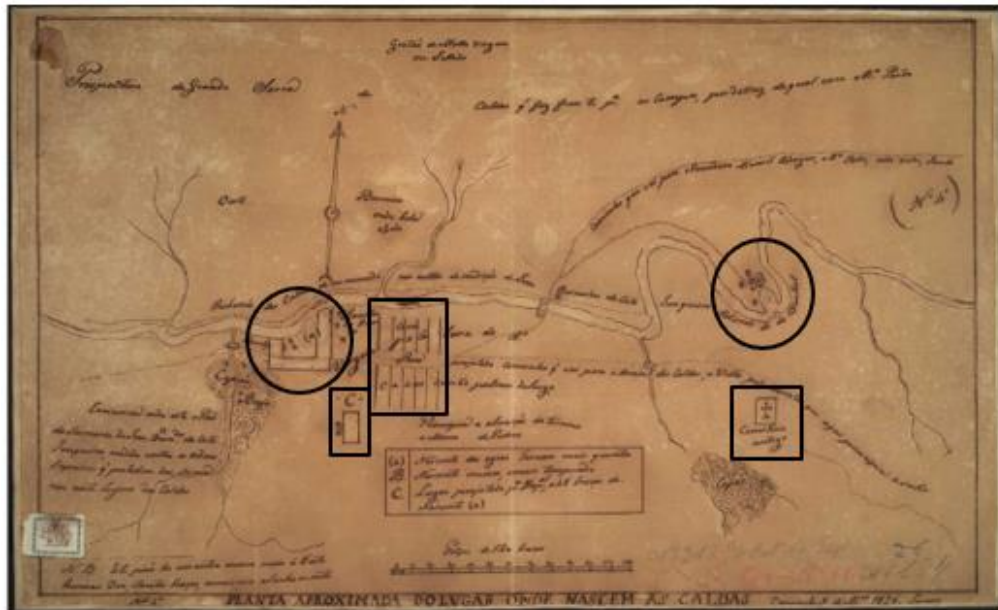


Figura 19: Primeira planta aproximada do lugar onde nascem as Caldas, de 1826. Nos círculos, destacam-se as nascentes termais; no retângulo maior, a proposta para os arruamentos; no retângulo menor, a indicação da localização para a construção de um futuro hospital; no quadrado, a localização do antigo cemitério e atual matriz da cidade. Fonte: (LOUREIRO, 1826)

Assim, em 1832, visitou o Campo das Caldas (no Brasil) para tratar de sua saúde, o Doutor Manoel da Silveira Rodrigues, médico português que viveu e tornou-se professor no Rio de Janeiro. Publicou os primeiros estudos sobre as águas hidro sulfuradas, quentes ou não, que apareciam em Poços de Caldas, em Pocinhos do Rio Verde e Lambari. Doutor Manoel, “fez crer ao povo, que eram ferventes, e próprias, no seu modo de entender para curarem toda a sorte de moléstias”. A fama desta descoberta se espalhou e não faltaram doentes para experimentar, provar e banhar as águas tão faladas. (OTTONI, 1960, p. 91-93)

[...] Os banhos eram tomados em dois tanques abertos sobre as fontes, que vieram se chamar Pedro Botelho e Mariquinhas; ou então em tinas, ao lado das fontes, cercadas por esteiras de vedação. (OTTONI, 1960, p. 94)



Figura 20: Ranchos rústicos de capim onde aconteciam os banhos em Caldas do Cipó na primeira metade do século XX. Fonte: (MARRICHI, 2015, p. 116)

As condições eram muito precárias (ver figura 20) e surgia a necessidade do beneficiamento das águas termais, e construção de um local mais apropriado para se fazerem os banhos, pois aumentava muito a procura pela cura de moléstias. Havia ainda uma grande necessidade da atuação de técnicos e especialistas para que os trabalhos fossem orientados no povoado.

Somente em 1858, a Lei Nº 883 foi sancionada e indicava a necessidade de fazer levantamentos para posteriormente serem propostos alguns beneficiamentos para as localidades termais:

“Artigo 1º - O Governo da Província fica autorizado a despende a quantia necessária com os melhoramentos das águas medicinais de Baependi, Lambari e as termais de Caldas.

Artigo 2º - Estes melhoramentos não poderão ter começo, senão depois de indicados por uma comissão de médicos para esse fim nomeados”. (OTTONI, 1960, p. 98)

Lemos (1904), conta que o primeiro ato do Governo de Minas no sentido de beneficiar as fontes termais de Poços de Caldas, ocorreu em 1862, e que em *Vichy* e em *Bagnères-de-Luchon*, consideradas riquezas hidrológicas mundiais, só iniciaram seus beneficiamentos a partir de 1872 e 1853 respectivamente. (LEMOS, 1904, p. 08) Para Pedro Sanches, o que estava sendo feito na Europa traria novas perspectivas econômicas para a estância mineira, mas era preciso melhorar em muitos aspectos. Deixou assim registrado: “Em Poços de Caldas quase tudo está errado, e a localidade não é o que se chama uma estância balnear, no mundo civilizado”. Era necessário melhorar os locais dos banhos, criar mais espaços de diversão para os banhistas, criar parques, cascatas, pequenos lagos, fontes, repuxos, cassinos, teatros, locais onde as pessoas possam se reunir, palestrar, ler jornais, ouvir música, jogar as cartas. É preciso melhorar os hotéis existentes e edificar novos também. “Urge endireitar as nossas ruas, arborizar e limpar o ribeirão, que deve ser atravessado por boas pontes, logares indispensáveis: plantar árvores por todas as partes, fazer avenidas”. (LEMOS, 1903, p. 241-243)

Havia a grande necessidade de se tomar medidas e proceder muitos melhoramentos visto que a precariedade era muito evidente. As notícias sobre umas tais águas iam se espalhando, aumentava o interesse por elas e por seus benefícios, porém os banhos eram muito precários, ocorriam em tinhas de madeira, ao ar livre, protegidas por pequenos e simples abrigos, sem muita higiene, e apenas conseguiam ocorrer nos períodos de seca, entre agosto e novembro, porque nos períodos chuvosos os terrenos ficavam alagadiços, os ribeirões inundavam o vale e o acesso se tornava difícil. No período do inverno rigoroso também era indicado evitar.

Alguns anos se passaram, até que em 1865, o Engenheiro Martiniano da Fonseca Reis Brandão procedeu “o levantamento da planta topográfica, planta e orçamento de uma casa para doentes, das obras necessárias aos banhos e conveniente aproveitamento das fontes”. (OTTONI, 1960, p. 99) Neste levantamento realizado, como pode ser visto na figura 21, a seguir, a localidade era uma região sulcada por córregos e ribeirões, apareciam indicações de caminhos por onde os tropeiros passavam pela região e não havia ainda indícios de nenhuma construção.

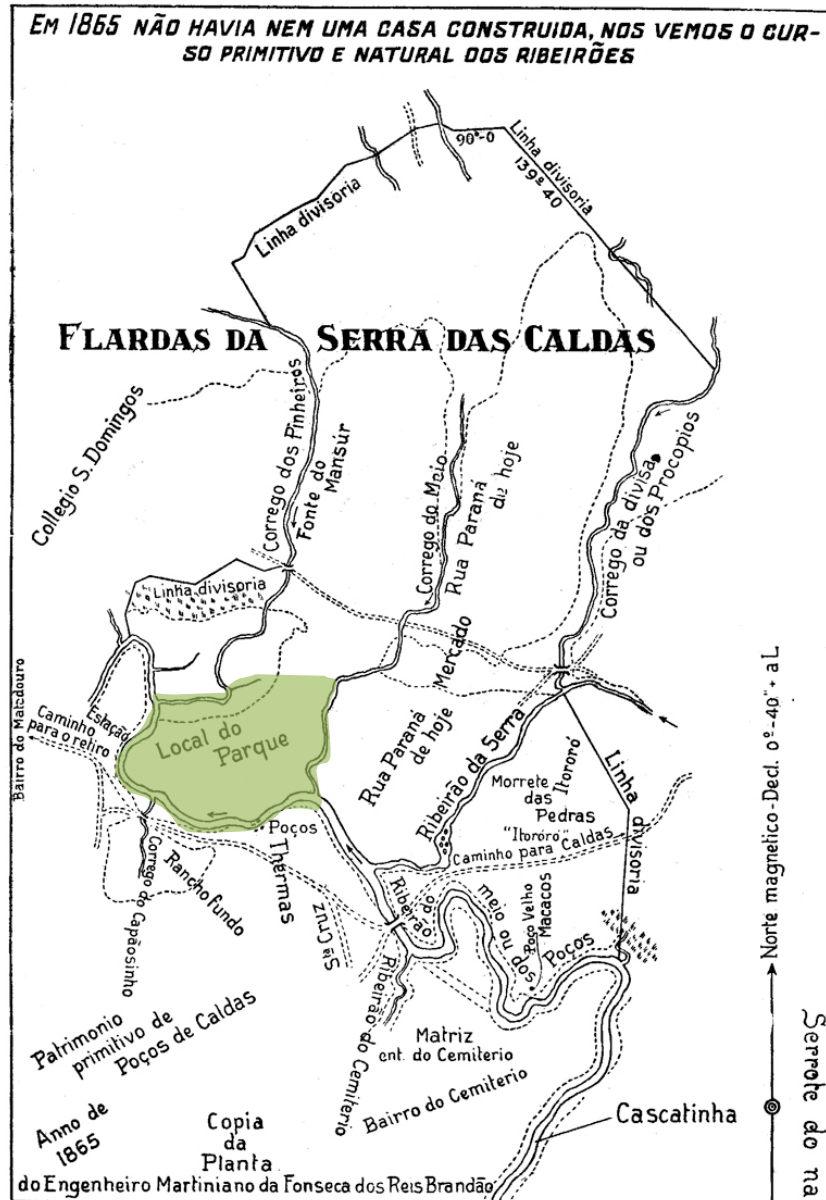


Figura 21: Cópia da Planta do Engenheiro Martiniano da Fonseca dos Reis Brandão, de 1865. Destacado em verde, vê-se o local do atual Parque José Affonso Junqueira e as linhas tracejadas são os percursos naturais dos riberões e córregos que existiam na localidade na época. (Fonte: MEGALE, 2002, p.24)

Muitas notas foram publicadas pelo país falando sobre as inóspitas condições das viagens até o Campo das Caldas e de como os banhos termais eram feitos. A seguir, vê-se a nota na figura 22, do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, na coluna “Variedades, Notas e Reflexões”, de 1884, que descreve as experiências inusitadas. Tornou-se hábito a circulação de forasteiros no povoado querendo experimentar os

benefícios das águas. Pequenos ranchos de palha e madeira eram construídos pelos próprios viajantes para passarem a noite e também se banharem nos tratamentos primitivos.

Relata quão dificultosas eram as viagens através dos caminhos primitivos, o desconforto e perigos que arrostavam aquêles que iam aos poços de Caldas:

“Ninguém se afigura e nem imagina as viagens de longos dias que fazião familias inteiras e individuos em caravanas atravez de lugares inhospitos e impestiveis, tendo como abrigo barracas feitas de couro de boi, sujeitas às intempéries, e até à ferocidade de animaes selvagens, e onde dormião, alimentavão-se e fazião todos os mistéres da Vida Estas mesmas construções aperfeiçoadas servião de morada durante o tempo em que usavam as aguas nos poços.”

Quanto à maneira de servirem-se dos banhos sulfurosos, ilustra Dr. Eiras com a seguinte nota:

“O processo, o modo porque tomavão os miraculosos banhos são alguns de grande meditação. Imagine-se um caixão de madeira mal coberto, cravado no lamaçal de onde faz erupção a agua thermal; ahí os banhistas ou aquarios (termo do lugar) se mettião corpo e alma; não seguindo preceito ou regra alguma.

Depois de algum tempo de immersão, sahião para sobre dura enxerga, repousarem e transpirarem em plena natureza.

Lepidos e frescos deixavam tão confortavel e luxurioso banho para fazerem os habituaes passeios.

Curas se operavão em grande escala e nenhum acidente tinha lugar!”

Figura 22: Nota sobre as condições das viagens e dos banhos termais no final do século XIX. (Fonte: OTTONI, 1960, p.102)

As notícias iam sendo disseminadas, assim a Assembleia Provincial passou a considerar os terrenos de utilidade pública e tinha a intenção de proceder com o pedido da desapropriação das terras, já que os mesmos tinham “proporção para a fundação de uma grande cidade, com logradouro público”. O Doutor Joaquim Floriano de Godoy, Presidente da Província, tomou providências. Solicitou a análise das águas minerais e termais através da Lei N. 9 1909, de 19 de julho de 1872, e apresentou um relatório sobre a necessidade de desapropriação da área para a fundação da cidade.

Fiz seguir incontinenti um engenheiro com instruções para demarcar os terrenos, firmar limites, levantar uma planta da futura povoação e planejar um estabelecimento provisório, onde os doentes *possão* usar dos banhos nas condições *hygienicas*, até que se construa definitivamente o estabelecimento balneário. (OTTONI, 1960, p.109)

A partir do crescente interesse pelas terras do povoado, então em 14 de outubro de 1872, o Major Joaquim Bernardes da Costa Junqueira efetuou a doação de terras para a fundação da cidade. Ele era o proprietário da Fazenda do Barreiro e do local onde se encontram as nascentes das águas termais. O decreto da desapropriação das terras foi o primeiro ato oficial relativo à formação da cidade, e posteriormente, foi firmada a data de 06 de novembro de 1872, como data da sua fundação, quando recebeu o nome de Nossa Senhora das Águas de Caldas. (OTTONI, 1960, p. 107-110)



Figura 23: À esquerda, mapa elaborado em 08 de dezembro de 1872 para a estruturação do povoado traçado pelo Engenheiro Soares do Couto. (OTTONI, 1960, Estampa 15) e à direita Redesenho do mapa de 1872. Em verde, destaque da área do atual Parque José Afonso Junqueira. (MOURÃO, 1998, p. 18)

Em 1872, o Presidente da província, Dr. Joaquim Floriano de Godoy, submeteu diligências para a fundação do povoado. Juntamente com um ofício, foi encaminhado a ele o projeto de implantação do povoado (ver figura 20), cujos alinhamentos seriam norte-sul, Leste-Oeste. Tinham instruções para demarcar terrenos, firmar limites, levantar a planta da futura povoação e planejar um estabelecimento provisório com condições higiênicas até ser construído um balneário definitivo (OTTONI, 1960, p. 109). Assim, surge o primeiro plano de ordenamento urbanístico proposto para o povoado no final do século XIX, traçado pelo Engenheiro Pedro Luís Taulois e demarcado pelo engenheiro Honório Henrique Soares do Couto.

O percurso do desenvolvimento da estância termal de Poços de Caldas tinha sempre envolvida a atuação de médicos e engenheiros politécnicos. Formaram-se sociedades e concessionárias para construir e explorar o uso das águas inspirados nos modelos europeus, e foi sempre marcado por consecutivas tentativas, erros e acertos nas decisões tomadas.

Em 08 de janeiro de 1873, Doutor José Caetano dos Santos assinou um contrato para “a *construção*, custeio, uso e *gôso* de um estabelecimento balneário sobre os poços de águas *thermaes* de Caldas, município do mesmo nome, com privilégio exclusivo para quarenta anos.” Formando uma sociedade anônima, obriga-se a construir segundo a planta do engenheiro Pedro Luís Taulois, descreveu Doutor Pedro Sanches (1904). A sociedade “As *Thermas* de D. Pedro II”, não prosperou e em 14 de outubro de 1880, o vice-presidente de Minas rescindiu o contrato. (LEMOS, 1904, p. 16-17-22)

Segundo Pedro Sanches relata, em julho de 1881, uma nova concessionária se formou, com os médicos Carlos Pereira de Sá Fortes, José de Carvalho Tolentino e o negociante Anselmo Fernando de Almeida, com o objetivo de construir e explorar estabelecimentos *balneotherapicos*. O quadro da sociedade se alterou várias vezes com a entrada de sócios e saídas de outros membros. Até que em 1883, o Doutor Carlos de Sá Leite passou a integrar a sociedade sob o nome de “Leite e Cia. Em abril de 1888, a sociedade comercial constituiu-se como “*Emprêsa* Balneária dos Poços de Caldas”. (LEMOS, 1904, p. 22 - 205)

Assim, a concessionária foi aconselhada a trazer da Europa um engenheiro hidrólogo, que conhecesse as instalações de águas termais sulfurosas para acompanhar as obras de beneficiamento das águas.

<< Nestes *assumptos*, dissemos-lhe, não se fazem mais experiências; estas já estão feitas, e de longa data, entre os povos cultos. Nada mais nos cumpre fazer, portanto, senão seguir-lhes a traça. >> O Sr. Almeida *objectou* nos que isso ficava muito caro. Retorquimos-lhe: << *Si* é assim, como já temos a *analyse* das nossas fontes, por amor da previdência do Conselheiro João Alfredo, mande o senhor para a Europa uma planta da povoação, onde naturalmente se designará a situação dos *dous* grupos *hydrologicos* e a distância, que entre eles medeia; envie com *ella* o resultado da *analyse* feita e o algarismo da descarga das fontes, num tempo dado; e pode crer que fará assim obra boa, orientando perfeitamente o governo e fazendo economia. >> Não fomos ouvidos. As obras foram iniciadas e tudo começou a fazer à matroca, como vamos ver. (LEMOS, 1904, p. 27)

Diante das recomendações feitas e das exigências que teriam que cumprir no contrato da sociedade firmada, foi contratado um engenheiro austríaco, o Doutor E. *Maschek*. Segundo o Doutor Mário Mourão (1933), a administração de *Maschek* também não foi bem sucedida porque o engenheiro se esforçava para adiar o serviço mais importante, que era o de captação das fontes, se limitando à construção de um barracão para banhos e lançando as bases de um hotel, para receber os banhistas daquela época.

Doutor Mário Mourão em sua obra de Poços de Caldas – *Synthese* Histórica e Cronológica, de 1933, descreve um episódio importante para a estância presenciada pelo Doutor Pedro Sanches de Lemos.

Vejamos sua descrição.

< Lembra-me como se fôra hoje da visita que fiz ao empresário-gerente, o Sr. Anselmo de Almeida, na noite de 25 de abril de 1882.

Encontrei o sentado a uma mesa, com as mãos *collocadas* aos lados da cabeça, triste, abatido, desanimado inteiramente combalido. A nossa conversa, como era natural, iniciou-se a respeito do insucesso do Sr. *Maschek*, das *difficuldades* da *Empreza* no momento, e dizia-nos justamente o empresário que não sabia o que iria fazer, quando entrou o mestre-pedreiro Antônio Alves da Silva.

“Que será de mim, seu Antônio Alves? disse o Sr. Almeida”.

“Nada lhe acontecerá de maior, respondeu o outro. O sr. está desanimado porque o engenheiro não pôde prender as águas. Pois eu lhe *prometto*, se o sr. me der carta branca e me confiar a *direcção* das obras”.

“Mas que está o sr. a dizer ahi, homem, retorquiu o senhor Almeida. Pois o sr. pode lá captar as fontes!?”

“Posso, sim, retorquiu o pedreiro. Eu assisti à captação das águas de Vizella, em Portugal, dirigida por um engenheiro *francez*, vindo de *Cauterets*, e sei como a *cousa* se faz. Si o sr. confiar em mim, eu salvarei a *Empreza*”.

O sr. Almeida baixou a cabeça, *reflectiu* um pouco, e depois, voltando-se para o seu interlocutor, disse: “Está feito. Fio-me no sr. O Sr. Antônio Alves da Silva é deste momento em diante o mestre-pedreiro da *Empreza*. Ficam a cargo do Capitão Manoel Borges da Fonseca os trabalhos de carpintaria”.

E assim se decidiam naquele tempo as grandes questões de Poços de Caldas!

O palpite governava o barco. (MOURÃO, 1933, p. 12-13)

A primeira providência do Senhor Antônio Alves da Silva foi construir um açude, que assegurasse o funcionamento da máquina de fazer tijolos, e obter os precisos materiais e pedreiros hábeis para dar início aos trabalhos de captação das fontes. (LEMOS, 1904, p. 34).

De acordo com Mário Mourão (1927), as primeiras fontes termais do povoado, Pedro Botelho, Mariquinhas e Chiquinha surgiram das escavações do antigo bebedouro de antas e outros animais em meio ao lodo e às pedras soltas. (MOURÃO, 1927, p. 09)

Descreve Homero Ottoni,

Foram captadas no ano de 1882, pelo mestre pedreiro Antônio Alves da Silva, através de tubos verticais que construiu em alvenaria de tijolo e cimento, tendo dez centímetros de diâmetro interno, e à altura de que a água sulfurosa pudesse verter nos banheiros, 5m50 no grupo Pedro Botelho e 6m90 nos Macacos. Antes borbulhavam através do *lôdo* e de pedras *sôltas*, ao nível do ribeirão próximo. (OTTONI, 1960, p. 201)

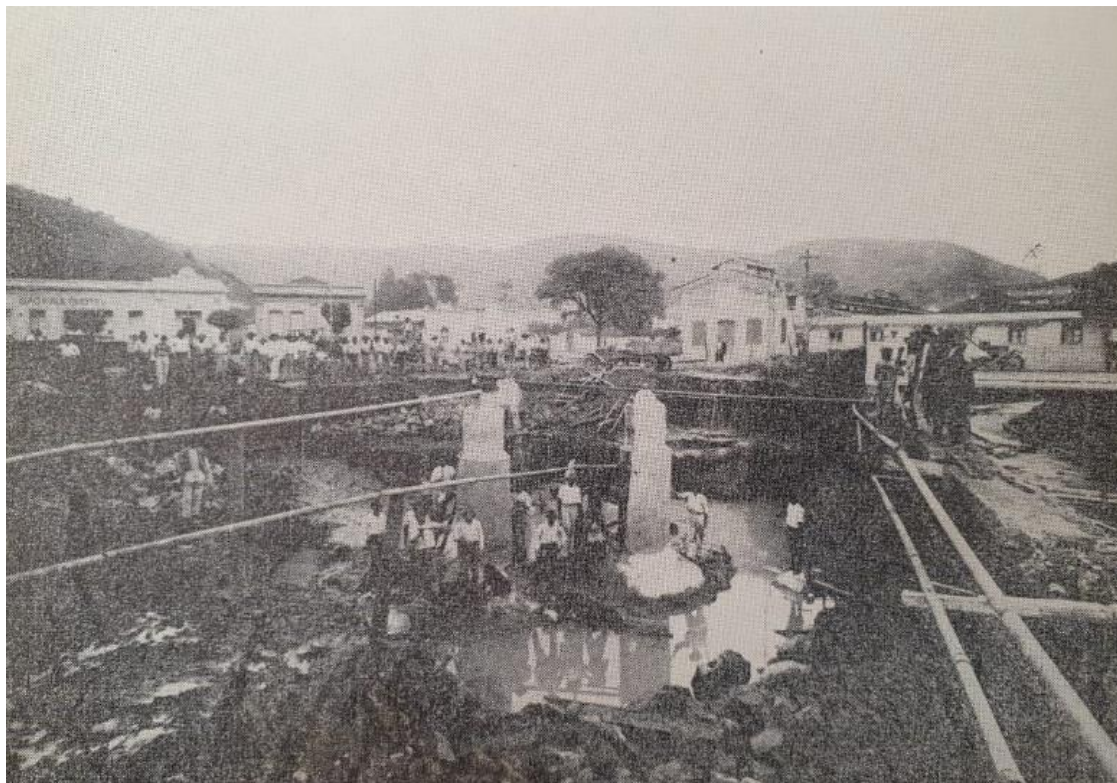


Figura 24: Captação das águas sulfurosas pelo mestre pedreiro Antônio Alves da Silva em 1882. Fonte: (OTTONI, 1960, Estampa 24)

Assim em 1882, os concessionários da “Empresa Balneária dos Poços de Caldas” iniciaram os trabalhos: construíram barracões em madeira próximos a cada fonte⁸, para que os banhos pudessem ocorrer provisoriamente, demoliram os ranchos de sapé que existiam, iniciaram as obras do “Hotel da *Empreza*” (ver figura 22) em março de 1882, inaugurado em agosto de 1884. Como a captação das águas foi bem sucedida, logo iniciaram-se as cobranças pelos banhos. O edifício das Termas Pedro Botelho iniciou sua construção em 09 de novembro de 1882, e foi inaugurado somente em 08 de abril de 1886. (OTTONI, 1960, p. 206) (ver Figura 25)

⁸ 8 – São quatro as fontes sulfurosas de Poços de Caldas. Diferenciam-se por pequenas diferenças nas suas propriedades químicas. Segundo o relatório do Dr. Paulo Schober, de 02/12/1927, o critério de thermalidade se distribui em: 1 – Fonte Hyperthermal – Pedro Botelho (45°C); 2 – Thermal – Macacos (41,5°C); 3 – Temperada – XV de Novembro (24°C) e 4 – Fria – Sinhazinha (20°C). E está é uma classificação que obedece ao sentido balneológico, adotado pelos franceses, alemães e italianos, no qual considera-se como thermal toda água que desperta no homem sensação de calor. (MELLO E SOUSA, 1936, p. 59-60)



Figura 25: À esquerda, o Balneário Pedro Botelho; a seguir o passadiço por onde os hóspedes circulava para ir até o balneário; ao centro o consultório do Doutor Pedro Sanches e ao fundo, o estabelecimento do “Hotel da Empresa”, em 1920. Fonte: Coleção José Ranauro do Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas.

Em 1874, iniciaram-se estudos técnicos para identificar os caminhos e traçados iniciais para a construção do Ramal da Mogyana que iria se estabelecer no distrito de Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas. A chegada do Ramal das Caldas, que era proveniente de Campinas, no interior do Estado de São Paulo, iria proporcionar grande fluxo de pessoas e de mercadorias, o que impulsionaria fortemente a economia local.

Por volta de 1870 foram formadas as primeiras empresas ferroviárias no Brasil: a Cia “São Paulo Railway”, a Cia Paulista e a Cia Mogyana responsáveis por fazer a ligação entre o Porto de Santos e o interior do País para melhorar o transporte do café e acompanhar a expansão da cafeicultura no Brasil. A Cia Mogyana foi fundada em 1872 na região de Campinas e o Ramal das Caldas, que tinha como destino final a Vila de Poços de Caldas, foi inaugurado em 1886. Nesse caso, se deu a união dos interesses econômicos do café e a grande circulação das pessoas que vinham se tratar nas águas sulfurosas da Vila. (FONTANARI, 2013, p.4-5-6 apud DIAS, 2016, p. 58)

Nesse período, fim do século XIX e início do século XX, a Vila dos Poços de Caldas tinha como principais fontes de recursos o uso das águas medicinais, a pecuária e as lavouras de café. Esteve presente na inauguração do Ramal das Caldas, o imperador Dom Pedro II, sua esposa Teresa Cristina e comitiva, em 22 de outubro de 1886.

Benedictus Mourão descreve que em 24 de abril de 1893, foi autorizada a construção do Estabelecimento Balnear dos Macacos (ver figura 26) e havia a intenção de melhorar a canalização do Balneário Pedro Botelho. O projeto era de autoria de João Batista Pansini, que conduziu sua construção e os serviços de pedreiro ficaram a cargo do Mestre Antônio Alves da Silva, que foi o responsável pela captação da fonte termal. Este possuía onze banheiras de 1ª classe, em azulejos brancos e treze em madeira de cedro. O estabelecimento acabou sendo inaugurado em 27 de fevereiro de 1896. (MOURÃO, 1998, p. 153-154)



Figura 26: Balneário dos Macacos inaugurado em 1896 e ponte sobre o Ribeirão das Caldas. Fonte: Instituto de Estudos Brasileiros – USP-SP – referência no acervo: PH-06.

Posteriormente, a sociedade “Empresa Balneária” começou a incompatibilizar-se com a Câmara Municipal e, em julho de 1895, o Governo do Estado encerrou o seu contrato. Assim, nova sociedade se firmou, a Sociedade “Empresa das Águas Termais de Caldas”, onde o Doutor Pedro Sanches de Lemos ficou à frente da mesma, junto com outros sócios, porém sem muito sucesso. (OTTONI, 1960, p. 207)

Assim, Doutor Álvaro de Menezes organizou a “Companhia Termal” que perdurou à frente da estância entre 1906 e 1908, executando diversos trabalhos, entre eles, na rede de abastecimento de água potável, na rede de esgotos, nas canalizações dos ribeirões, na macadamização de ruas, como descreve Homero Ottoni. (OTTONI, 1960, p. 212)

As sociedades e associações que conduziam a gestão das águas termais e dos balneários da estância eram constantemente substituídas e/ou modificadas por outros membros pois ao longo do tempo acabavam não tendo muito sucesso nas atividades balneárias.

Quando foi nomeado o Prefeito Francisco Escobar, assumindo sua gestão entre 1909 e 1918, a estância prosperou. Megale (2002), comenta que sua administração foi muito profícua, transformando a vila numa verdadeira estância hidromineral. Modificou o contrato da falida “Companhia Termal” e transferiu para a “Companhia Melhoramentos de Poços e Caldas”.

“Em 1910 o architecto José João Piffer⁹ projectou e levou a efeito a construção de um Polytheama – Teatro – Cassino, inaugurando esse estabelecimento com grande sucesso em março de 1911. Desse empreendimento nasceu o projecto de construção de um grande e moderno hotel anexo.

Originando-se d’ahi a Companhia de Melhoramentos de Poços e Caldas, que se constituiu por escriptura pública, lavrada. [...] (OTTONI, 1960, p. 213)

⁹ 9 – José João Piffer foi um arquiteto italiano que nasceu em Bolzano na Itália, em 17 de fevereiro de 1872, e faleceu em Poços de Caldas em 26 de junho de 1930. Estudou em Munich, na Alemanha. Veio para o Brasil em 1895. Ele fez diversos projetos no Brasil, entre eles a Faculdade de Direito de Belo Horizonte. Em Campinas, construiu a Igreja do Rosário, o Cine Carlos Gomes e o antigo Centro de Ciência e Letras. (OTTONI, 1960, p. 212)



Figura 27: Título de ações da Companhia Melhoramentos em 1919. Fonte: Memória de Poços de Caldas, 2012.

O projeto do arquiteto José João Piffer para Poços de Caldas em 1912, abrangeu um amplo plano urbanístico e grande parte da sua proposta foi implantada e executada na estância. O núcleo urbano foi projetado para ser um grande jardim público. Destaca-se um grande edifício central, que nele se dispõe o hotel (ao centro) e em suas extremidades: um edifício destinado a ser um cassino (lado direito) e na outra extremidade um edifício destinado a ser um balneário (lado esquerdo). Os jardins ocupam a maior área da praça e também foi proposto uma extensão da linha férrea da Mogyana com um edifício destinado a funcionar como estação de trem no interior da praça, mas essa extensão não foi executada. Foi proposto também uma retificação no percurso dos ribeirões estruturando vias arborizadas, como pode ser visto na figura 28, a seguir.

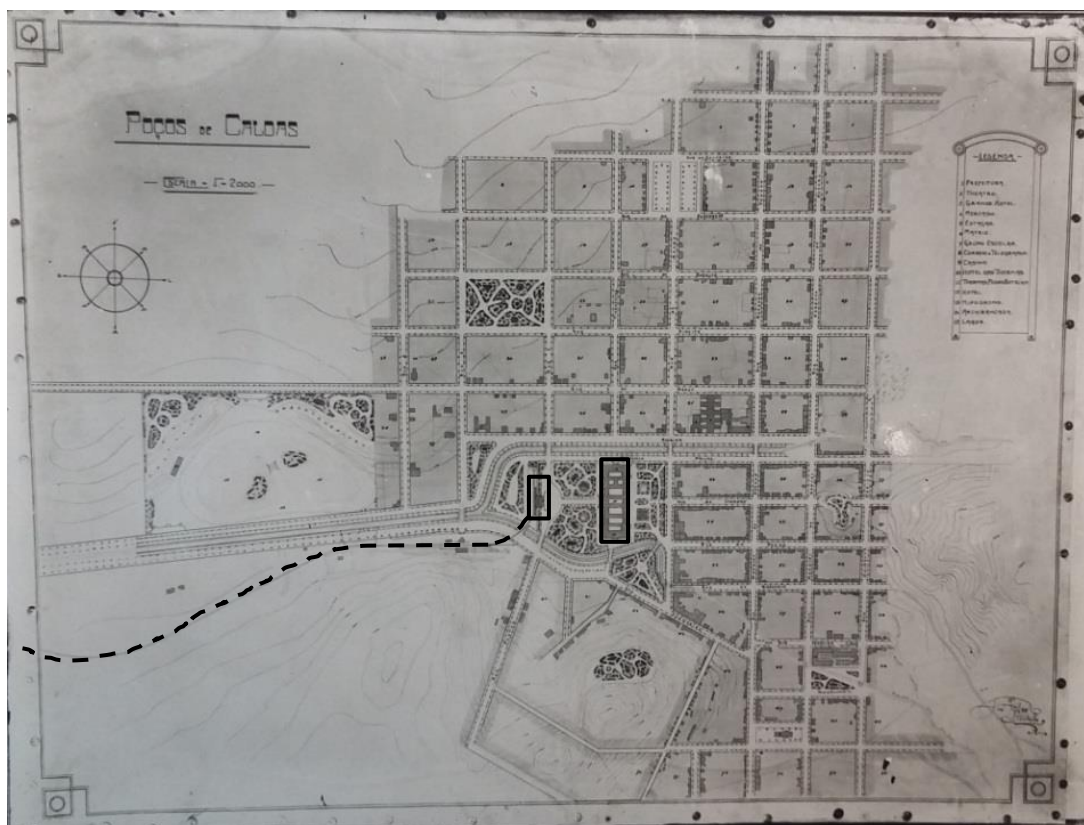


Figura 28: Planta da Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas em 1912. Projeto Arq.^o José João Piffer. Destaque no retângulo maior, edifício central composto por: hotel, cassino e termas; no retângulo menor, a proposta de estação férrea que não foi implantada no centro da praça; na linha tracejada, o percurso da linha férrea. Fonte: Arquivo do IEB – USP- S.P.

Após anos e anos de benfeitorias e projetos implantados na estância de Poços de Caldas¹⁰, tendo passado por diversas associações, que iam se alterando ao longo do tempo, passando por dificuldades, falhas em cláusulas contratuais e inúmeros

¹⁰ 10 – O percurso histórico-cronológico de Poços de Caldas pode ser resumido nas seguintes datas significativas: em 24 de dezembro de 1874, foi criada a “Paróquia” e elevada à “Distrito” com o nome de “Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas”. Em 06 de dezembro de 1879, teve a elevação à categoria “Freguesia” do Município de Caldas passando a se chamar “Nossa Senhora da Saúde dos Poços de Caldas”; em 19 de maio de 1890, teve a elevação à categoria de “Vila” mudando o nome para “Vila dos Poços de Caldas”; em 18 de setembro de 1915, foi elevada à categoria de “Cidade” recebendo então o nome de “Poços de Caldas”. Por fim, em 20 de janeiro de 1917, ocorreu a instalação da Comarca de Poços de Caldas. (OLIVEIRA, 2012, p. 17)

problemas, em 05 de fevereiro de 1926, foi requerida a falência da companhia, passando o Estado de Minas Gerais a tomar conta do seu domínio e posse. (OTTONI, 1960, p. 221).

A freguesia foi elevada à categoria de Vila do Poços após um ato em 19 de maio de 1890, sendo efetivada pelo Presidente de Minas Gerais, e só alcançou a categoria de uma cidade em 18 de setembro de 1915.

Entre 1920 e 1922, o Engenheiro Sanitarista Doutor Lourenço Baeta Neves foi nomeado prefeito de Poços de Caldas. Foi um gestor muito preocupado com as questões higienistas da cidade e responsável por elaborar um trabalho denominado “Hygiene das Cidades” que abordava os problemas e também as soluções para as cidades.

Segundo Baeta Neves (1922),

Nas cidades novas, nenhum problema excede de importância ao do estabelecimento ou regularização do aparelho higienico do meio urbano, problema cuja solução deve preparar o progresso local e nunca por este esperar, conforme o pensamento elevado da máxima de Saturnino de Brito, o mestre incomparável da engenharia sanitária nacional. (NEVES, 1922, p. 05)

O Engenheiro Baeta Neves preocupava-se com as medidas sanitárias, com as condições estruturais da cidade e ainda com os serviços de embelezamento e de higienização da estância. Em seu relatório anual como prefeito, ele indicava o que era necessário fazer:

“Reafirmar o valor das nossas águas, conseguindo do Governo um melhor estudo analítico das mesmas com indicações precisas de seu valor curativo pela colaboração dos distintos clínicos *locaes* mostrar o valor do nosso clima, as belezas do nosso meio, o que possuímos de *mineraes* úteis e a capacidade *productiva* do nosso solo privilegiado para um centro de pomicultura especializada e do cultivo de flores das mais *bellas* que existirem em todo o Brasil, demonstrar ainda as possibilidades *industriaes* do fabrico de doces finos e de vinhos sem igual pela qualidade das nossas uvas, será trabalho de elevado alcance para o nosso município”. (NEVES, 1922, p. 92-93)

Baeta Neves (1922), ainda fez várias críticas a maneira que estava sendo desenvolvida a cidade. “Poços de Caldas é, acima de tudo, uma cidade de saúde e recreio, de descanso e prazer e, assim mais lhe são apropriados para residências propriamente ditas, os tipos leves de habitação usados nas cidades-jardins americanas com adequada adaptação ao nosso meio.” (NEVES, 1922, p. 96)

Neves (1922), na época fez recomendações aos arquitetos e engenheiros que trabalhavam na cidade, para estarem atentos à “arte de construir”, para melhorarem a organização das novas habitações. Sugeriu que fossem publicados posturas e tipos a serem seguidos. Para ele “Uma cidade que *possue*, como a nossa, 1355 habitantes, já podia ter mais ordem nas suas *construções*.” (NEVES, 1922, p. 97)

O Presidente de Minas Gerais Doutor Fernando Melo Viana, que esteve à frente do Estado entre 1924 e 1926, fez uma breve visita à Poços de Caldas, identificou a riqueza mineral que existia na cidade e analisou a situação precária em que se encontravam os estabelecimentos termais. O domínio das águas na época pertencia ao município, e ela poderia se tornar o “centro único do progresso e do evoluir da cidade balneária”, afirmava Doutor Mário Mourão. (MOURÃO, 1933, p. 66)

Até que se aproximavam novos rumos de desenvolvimento para a estância. A partir de 1926, Poços de Caldas iria ser destacada no cenário brasileiro com um novo governo à frente do Estado e também nova gestão para o município.

Antônio Carlos Ribeiro de Andrada subiu à Presidência do Estado de Minas *Geraes* em 07 de setembro de 1926. A sua inteligência *longividente* e *activa* percebeu com segurança o que significam as águas *mineraes* para a saúde e para o desenvolvimento econômico e social. Era Poços de Caldas a mais procurada das estâncias *hydro-mineraes* do Brasil; porém, dotada de aparelhamento balnear e urbano inteiramente obsoleto. Urgia transformar tão lastimável situação; e assim resolveu o grande Presidente Mineiro. (MELLO E SOUZA, 1936, p. 25)

O plano para a estância compreendia novos estabelecimentos termais, instalações mais modernas, recaptação das fontes, construção de nova rede hoteleira com maior capacidade e conforto, melhorias nas redes de abastecimento de água e de esgotos, implantação de parques, jardins e outros serviços urbanos. (MELLO E SOUZA, 1936, p. 25)

Era anunciada a notícia de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada como Presidente de Minas Gerais (ver a seguir figura 26). O Doutor Aristides Souza¹¹ (1936), comenta que

¹¹ 11 — Aristides de Mello e Souza (1886-1942) era médico, veio para Poços de Caldas contratado em 1928 para dirigir os serviços termais. No contrato ainda fazia parte passar um ano na Europa especializando-se em Crenologia, Fisioterapia e Reumatologia. Chegou em Poços em janeiro de 1930 e conduziu a finalização das obras das termas que foram inauguradas em 1931. Dirigiu as Thermas Antônio Carlos entre 1930 e 1934 e trabalhou como médico na estância até 1936. (CÂNDIDO, 2004)

“A organização do grandioso plano de transformação de Poços de Caldas confiou a ele um corpo de *tecnicos* dos mais competentes em suas respectivas especialidades, sob a *direcção* imediata de Carlos Pinheiros Chagas, nomeado Superintendente e Prefeito, com amplos poderes administrativos”. (MELLO E SOUZA, 1936, p. 25-26)

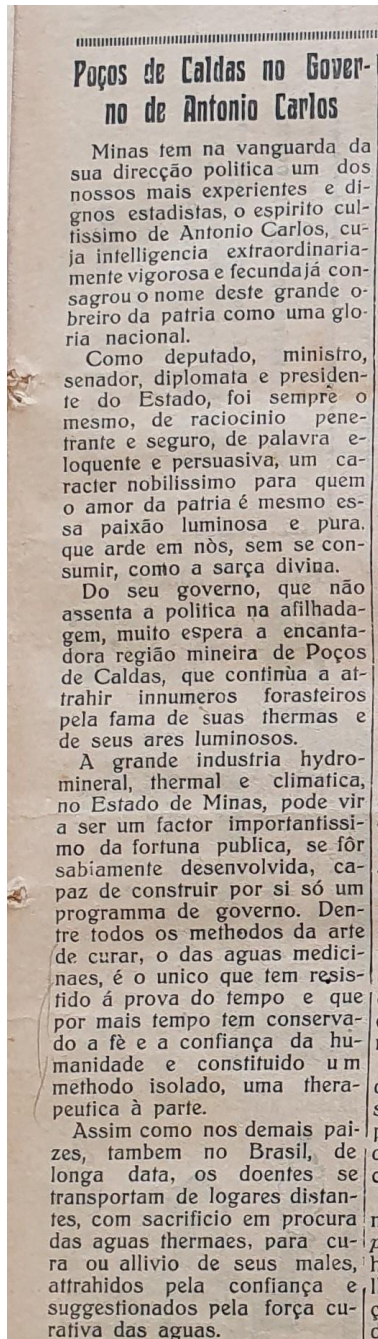


Figura 29: Recorte do Jornal “Vida Social” dando a notícia do novo governo de Minas Gerais e a referência a estância de Poços de Caldas em 16 de janeiro de 1927. Fonte: Acervo do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas.

Aristides de Mello e Souza (1936), destaca a relação de profissionais renomados que trabalharam no desenvolvimento da estância em seu documento Estudos de Crenologia (1936):

Carlos Pinheiro Chagas, professor de anatomia *pathologica* da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, contava estágios de estudo no *extrangeiro*: em França, na *Allemanha*, nos Estados Unidos. Era uma *intelligencia vivissima*. Teve como *collaboradores*:

Saturnino de Britto, o consagrado mestre da engenharia sanitária;

Saturnino de Britto Filho, auxiliar e continuador do seu grande *pae*;

João Baptista de Almeida, engenheiro ferroviário, aqui destacado como fiscal de obras;

Dermeval Pimenta, auxiliar do engenheiro fiscal e encarregado das estradas de rodagem;

Asdrubal Teixeira de Souza, engenheiro-chefe do departamento de *electricidade*;

José Fernal, engenheiro-chefe;

David Ottoni, engenheiro da repartição de obras da Prefeitura;

Eduardo de Vasconcellos Pederneiras, engenheiro-architecto, autor dos projectos das *Thermas Antonio Carlos*, do *Palace Hotel e Casino*;

José Meira Vasconcellos, engenheiro das construções a cargo de Eduardo Pederneiras;

Paul *Schoeber*, director-médico dos estabelecimentos *thermaes de Wildbad*, Estado de *Wurttemberg*, *Allemanha*;

Eugen Maurer, engenheiro e balneologo, director da Casa *Thiergartner*, de *Baden-Baden*, *Allemanha*; (MELLO E SOUZA, 1936, p. 26)

Essa foi a equipe técnica que trabalhou intensamente para o desenvolvimento das grandes obras em Poços de Caldas. O trabalho promissor de Doutor Pinheiro Chagas se desenvolveu durante dois anos, entre 1927 e 1929, e para que esse trabalho fosse ainda melhor sucedido, foi-lhe proposto uma viagem com destino à Europa, visitando as principais e mais renomadas estâncias termais, para aprimorar os seus conhecimentos científicos e técnicos, para identificar as práticas que estavam sendo realizadas, para analisar e registrar quais eram as ambiências estabelecidas em uma estação termal, para que posteriormente fosse replicado e até mesmo copiado no Brasil.

Mario Mourão já dizia: Tudo que temos é velho, de mais de 20 anos; só pelas leituras das revistas e tratados, não podemos apreciar devidamente as modificações do progresso. É preciso ir-se à Europa agora nesse verão para se apreciar *quaes* foram as

variantes *hydiáticas* da *actualidade*. O Governo de Minas andaria muito acertadamente mandando um médico e um engenheiro em uma comissão rápida, não para passear em boulevards e frequentar cabarets ou *hospitales*, mas para orientar e nos dizer o que devemos fazer. (MOURÃO, 1933, p. 84)

No caso de Poços de Caldas, profissionais renomados nacionalmente atuaram na cidade, como foi o caso do engenheiro Saturnino de Brito, do engenheiro-arquiteto Eduardo de Vasconcellos Pederneiras e dos irmãos paisagistas João e Reinaldo Dierberger (ver figura 28) que eram referências nacionais no período, de profissionais no campo da arquitetura, da engenharia e do sanitarismo no Brasil. A atuação de diversos médicos na estância brasileira contribuiu para ações efetivas de saneamento, de melhoramentos e de embelezamento, além dos saberes técnicos dos engenheiros politécnicos que também estiveram muito presentes no desenvolvimento da estância termal.

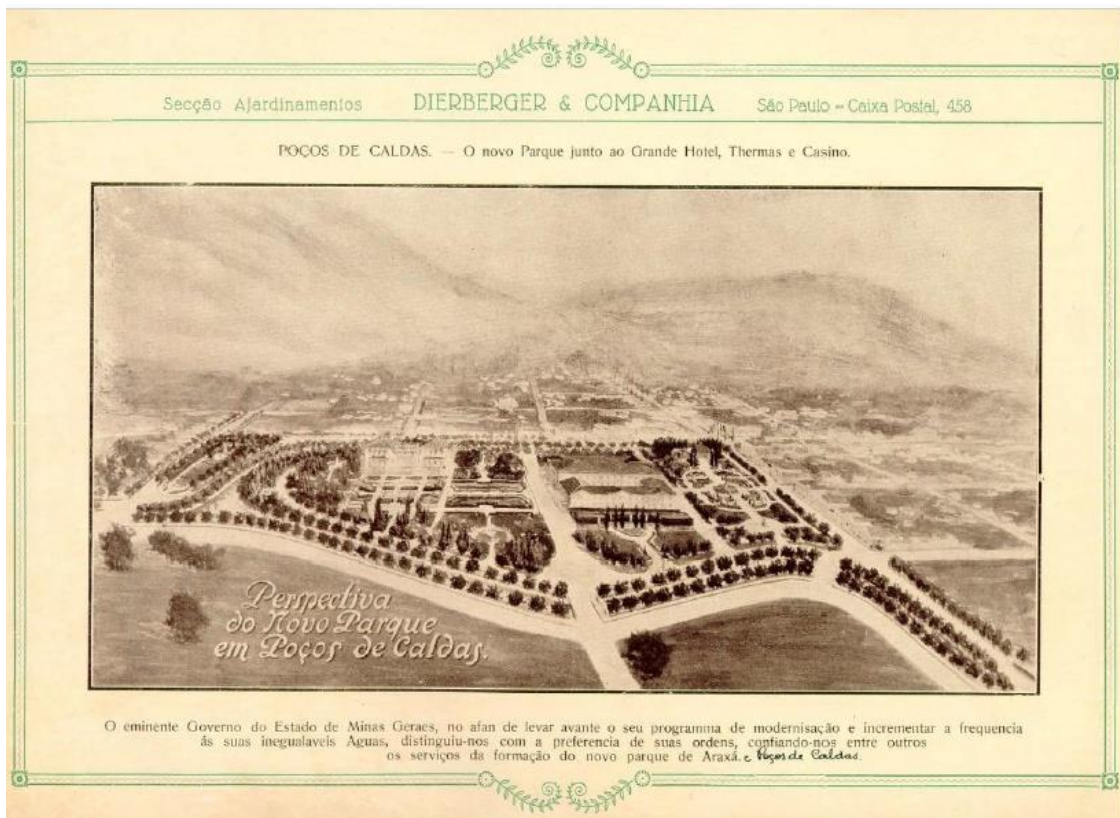


Figura 30: Plano do Novo Parque junto ao Grande Hotel, Thermas e Cassino em Poços de Caldas da Dierberger & Companhia no final da década de 1920. Fonte: (DIERBERGER, 2021)

O documento “Poços de Caldas do Futuro”, escrito por Doutor Mário Mourão em 1927, reúne diversas recomendações a serem implantadas na cidade, provenientes de sua larga experiência como médico e crenologista, no qual destaca-se:

É em roda da água sulfurosa que nós vivemos, e por ella que nos curamos, é para usar os banhos sulfurosos que o Brasil inteiro nos procura, e, nós precisamos conhecer os nossos *thezouros*, tratando-os como se fossem fetiches e até mesmo adorá-los, si possível fosse. (MOURÃO, 1927, p. 33)

A estância de Poços de Caldas possui uma quantidade de água termal expressiva, alcançando na década de 1920, uma produção de 444 mil litros, geralmente constante em 24 horas. Por esse motivo, era desaconselhável que fossem feitos reparos e/ou alterações na captação das fontes da cidade. Era indicado apenas proteger o entorno dessas nascentes, e não deixar que construções fossem feitas perto delas. “Em Caldas da Rainha, em Vizella, em Vichy, em *Aix-les-Bains*, *partout*, as árvores sobejam, protegem o terreno contra a dessecação e mantêm as condições de humidade do solo”, recomendava Mourão. (MOURÃO, 1927, p. 30) Era imprescindível que os parques, os jardins, as matas e as florestas fossem preservadas para garantir que a quantidade e principalmente a qualidade das águas minerais não sofressem nenhuma interferência. Mourão afirmava ainda como princípio a ser seguido: “Não deve haver luxo, mas é preciso uma *hygiene* rigorosa em um estabelecimento de banhos”. (MOURÃO, 1927, p. 38)

Assim, em 27 de março de 1927, é decretado pelo Governo de Minas, que a estância passa a ter a renda dos seus balneários, e recebe também um crédito extraordinário para se iniciarem as grandes obras. Mourão (1933), ainda expressou com muita firmeza: “A água sulfurosa é a razão de ser da vida da cidade; e o Governo de Minas precisa ficar firme nessa ideia de que nunca, nunca mais essa água deve *sahir* de suas mãos para ir servir de interesses particulares”. (MOURÃO, 1933, p. 80-84)



Figura 31: Planta cadastral de 1943, que apresenta a implantação das grandes obras: Palace Hotel, Palace Casino, Thermas Antônio Carlos no complexo do Parque José Affonso Junqueira. Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas – Secretaria de Planejamento de Poços de Caldas

A seguir, vê-se algumas imagens dos projetos das Grandes Obras da década de 1930: o Palace Hotel, o Palace Casino e as Thermas Antônio Carlos e Parque. (Figuras 33 a 38)

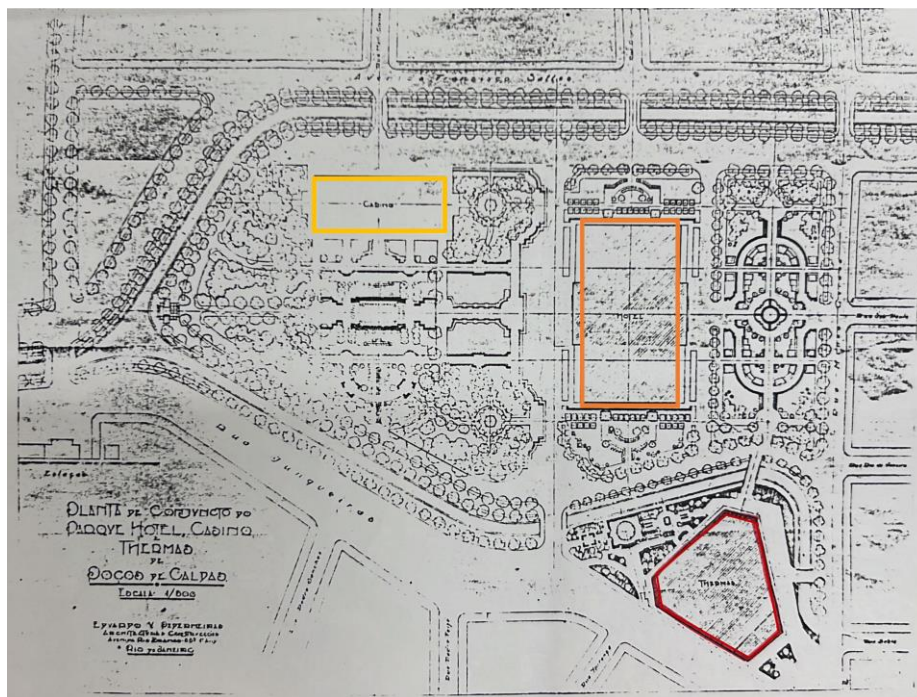


Figura 32: Planta de implantação do Complexo Hidrotermal de Poços de Caldas de 1928 do arquiteto Eduardo de V. Pederneiras. Parque, Palace Hotel (em laranja), Palace Casino (em amarelo) e Thermas Antônio Carlos (em vermelho) Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas.

O projeto original do arquiteto Eduardo de Vasconcellos Pederneiras não foi encontrado em nenhum acervo público, apenas consta uma cópia com má qualidade (ver figura 32), no acervo da GDI - Gerência de Documentação e Informação do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, localizado em Belo Horizonte que pertence à Prefeitura Municipal de Poços de Caldas e demonstra a planta de implantação do Complexo Hidrotermal de Poços de Caldas em 1928.

Dos outros edifícios do Complexo Hidrotermal de Poços de Caldas, foram descobertos, em acervos variados, projetos e levantamentos posteriores que apresentam plantas das tipologias dos edifícios: do Palace Hotel, do Palace Casino e das Thermas Antônio Carlos, com levantamentos para reformas e restaurações realizadas em períodos distintos.

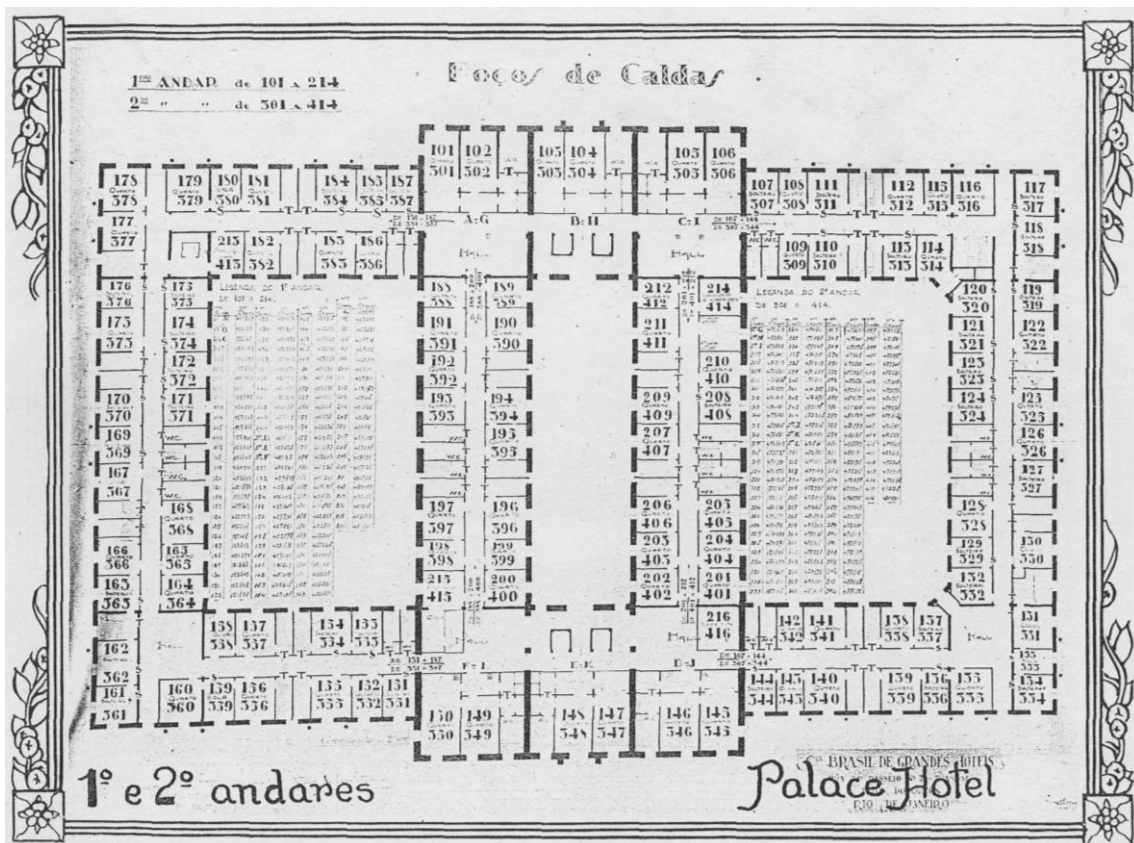


Figura 33: Planta dos pavimentos do Palace Hotel, idealizada pelo Arquiteto Eduardo de V. Pederneiras. Fonte: Acervo Arquivístico do IEPHA em Belo Horizonte (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais)

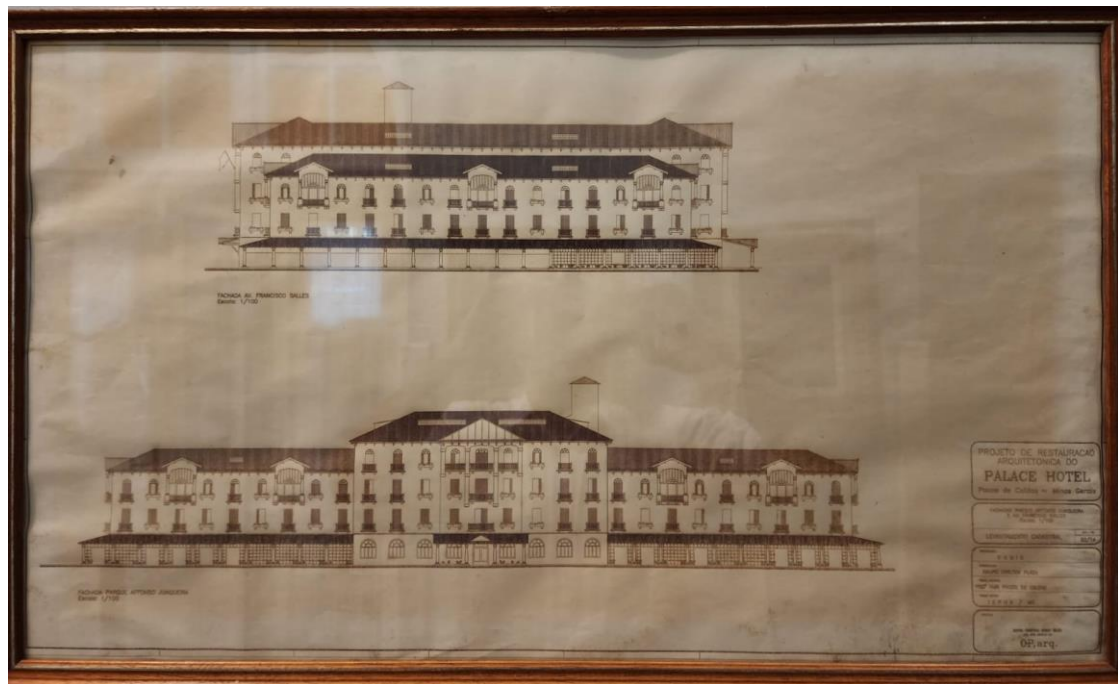


Figura 34: Fachadas do Palace Hotel: uma para a Av. Francisco Salles e outra para o Parque José Affonso Junqueira.

Fonte: Foto do acervo do Palace Hotel, em março de 2023.

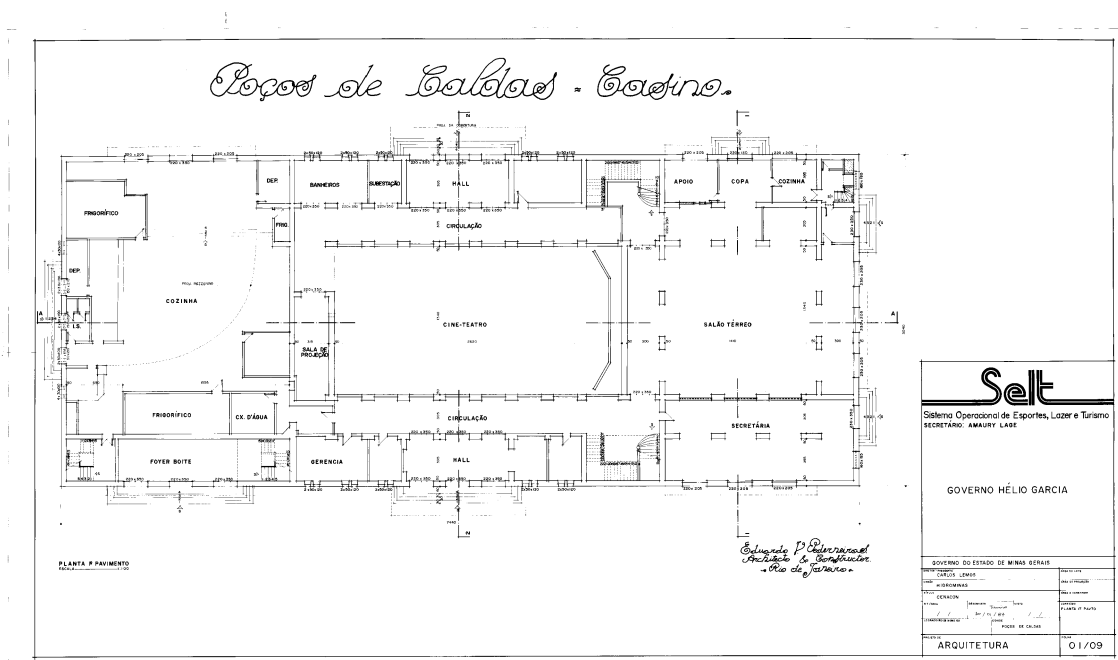


Figura 35: Planta do 1º pavimento do Palace Casino, idealizada pelo Arquiteto Eduardo de V. Pederneras. Levantamento feito pela Hidrominas em 1987. Fonte: Acervo Arquivístico do IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais em Belo Horizonte cedido à autora em novembro de 2022.

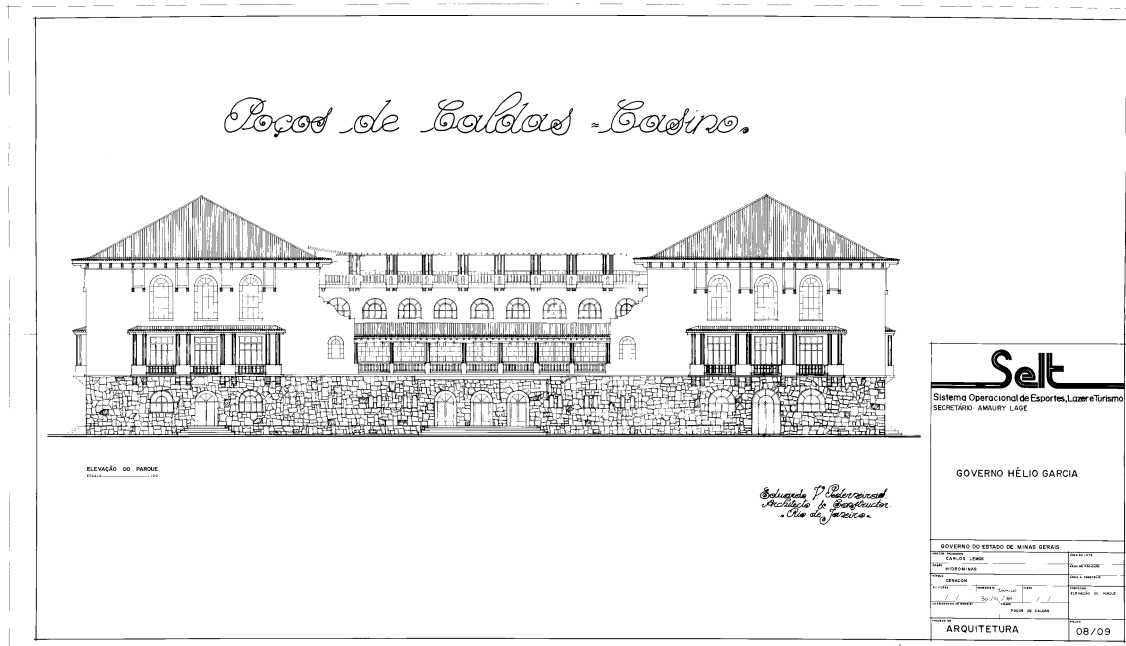


Figura 36: Fachada Principal do Palace Casino (vista pelo interior do parque), idealizada pelo Arquiteto Eduardo de V. Pederneiras. Levantamento feito pela Hidrominas em 1987. Fonte: Acervo Arquivístico do IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais em Belo Horizonte cedido à autora em novembro de 2022.

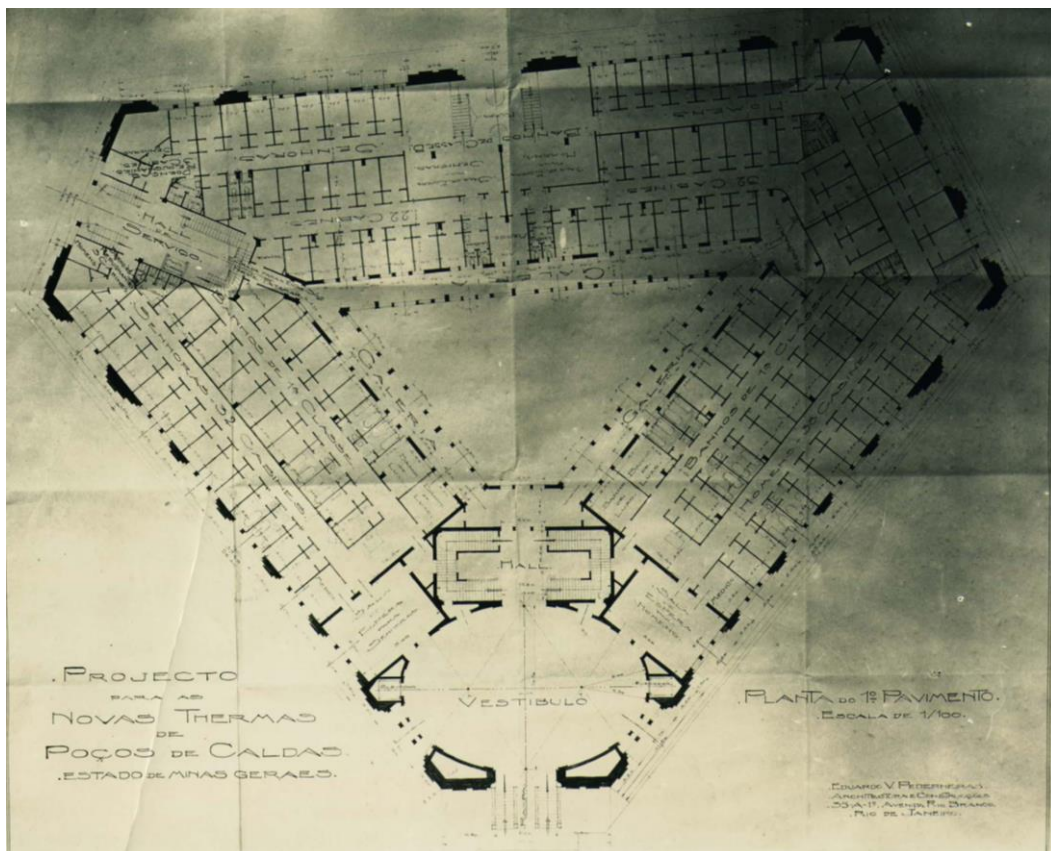


Figura 37: Planta do 1º Pavimento das Thermas Antônio Carlos, idealizada pelo Arquiteto Eduardo de V. Pederneiras – década de 1920. (Referência do arquivo V-1010) Fonte: Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas

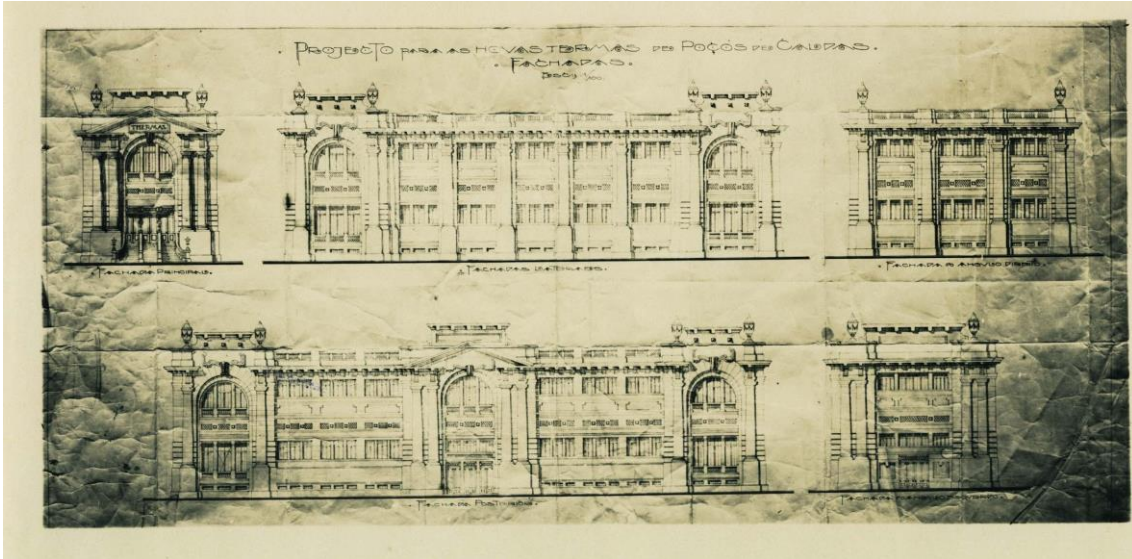


Figura 38: Elevações do projeto das Thermas Antônio Carlos, idealizadas pelo Arquiteto Eduardo de V. Pederneiras – década de 1920. (Referência do arquivo V-358) Fonte: Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas

O Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Parque José Affonso Junqueira em Poços de Caldas, é composto por três edifícios principais: o Palace Hotel, o Palace Casino e as Thermas Antônio Carlos, envoltos por um grande parque, que abrange cerca de 5.400m², possuindo áreas destinadas a passeios e caminhadas, jardins, um pequeno edifício que atualmente funciona como um café concerto (inicialmente funcionava uma pequena biblioteca pública municipal), espelhos d’águas, pergolado, fontanários e coreto. É contemplado pelo Tombamento Municipal através do Decreto Nº 3.254 de 03 de junho de 1985.

Pozzer (2001), descreve as obras de Pederneiras para Poços de Caldas:

Os Relatórios da empresa Eduardo de V. Pederneiras *Architectura e Construções* descreviam as obras da seguinte forma:

“PALACE HOTEL: Compõe-se de 4 pavimentos, em duas alas *centraes* e 3 em duas alas *lateraes*, havendo entre *ellas* suas áreas de cerca de 700 metros quadrados cada uma, e uma outra de 350 metros quadrados.”

“CASINO: É constituído de 2 pavimentos, que se compõem de 3 corpos, sendo o da parte esquerda destinado a um *theatro*; o da parte central, a grandes salões de jogos e festas, e o da direita, a um cabaret, grill-room e salões de jogos.”

“BALNEÁRIO: De forma mais ou menos triangular, compõe-se de 2 pavimentos, havendo entre o solo e o primeiro pavimento e entre este e o segundo, galerias de 2 metros de altura para as canalizações.” (SILVA, 1995 apud POZZER, 2001, p. 36)

2.2 – Os médicos que “construíram” uma estância termal

Nesta seção são apresentados os médicos (agentes) que foram responsáveis pelo desenvolvimento da estância hidromineral de Poços de Caldas, em períodos distintos, porém que tiveram papéis extremamente relevantes na cidade. Cada um deles contribuiu com seus conhecimentos médicos e técnicos para “construir” uma estância termal de excelência. São eles: o Doutor Pedro Sanches de Lemos, o Doutor Mário Mourão e o Doutor Carlos Pinheiro Chagas.

2.2.1 - Doutor Pedro Sanches de Lemos (1845 – 1915)



Figura 39: Doutor Pedro Sanches de Lemos. Fonte: Acervo Roberto Tereziano

O Doutor Pedro Sanches de Lemos (ver figura 39), nasceu em São Gonçalo da Campanha, em 05 de maio de 1845. Formou-se médico pela Faculdade Imperial de Medicina, no Rio de Janeiro em 1872, defendendo uma tese que se intitulou “Epilepsia”, e no ano seguinte, em 1873, chegou ao Campo das Caldas para estabelecer sua clínica.

Comentou Stelio Marras, que “Sabia então muito pouco da medicina de águas minerais, quando o tema ainda rendia pouquíssimos estudos no Brasil”. (MARRAS, 2004, p. 59)

Benedictus Mário Mourão (1998) descreve o panorama em que se encontrava a localidade:

[...] nesse tempo uma paupérrima aldeola apresentando algumas choupanas de paredes revestidas de barro e forradas de sapé, três casas cobertas com telhas e barracas protegidas com couro de boi, todas próximas às fontes termais. Os balneantes faziam uso das águas medicinais utilizando tinas ou cochos, vedados por esteiras, ao relento, sem a menor proteção, expondo-se a doenças das vias respiratórias, não raramente evoluindo para pneumonias de grave decurso. Muitos dos afetados de doenças reumáticas pioravam devido ao frio, principalmente à noite. Existiam, também, os impacientes e os inconformados, que se chafurdavam no barro quente, à volta das fontes, para acelerar as melhoras dos seus males. Praticavam, sem saber, a fangoterapia ou peloterapia, que consiste no tratamento por lamas termais “in natura”. (MOURÃO, 1998, p. 101)

Doutor Pedro Sanches se instalou no povoado e exerceu a sua profissão durante quase cinquenta anos. Chegou a um lugar inóspito, simples, mas que possuía uma grande riqueza mineral, a existência das águas curativas, que se tornaram seu grande desafio, estudar e entender as propriedades e aplicá-las da melhor forma nos tratamentos das diversas enfermidades que existiam.

O médico Aristides de Mello e Souza (1936) ressalta que:

Em 1873 começara, com a chegada de Pedro Sanches de Lemos, a *phase* clinica real e *efficiente* da vida de Poços de Caldas. Quer na orientação *technica* dos serviços balneares, quer como médico prático, quer como cidadão vigilante sobre os interesses da cidade, quer como publicista, exerceu Pedro Sanches uma incontrastável influência nos destinos da nossa estância de águas. (MELLO E SOUZA, 1936, p. 13)

Pedro Sanches vem para o povoado, recém formado em medicina e ajudou a encaminhar as medidas prioritárias relacionadas com os banhos e os tratamentos. Iniciou-se assim, o seu grande contributo para consolidar uma estância balnear e beneficiar os seus diagnósticos com os tratamentos de cura utilizando as águas termais.

Pedro Sanches rendeu-se diante de tantas emoções e ficou apiedado ao constatar tantos sofrimentos, tantos sacrifícios. Vislumbrou futuro: sonhou de olhos

abertos que era possível implantar e modelar estação de águas, dotada de recursos incomuns. E confidenciou de si para si: vou iniciar, resolutamente, minha carreira profissional aqui, junto aos poços de águas quente. E ficou, até seus derradeiros dias, como um dos construtores da cidade, criador incontestado da estância hidromineral e pioneiro da “Crenologia Científica no Brasil”. Um predestinado! - Descreve Benedictus Mourão. (MOURÃO, 1998, p. 102)

Pouco tempo depois de se estabelecer no povoado, a notícia de suas habilidades como médico já circulava pela região, e muitas pessoas vinham atrás dele em busca de cura para as moléstias. Mourão (1998), descreve que:

“Ele coordenou o seu próprio aprendizado, aquilatando o potencial curativo das águas termais, procurando tirar deduções objetivas, observando os doentes e a evolução das respectivas moléstias com a balneoterapia, ainda que ministrada sem qualquer metodologia. Começou a se instruir, encomendando livros franceses sobre Hidrologia¹² Médica, preparando o caminho que o tornou pioneiro da Crenologia (ciência que estuda as águas minerais)”. (MOURÃO, 1998, p. 105)

Stelio Marras (2004) destaca ainda que, aos poucos, as virtudes medicinais das águas iam sendo traduzidas em linguagem médico-positivista de inspiração francesa. O esclarecimento físico e químico das águas ia sobrepondo o pensamento da magia. Cumpria exorcizar as águas de diabos, santos ou votos, em favor de ácidos, óxidos e índices de alcalinidade. Cumpria infundir-lhes modernidade e ciência. Era preciso administrar terapêuticas adequadas que indicassem para cada doença a respectiva água e seu uso devido, estabelecer dietas, normas de higiene, horários de repouso, prescrever distrações e passeios românticos sob controle higiênico e científico. “Era preciso, principalmente prover os balneários de aparatos e equipamentos de última moda e tecnologia. Promover a freguesia a uma autêntica vila balneária”. (MARRAS, 2004, p. 58)

¹² 12 — Hidrologia relaciona-se à ciência que estuda as águas em geral, em todas as suas formas e manifestação na superfície da Terra, seja na atmosfera, nas nuvens, nos mares, nos rios, nos solos, nas fontes e nas geleiras. Já a hidriatria ou medicina hidrológica refere-se ao tratamento médico feito por meio de águas em geral, apresentando três subdivisões: hidroterapia, crenoterapia e talassoterapia. (MOURÃO, 1997, p. 247-248)

Em 30 de março de 1896, foi firmado um contrato que organizou a Sociedade Empresa das Águas Termais sob a Firma Rezende, Santos e Cia. Não dando muito certo a sociedade, em 02 de abril de 1896, passou a funcionar como “Firma Lemos e Santos” onde se confirmaram sócios gerentes: Doutor Pedro Sanches de Lemos e Marçal José dos Santos, como pode ser visto na figura 38, a seguir. (LEMOS, 1904, p. 143)

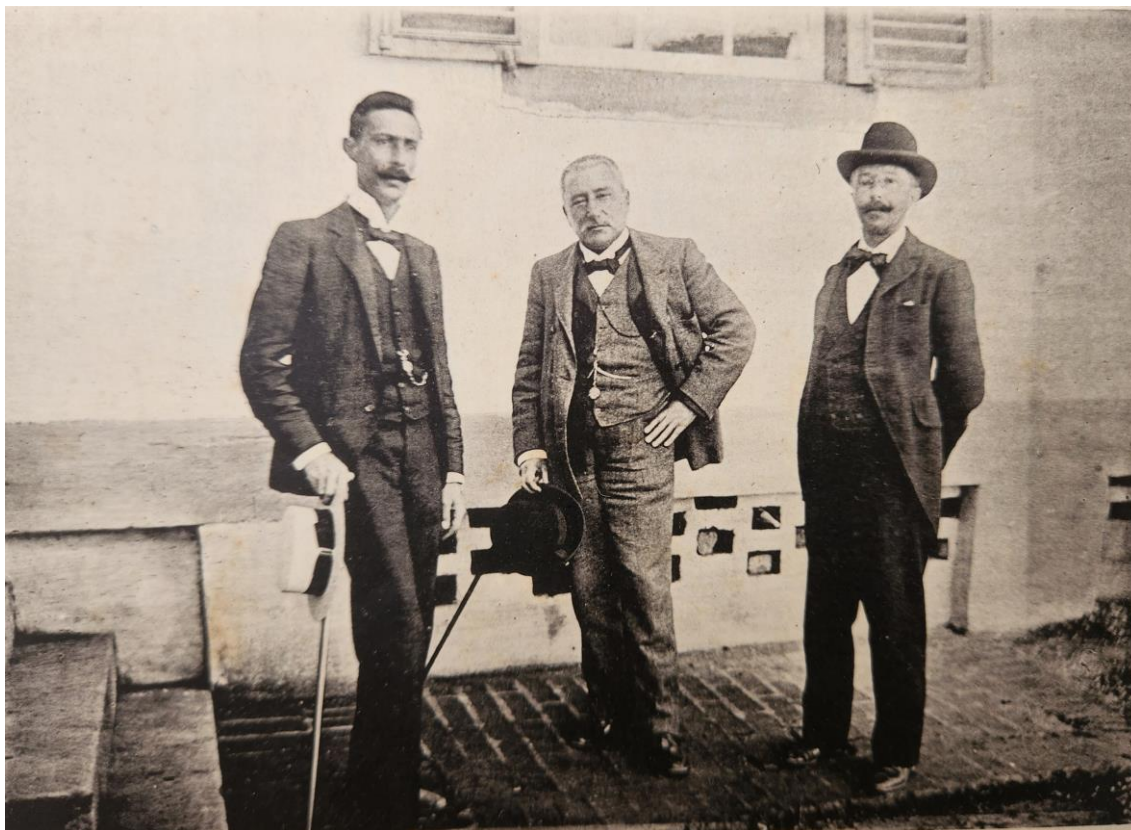


Figura 40: Na figura à esquerda Doutor Marçal Santos, ao centro Doutor Pedro Sanches de Lemos e à direita Doutor G. Santos. Fonte: (LEMOS, 1904, p. 66)

As principais indicações para uso das águas de Poços de Caldas foram dadas pelo Doutor Pedro Sanches e muitas delas ainda prevalecem. São elas: mucosas e seus anexos; pele: dermatoses; sistema nervoso; sangue: anemias; sistema linfático; reumatismo; sífilis, cárie e úlceras, de acordo com Aristides Souza. (MELLO E SOUZA, 1936, p. 14)

A seguir em destaque, segue uma análise feita às águas termais dos Poços de Caldas em 1874, elaborada por uma comissão médica juntamente com o Doutor Pedro Sanches. (Figura 41)

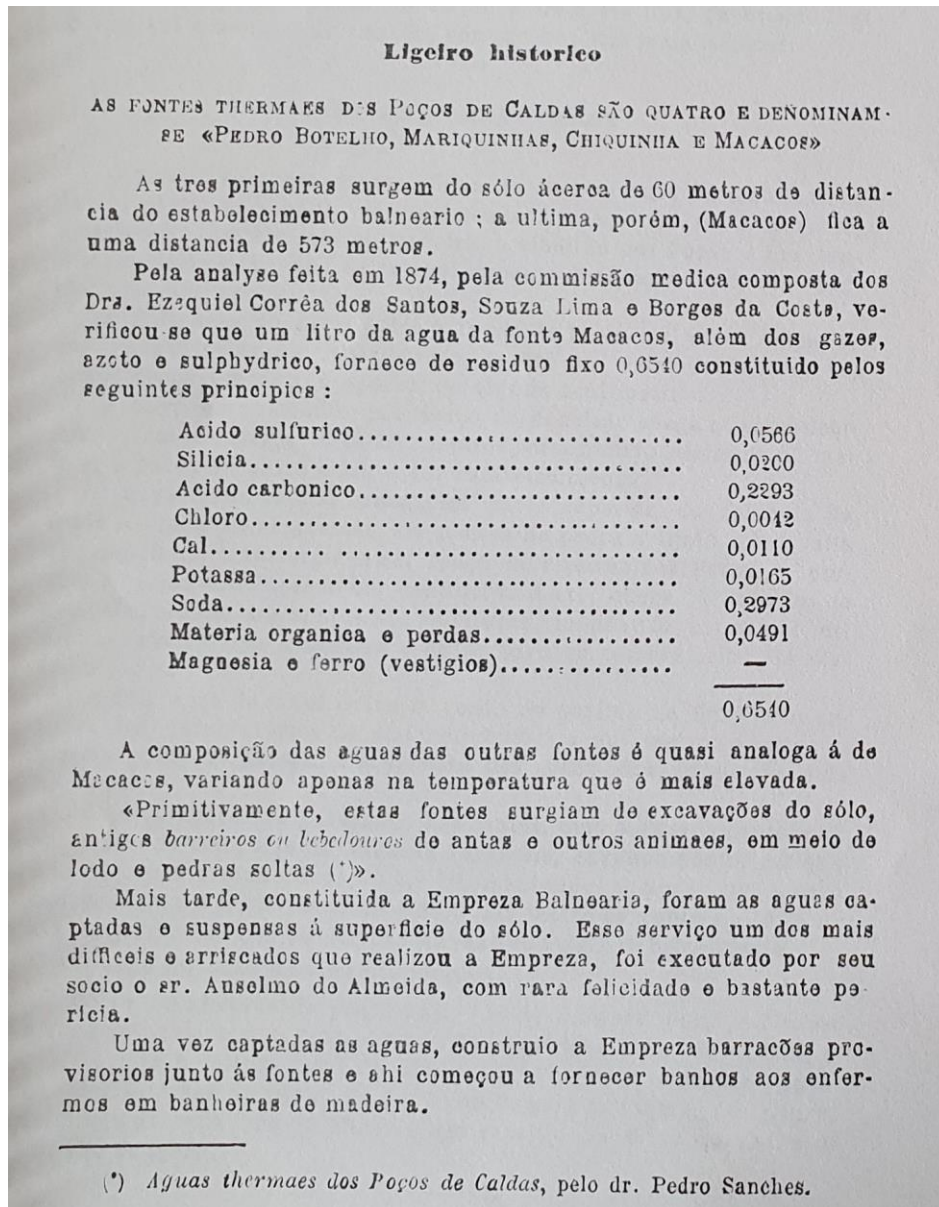


Figura 41: Análise química da água de Poços de Caldas feita por Doutor Pedro Sanches de Lemos. Fonte: (LE MOS, 1904, p. 84)

Doutor Pedro Sanches¹³ já há muito tempo destacava em seus relatos a importância de se buscar na Europa os conhecimentos necessários para desenvolver a estância brasileira. Era indispensável aprender com os europeus novas técnicas, novos usos, novas práticas.

¹³ 13 — Benedictus Mário Mourão destaca que a questão da radioatividade em águas minerais foi abordada pela primeira vez no Brasil pelo Doutor Pedro Sanches de Lemos, em tese apresentada ao VI Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, em 1907, no qual afirma que o efeito terapêutico das águas têm a ver com a presença do elemento “radium” entre as propriedades químicas das águas minerais. (MOURÃO, 1997, p. 228)

Durante a gestão da nova firma, de acordo com os desejos da empresa, em 07 de maio de 1902, “exclusivamente para estudar as questões práticas de hidrologia”, Doutor Pedro Sanches segue viagem à Europa com o companheiro Augusto Montandon. Partiram de Santos a bordo do navio “*Atlantique*” (ver figura 42) em direção à Portugal e retornaram ao Brasil, em 07 de setembro de 1902. Foram oitenta e oito dias de viagem. Eles tinham o objetivo de visitar, conhecer, explorar e aprender com as estâncias termais europeias e ainda registrar o máximo possível de tudo que se fazia do outro lado do oceano, quais eram os recursos que possuíam, e o que podia ser reproduzido no Brasil.

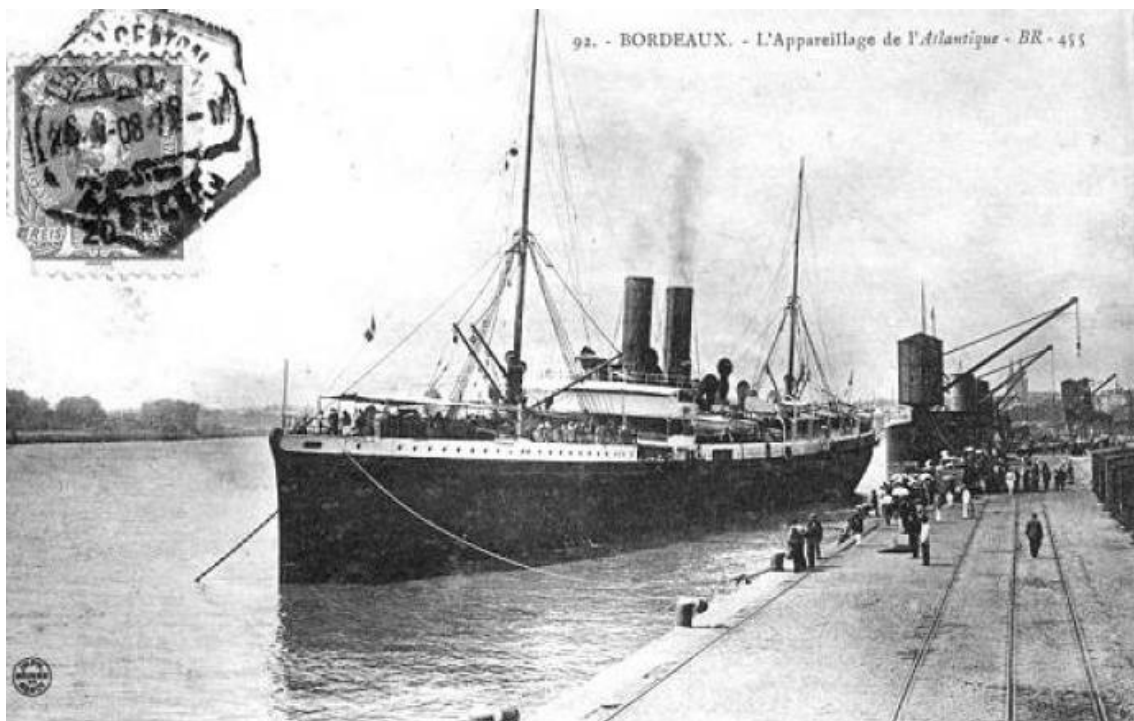


Figura 42: Navio *Atlantique* utilizado para a viagem do Brasil à Europa. Fonte: (NOVO MILÊNIO, 1992)

A obra do progresso é de evolução e não de revolução. Sem argumentar a concorrência de Poços por meio do conforto da povoação e o devido aproveitamento das fontes da nossa estação balneária, não se deve pensar em fazer aqui luxuosas instalações *balneotherapicas* e confortáveis hotéis à moda da Europa: sem gente que pague o luxo, as grandes despesas, que se fizerem aqui, transformar-se-iam em *tiros sahdos pela culatra*. (MOURÃO, 1933, p. 19)

A intenção que se tinha na época era de promover melhorias nas instalações balneárias, nas banheiras, na prática termal em si, e também melhorar a qualidade das acomodações para os “banhistas” que vinham fazer os seus tratamentos e precisavam de conforto para se instalarem durante o período de tratamento, além dos equipamentos ligados ao entretenimento, cassinos, teatros, cafés, jardins e locais para passeios.

Da viagem do Doutor Pedro Sanches originou-se o livro: *Notas de Viagem – na Alemanha, na Suíça, na França*, que foi publicado em 1903. Megale (2002), registra que “revelou o sábio grande capacidade descritiva, não só no setor hidro climático como na observação do estágio da civilização dos países que visitou, observando seu patrimônio cultural, seus costumes, seus monumentos, sua hotelaria, as atrações naturais, os “*savoir-vivre*” de seus habitantes”. (MEGALE, 2002, p.159)

O levantamento que o Doutor Pedro Sanches realizou em sua viagem exploratória, resultou em um valioso relatório que deveria ser utilizado para estabelecer diretrizes e ações efetivas de transformação e melhoramentos a serem implantados em Poços de Caldas.

“Façamos como os europeus”, conclamava em 1903 o Dr. Pedro Sanches de Lemos. De torna-viagem do “centro hidrológico dos Pirineus”, onde fora buscar Inspiração e modelo para a estação Balneária que se queria em Poços de Caldas, Pedro Sanches escreve o primeiro livro sobre o lugar, águas termais de Poços de Caldas, cujo gênero mistura crenologia, história, memorialística e crônica. O futuro da estação balnear se lhe afigurava grandioso desde que, assim era preciso, fossem superados os costumes dessa gente “suja, porca, imunda, impossível”. Enfim, sanear a população. (MARRAS, 2004, p. 110)

Para ele, o processo de mudança deveria ser total, mudança nos hábitos mais higiênicos e saudáveis e, principalmente, mudanças culturais profundas, que transformassem efetivamente a mentalidade da população, os novos costumes de viver e morar nas cidades.

Aí, a noção de civilização confunde-se com a de modernidade, ambas quase sinônimas de tão aparentadas. Sobretudo, noções que foram tão caras e correntes no discurso dos veranistas de águas, cujos autênticos espécimes costumavam, sem qualquer pejo, se reconhecer sob a designação de *elites*. Mas elite, modernidade, progresso, civilização,

higiene e mesmo família e sociedade, antes de qualquer outra coisa, aqui se oferecem à reflexão como noções e categorias nativas. Todas à miúdo curtidas no espírito elitista brasileiro que ritualmente se formava. Nesse processo, as estações de águas entre a segunda metade do século XIX e a primeira do século XX terão cumprido papel importante. (MARRAS, 2004, p. 126)

As estações de águas, no final do século XIX e início de XX, cumpriram um papel importante nas relações sociais ligadas à civilidade, à urbanidade e à modernidade. O progresso da elite brasileira, as classes sociais burguesas, a vida urbana se destacou nesse período.

O que avistava Pedro Sanches em primeiro plano não eram sisudos estabelecimentos de cura hídrica, doentes pálidos a se arrastar entre as hospedarias e termas, lugarejos cinzentos para onde o mundo saudável despacharia seus moribundos, quais os cartórios na Terra. Não, ali os valetudinários confundiam-se aosãos e estes àqueles. [...] Ócio e doença coexistiam, intimamente nos períodos das estações balneárias. [...] Apenas doentes não sustentariam as construções e os serviços tão dispendiosos que o soerguimento da cidade curista exigia. Sua viagem confirmava que “o bem e o mal” deveriam unir-se para assim vingar-se a empresa balnear moderna na vila medicinal brasileira. (MARRAS, 2004, p. 304)

Pedro Sanches relata que eram duas as épocas ideais para estar nas estações balneárias brasileiras: a primeira: março, abril e maio; e a segunda: agosto, setembro e outubro. Nos meses de junho e julho poderiam ser evitadas por causa do frio intenso e de novembro a fevereiro por causa das chuvas constantes. A recomendação para além dos banhos nas águas termais, aconselhava passeios ao ar livre, respirar ar puro da montanha, “as distrações, a convivência, a boa companhia, a mudança de meios e de hábitos, o esquecimento dos cuidados tristes, são condições de bom êxito, pois representam o elemento higiênico, que tanta parte tem na cura pelas águas *mineraes*”. Para ele, a estação de cura se completava desde que fossem tomados entre 25 a 30 banhos termais, na Europa se praticava 21 dias. Mais do que esse tempo de uso das águas, não teria eficácia. (LEMOS, 1904, p. 190)

Para Pedro Sanches era necessário que se transpusesse para Poços o modelo que ele conheceu na Europa. As recomendações eram muitas e alcançavam “desde apontamentos técnicos ligados à qualidade das instalações e serviços balneoterápicos,

até as providências de ordem arquitetônica, urbanística, política, médica, turística”, tratava-se de fazer a estância brasileira à moda da Europa. (MARRAS, 2004, p. 306)

A viagem do Dr. Pedro Sanches ficou registrada em três publicações distintas. O livro datado de 1903 intitulado: *Notas de Viagem – Na Allemanha, na Suissa, na França* – volumes I e II; as notas na publicação: *Revista de Poços* de 1904 a 1905, sendo que nessa revista era relatada, a cada edição, uma parte da viagem, como pode ser visto na figura 43; e ainda no livro do Dr. Benedictus Mário Mourão de 1998, onde o capítulo número nove foi inteiramente dedicado ao Doutor Pedro Sanches de Lemos. Em outra publicação de Pedro Sanches, “*As Águas thermaes de Poços de Caldas*”, de 1904, é citado alguns pequenos trechos de impressões da viagem, e ainda em algumas publicações do Dr. Mário Mourão posteriores, também existem referências da significativa viagem.

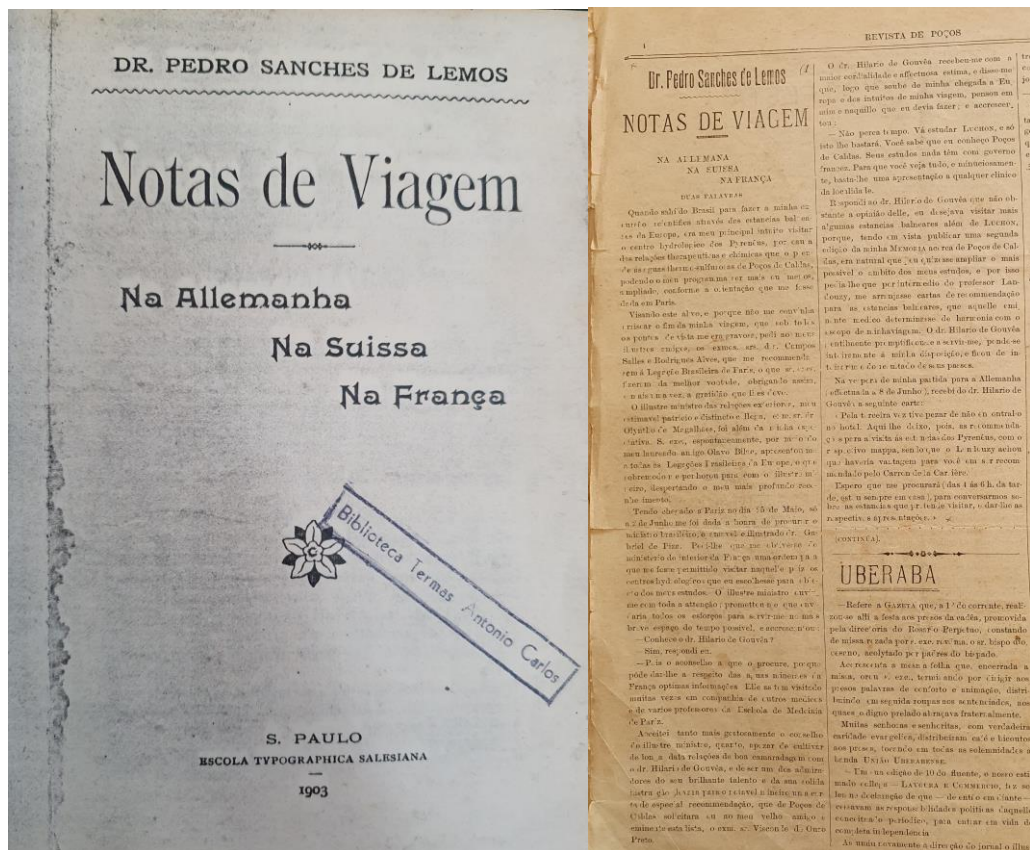


Figura 43: À esquerda folha de rosto da publicação do Doutor Pedro Sanches de Lemos, 1903. À direita trecho da Revista de Poços da edição de 20 de março de 1904. Fontes: Acervo da Biblioteca das Themas Antônio Carlos e Acervo do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas

A figura 44 a seguir, mostra um mapa com as localidades que Doutor Pedro Sanches visitou pela Europa. A viagem se iniciou em Santos, no litoral de São Paulo, seguindo de navio para Lisboa, em Portugal e tendo iniciado realmente a “missão termal” em Paris (França). Em nenhum relato foi encontrado o meio de transporte utilizado para ir de Lisboa à Paris, que é a localidade onde se inicia a aventura pelas estâncias de águas europeias. Na época, consta que havia trens que faziam as ligações dos viajantes dos navios que chegavam em Lisboa a outros destinos europeus, mas não se pode afirmar com precisão o meio de transporte utilizado por Doutor Pedro Sanches e Senhor Augusto Montandon. Sabe-se que a viagem percorreu cinco países europeus: Portugal, França, Alemanha, Itália e Suíça, passando por pelo menos vinte e sete cidades diferentes.

1902 ROTEIRO DOUTOR PEDRO SANCHES

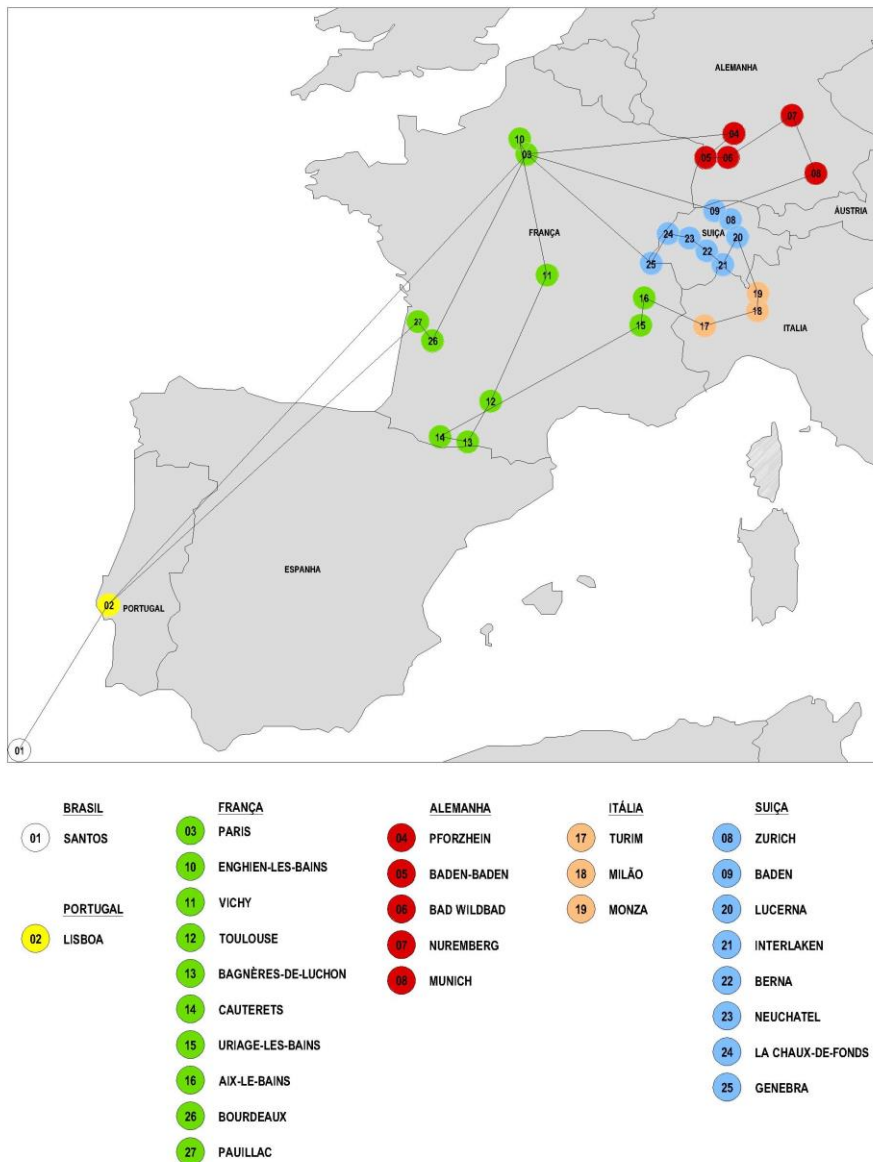


Figura 44: Mapa que localiza as estâncias termais visitadas pelo Doutor Pedro Sanches, em 1902. A numeração das cidades nesse mapa encontra-se em conformidade com a ordem que ele as visitou durante os oitenta e oito dias de viagem. Fonte: Base cartográfica do Google Earth, redeseñada em Autocad, elaborada pela autora, 2021.

Após a viagem à Europa, Pedro Sanches deixou claro que a riqueza mineral e a qualidade da água termal que a Vila dos Poços de Caldas possuía, e também as favoráveis condições naturais e climáticas não perdiam em nada para as estâncias europeias. Destacou o médico: “Seja como for, na Europa tudo está arranjado, há acomodações e conforto, de modo que os cassinos e os *theatros* são sempre

frequentados. Deve acontecer o mesmo em Poços de Caldas quando a civilização se mostrar por cá”. (LEMOS, 1904, p. 189)

Lemos (1904) afirmou ainda que:

A fama, a notoriedade das águas *thermaes* de Poços de Caldas, dependem de três circunstâncias: a presença do *gaz hydrogenio* sulfuretado, a *thermalidade* da água e a alcalinidade do banho; mas é preciso ponderar que uma água mineral constitue um medicamento especial, cuja *acção* não é determinada unicamente por um ou *dous* dos seus elementos, senão pelo conjunto das propriedades *chimicas, physicas e dynamicas*; numa água mineral dada, a parte fundamental é a água, que age pela temperatura, pelo movimento e o volume, em que pese a isto, porém seria erro confundi-la com uma solução aquosa, que artificialmente encerrasse os mesmos elementos *mineraes*, idêntica temperatura, igual movimento, análoga pressão, etc. (LEMOS, 1904, p. 185)

Pedro Sanches (1903), afirmou nas suas anotações a experiência ímpar que foi visitar as estâncias termais europeias. Segundo ele:

A viagem à Europa foi para mim de extraordinário proveito, e só sinto *tel-a* feito já no declínio da existência. Ella me deu a revelação da vida em toda a *belleza* e feiura de suas múltiplas manifestações, e esta ideia nunca me foi possível colher nos livros, nos *jornaes* e nas revistas, *escriptos* sempre em *francez*, no silencio e na paz do meu gabinete de trabalho, na risonha e bela villa de Poços de Caldas. Fez-se necessário que eu fosse ao velho mundo e que *puzesse* em contacto com a civilização moderna, praticada por povos e raças diversas, estudando, comparando e *reflectindo*, para que sentisse a vida e fosse verdadeiramente homem. Assim, volto para o Brasil – não um homem novo, mas um homem renovado, cujas opiniões em parte se modificaram completamente [...] (LEMOS, 1903, p. XI)

Para Pedro Sanches de Lemos, “a civilização é o produto de três *factores* – o homem, o dinheiro e a vontade”. (LEMOS, 1903, p. XII) Ele ressaltava a importância de se ter bons administradores à frente da estância, para que a mesma conseguisse se desenvolver e render os frutos do seu potencial e de sua grande capacidade nos campos econômico, social e cultural.

Na Europa, Doutor Pedro Sanches pôde identificar quais eram os equipamentos e os elementos que compunham uma verdadeira estância balnear. Eram eles: o estabelecimento balnear ou a casa dos banhos, a casa de conversação ou cassino, o *trinkhalle* ou casa para beber a água mineral e fazer exercícios, o teatro, o parque onde devia ter um chalé destinado à orquestra musical e o local para passeios ao ar livre. Segundo ele: “*cousas* todas que convergem para um fim: - *distrahir* os visitantes, *fazê-*

los esquecer os cuidados tristes, tornar-lhes a vida *commoda*, elegante, agradável e feliz". (LEMOS, 1903, p. 13)

Ao visitar as estâncias o médico ia anotando todos os detalhes que poderiam ser melhorados em Poços de Caldas, relacionados com os tipos dos banhos, quais eram as funcionalidades das águas do local, as propriedades físico-químicas, como eram as banheiras e as cabines destinadas aos banhos, descrevia também as sensações que cada banho proporciona, e identificava o que era semelhante em Poços de Caldas (ver figura 42) Destacava ainda que para Poços de Caldas se tornar atraente para o público devia ter muitas atrações: parques, canteiros de flores e de relva, cascatas, lagos, passeios prazerosos ao ar livre, era preciso plantas em todos os lugares. Devia haver quiosques com música em vários períodos do dia e da noite, teatros, salas de jogos, de leitura, de conversação para que o lazer e entretenimento agradassem a todos os frequentadores da estância.

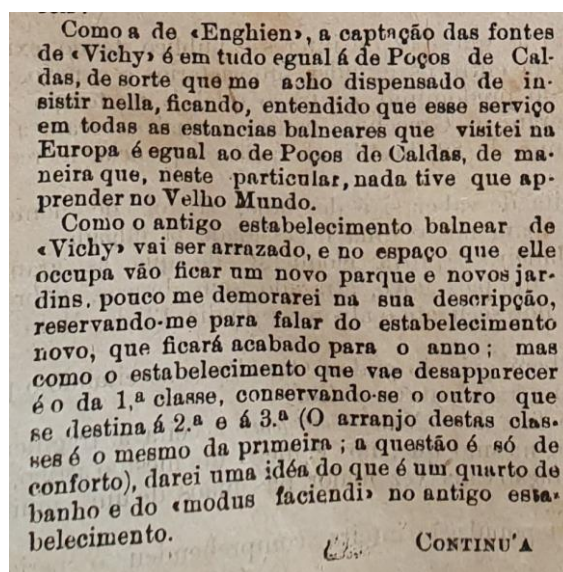


Figura 45: Recorte do Jornal "A Revista de Poços" de 12 de fevereiro de 1905, onde destaca-se a viagem do Doutor Pedro Sanches e sua passagem por Vichy, na França. Fonte: Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas.

Destaca-se ainda, referente à Baden-Baden, na Alemanha:

As margens do Ribeirão do Oos (nas estâncias balneares há sempre um ribeirão) são feitas em talude, e em toda a extensão delas veem-se canteiros de relva e de flores, tudo simples, mas artisticamente disposto: há canteiros quadrados, em meia lua, *rectangulares*, etc. O ribeirão não está canalizado *sinão* em certa extensão, pequena;

mas está muito limpo, muito bem tratado, e em certos pontos calçado. Pontes de ferro, em arco, muito simples, o atravessam por toda a parte. No parque, em toda a sua vasta extensão, grandes canteiros de relva, *equal* à dos Campos *Elyseos*. [...] (LEMOS, 1903, p. 19)

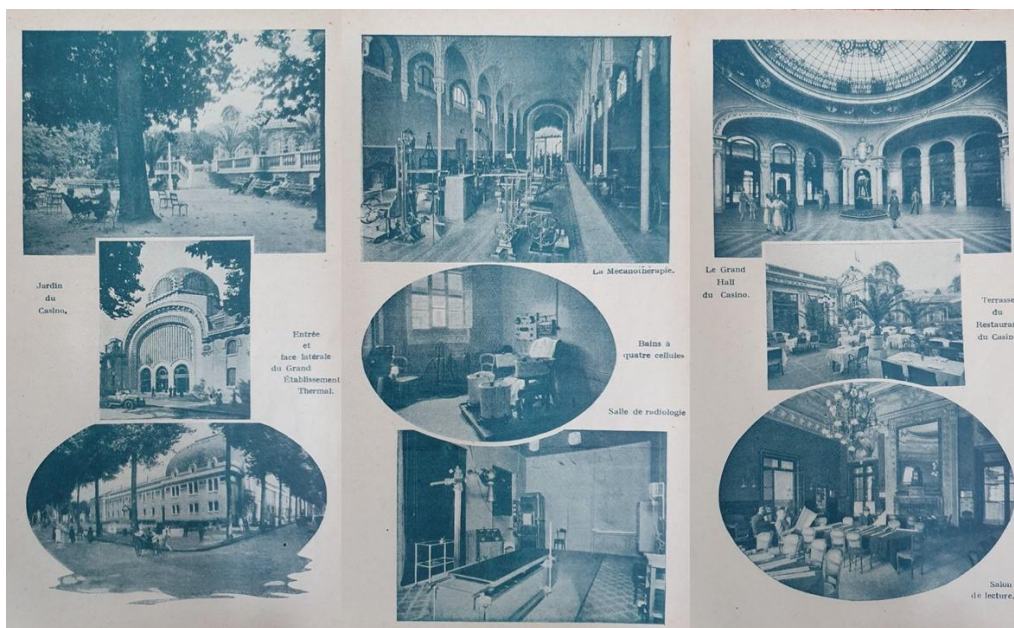


Figura 46: Imagens ilustrativas do catálogo trazido de Vichy, “Guide Vichy Thermal et Touristique”, de 1927, que faz parte do acervo da Biblioteca das Thermas Antônio Carlos, onde era possível conhecer o que existia em uma estância termal europeia tão afamada. Fonte: Acervo da Biblioteca das Thermas Antônio Carlos.

Na figura 47, a seguir, destaca um recorte da “Revista de Poços”, que foi um jornal que circulou entre 1904 e 1905, onde foram destacados trechos da viagem do Doutor Pedro Sanches à Europa em várias das suas edições para apresentar e dar a conhecer as estâncias termais europeias visitadas por ele. Em relação à Vichy, na França, Sanches de Lemos descreveu detalhadamente como funcionavam os procedimentos para se tomar os banhos, quais eram os tipos de banhos que tinham a oferecer, com as respectivas separações por sexo, classes e diferenciação de preços dos mesmos, descrevia as sensações, a qualidade da água, o aspecto físico dos lugares, dos jogos de azar nos cassinos, na grande circulação pessoas nas ruas e parques, os locais que existiam para divertimento. Comenta ainda que, “Vichy, no verão (assim como Aix-les-Bains) não passa de um prolongamento dos grandes *boulevares* de Paris”. (LEMOS, 1903, p. 174)

Pedro Sanches descreve que “A estação balnear de Vichy é uma festa que não acaba mais, e a vida maravilhosa daquele arrebatador canto do planeta pode auxiliar ou atrapalhar a *acção therapeutica* das milagrosas águas, si o banhista não ficar com o prumo na mão!”. (LEMOS, 1903, p. 174) Os lugares eram muito bem cuidados, os espaços verdes convidam a passear, os jardins e os campos floridos eram milimetricamente pensados, milhares de pessoas circulavam pelas estâncias termais, o que induzia também a grande movimentação de riquezas, as atividades ofertadas eram propícias a se gastar muito dinheiro.

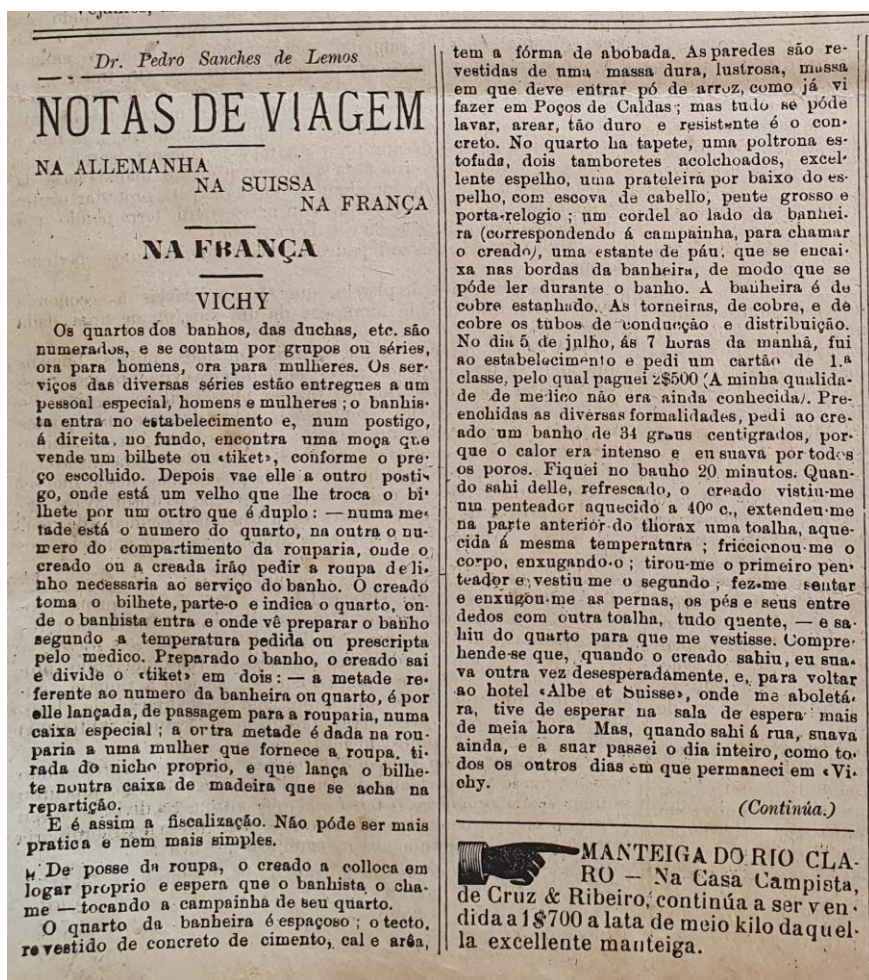


Figura 47: Destaque na publicação Revista de Poços de 12 de fevereiro de 1905, onde o livro Notas de Viagem do Doutor Pedro Sanches, foi compartilhado aos poucos, de acordo com as edições do jornal entre 1904 e 1905. Fonte: Acervo Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas.

Dizia Lemos (1903),

Depois, o *extrangeiro* rico, que vem aos banhos (por *extrangeiro* se entende todo o indivíduo que não habita a localidade), há de deixar no *logar* o seu cobre, quer queira, quer não. As *cousas* estão organizadas para isso. E tudo se faz ao som da música, tocada

por *orchestras* admiráveis, compostas por pelo menos de 50 professores, em meio do luxo, da riqueza, das árvores, da relva, das flores, das mais lindas mulheres do mundo, que espalham ao redor de si a graça e os mais delicados perfumes, de modo que o banhista perde sem sentir, embalado pelo som de uma música celestial, e transportado para um mundo de sonhos e encantamentos sem fim. (LEMOS, 1903, p. 179)

Diante das descrições que iam sendo feitas pelo Doutor Pedro Sanches a partir da sua viagem, podiam ser identificados alguns elementos que foram posteriormente implantados na estância. Poços de Caldas é cortada por três ribeirões, e em vários pontos foram construídas pontes para melhorar a mobilidade e circulação das pessoas, além de criar “cenários românticos” de passeio aos banhistas, foram ainda implantados diversos canteiros gramados e floridos, vegetações variadas arborizando e embelezando a estância, seguindo os modelos europeus visitados. (Figura 48)

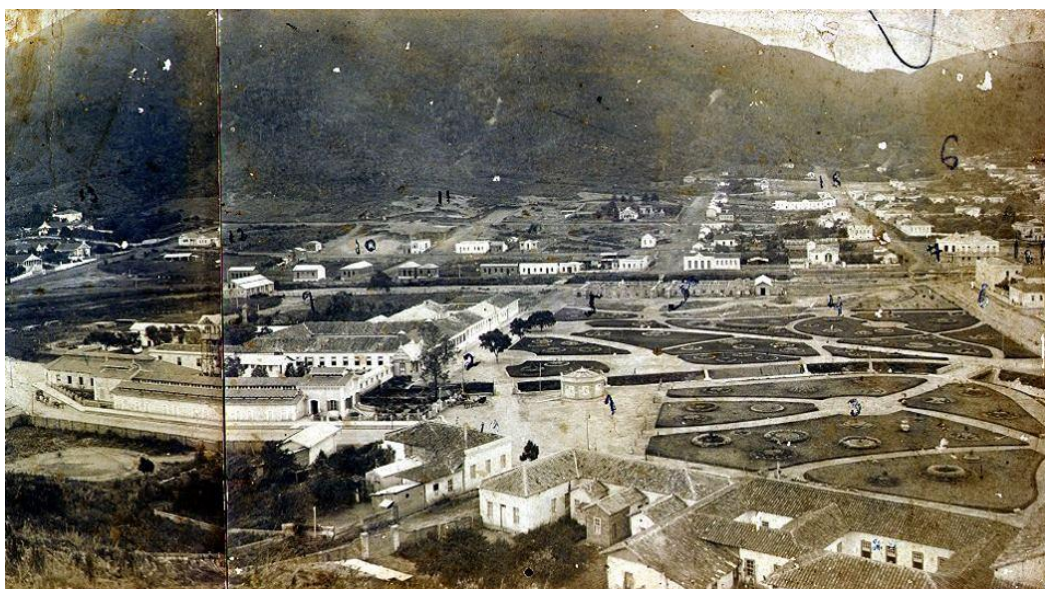


Figura 48: Largo Senador Godoy, sem data. 1 – Fonte Pedro Botelho; 2 – Hotel da Empresa; 3, 4 e 5 – canteiros e percursos para passeios. Fonte: Acervo Pessoal Roberto Tereziano

De acordo com Lemos (1903), “a razão mais aceita, *Vichy* vem de *Vich*, palavra bárbara que significa força e virtude, e de *Y*, que quer dizer água, de sorte que *Vichy* seria a virtude das águas ou as águas que tem mais virtude”. A existência das águas termais e/ou curativas era, muitas vezes, associada à riqueza, aos milagres, à magia, à santidade, à cura divina, às virtudes e ao inusitado. Em *Vichy*, o primeiro estabelecimento termal foi lançado em 1774, se destaca por volta de 1852, e a cidade se consolida realmente enquanto estância termal a partir de 1872, ano que coincide

com a formação do povoado de Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas no Brasil. (LEMOS, 1903, p. 162-164)

Doutor Pedro Sanches faz ainda uma reflexão sobre o significado do termo turista, que surge no início do século XIX, ligado aos deslocamentos que começam a ser mais difundidos entre as localidades.

É com suprema repugnância que escrevemos a palavra *franceza touriste*, hoje corrente em várias línguas. Si não tem o equivalente em *portuguez*, poderemos, no entanto, *creal-o* indo *pedil-o* à mesma origem *etymologica* que o forneceu ao *francez*, - o verbo latino *tornare* de *tornus*, indicando o movimento em torno, ao redor de. E dahi que *veiu* o *tour francez*, e, de *tour* – *touriste*, com o *suffixo* (iste em *francez* / ista em *portuguez*) que indica ao mesmo tempo frequência e profissão.

<< Mas . . . em torno do que? – dos lagos, das montanhas, das altas serras, de todos os logares *pittorescos*, de todas as belezas *naturaes*.

<< Ora, sendo assim seria muito melhor, muito mais *portuguez* que dissemos *tourista*, em vez de *touriste*, tanto mais que seria palavra sem homonymo na língua, - portanto, isenta de confusão, guardado para o neologismo portuguez o mesmo sentido geral de extensão que tem o *touriste francez*.

<< Tourista seria um hybridismo, em aleijão. >

Assim, digo eu, deve ser – *tourismo*. (LEMOS, 1903, p. 174)

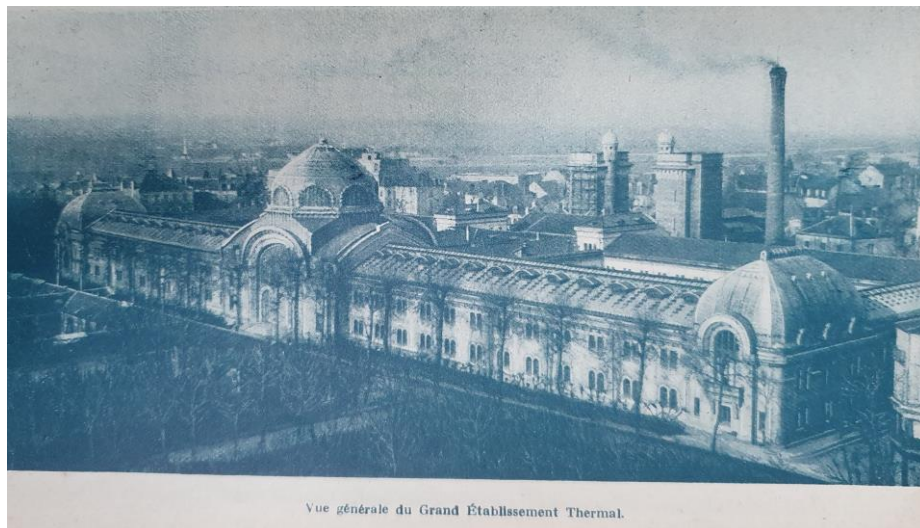


Figura 49: Vista do Grande Estabelecimento Termal de Vichy retirado do guia turístico de Vichy de 1927, que contém informações da programação da estação balneária. Fonte: Acervo da Biblioteca das Thermas Antônio Carlos.

Durante todo o passeio, as experiências, o aprendizado, o conhecimento adquirido, o encantamento iam fazendo com que Doutor Pedro Sanches se emocionasse com tudo que estava sendo conhecido por ele. Relata então sobre as suas sensações:

[...] “senti a mais profunda emoção: ia realizar o sonho dourado de toda a minha vida, que era ver a *Rainha dos Pyreneus*, estuda-la nas suas mínimas particularidades, conhecer o que era uma estância balnear sulfurosa, resolver, finalmente, todas as questões que se prendiam ao beneficiamento de Poços de Caldas, esse recanto abençoado do Estado de Minas Geraes, ao qual tinha consagrado todos os parcos recursos do meu intelecto e todas as energias do meu espírito!” (LEMOS, 1903, p. 188)

Infelizmente o seu falecimento em 1915, próximo de completar os setenta anos não o deixou ver construído e em pleno funcionamento o seu verdadeiro sonho, que era que Poços de Caldas se tornasse uma verdadeira estância termal aos moldes das melhores estâncias europeias.

2.2.2 - Doutor Mário Mourão (1877 – 1957)

Mário Mourão, (Figura 50) nasceu em 26 de julho de 1877, na cidade de Bom Sucesso, em Minas Gerais. Morou em São João D’El Rei e mudou-se para Poços de Caldas juntamente com a família em janeiro de 1891. Em 1889, formou-se médico na Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. Veio para Poços de Caldas com esposa e dois filhos. Se especializou na França, em 1912. (HOVELACQUE, 1977, p. 01)

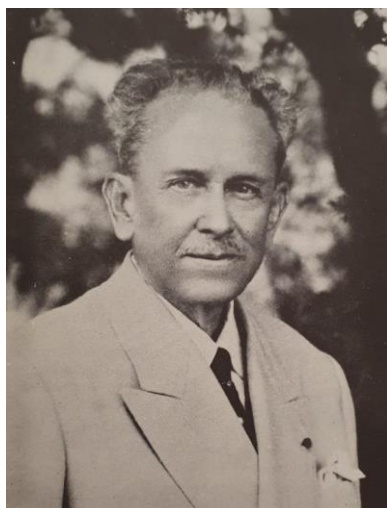


Figura 50: Dr. Mário Mourão. Fonte: (HOVELACQUE, 1977, p. 33)

Iniciou sua carreira médica em Franca, no interior de São Paulo, e ainda trabalhou em algumas cidades paulistas, Jardinópolis, Sertãozinho e Ribeirão Preto. Posteriormente mudou-se para Serra Azul, no interior de Minas Gerais. Casou-se então com Dona Placidina do Nascimento Martins Mourão em 10 de novembro de 1906. Sempre manteve os estudos de aprofundamento em diversas temáticas: moléstias da pele, bacteriologia e sífilis. Doutor Cornélio Hovelacque (1977) comenta que “... o Doutor Mário procurava manter-se eficiente, sempre em dia, na sua experimentada atualização clínica”. (HOVELACQUE, 1977, p. 10-12)

Até que em 1910, mudou-se com a família para a então Vila dos Poços de Caldas. Trabalhou intensamente como médico clínico, atuou também na área jornalística da localidade, no qual publicou quatorze obras, entre elas: Poços de Caldas: Synthese histórica e crenológica, de 1933; Livro dos Velhos - Elementos de Geriatria Brasileira, de 1945; Poços de Caldas: síntese histórico social, de 1952; fundou ainda a “Revista Brasileira de Crenologia”, em 1933 que circulou por um ano. (HOVELACQUE, 1977, p. 14-19)

Para uma maior especialização da sua carreira, em 1912, foi para a Europa onde permaneceu durante oito meses para fazer um estágio de estudos no Hospital de *Saint Louis* e na Clínica Dermatológica de *Saboureau de Broecq*. (HOVELACQUE, 1977, p. 15)

Teve o prazer de possuir como companheiros de viagem e estudos, dois grandes colegas e amigos, Dr. Pedro Sanches de Lemos, que ia submeter-se a uma operação cirúrgica em Paris, e o Dr. Ronan Monteiro, que seguia para a França em gozo de férias. (HOVELACQUE, 1977, p. 15)

A viagem à Europa em 1912, pelos três médicos tinha a finalidade de aperfeiçoamento no estudo das moléstias que eram tratadas com as águas termais. A viagem partiu de Santos, no litoral de São Paulo, seguiu em direção à Portugal e posteriormente à França. (Figura 51)

1912 ROTEIRO DOUTORES PEDRO SANCHES, MARIO MOURÃO E RONAN MONTEIRO

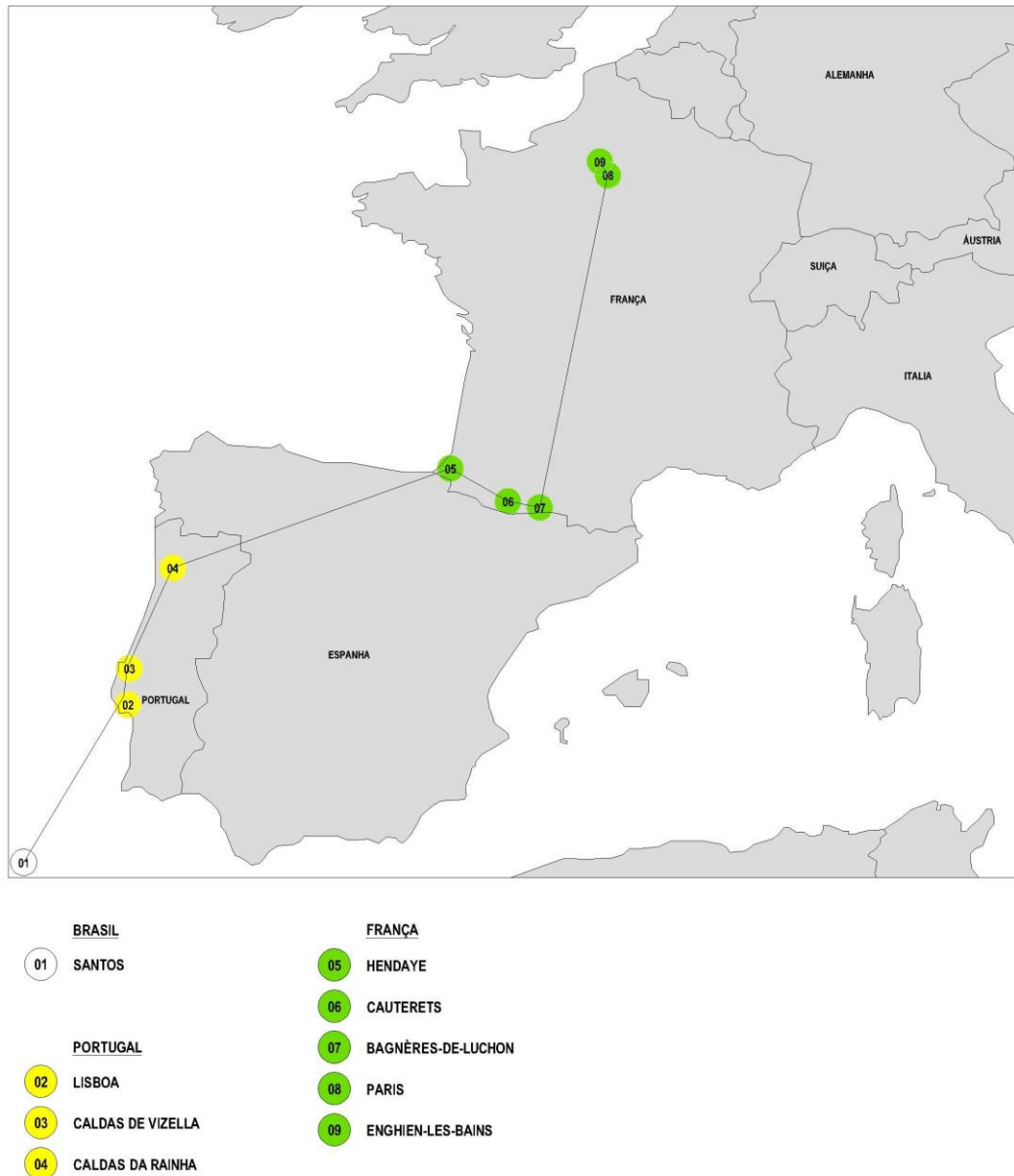


Figura 51: Mapa que destaca o breve roteiro que Doutor Pedro Sanches de Lemos, Doutor Mário Mourão e Doutor Ronan Monteiro fizeram em sua viagem em 1912 à Europa. Fonte: Base cartográfica do Google Earth, redesenhada em Autocad, elaborada pela autora, 2021.

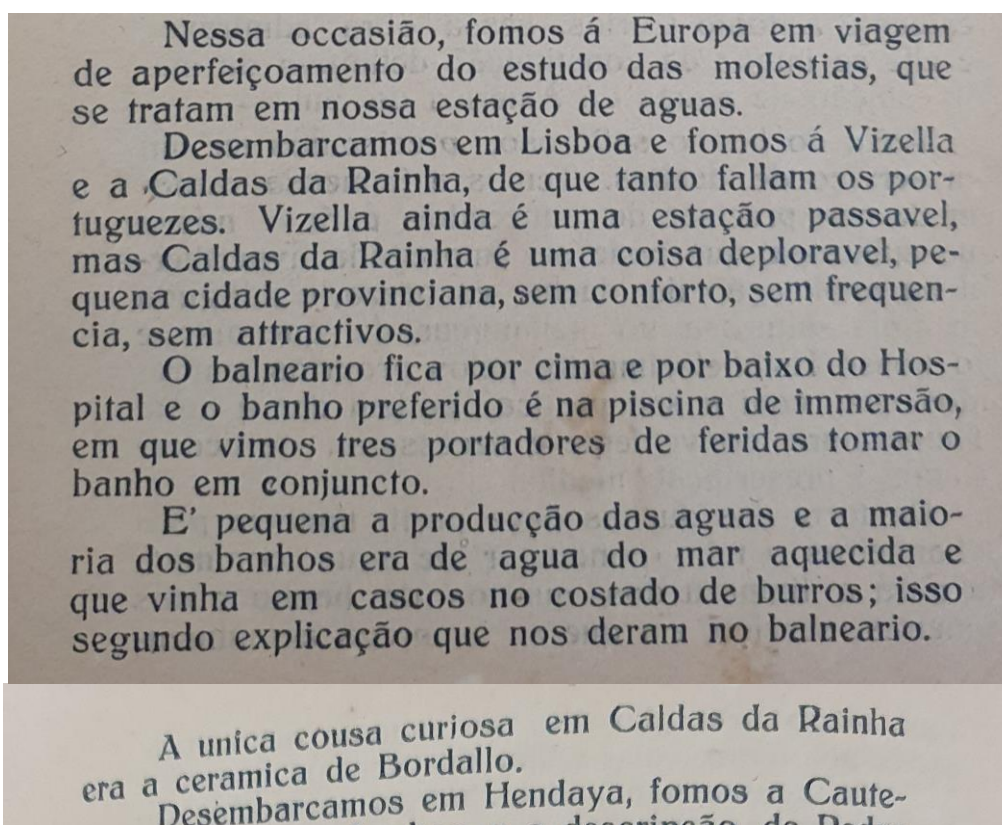


Figura 52: Recorte do folheto “Poços de Caldas do Futuro”, escrito por Doutor Mário Mourão em 1927, que descreve parte da viagem dos médicos à Europa. Fonte: (MOURÃO, 1927, p. 49-50) - Acervo do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas.

De acordo com a descrição de Doutor Mário Mourão, a passagem por Portugal se deu em três cidades: Lisboa, Caldas de Vizella e Caldas da Rainha.

Dessa viagem, destacam-se algumas recomendações relevantes a serem levadas em consideração:

E, com a pesada responsabilidade de se reconstituir o Poços de Caldas do futuro, precisamos todos pensarmos nos conselhos do notável engenheiro *hydrologista francez*. Das suas palavras se *desprendem* dois princípios, cuja aplicação prática é enorme: - o perímetro de proteção da água sulfurosa de Poços de Caldas e a sua definitiva captação.

“As fontes de Luchon são agrupadas em um só estabelecimento, muito bello e cercado de grandes árvores”. (Henry Lamarque).

“Em Caldas da Rainha, em Vizella, em Vichy, em Aix-les-Bains, *partout*, as árvores sobejam, protegem o terreno contra a dessecação e mantêm as condições de *humidade* do solo. (MOURÃO, 1927, p. 30)

Houve alguns importantes ensinamentos após essa “expedição termal”. Como produto dessa viagem, foi organizado por Doutor Mourão, em 1927, uma publicação que teve como título: “Poços de Caldas do Futuro – reconstrução histórica da estância balneária do passado”. Os médicos “viajantes” ressaltaram a importância das grandes massas arbóreas no entorno das nascentes para preservar a qualidade e a quantidade de águas termais. Entenderam também que as águas termais devem estar limitadas a poucos estabelecimentos para a própria proteção dos mananciais sulfurosos. Destacou ainda que: “Assim, pois, os parques, os jardins, são quase que intuitivos em todas as estações de águas do mundo inteiro”. (MOURÃO, 1927, p. 31) Outra conclusão importante a ser levantada era que “não deve haver luxo, mas é preciso uma *hygiene* rigorosa em um estabelecimento de banhos”. (MOURÃO, 1927, p. 38)

Doutor Mário Mourão (1927) afirma em relação a estância termal de Poços de Caldas:

É em roda da água sulfurosa que nós vivemos, e por *ella* que nos curamos, é para usar os banhos sulfurosos que o Brasil inteiro nos procura, e, nós precisamos conhecer os nossos *thezouros*, tratando-os como se fossem fetiches e até mesmo, adorai-os, *si* possível fosse. (MOURÃO, 1927, p. 33)

Após a permanência do Doutor Mário Mourão por oito meses na Europa se especializando, e com os conhecimentos bastante aprimorados, identificou-se diversos problemas que existiam a serem resolvidos na estância brasileira. “Para esse desastre eu concorri em grande parte, escrevendo artigos e fazendo propaganda, *cousa* do que hoje me arrependo tarde e a más horas”, escreve Doutor Mário. Referia-se ao fato de existirem mais de um estabelecimento termal, o que poderia ser prejudicial à estância, já que a bacia hidrológica era a mesma. Falava também do grande erro que ocorria nos banhos: “As nossas duchas estão pessimamente instaladas. A água sulfurosa é aquecida *directamente*; o que é um absurdo *chimico*, e o aquecimento é o que há de mais primitivo”. (MOURÃO, 1927, p.48-49) Comentou ainda sobre os tipos de banheiras utilizadas nos estabelecimentos termais de Poços de Caldas, recomendando o desuso das banheiras de cimento, devendo manter as banheiras em madeira de cedro, de porcelana e de mármore, e de preferência que as paredes sejam revestidas com azulejos para melhor higienização dos ambientes.

Dois outros questionamentos a serem esclarecidos, referem-se aos comentários sobre Caldas da Rainha, no qual Doutor Mário faz críticas à maneira como eram feitos alguns tratamentos na estância portuguesa. No que diz respeito “aos banhos em conjunto por banhistas com várias enfermidades ao mesmo tempo”. No interior do Hospital Termal, primitivamente existiam piscinas com águas sulfurosas destinadas aos banhos de cura, uma feminina e outra masculina, e um tanque para inalações para atender aos “curistas”. Posteriormente, foram construídas salas de banho individuais para os tratamentos. Portugal, até então, ainda estava também um pouco atrasado em relação às condições higiênicas de outras estâncias europeias. Caldas da Rainha nesse período tinha aproximadamente seis mil habitantes residentes na estância. E outra crítica ainda feita por ele, foi em relação à “água do mar que vinha no costado de burros” para serem aquecidas e efetuarem-se banhos com essa água. Acredita-se que deve ter sido a origem da talassoterapia na Europa, onde os tratamentos utilizam a água do mar aquecida para os banhos de cura.

Além da carreira médica, o Doutor Mário Mourão também esteve sempre envolvido nas questões políticas da cidade. Entre 1919 e 1921, fez parte do Conselho Deliberativo da estância. (OLIVEIRA, 2012, p. 146)

No acesso ao acervo do Museu do Hospital e das Caldas, em Caldas da Rainha (Portugal) teve-se a oportunidade de pesquisar pessoalmente (através de uma Bolsa Sanduíche no Exterior), no qual foi procurado o registro da passagem dos ilustres médicos que visitaram a estância em 1912. Infelizmente não foi encontrado tal registro. Existe um rico acervo, com livros que contêm as inscrições das pessoas que fizeram algum banho ou tratamento no Hospital Termal das Caldas da Rainha. Foram encontradas as passagens de alguns brasileiros que estiveram no mesmo período (ano de 1912) em Caldas da Rainha, mas não foi encontrado o registro do Doutor Mário Mourão e companheiros de viagem nos livros de inscrição. Os livros contêm informações detalhadas sobre o curista, nome, idade, endereço, proveniência, e indicações dos tratamentos a serem feitos pelo paciente por indicação médica do hospital. Ver figura 53, a seguir.

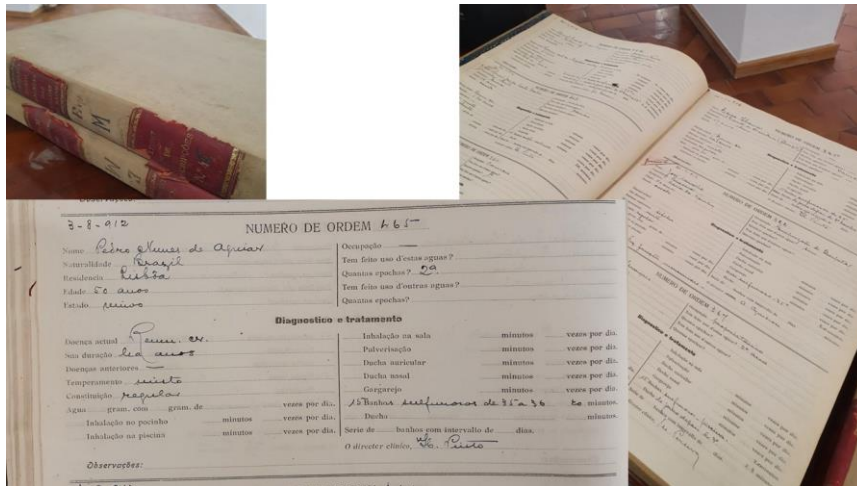


Figura 53: Fotos dos livros de inscrição do Estabelecimento Balnear de Caldas da Rainha, relativo aos doentes externos e internos do sexo masculino no ano de 1912. Fonte: Acervo do Museu do Hospital e das Caldas em Caldas da Rainha (Portugal) – Fotos tiradas pela autora em julho de 2022.



Figura 54: Grupo de médicos em Poços de Caldas na inauguração das Termas Primitivas, em 1917, assinalado Doutor Mário Mourão. Fonte: (MOURÃO, 1998)

Nas recomendações de Mário Mourão, em 1927, destaca-se o seguinte trecho:

É preciso ir-se à Europa agora neste verão para se apreciar *quas* foram as variantes *hydiáticas* da *actualidade*. O Governo de Minas andaria muito acertadamente mandando um médico e um engenheiro em uma comissão (o ideal será ir o Doutor

Carlos Pinheiro Chagas em pessoa) rápida, não para passear em *boulevards* e frequentar cabarets ou hospitais, mas para orientar e nos dizer o que devemos fazer. (MOURÃO, 1927, p. 59)

E assim se sucedeu. Mais um médico e gestor de Poços de Caldas se dirige à Europa para aprimorar conhecimentos, pesquisar, conhecer, compreender e descrever o que estava sendo executado por lá, para ser aplicado no Brasil, posteriormente.

Mário Mourão ressalta que:

É necessário um plano geral, que tenha a sua base nos erros do passado, nas necessidades do presente e nas grandes responsabilidades do futuro. É preciso *reflectir*, pensar, muito seriamente, porque a indecisão é *peor* que o erro, fazendo hoje para desmanchar amanhã. (MOURÃO, 1927, p. 26)

A partir da recomendação acima de Doutor Mário Mourão, iniciou-se uma nova fase na estância, de conhecimento, de desenvolvimento, de construção e de evolução.

2.2.3 - Doutor Carlos Pinheiro Chagas (1889 – 1932)

Carlos Pinheiro Chagas (Figura 55) nasceu em Oliveira, no interior de Minas Gerais. Formou-se, em 1913, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, clinicou em Santa Cruz do Rio Pardo (SP) e nas cidades mineiras de Santo Antônio do Amparo, Oliveira e Bom Sucesso. Mais tarde, já estabelecido em Belo Horizonte, foi convidado pela Fundação Rockefeller para especializar-se em anatomia patológica, seguindo então para os Estados Unidos. De volta ao Brasil, conquistou por concurso, defendendo tese sobre cirrose hepática na moléstia de Chagas, a cátedra de anatomia patológica da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte. Defendeu ainda a tese de doutoramento *Da exoftalmia na tuberculose* e regeu uma das cátedras da Universidade de Baltimore, nos Estados Unidos. Durante uma viagem à Alemanha, aperfeiçoou sua especialidade. (CPDOC – FGV, 2009)



Figura 55: Doutor Carlos Pinheiro Chagas. Fonte: (Academia Mineira de Medicina, 2017)

Ingressou como patologista no Posto Veterinário e Agrícola do Ministério da Agricultura em Belo Horizonte, foi prefeito do município de Poços de Caldas (MG) entre 1927 e 1929, a convite do presidente estadual Antônio Carlos Ribeiro de Andrada (1926-1930). Nas mesmas eleições de março de 1930, Carlos Pinheiro Chagas elegeu-se deputado federal pelo estado de Minas Gerais, pela legenda do Partido Republicano Mineiro (PRM). (CPDOC – FGV, 2009)

Alguns jornais destacaram o profícuo percurso do Doutor Carlos Pinheiro Chagas, desde sua nomeação pelo Governo de Minas para a Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, sua “expedição termal” pelas estâncias europeias durante três meses e as suas ações enquanto prefeito do município, proporcionando um desenvolvimento ímpar para a estância que acabou por se destacar como a maior estância hidromineral da América Latina.

Megale (2002) afirma: “Foi o executor das obras programadas pelo Presidente Antônio Carlos, conseguiu com diplomacia pacificar a política local, decretou a falência da Companhia Melhoramentos cujos bens foram arrematados pelo Estado e consolidou a remodelação da estância”. (MEGALE, 2002, p. 63)

De acordo com o relatório apresentado ao Conselho Deliberativo de Poços de Caldas pelo prefeito Doutor Carlos Pinheiro Chagas, referente a 1927 e 1929, através do Decreto Nº. 7499, de 14 de fevereiro de 1927, foi criada a Superintendência dos Serviços Thermaes de Poços de Caldas e com o Decreto Nº 7558, de 27 de março de 1927, assinado no Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais em Poços de Caldas, concedeu um crédito inicial de cinco mil contos de réis para dar início aos trabalhos de remodelação da estância. (CHAGAS, 1929, p.04)

Segundo o Relatório (1929),

O plano geral de melhoramentos, tendente a fazer desta cidade uma estância balneária de primeira ordem, comporta as seguintes realizações:

- Reforma geral dos serviços de Força e Luz;
- Reforma geral da rede de águas e esgotos e recaptação dos nossos mananciais;
- Calçamento da cidade;
- *Construção* de parques e jardins;
- *Construção* de um grande hotel provido de aparelhamento moderno de conforto;
- *Construção* de um Casino;
- *Construção* de um novo *balneareo* com adaptações para as variadas aplicações *therapeuticas* das nossas águas;
- Recaptação das fontes *hydromineraes* e construção de *buvettes*; (CHAGAS, 1929, p. 04-05)

Entre as diversas medidas propostas, Doutor Chagas destaca, “Considerando que numa terra como a nossa, a *hygiene* publica deve ser uma organização eficiente, conseguimos do Governo Estadual a instalação aqui de um Posto Permanente de *Hygiene*”. (CHAGAS, 1929, p.06) Havia uma preocupação em obter instalações bem construídas e que atendessem a rigorosas normas de limpeza, higiene, organização e saúde pública.

Na figura 56 a seguir, segue trecho do Jornal Vida Social, de 27 de fevereiro de 1927, que anuncia a chegada do Doutor Pinheiro Chagas na cidade, tendo sido recebido na estação de trem do Ramal das Caldas por Doutor Mário Mourão e com um jantar especial para sua recepção.

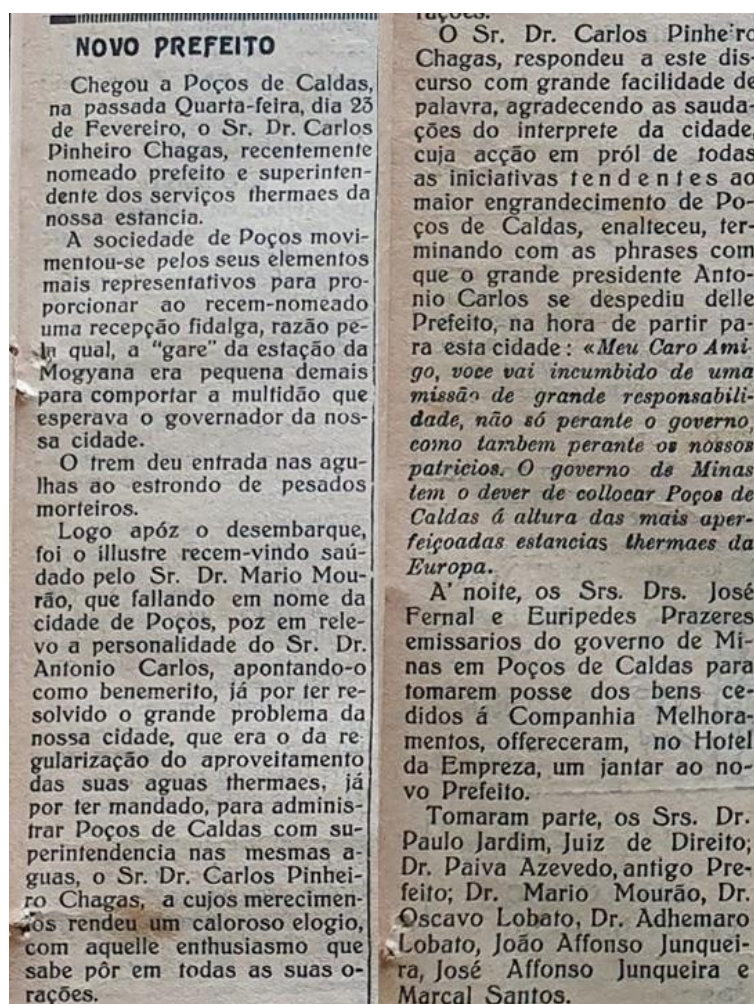


Figura 56: Destaque da chegada de Doutor Pinheiro Chagas em Poços de Caldas. Fonte: Acervo do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas – Jornal Vida Social – 27/02/1927.

Havia na cidade muitas expectativas pela sua chegada, pois era esperado grande desenvolvimento e muitas renovações na estância hidromineral. Muitas homenagens, banquetes, visitas e eventos aconteceram com a chegada do novo médico e prefeito, e também posteriormente com a vinda do Exmo. Doutor Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Presidente do Estado de Minas Gerais, juntamente com seu Secretário de Agricultura, o Doutor Djalma Pinheiro Chagas, como destacado a seguir no Jornal Vida Social em 10 de abril de 1927. (Figura 57, a seguir)



Figura 57: Jornal Vida Social 10/04/1927. Fonte: Acervo do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas.

Em relação ao grande trabalho que o Doutor Pinheiro Chagas tinha pela frente, Mello e Souza (1936) destacou:

O seu plano, que se pode arvorar em modelo a seguir-se relativamente a outras estâncias nacionais, compreendia estabelecimentos *thermaes* modernos, recaptação das fontes, Palace Hotel, Casino, força e luz electricas, pavimentação da cidade, abastecimento *dagua*, *rêde de exgotos*, estradas de rodagem, parques, jardins, e outros serviços urbanos. *Programma* que materialisa uma concepção: estação de águas não é lugar onde apenas se segue uma norma rígida de cura physica associada ou não à *therapeutica chimica*; é, também, recanto de vilegiatura, onde o balsamo do ambiente infiltra na alma e no corpo o sublime reconforto, que reanima os fatigados da vida moderna. (MELLO E SOUZA, 1936, p. 25)

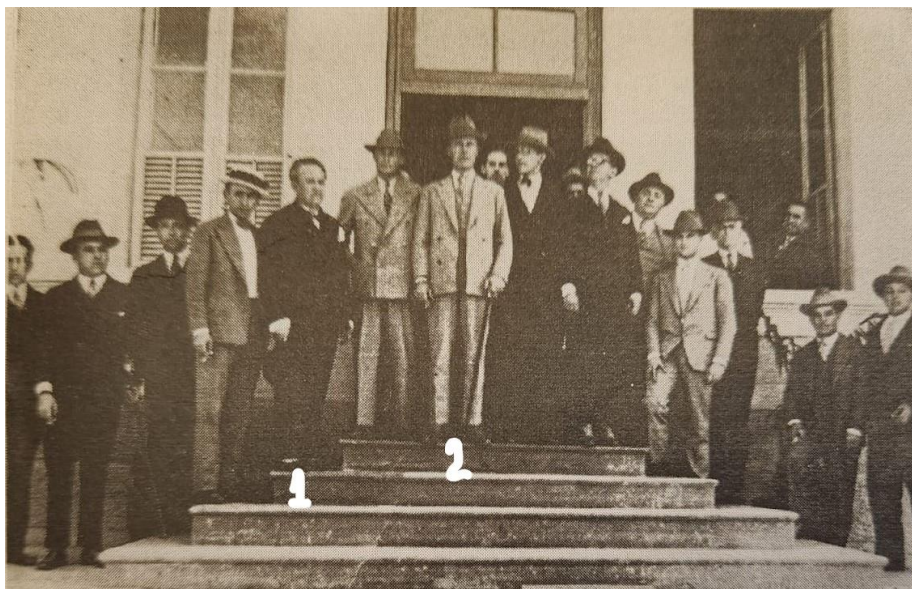


Figura 58: Gestores em frente ao Hotel da Empreza em Poços de Caldas. Assinalado com número 1 – Doutor Mário Mourão e assinalado com número 2 – Doutor Carlos Pinheiro Chagas. (MOURÃO, 1988)

Para complementar a solução dos problemas que havia na cidade, foi indicado pelo Presidente do Governo de Minas Gerais, que o Doutor Carlos Pinheiro Chagas fosse em uma viagem exploratória à Europa para visitar as mais afamadas estâncias termais do continente, para estudar e entender tudo que poderia ser feito no Brasil, para tornar Poços de Caldas uma estância exemplar no país, como publicou a Gazeta de Minas, em 19 de junho de 1927.

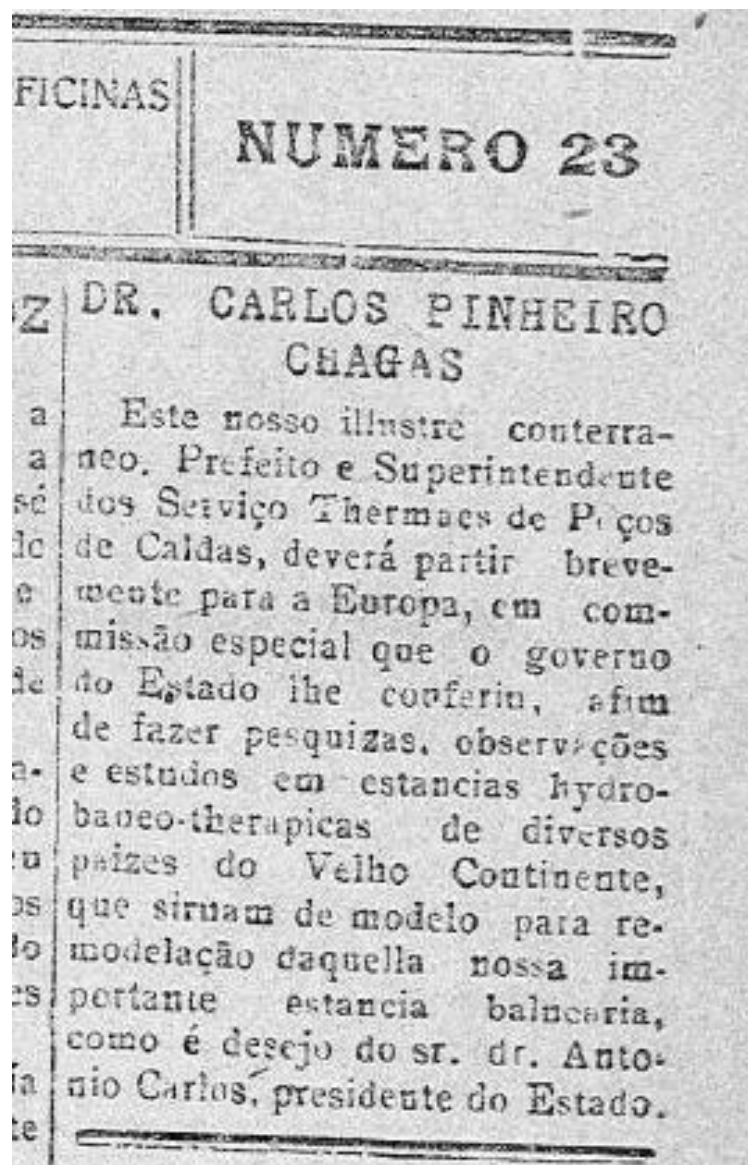


Figura 59: Recorte da Gazeta de Minas, em 19 de junho de 1927, com nota falando da viagem à Europa por Doutor Carlos Pinheiro Chagas. Fonte: Acervo online da Gazeta de Minas, 1927.

A seguir, segue uma descrição completa feita por Doutor Mário Mourão das necessidades, percepções e justificativas em relação à viagem à Europa de Doutor Pinheiro Chagas que fez sua expedição termal sozinho durante três meses.

A Comissão desembarcará em *Bordeaux*, seguirá para os *Pyrineus*, em que visitará apenas *Luchon*, *Cauterets* e *Saint-Sauveur*, não visitando as 30 ou 40 estações restantes, o que tomará muito tempo. E em seguida a uma visita rápida à *Plombière* e *Royat*, visitar *Vichy*, seguindo depois para *Aix-les-Bains* e concluindo por uma visita a *Carlsbad* na *Slovaquia*, e *Marienbad*, na *Allemanha*, concluindo a visitar por Paris. (MOURÃO, 1933, p. 84)

Nós achamos que a planta, o esboço e os detalhes do novo balneário devem ser traçados na Europa e, em visita muito minuciosa às citadas estações sulfurosas, e sobretudo ao *Vichy* modelar de hoje. É preciso visitar o *Luchon*, e o *Cauterets actuaes*, com a sua constante e proveitosa rivalidade, e ver os grandes melhoramentos que *dahi* devem ter advindo. É preciso admirar o *Vichy* de 1927, que procura por todos os meios de afastar a clientela mundial desse *Carlsbad* absorvente. (MOURÃO, 1933, p. 84)

E nessa visita, feita com uma paciência beneditina, é preciso descer a detalhes mínimos, ver tudo com interesse, minuciosamente, tomando apontamentos, levantando croquis, fazendo desenhos coloridos, tirando *photographies*, organizando o engenheiro plantas as mais completas e elucidativas. (MOURÃO, 1933, p. 84)

É preciso ver como a água é trazida as banheiras, como são e como devem ser as banheiras de 1.ª, as de 2.ª, e sobretudo trazer o estudo do banho de luxo, de acordo com o nosso clima e as nossas condições. (MOURÃO, 1933, p. 84)

Vêr a *humage* em *Luchon*, ver as instalações em *Saint-Sauveur*, ver as duchas em *Enghien*, em que a água parte das terras, enquanto que em *Aix-les-Bains* ela vem do Monte *Alleverd* e, em *Luchon* e *Cauterets* ela tem a pressão natural. (MOURÃO, 1933, p. 84)

Estudar o feitio, a capacidade, qual o tipo que mais nos convém, devendo dar preferência sempre ao tipo louçado claro e entre a porcelana e o esmalte louçado inatacável pelos gases sulfurosos, cujo poder agressivo e preciso ser consultado. Vêr qual o tipo de adorno, qual o tipo de pintura e revestimento, que resiste à sua agressão. (MOURÃO, 1933, p. 85)

Vêr a qualidade dos canos, das torneiras, estudar os termômetros, os relógios de areia, para quarto de hora, os pisos, a *sonneries* de alarme o revestimento dos quartos de banho. (MOURÃO, 1933, p. 85)

Em *Aix-les-Bains*, estudar a ducha massagem, vêr o seu *mechanismo*, a sua aplicação, os tubos que a produzem. (MOURÃO, 1933, p. 85)

Em *Vichy*, com a apresentação das nossas autoridades diplomáticas, trazer e constituir a planta do novo balneário, que deve ser uma cópia do retângulo de *Vichy*, perfeitamente adaptável à figura geométrica dessa natureza, que nós temos ali na Praça Pedro Sanches, começando defronte ao bambuzal do Hotel Empresa do lado de cá do rio, seguindo-o em demanda da nascente do Pedro Botelho, ultrapassando-a e vindo até em frente à ponte do Bridge Club. (MOURÃO, 1933, p. 85)

E na sua viagem, o engenheiro visitará os mais célebres cassinos, inclusive o de Monte Carlo, em que seja possível reproduzir toda a grandeza e magnificência daqueles admiráveis edifícios. (MOURÃO, 1933, p. 85)

E essa estadia deve ser de preferência no verão, que é a *epocha* em que funcionam as estações de águas europeias, para se apreciar devidamente o seu *mechanismo*, a sua vida, o seu modo de ser, pois lá não é aqui, em que as estações tem vida própria, sendo que algumas como *Uriage* ficam completamente despovoadas fora das *epochas* balneárias e, mesmo nas mais importantes, os médicos principais apenas passam ali o verão, indo trabalhar o resto do *anno* em Paris ou em outras grandes cidades francesas. (MOURÃO, 1933, p. 85)

É preciso, principalmente fazer uma boa aquisição de material em Paris, em *Lyão* ou em Marselha, seriamente, honestamente dignamente, querendo isso dizer que essa comissão deverá trazer da Europa, o esboço do futuro balneário. Todos os acessórios necessários não só para as banheiras, para as duchas, para a *humage*, para as *inhalações*, enfim, para tudo o que se destina a um balneário absolutamente modelar, não se esquecendo de detalhes mínimos, como revestimentos de paredes, pisos, *sonneries* de alarme, *thermometros*, toda essa infinidade de pequeninas cousas, *producto* de uma observação minuciosa e de uma atenção sem limites. (MOURÃO, 1933, p. 85)

Reformar esse balneário, que aí está, é sempre um remendo, será sempre um aleijão. Não seria o caso de seguirmos a opinião de Pedro Sanches e concentrarmos todas as nossas fontes sulfurosas em um estabelecimento único, que surja cá do outro lado da praça, rodeando as nascentes em um prédio que possua toda grandeza e todas as exigências da moderna *sciencia hydrologica*? E, nós alvitramos desde já, que esse futuro balneário tenha o nome do grande Presidente de Minas e as futuras gerações, que vieram a Poços de Caldas e entrarem no Balneário Antônio Carlos, consagrarão a homenagem prestada a esse mineiro digníssimo, que soube encarar devidamente o problema mineral no Estado de Minas, *creando* a maior e melhor estação de águas da América do Sul. (MOURÃO, 1933, p. 85)

Voltando de uma de suas habituais viagens a Belo Horizonte, o Dr. Carlos Pinheiro Chagas nos comunicou que ele mesmo seguiria para Europa em viagem de estudos, acompanhado de um engenheiro, o que não se *poude* dar, porque os convidados do Dr. Glycon de Paiva e Andrade Júnior não aceitaram a comissão; e, entre ir só ou mal acompanhado, o Doutor Carlos Pinheiro Chagas aceitou o primeiro alvitre. (MOURÃO, 1933, p. 86)

Quando o Dr. Pinheiros Chagas voltou da Europa em setembro de 1927, ele estava um consumado crenologista, perfeitamente identificado com esse assumpto tendo trazido em sua companhia os especialistas. (MOURÃO, 1933, p. 86)

1927 ROTEIRO DOUTOR CARLOS PINHEIRO CHAGAS

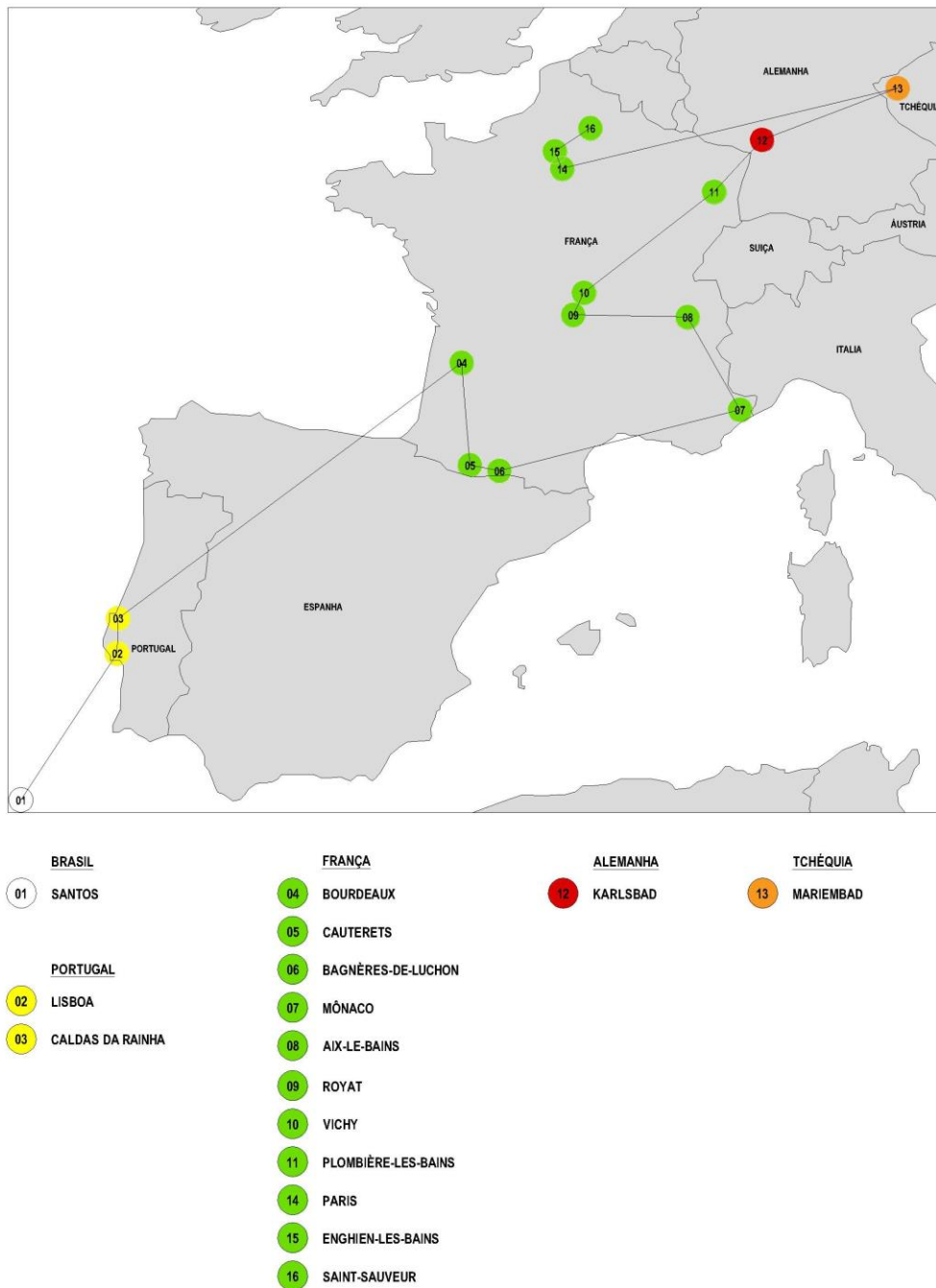


Figura 60: Mapa que destaca as cidades que Doutor Carlos Pinheiro Chagas passou em sua viagem em 1927 à Europa.
 Fonte: Base cartográfica do Google Earth, redesenhada em Autocad, elaborada pela autora, 2021.

Assim, na figura 60 acima, pode ser visto um mapa esquemático com a localização dos países e cidades por onde o Doutor Pinheiro Chagas passou na sua expedição termal.

No acesso ao acervo do Museu do Hospital e das Caldas, em Caldas da Rainha (Portugal), procurei o registro da passagem do Doutor Carlos Pinheiro Chagas, em 1927, em sua viagem às estâncias termais europeias, e tive a grata surpresa em encontrar o registro no Livro de Registro de Visitas por “Homens Externos” em 1927, no Hospital Termal Rainha Dona Leonor, como pode ser visto na figura 61, a seguir.

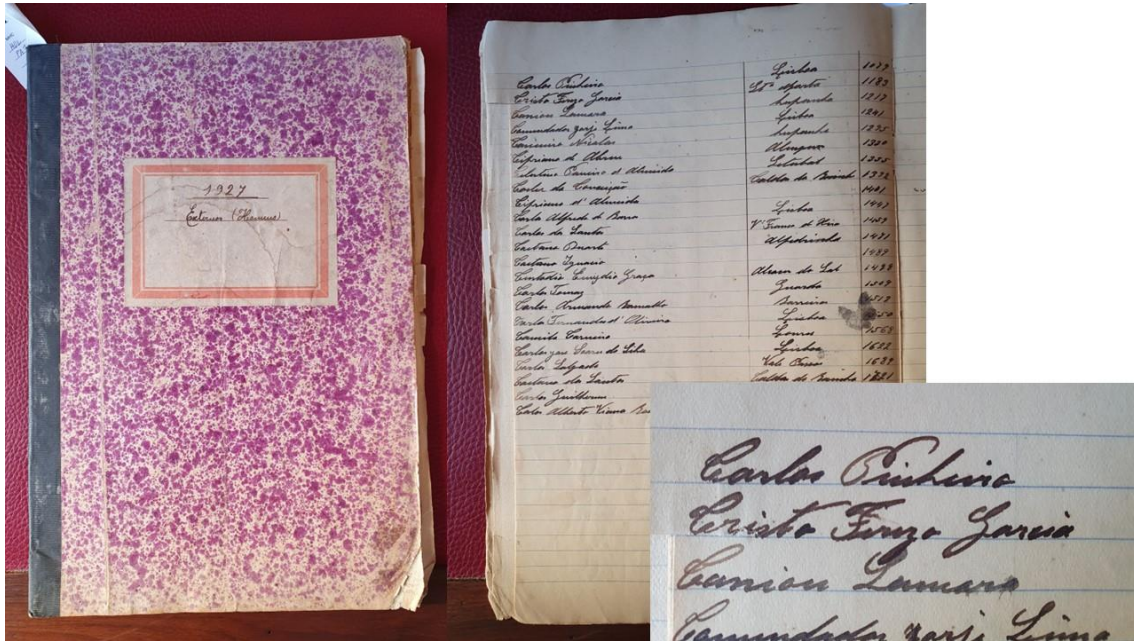


Figura 61: Confirmação da passagem do Doutor Carlos Pinheiro Chagas, pelo Hospital Termal Rainha Dona Leonor, em 1927. Fonte: Acervo do Museu do Hospital e das Caldas em Caldas da Rainha (Portugal) – Fotos tiradas pela autora em dezembro de 2021.

Da viagem à Europa pelas estâncias, consta no Relatório da Prefeitura de 1929, descritas as seguintes considerações:

Para a solução final dos outros problemas básicos da nossa remodelação urbana, embarquei para a Europa no dia 20 de julho p.p. afim de estudar as organizações *hydrominerais* do Velho Mundo.

Havendo chegado de volta, no dia 20 de setembro, visitei na Europa 16 estâncias, em Portugal, *Allemanha*, *Tscheco-slováquia*, França e Itália.

Todo o nosso tempo foi empregado na observação meticulosa do que víamos. Pudemos deste modo trazer uma orientação segura para as nossas realizações e um cabedal de conhecimentos que nos faltava.

Na Europa, *auctorizado* pelo Exmo. Sr. Presidente Antônio Carlos, *contractámos* dois *technicos*: um médico e um engenheiro para ajudar-nos na nossa obra geral. Esses dois *technicos* foram cuidadosamente escolhidos, graças ao concurso do professor Rocha Lima e do Presidente da Sociedade *Allemlã* de *Hydrologia*.

Um deles, o dr. Paul Schoeber é clínico hydrologista em WillBad e o outro, o dr. Eugen Maurer, é engenheiro residente em Baden-Baden, onde tem realizado trabalhos de valor, além de suas obras feitas em outras partes da Allemanha e outros paizes.

As obras de *construcção* estão entregues a *direcção technica* e artística de um dos nossos mais afamados architetos - o dr. Eduardo V. Pederneiras, executadas por administração directa do Estado.

As obras de reconstrucção do Palace Hotel prosseguem *activamente*. Já foi começado o novo Casino e o novo edifício das Thermas, cuja planta definitiva está sendo ultimada, ouvidos os drs. Maurer e Schoeber, vae ser iniciado em breve.

A recaptação das águas minerais está entregue ao dr. Maurer.

O novo parque, que *comprehenderá* o actual jardim da Praça Pedro Sanches, as partes *lateraes* do Palace Hotel e todo o terreno do Hotel da Empresa e fundos desse hotel já foi começado, entregue a obra à firma de *Dierberger & C.*, para todo o serviço de ajardinamento e arborização e a parte artística de alvenaria à *direcção* do dr. Eduardo Pederneiras.

Em 20 de Setembro de 1927, foi celebrado *contracto* com o engenheiro Francisco Saturnino de Brito, para a organização dos *projectos* complementares dos serviços de distribuição de água potável e de esgotos da cidade. (CHAGAS, 1929, p.07-08-09)



Figura 62: Recaptação da Fonte dos Macacos que consta no relatório do ano de 1928. Fonte: (CHAGAS, 1929, p. 06)

Doutor Pinheiro Chagas (1929) destaca ainda: “As nossas novas *thermas* estão *projectadas* e vão ser aparelhadas para não terem rival na América do Sul e poucas melhores entre as suas congéneres *europaeas*. Todo o material para *ellas* está comprado

na Europa”. (CHAGAS, 1929, p. 06) No relatório de prestação de contas, aparece a descrição das compras de materiais importados a serem utilizados no novo estabelecimento termal. (Figura 63)

— 11 —

INSTALAÇÃO DO NOVO BALNEARIO

MATERIAL	Orçado em	Pago	A Pagar
Schank & Cia.			
Banheiras (E. 4.000)	164.800.000		
40 a. Alfandega	650.225.000		
	<u>229.728.000</u>		
Transporte, etc.	101.278.000		
	<u>240.000.000</u>	81.702.8100	158.297.9000
Accessorios para banheiros, canalizações, ladrões, etc.	80.000.000		80.000.0000
Hydrotherapia completa (Ms. 30.230)	63.484.000		
Alfandega	29.930.000		
	<u>88.374.000</u>		
Transporte e assentamentos	111.248.000		
	<u>100.000.000</u>	34.525.8100	65.474.9000
Mechanotherapia (ms. 38.700)	81.170.000		
40 a. Alfandega	32.468.000		
	<u>113.638.000</u>		
Transporte e assentamentos	36.367.000		
	<u>140.000.000</u>	74.858.2000	65.141.8000
Cortexas isolantes (\$313.73) Alfandega	2.641.900		
	<u>8.264.700</u>		
Frete	1.127.800		
	<u>7.033.900</u>	7.033.9000	
Cabides (Ms. 1.221,80)	2.470.700		
Alfandega	1.082.500		
Frete marittimo.	4.381.000		
	<u>4.005.600</u>	4.005.6000	
Instalações de sinais, termômetros, aparelhos de nivel, etc. (88.760,00)	73.984.000		
40 a. Alfandega	294.130.000		
	<u>103.017.000</u>		
Frete e instalação	16.983.000		
	<u>120.000.000</u>		120.000.0000
Bombas	6.574.400	6.574.4000	
	<u>197.213.800</u>	208.698.2000	488.914.8000
Despesas imprevistas	52.386.8120		52.386.8120
<i>Total</i>	750.000.000	208.698.2000	541.308.7000

Figura 63: Compra de equipamentos europeus para as instalações termais descritas na prestação de contas do Doutor Carlos Pinheiro Chagas em 1928. Fonte: (CHAGAS, 1929, p. 11)

Doutor Mário Mourão (1952) descreve uma passagem relevante que fala de uma nova visita do Presidente de Minas em Poços de Caldas em 1928, e de como se encontrava o desenvolvimento da estância.

E nos princípios de 1928, quando o Presidente Antônio Carlos fez a sua segunda e última visita a Poços de Caldas, deu-se um milagre inaudito de que tudo estava perfeitamente regularizado. As plantas estavam definitivamente organizadas, os planos traçados, as plantas desenhadas. Era só atacar as obras e foi o que se fez.

Deixou de haver hesitação. Dois Palácios novos, o Cassino e as Termas se construíram sob a inspiração de Pederneiras e houve aproveitamento apenas do Palace, que foi inteiramente adaptado salvando os alicerces, as paredes exteriores e o telhado, tendo Pederneiras dado ao prédio esse belo colonial que possui, salas grandiosas, corredores amplos, o máximo de esmero e capricho, esse inimitável jardim de inverno. As Termas no seu estilo romano e o cassino irrepreensível, nos dando os dois majestosos salões. [...] (MOURÃO, 1952, p. 445)

Mário Mourão (1952), comenta ainda que:

“O grande Eduardo Pederneiras, consagrado arquiteto do Rio de Janeiro, tinha autorização do emérito Presidente Antônio Carlos para dar largas à sua extrema capacidade, sem economia, usando o que houvesse de melhor e com a suprema preocupação da beleza arquitetônica e do luxo das instalações”. (MOURÃO, 1952, p. 447)

De acordo com Doutor Aristides de Mello e Souza (1936), destaca-se o número de banheiras que foram instaladas em cada estabelecimento e quais eram os tipos que existiam na época balnear. (ver figura 64)

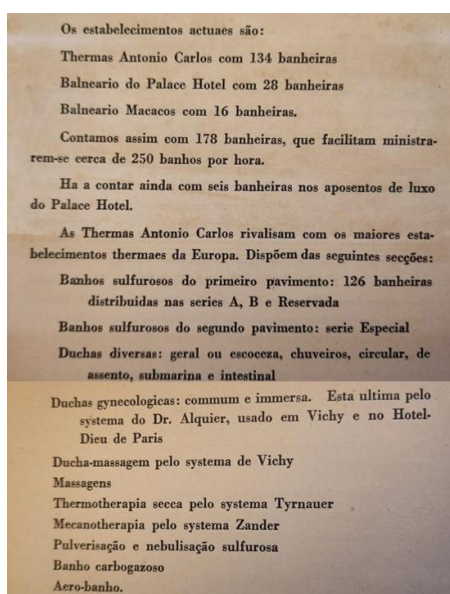


Figura 64: Relação das banheiras e banhos que eram realizados em Poços de Caldas. Fonte: (MELLO E SOUZA, 1936, p. 51-52)

Doutor Pinheiro Chagas também intensificou as atividades científicas no país. Com a vinda dos especialistas europeus Dr. Maurer e Dr. Schoeber, além de modernizarem as captações das nascentes de Poços de Caldas, fizeram estudos clínicos de todas as águas minerais do Estado de Minas Gerais. (MOURÃO, 1952, p. 447)

Assim, afirma Mário Mourão (1952),

Mas, onde a missão de Pinheiro Chagas se tornou digna de toda a admiração foi como orientador da classe médica. Nunca os médicos de Poços de Caldas desfrutaram de tanto prestígio e tiveram tanta influência e valimento. Fundou a Sociedade Mineira de Crenologia, com sessões semanais memoráveis no salão nobre da Prefeitura. Todas as questões médicas das águas minerais eram ali debatidas. Schoeber

ali apareceu e deu-nos a impressão clínica das nossas águas minerais, assim como a das demais estâncias mineiras. (MOURÃO, 1952, p. 449)

Os mais notáveis médicos e cientistas passaram por Poços de Caldas nesse período. O médico dermatologista Doutor Eduardo Rabelo, mostrou a importância das águas sulfurosas na cura da sífilis; Doutor Penido Burnier, oftalmologista de Campinas; Doutor Vital Brasil que falou das propriedades benéficas à saúde das águas de Pocinhos do Rio Verde sobre o veneno das serpentes venenosas. Mestres da medicina brasileira que eram recebidos na Sociedade de Crenologia. (MOURÃO, 1952, p. 449-450)

A dissertação inaugural “As águas minerais brasileiras”, de 07 de dezembro de 1841, apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro por Antônio Maria de Miranda e Castro foi o primeiro recurso técnico-científico que amparou em língua portuguesa no Brasil reproduzindo as primeiras diretrizes sobre o modo de fazer uso das águas medicinais dando origem aos princípios da hidrologia médica no país. (MARRICHI, 2015, p. 102-103)

Em 1929, Poços de Caldas recebeu a Missão Platina, diversos médicos e cientistas argentinos e uruguaios visitaram a estância e puderam ver o valor da água termo sulfurosa e a grandiosidade das obras que estavam sendo executadas. Vários eventos ligados ao termalismo e crenologia ocorreram em várias cidades mineiras. (MOURÃO, 1952, p. 453-454)

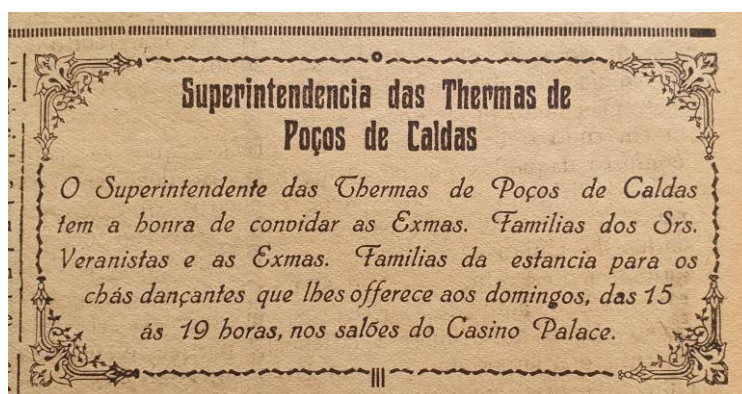


Figura 65: Publicação no Jornal Vida Social, em 17 de abril de 1927, com convite para festividades na época balnear.

Fonte: Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas

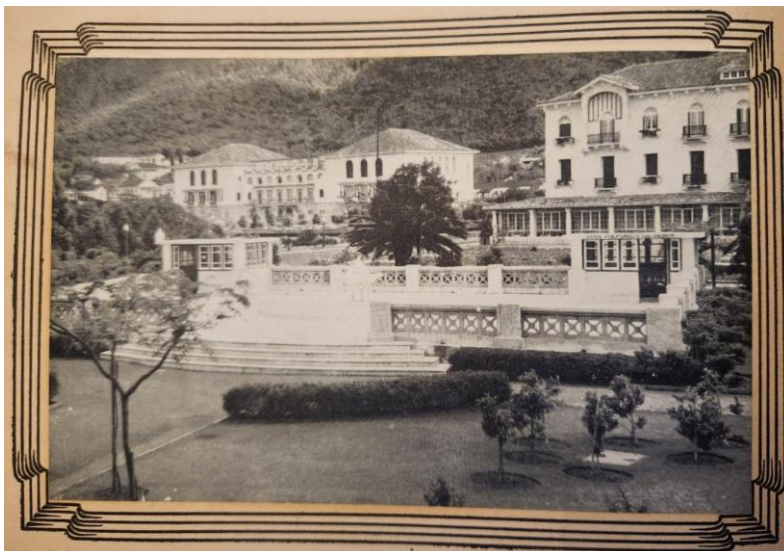


Figura 66: Local da captação das águas sulfurosas na Fonte Pedro Botelho em Poços de Caldas. Ao fundo à esquerda o Palace Casino e à direita o Palace Hotel. Fonte: (MELLO E SOUZA, 1936, p. 54)

A propaganda da estância também era muito importante, os especialistas e gestores divulgavam em vários jornais pelo país convites e divulgações dos eventos, dos benefícios e das apresentações de arte, música e cultura que sempre ocorriam em Poços de Caldas. (Figuras 66 e 67)

Mourão (1927) destacou no seu documento Poços de Caldas do Futuro:

Assim pois, é preciso não esquecer da propaganda de Poços de Caldas. “Quem não é visto não é lembrado.”

Antigamente só havia em Poços de Caldas curtíssima estação de quatro meses por anno; mas devido a uma propaganda muito inteligente e continuada, conseguimos criar a estação de verão e reduzir ao esquecimento esse arcaísmo de só se vir a Poços de Caldas em determinadas quadras do anno. (MOURÃO, 1927, p. 72)



Figura 67: Propagandas da estância, voltadas para os turistas e curistas que vinham visitar Poços de Caldas. Fonte: Memórias de Poços de Caldas

O jornal Vida Social também publicou uma série de reportagens na coluna: “Poços de Caldas do Futuro”, escrita pelo Doutor Mário Mourão (ver figura 68), no qual são encontrados relatos e comentários sobre o que estava sendo realizado na gestão do Doutor Carlos Pinheiro Chagas e os conhecimentos que ele também tinha das suas viagens à Europa.

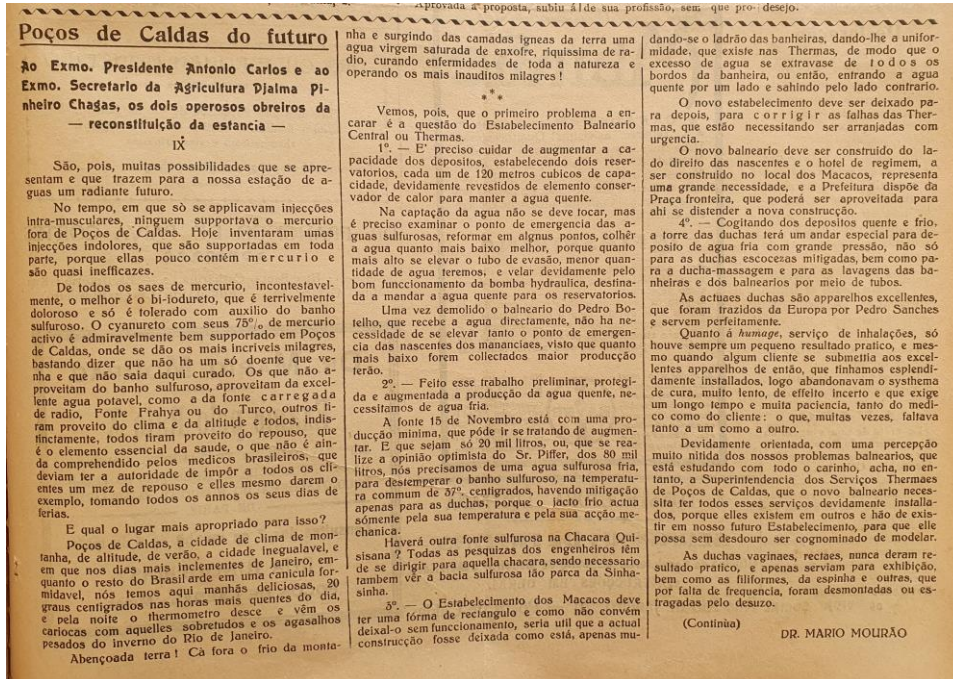


Figura 68: Coluna “Poços de Caldas do futuro”, escrita por Doutor Mário Mourão em 12 de junho de 1927. Fonte: Acervo do Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas.

Doutor Carlos Pinheiro Chagas conseguiu concretizar o sonho de estabelecer uma estância hidromineral inspirada nos moldes europeus no interior do Brasil.

Deixou o cargo de prefeito, no final de dezembro de 1929, para concorrer ao cargo de deputado federal. (MOURÃO, 1952, p. 119)

Em maio de 1930, encerrou-se a administração do Doutor Antônio Carlos Ribeiro de Andrada no Governo de Minas Gerais, assumindo o cargo o Engenheiro Olegário Maciel, permanecendo nele até 1933. (MOURÃO, 1952, p. 458) Infelizmente, Poços de Caldas não teve mais a mesma atenção que recebia do seu antecessor.

Mourão (1952), destaca ainda que no princípio de junho de 1930, o Palace Hotel e o Palace Casino foram arrendados pelo Sr. Vivaldi Leite Ribeiro. (MOURÃO, 1952, p.

459) E o médico Doutor Aristides de Mello e Souza foi o primeiro diretor das Thermas Antônio Carlos. (MOURÃO, 1952, p. 509)

Nilza Megale (2002) destaca que Ademaro de Faria Lobato foi nomeado pelo novo Presidente de Minas Gerais Olegário Maciel, assumindo a Prefeitura em 1930, em um período político conturbado no Brasil, durante a Revolução de 1930. Em março de 1931, deu-se a inauguração do novo edifício das Thermas Antônio Carlos, fato que marcou o seu governo, porém com toda a conturbação política brasileira foi afastado do cargo ainda no ano de 1931. Assume então o engenheiro Francisco de Paula Assis Figueiredo. (MEGALE, 2002, p. 65)

Na figura 69, a seguir, fica registrada a despedida do Doutor Carlos Pinheiro Chagas da estância que ele viu se desenvolver.



Figura 69: Foto da despedida do Doutor Carlos Pinheiro Chagas no final de dezembro de 1929. Fonte: (MOURÃO, 1933, p. 88)

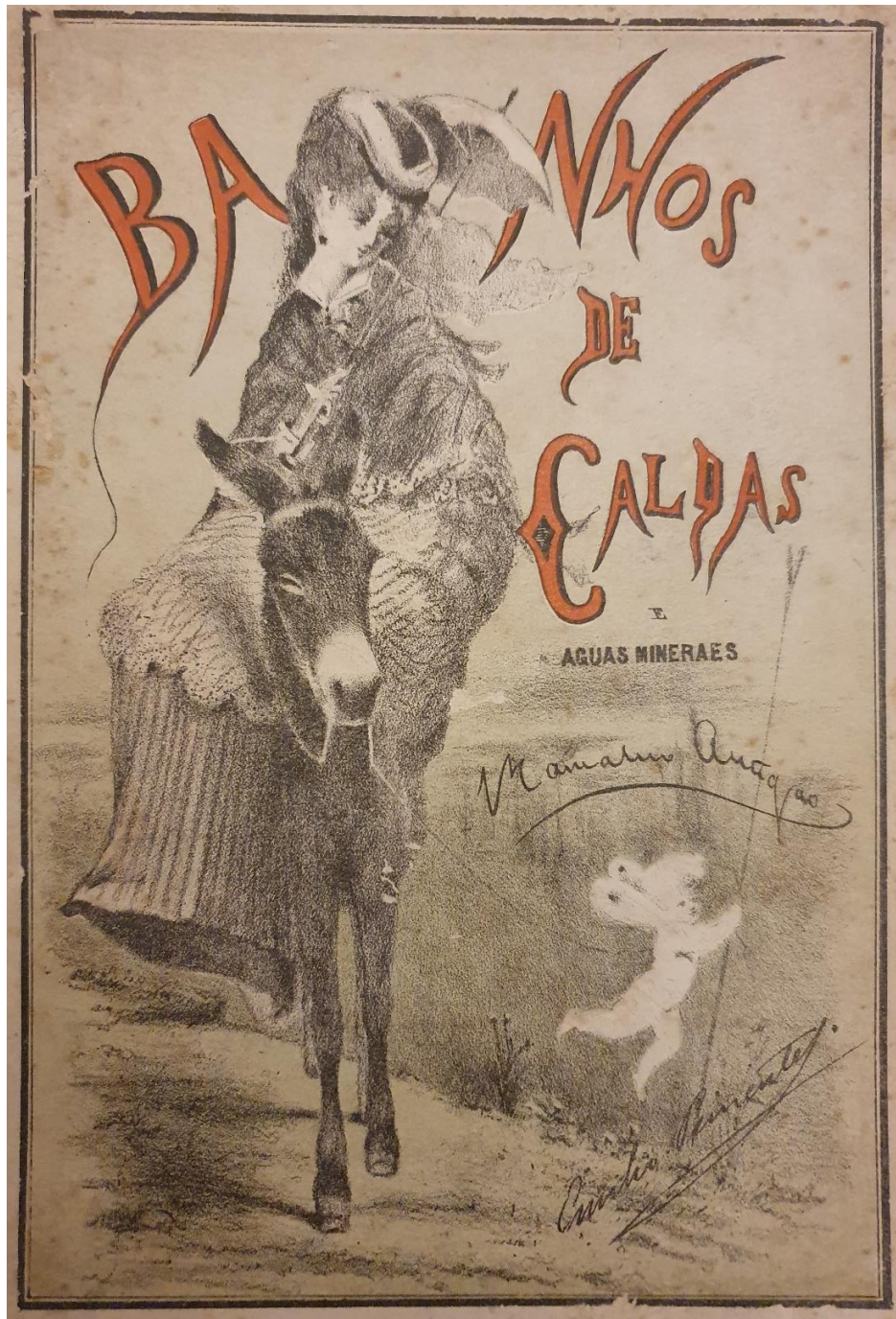
CRONOLOGIA HISTÓRICA – POÇOS DE CALDAS (BRASIL)





Capítulo 03:

Caldas da Rainha: as termas e a cidade



Capítulo 03: Caldas da Rainha: as termas e a cidade

Neste capítulo apresenta-se um breve histórico sobre o termalismo em Portugal e uma síntese da história de formação da cidade termal de Caldas da Rainha. A partir desse estudo de caso, busca-se também fazer uma leitura das transformações que ocorreram no território termal português (ver figura 70), identificando quais são os elementos e equipamentos que compõem a paisagem urbana, quem são os agentes que atuaram na estância e as permanências na forma urbana ao longo do tempo.

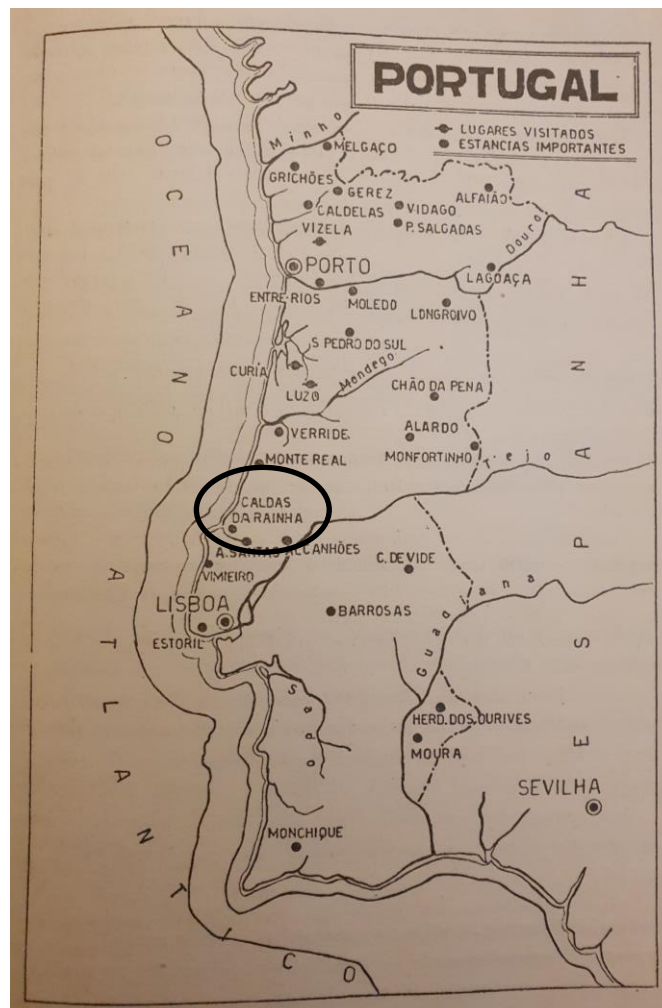


Figura 70: Mapa que localiza as estâncias termais de Portugal, com destaque para Caldas da Rainha. Fonte: (FABRINO, 1950, p. 221)

3.1 – O Termalismo em Portugal

O termo termalismo refere-se:

ao uso de águas termais, minerais e naturais na recuperação, manutenção e ampliação da saúde. Pode ser utilizado como sinónimo de balneoterapia, que é um termo amplamente utilizado internacionalmente. Refere-se ao conjunto de práticas terapêuticas realizadas por meio de banhos quentes ou mornos com águas minerais naturais, geralmente praticadas na fonte – portanto nos balneários. (HELLMANN; RODRIGUES, 2017, p. 06-07)

A utilização da água mineral natural, acompanhou a história de Portugal desde a sua fundação. Já na antiga Lusitânia, os romanos foram os precursores do termalismo no país. D. Afonso Henriques esteve, em 1207, nas termas de São Pedro do Sul (antiga Alafões) a restabelecer-se de um acidente em uma de suas pernas; D. João I, terá estado nas Caldas das Taipas; D. Leonor de Lencastre, esposa de D. João II, fez uso das águas termais de Caldas da Rainha e mandou construir o primeiro hospital termal do mundo, e até D. João V, também se dirigiu às Caldas em busca de cura para suas enfermidades. (APIAM, 2015, p. 16)

Portugal é um dos países do mundo em que se conhecem mais estâncias minero-medicinais. Nas duzentas e tantas estâncias conhecidas, umas exploradas, outras em estudo, outras injustamente abandonadas, encontram-se *quasi* todos os tipos de águas. Se a riqueza é maior em estâncias sulfurosas, não nos faltam importantes e caudalosas fontes alcalinas, cloretadas, férreas, sulfatadas e de fraca mineralização, algumas altamente *radio-activas* [...]As instalações, adequando-se dia a dia aos progressos da técnica hidro-medicinal, os alojamentos nada devendo a muitas das boas termas estrangeiras, as diversões, o clima e a paisagem, colocam algumas delas em lugar proeminente. (FERRARI; FERRARI; CORREIA, 1930, p. 03-04)

As “city of spa”, “ville d’eaux”, “città d’acqua”, “ciudad balneário”, “estância hidromineral” ou “cidades termais” distribuídas pelo mundo constituíram-se como núcleos urbanos determinados com a finalidade terapêutica.

Ao longo do tempo o termalismo tem sofrido transformações nas suas atividades. Inicialmente as práticas termais estavam ligadas à cura e ao tratamento das enfermidades. Posteriormente, outras práticas sociais passaram a complementar os

tratamentos terapêuticos. Era preciso “ocupar o ócio” e preencher os tempos livres durante o processo do tratamento termal. Assim, surgem os ambientes de entretenimento, de lazer, de sociabilidade, de passeios ao ar livre, de práticas esportivas. As cidades que abrigam estâncias termais tiveram que se modificar e proporcionar essas novas vivências a quem vinha se tratar. Até o tipo dos frequentadores desses espaços se modificou, pois a medida que os locais se tornaram mais agradáveis e aprazíveis, dotados de equipamentos para a diversão e distração, passaram a atrair não só o público que vinha fazer a cura termal, mas também os usuários que queriam apenas descansar, se distrair, relaxar, passar férias, etc. As estâncias termais tornaram-se também “centros de veraneio”, onde coexistiam, no mesmo espaço, a população local, os aqvistas ou curistas e os veraneantes ou turistas. Para então chegarmos ao que temos atualmente, o termalismo de saúde e bem-estar voltado para o fomento do turismo.

Mangorrinha (2002) destaca que: “Na Europa, cada vez mais o termalismo se organiza em torno de três funções essenciais: a curativa, a reabilitadora e a preventiva”. (MANGORRINHA, 2002, p. 155). O termalismo voltado apenas para a função de cura, caiu em desuso com o avanço da ciência e da medicina. A opção voltada para a reabilitação pode ser um grande aliado nos tratamentos tradicionais, já o tratamento termal preventivo, deve ser o grande impulsionador das práticas termais, onde o desgaste físico e mental proveniente do cotidiano urbano pode ser privilegiado para proporcionar equilíbrio do ser humano. Atualmente se destaca o Turismo de Saúde e o Termalismo Social¹⁴. Dessa forma passa-se a conhecer ao que podemos chamar de “termalismo contemporâneo”.

¹⁴ 14 – Resquioto, Alba e Taveira; (2017) comentam que a partir da década de 1990, o termalismo passou a dedicar-se a abordagens coletivas, tanto de prevenção quanto de promoção e recuperação da saúde, inserindo neste conceito de Turismo Saúde e Termalismo Social, cujo alvo principal é a busca e a manutenção da saúde. Países europeus como a Espanha, a França, a Itália, a Alemanha, a Hungria e outros adotam desde o início do século XX o termalismo social como maneira de ofertar às pessoas idosas tratamentos em estabelecimentos termais especializados objetivando proporcionar a esta população o acesso ao uso das águas minerais com propriedades medicinais seja para recuperar ou tratar sua saúde, assim como preservá-la. (RESQUIOTO; ALBA; TAVEIRA; 2017, p. 265)

Hoje em dia, as estâncias termais são cada vez mais procuradas por razões que não se prendem *directamente* com o uso terapêutico das águas, numa perspectiva diversificada de termalismo. O património termal, ligado aos recursos hidrotermais, à *arquitectura*, às áreas verdes de enquadramento e às práticas e usos tradicionais, torna-se um valor acrescido para o relançamento do termalismo em Portugal. (PINTO; MANGORRINHA; SERÉN, 2003, p. 195)

Jorge Mangorrinha (2012) afirma que “a sofisticação da cultura termal europeia extravasou os limites do seu continente, em geografias e topografias diversas e ligadas pela exploração de um recurso natural comum - primeiro fator de desenvolvimento urbano – a água termal. (MANGORRINHA, 2012, p. 10). As águas revelam o ordenamento do território, as águas acabam por conduzir o surgimento dos aglomerados urbanos, os cursos d’água indicam a estruturação dos povoamentos.

3.2 – Século XV – O Hospital Termal Rainha Dona Leonor (≅ 1485)

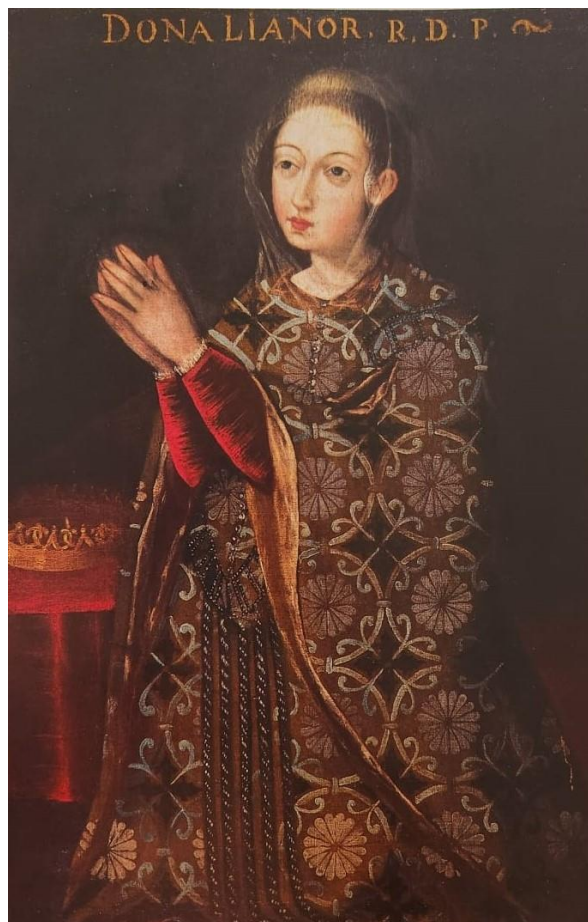


Figura 71: Rainha Dona Leonor de Lencastre. Fonte: (DE SOUSA, 2005, p. 84)

Em agosto do mesmo ano (1481), a Rainha saindo das casas que tinha junto ao castelo desta vila, dirigiu-se para a Batalha a encontrar-se com Dom João II, para, segundo o costume, assistirem as exéquias por alma de Dom Afonso V. E foi assim que passou pelo vale que se estendia ao norte de Óbidos, onde a distância duma légua viu, banhando-se numas poças em que borbulhava água mal cheirosa e que fumava, pobres andrajosos, cobertos de chagas ou de sarna uns, outros doentes de frialdades tolhidos de dores, trôpegos ou paralíticos. (CARVALHO, 2012, p. 10)

Diante dos passeios diários da Rainha em terras de sua posse, a Rainha Leonor descobre a existência de umas águas milagrosas curativas que viriam a se tornar a riqueza e a origem de um novo povoado português, as Caldas da Rainha.

A curiosidade da Rainha em saber a causa daquele ajuntamento de enfermos, respondeu à narração dos prodígios terapêuticos ali observados e que de longe faziam acudir os desesperados do tratamento dos médicos e curandeiros. Diz a tradição que D. Leonor ao ouvir *taes* maravilhas dissera: Se o Senhor Deus me der vida, os pobres de Jesus *Christo*, seu filho, terão melhor comodidade em suas curas. (CARVALHO, 2012, p. 12)

Há relatos divergentes para a justificativa da ação da Rainha na localidade. Fala-se de um problema de saúde por causa de um aborto sofrido pela Rainha em Almeirim e um tumor no peito, seguido de uma infecção tendo sido curada de ambos com os banhos das Caldas. Antônio Ferrari *et al.* (1930, p.06), relatam que, “O que é certo que tendo sido desenganada dos médicos, estes a aconselharam a tomar os banhos termiais do Termo da Vila de Óbidos e que, por ter melhorado, resolveu fundar um Hospital-Balneário naquele lugar”. Outros autores dizem que ela sofria de um câncer e que se curou milagrosamente e há ainda uma terceira versão que diz que a Rainha mandou edificar o Hospital por observar a pobreza e a precariedade com que aquela gente tomava os banhos. (FERRARI; FERRARI; CORREIA, 1930, p. 06)

O que é mesmo certo é que a Rainha Dona Leonor de Lencastre entendeu a urgência e necessidade de se construir um local apropriado com a finalidade de cura para as enfermidades nas terras localizadas entre Óbidos e Alcobaça, na região Oeste de Portugal.

Luís Barros (2005) recorda que:

[...] vem do século XIII a existência de um balneário conhecido por *Caldas de Óbidos* para os quais havia regulamentação conhecida já em 1223 (v.g. O Compromisso da Gafaria de Santarém). Salienta depois que <<o empenho pessoal e presencial da Rainha conferiu a este processo uma dinâmica inesperada, e o que parecia ser uma intervenção meramente reformadora cedo se converteu num *projecto* de implantação de um complexo novo e de grandes dimensões>>. (AIRES-BARROS, 2005, p. 23)

Helena Gonçalves e Jorge Mangorrinha (2005) destacam que, há indícios que existiu um núcleo no período da Baixa Idade Média que seria formado por uma albergaria, uma confraria (Espírito Santo) e duas ermidas (Espírito Santo e São Silvestre) sob a gestão de Irmãos Beneditinos da Ordem de Santa Maria do Rocamador. “Em 1222, o legado de D. Zouido, proprietário em *Cornaga* (atual região da Tornada), confirma a existência dessa confraria, coincidindo, sensivelmente, com a *actual* Capela do Espírito Santo”. No entorno dessas ermidas, existiam algumas casas modestas, de morada temporária, ou simples vestiários de apoio aos banhistas que vinham fazer usos das águas que ali existiam. Mas infelizmente dessas estruturas primitivas nada restou. (PINTO; MANGORRINHA, 2005, p. 136) Neste local próximo às nascentes termais de Caldas da Rainha, existiam vestígios que indicaram onde se desenvolveu um lugar destinado à utilização das águas curativas.

Em 1474, Dom Afonso V, concede privilégios junto às chamadas Caldas de Óbidos, na Confraria do Espírito Santo, a quem desejar fixar residência no futuro povoado, mas até então sem obter muito sucesso. O dia 22 de janeiro de 1485, apresenta-se como a data do lançamento da pedra fundamental da construção do edifício do Hospital Real, no qual a Rainha manda erigir um estabelecimento assistencial. “Sob o impulso da Rainha e com o apoio dos monarcas, sucessivamente D. João II e D. Manuel, surge uma instituição única na época, e uma povoação, cedo dotada de Termo, estatutos de Vila e Câmara e Templo Religioso”. (MAGORRINHA, 2000, p. 63)

Diante da descoberta dessas águas pela Rainha, ocorre na localidade uma grande transformação. Se iniciam os beneficiamentos do local e um incentivo para povoar. Intensificam-se todas as medidas necessárias para se consolidar um povoado. Assim, a Rainha começa a tomar suas providências.

Encarregou seu médico, Mestre António de Lucena, de escolher o local para edificação do balneário, visto haver três grupos de fontes no espaço de 04 *quilómetros*. O físico

escolheu as fontes das *actuais* Caldas da Rainha, depois de fazer experiências em todas elas, mandando tomar banhos a doentes pobres sofrendo de *friedades*, que melhoraram igualmente em qualquer das fontes, sendo escolhida por isso a que tinha maior caudal. (FERRARI; FERRARI; CORREIA, 1930, p. 07)

A Rainha Dona Leonor, Rainha de Portugal e dos Algarves, mulher de Dom João II, que teve seu reinado entre 1481 e 1495 teve um papel fundamental no surgimento de Caldas da Rainha no século XV. A Rainha D. Leonor, “construiu um hospital-balneário, único no seu gênero em todo o mundo, visto que nele podiam tratar-se gratuitamente doentes pobres de todo o país”. (FERRARI; FERRARI; CORREIA, 1930, p. 08) Os doentes tinham o tratamento termal através dos banhos, e também o tratamento espiritual (já que junto ao estabelecimento termal, em anexo ao Hospital, foi construída uma pequena igreja), recebiam ainda tratamento alimentar e todos os cuidados que fossem necessários para a cura das enfermidades.

[...] Mobilizada pelas qualidades das águas termais que tinha experimentado com alívio, a Rainha iniciou o levantamento de edifícios e a canalização das termas, trabalho dispendioso que se encontrava já provisoriamente concluído em 1488, ano em que um documento Régio de D. João II certifica este desenvolvimento, concedendo ainda privilégio a trinta pessoas, entre as quais vinte homiziados, para começar a povoar o local. Nestes horizontes encontrava-se significativamente adiantada a edificação do Hospital e tinha-se também iniciado a construção de uma igreja anexa, dedicada a Santa Maria do Pópulo, investimento importante dirigido com toda a probabilidade por Mateus Fernandes, em ligação com as campanhas de obras coetâneas em Santa Maria da Batalha. Um trabalho fundacional continuado que, na viragem do século, se encontrava praticamente concluído, passando a assegurar o funcionamento estável da instituição hospitalar financiada pela Rainha. (DE SOUSA, 2005, p. 84-85)

Segundo Jorge Mangorrinha (2000), a construção do primitivo estabelecimento termal em Caldas da Rainha, “trouxe para a história da cultura, da Medicina e do Urbanismo duas particularidades: a primeira é o surgimento de um povoado em torno de uma instituição assistencial e a segunda é o desenvolvimento de um Hospital que utilizava as águas como recurso de tratamento de cura. (MANGORRINHA, 2000, p. 46)

Vasco Trancoso (1999), destaca que para o início fundação da Vila das Caldas foi assinada uma provisão pelo monarca D. João II, que concede: “privilégios e liberdades

para aqueles que às ditas Caldas viessem morar e para que então havendo aí moradores poderiam os ditos enfermos achar tudo o que lhes cumprisse”. (TRANCOSO, 1999, p.18)

O núcleo primitivo de Caldas da Rainha é formado pelo Largo do Hospital (ou “Praça Velha”), onde se encontra o Hospital Real, em anexo a Igreja Nossa Senhora do Pópulo, juntamente com algumas outras edificações essenciais ao cotidiano da Vila que ficavam em torno desse núcleo, como a Casa de Câmara e Cadeia e outras instalações articuladas ao Hospital: o Paço Real, as enfermarias para os pobres, as cavalariças, os fornos e duas ermidas: de São Silvestre e do Espírito Santo. As piscinas onde aconteciam os banhos de cura ficavam no interior do hospital. (ver figura 72)



Figura 72: “Frontaria do Hospital das Caldas, como se achava em 28 de março de 1747”. Desenho de D. Luís de Vermell Y Busquets. Em destaque laranja, a enfermaria dos pobres; em azul, a entrada do Hospital; em vermelho, a Igreja Nossa Senhora do Pópulo; e em verde a Casa de Câmara e Cadeia da Vila. Fonte: (FERRARI; FERRARI; CORREIA, 1930, p. 41 com intervenção da autora)

Há uma especial particularidade em Caldas da Rainha, pois havia a preocupação em tratar o corpo físico, mas também o espírito. José Custódio Vieira da Silva (1985) destaca que se estima que a construção do Hospital Termal se deu entre 1485 e 1508,

já com indicação de pleno funcionamento em 1488. A Igreja de Nossa Senhora do Pópulo foi o último elemento do conjunto a ser construído. A prioridade foi dada à construção do estabelecimento dos banhos e das enfermarias, pois os cuidados físicos eram mais urgentes. A Igreja (figura 72 – destaque em vermelho) foi erguida na parte posterior do Hospital, “colocada numa posição axial, dispendo-se perpendicularmente ao edifício hospitalar”. (DA SILVA, 1985, p. 23)

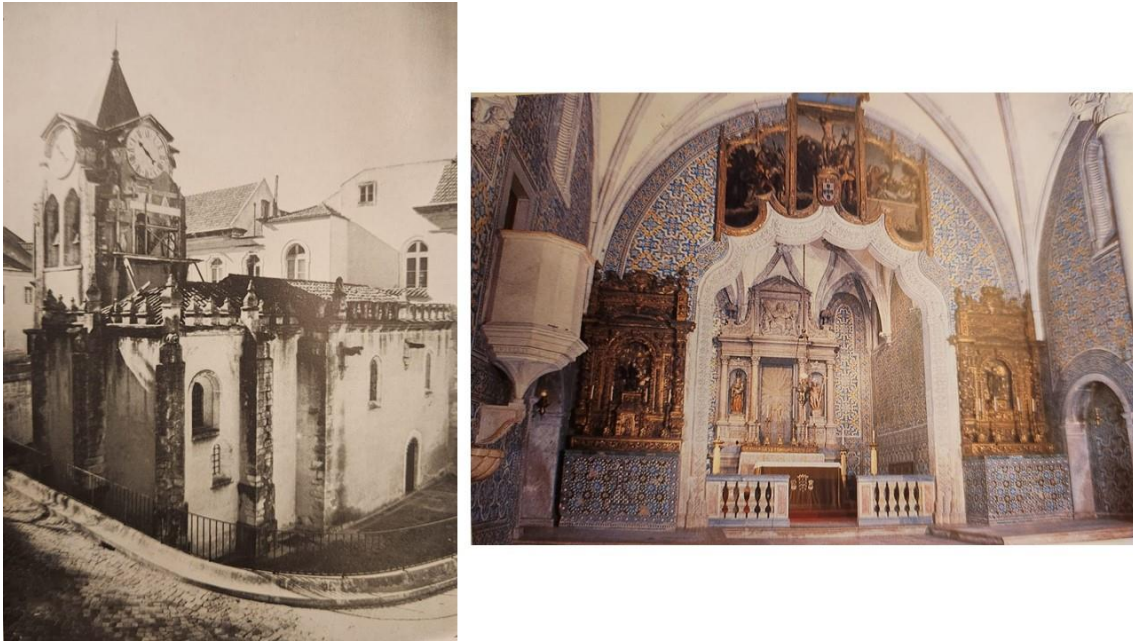


Figura 73: À esquerda, fachadas norte e leste da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo com o Hospital Termal ao fundo e à direita, interior da Igreja com destaque para o altar revestido com mosaicos de azulejos. Fonte: (DA SILVA, 1985, p. 80 - Contracapa)

Vieira da Silva (1985), destaca ainda que inicialmente a Igreja tinha sido pensada apenas para ser uma pequena capela do Hospital, porém quando a povoação das Caldas se tornou Vila, em 1511, e ainda não existia nenhum patrimônio religioso no povoado, houve a necessidade de “dotar o templo com os requisitos próprios de uma igreja matriz, justificada pela criação de uma nova freguesia: esses requisitos exteriores eram, precisamente a torre sineira e a pia batismal”. (DA SILVA, 1985, p. 26)

O edifício da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, orienta-se na direção tradicional Leste-Oeste, articulando-se em três volumes: o corpo principal, a abside e a torre sineira. Possui ainda um pequeno acréscimo, destinado à pia batismal, que foi adicionado

posteriormente. O edifício foi construído em alvenaria e também utiliza a cantaria em alguns elementos, cunhais, contrafortes, cornija, vergas e ombreiras das aberturas. As paredes da nave e da capela-mor da Igreja estão cobertas por painéis de azulejos do século XVII (entre 1658 e 1659), com alguns revestimentos nos altares laterais que ainda possuem azulejos hispano-árabes da construção primitiva (ver figura 73) (DA SILVA, 1985, p. 30-56).

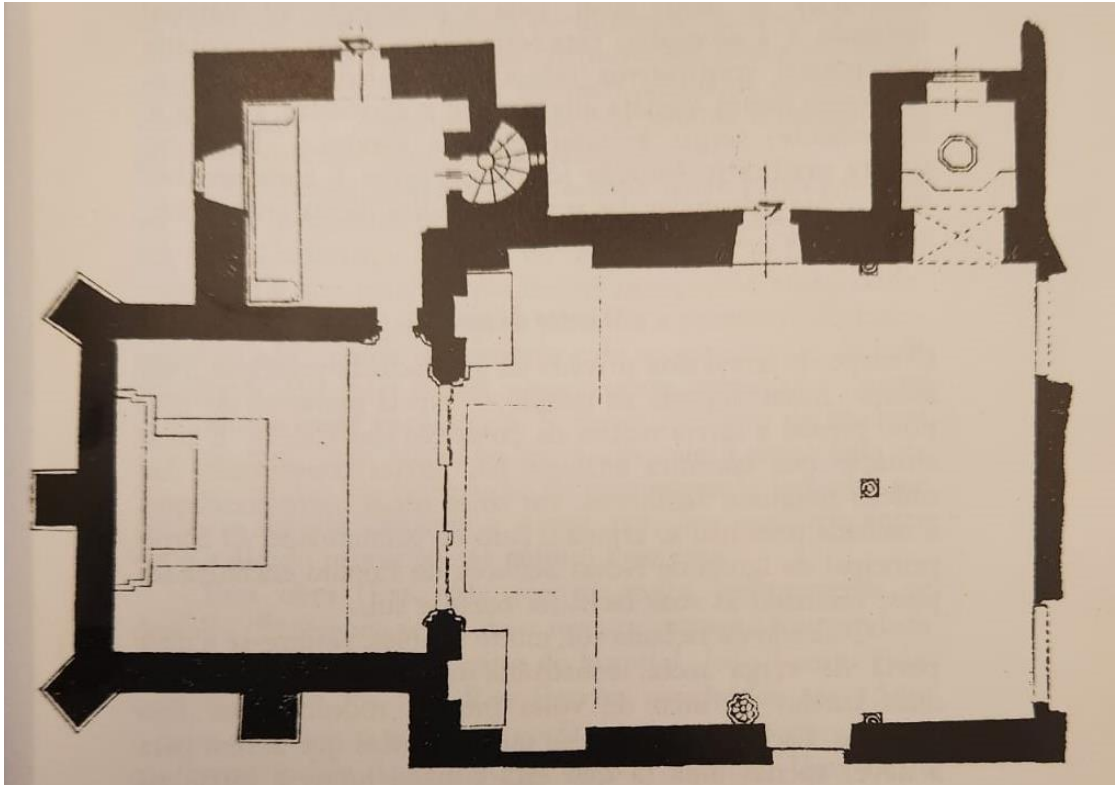


Figura 74: Planta baixa da igreja e da torre sineira da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo. À direita da imagem, vê-se a indicação das duas aberturas que faziam a ligação com as enfermarias no interior do Hospital Termal de Caldas da Rainha. Fonte: (DA SILVA, 1985, p. 31)

João Serra (1995), comenta que em 21 de março de 1511, D. Manuel I, Rei de Portugal e dos Algarves, irmão da Rainha D. Leonor, confirma o título de Vila à povoação e, através de uma Carta Régia, procede a demarcação do Termo da Vila. (SERRA, 1995, p. 26)

Aires-Barros (2005) afirma que as águas minerais de Caldas da Rainha foram as primeiras a serem submetidas a análises no território português, num estudo

pormenorizado do geólogo suíço Paul Choffat (1849-1919). Publicado em 1893, o estudo *Contributions a la Connaissance Géologique des sources minéro-thermales des aires mésozóiques du Portugal*, foi destaque no meio científico da época e inclui Caldas da Rainha.

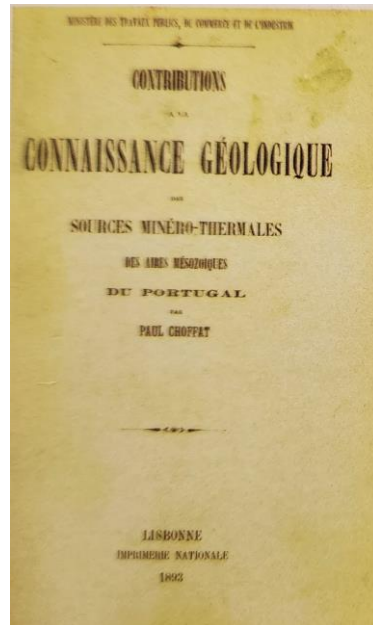


Figura 75: Estudo de Paul Choffat em 1893, que faz um levantamento das nascentes de Caldas da Rainha. Fonte: (AIRES-BARROS, 2005, p. 73)

O núcleo primitivo do Hospital foi construído a partir da localização das nascentes termais, que se encontram distribuídas no interior do edifício, próximas às atividades existentes dentro do estabelecimento termal. No tal estudo de Paul Choffat (1893) (ver figuras 75-76), inclui-se a localização e orientação das cinco nascentes do interior do Hospital, sendo elas:

- I – Do Norte;
- II – Piscina da Rainha;
- III – Piscina das Mulheres;
- IV – Buvette (fonte);
- V – Piscina dos Homens.

Na composição de duas imagens a seguir (figura 76), à esquerda, localizam-se os pontos das nascentes termais no interior do Hospital Termal do estudo realizado por Paul Choffat (1893) e à direita, trata-se de uma planta mais recente (levantamento realizado em 1999) que destaca a localização dessas mesmas nascentes na planta baixa do edifício do Hospital Termal.

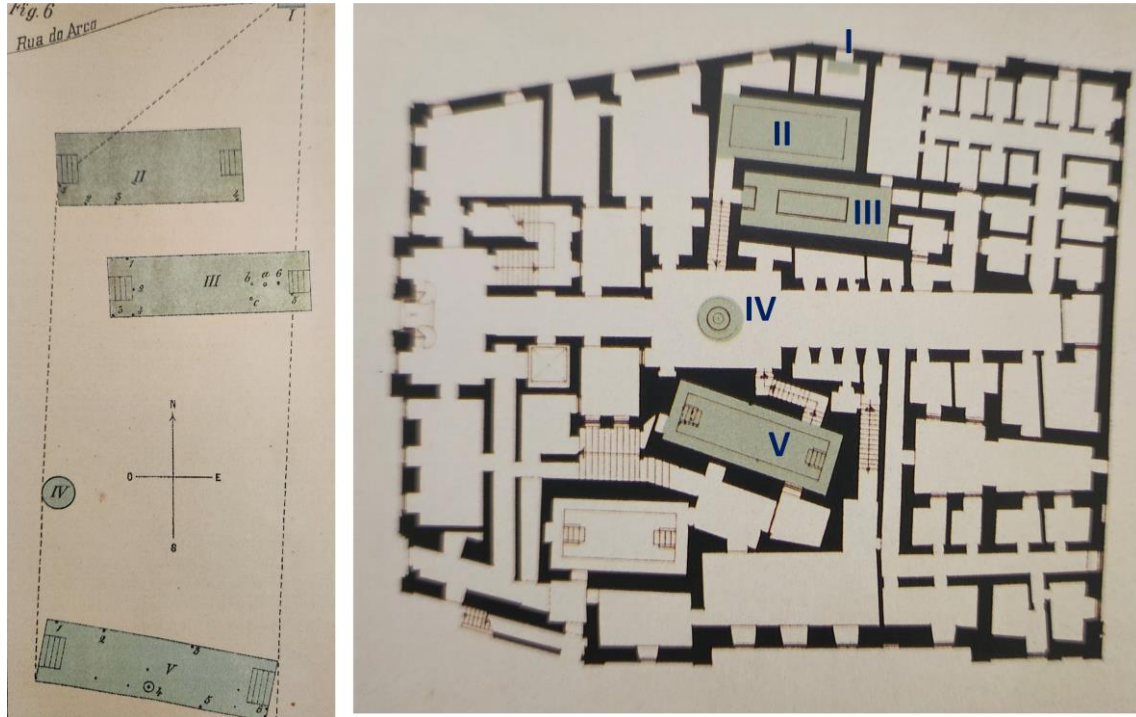


Figura 76: Localização das nascentes termais no interior do Hospital Termal. Fonte: (AIRES-BARROS, 2005, p. 72)

Pinto e Mangorrinha afirmam que “a arquitetura termal tem, na sua gênese, uma dependência determinante: é impossível construí-la em qualquer lugar, apenas onde existe o líquido que lhe dá a razão de ser” (PINTO; MANGORRINHA, 2009, p. 11). Sendo assim, em Caldas da Rainha, o estabelecimento termal foi construído sobre as nascentes de águas minerais sulfurosas, tentando de tal modo preservar as características, a temperatura natural e os efeitos medicinais e curativos.

Nas obras promovidas pela Rainha, e de uma forma geral, construíram-se, em primeiro lugar, duas piscinas (a das mulheres pelo lado norte e a dos homens, a sul), enfermarias e dependências. Exteriormente, fez-se uma horta na cerca e um pequeno chafariz público, ambos alimentados por um encanamento de água doce trazida do Vale da

Delgada. Seguiu-se a albergaria. Estavam concretizados os espaços e funções de subsistência destas termas.

Pormenorizando, o plano do empreendimento das Caldas era constituído por um grupo de casas que formaram o conjunto termal. Dispunha-se de um grupo central constituído por várias construções, onde estavam instaladas as duas piscinas, as enfermarias em dois pisos com capacidade para 100 camas, a copa, a cozinha, o anexo para peregrinos, a botica, a rouparia, a residência do pessoal, e ainda um pequeno paço real, casas de arrumos, fornos, cavaliças, capoeiras, atafona e azenhas, horta e pomar, moradias de servos. (MANGORRINHA, 2000, p. 64)

Segundo Mangorrinha, o Hospital foi erguido para o Reino, com uma localização privilegiada no território português, próximo a capital Lisboa, o que facilitava o deslocamento das pessoas. Recebeu os primeiros doentes em 1487, mesmo ainda sem ter toda a edificação concluída. Em 1488, estabeleceram-se 30 moradores de forma a consolidar-se o núcleo primitivo da estância. As obras avançavam rapidamente, em 1490, o Hospital já se encontrava em plena atividade. Teve suas obras concluídas em 1503. (MANGORRINHA, 2000, p. 64-65)

A existência de outros estabelecimentos hospitalares já era identificada em algumas partes do mundo, na França (Gréoux-les-Bains, em 1200; Aix-les-Thermes, em 1240; Plombières, em 1380;), na Espanha (Caldes de Montbui, em 1330) e na Alemanha (Baden-Baden, em 1480). Porém a excepcionalidade de Caldas da Rainha, em Portugal, era ser um hospital que utilizava água para a cura das enfermidades. (PINTO; MANGORRINHA, 2005, p. 136)

Segundo João Serra (1995), quando se iniciaram as obras do hospital termal de Caldas da Rainha, Lisboa, a capital do Reino em expansão, ainda não possuía um grande hospital. Em 1479, por ordem de D. João II, é solicitado um requerimento ao Papa, mas só em 1491, foi autorizada a construção do futuro Hospital de Todos-os-Santos, seguindo os modelos dos hospitais de Florença e Siena, na Itália. A construção foi finalizada em 1504, juntamente com o seu respectivo Regimento. (SERRA, 1995, p. 24) (figura 77) Foi então construído um novo estabelecimento assistencial, de grande importância para o Reino, porém posterior ao Hospital Real de Caldas da Rainha.

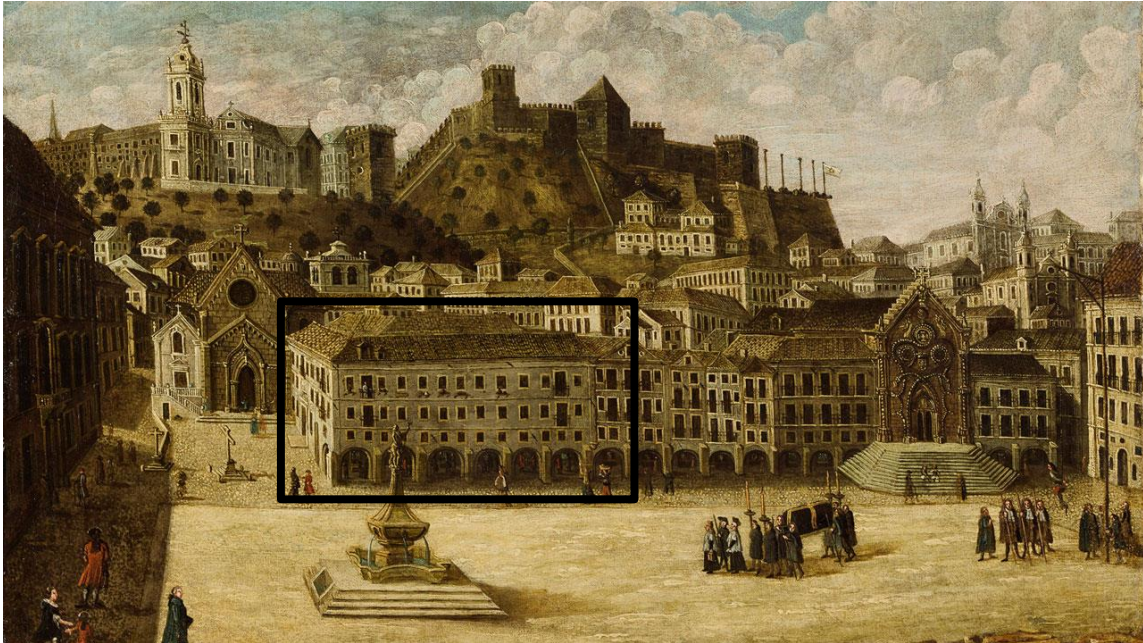


Figura 77: Hospital de Todos-os-Santos em Lisboa que foi mandado construir por D. João II, e ficou pronto em 1504.
Fonte: (SILVA, 2016)

Os trabalhos da Rainha D. Leonor em relação aos estabelecimentos assistenciais foram de grande importância para a humanidade, pois a partir da obra do Hospital de Caldas da Rainha, de sua relevância e empenho, deu-se a origem das Santas Casas de Misericórdia que se estabeleceram inicialmente em Portugal e se espalharam por várias partes do mundo.

Muitas povoações pela Europa se formaram junto a aglomerados populacionais já estabelecidos em rotas comerciais, junto a mosteiros ou em rotas de peregrinação, porém o surgimento de uma nova povoação a partir de uns olhos d'água que curavam era particularmente inusitado.

Em toda a Europa, existiam termas onde eram tratados doentes pobres, mas a maioria delas era apenas frequentada por doentes sarnosos e leprosos, o que, só por si, era motivo para afastar outros enfermos, com receio do contágio.

No final do século XV, a construção do Hospital de Nossa Senhora do Pópulo reuniu em si todo um programa assistencial inovador (hospital, confraria de caridade e igreja) e deu origem a uma nova povoação, que cedo se beneficiou do desenvolvimento induzido pela atividade do seu Hospital Termal. Portugal passou assim a ter o seu primeiro grande hospital e o primeiro do mundo com as características fundamentais dos hospitais modernos recorrendo ao emprego das águas termais como medicina predominante. (PINTO; MANGORRINHA, 2005, p. 136-137)

Ainda outra particularidade em relação à Caldas da Rainha, estava em ser o “primeiro grande hospital termal de que há memória em qualquer país, com consulta médica obrigatória, médico, farmacêutico, e enfermeiros privativos, registro de doentes e estatística desde o começo do século XVI”, afirmou o médico Fernando da Silva Correia¹⁵. (AIRES-BARROS, 2005, p. 137)

O Hospital Real de Caldas da Rainha não tinha sido construído apenas para atender uma população delimitada, mas sim, tinha a finalidade de atender a todo o Reino de Portugal. Foi um ato de afirmação do território da Rainha e principalmente atendendo aos menos favorecidos de forma gratuita. Os banhos aconteciam nas piscinas do interior do Hospital, eram banhos coletivos, havendo somente a separação entre homens e mulheres nos rituais de cura, como aparece na gravura a seguir. (figura 78)

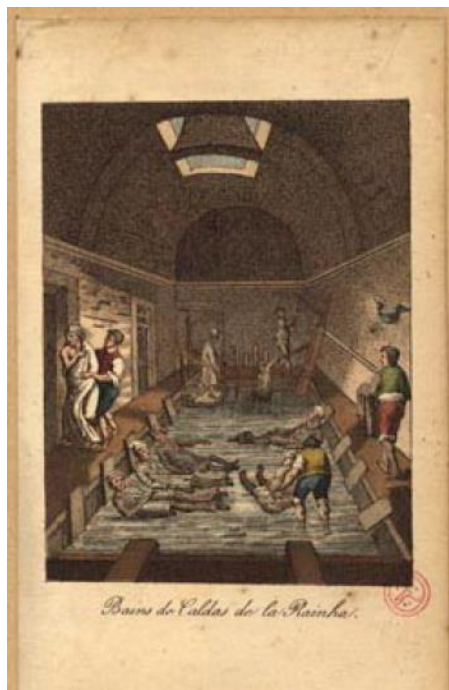


Figura 78: Gravura aquarelada da piscina termal do Hospital Real de Caldas da Rainha com data atribuída entre 1770 e 1830. Fonte: (BAINS - Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal)

A Rainha Leonor se ocupou desde a construção dos estabelecimentos: termal e religioso, e até na elaboração das normas necessárias para todo o funcionamento dos

¹⁵ 15 — Fernando da Silva Correia (1893-1966), foi um médico higienista, professor, associado a diversas pesquisas nas áreas da História da Medicina, da Assistência e Saúde Pública. Integrou um grupo de médicos-escritores ligados à cultura do século XX. Em 1919, abriu um consultório em Caldas da Rainha e em 1921 foi designado como Médico Municipal e Delegado de Saúde até 1934. (CÂNDIDO;SERRA, 1995, p. XV-XIX)

mesmos, surgindo assim o documento intitulado “Compromisso da Rainha”. A composição das pessoas envolvidas no Hospital e na Igreja era feita da seguinte maneira:

O pessoal era formado por 27 empregados. Na igreja havia 1 vigário, 3 capelães e o tesoureiro, responsável pelos valores e encarregado de olhar pela conservação da igreja e ajudar à missa. No Hospital, além de 9 escravos para os serviços modestos havia o provedor, com atribuições e poderes quase reais nos limites do Hospital, o almoxarife que era quem o substituíria nos seus impedimentos, 1 escrivão, 1 físico e cirurgião, 1 boticário, 1 hospitaleiro, 1 hospitaleira, 2 enfermeiros, 1 enfermeira, 1 barbeiro e sangrador, 1 *crystaleira* e 1 servidor do almoxarife, que tinha de saber ler e escrever. (FERRARI; FERRARI; CORREIA, 1930, p. 12)

De acordo com o Patrimônio Histórico (1992), O Livro do Compromisso, datado de 18 de março de 1512, é um precioso e raro documento assinado pela própria Rainha D. Leonor. Trata-se de um conjunto de regulamentos que visavam o bom funcionamento do Hospital. Este manuscrito descreve detalhadamente os aspectos da vida administrativa e religiosa do Hospital, o funcionamento nos planos da medicina e da assistência e o cotidiano da instituição. Trata-se de um documento a partir do qual é possível traçar autênticos quadros vivos da época. Foi escrito a partir do modelo de um hospital italiano da época. O Compromisso do Hospital da Caldas¹⁶ esteve em vigor até 1775, quando o Marquês de Pombal¹⁷ o substituiu parcialmente. (PH, 1992, p. 05)

¹⁶ 16 – “LIVRO DA FUNDAÇÃO DESTE REAL HOSPITAL” sito na Villa das Caldas, fundado pella Srª Raynha D. Leonor, cuja vida se trata. *Molher* do Principe perfeito EL REY Dom João 2º Irmã del Rey D. Mel de venturosa memória. COMPENDIO juntamente de tudo quanto se contem no seu Cartorio des o anno de 1484 até o de 1656. Feito, e ordenado pello P: M: JORGE DE S: PAULO 3º Provedor deste dito Hospital natural da famosa cidade de Lisboa Corte del Rey Dom loão 4, felicissimo restaurador do Reyno de Portugal 1656”.

Este manuscrito ocupa 1133 páginas *in-fólio* e encontra-se dividido em seis partes:

- 1º - História da Rainha Dona Leonor.
- 2º - História da fundação do Hospital das Caldas.
- 3º - Hospital das Caldas na época da Restauração.
- 4º - História da Administração do Hospital das Caldas pelos lóios.
- 5º - Bens e rendimentos do Hospital das Caldas.
- 6º - Memória e Antiguidades do Hospital das Caldas. (PH, 1992, p. 11)

¹⁷ 17 – Marquês de Pombal – Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782) – foi Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, nomeado por D. José I entre 1750 e 1777, realizou grandes reformas no Reino de Portugal que ficaram conhecidas por “reformas pombalinas”. Foi a partir da reconstrução de Lisboa após o terremoto de 1755, que ele se tornou uma das figuras mais marcantes e polêmicas da história de Portugal.

Ao escrever o manuscrito, cada atividade, cada serviço oferecido, cada função que ocorria nas dependências do Hospital eram descritas de forma pormenorizada. (ver figura 79) O manuscrito original em pergaminho encontra-se no acervo do Museu do Hospital das Caldas da Rainha. São 16 folhas divididas em 29 capítulos que revelam as normas de funcionamento do Hospital Termal.



Figura 79: Capa do Livro e folha do Compromisso da Rainha de 1512, com detalhe da assinatura da Rainha Leonor. Fonte: Imagem feita pela autora, em setembro de 2021, no Museu do Hospital e das Caldas em Portugal.

A Rainha acompanhou de perto toda a obra, o desenvolvimento do Hospital Real e conduziu todas as regras para o seu funcionamento em relação aos mais variados aspectos. Deu indicações dos papéis que deveriam desenvolver os oficiais, o boticário, o hospitaleiro, o barbeiro, o sangrador, as cozinheiras, os escravos, o físico, as obrigações do Provedor, do almoxarife, como devia ser toda a condução dos enfermos desde a chegada até a saída, as vestimentas e camas dos enfermos, as visitas, o que deveria ser feito quando havia mortes, enfim, tudo estava pensado e estabelecido pela Rainha. E ainda estavam incluídas as obrigações em relação à Igreja do Pópulo, como deveria ser a decoração, os ornamentos, as pratas e a gestão de todas as despesas, as funções do vigário e dos capelães.

O Provedor do Hospital, com prerrogativas *quasi* reais, como dissemos, representava a Rainha dentro do estabelecimento. O Provedor superintendia em todos

os serviços do Hospital e zelava pelo cumprimento do Compromisso; acompanhava o médico nas visitas aos doentes, não deixava que nenhum doente entrasse sem se confessar e comungar, assinava com o médico as receitas destinadas aos pobres e com o dispenseiro a lista dos géneros para cada dia, visitava todos os doentes à chegada, acompanhando o médico no exame das usa enfermidades e prescrição dos adjuvantes da cura e dietas. A época balnear começava todos os anos em 01 de abril, sendo adiada a abertura do Hospital por vezes, devido ao mau tempo. Durava até fim de setembro. (FERRARI; FERRARI; CORREIA, 1930, p. 13-14)

O papel do estabelecimento do Hospital Termal em Caldas da Rainha, além de ser o principal elemento estruturador da estância, no que diz respeito à organização física, urbanística e de ordenamento da Vila, também tinha um papel primordial na organização da estrutura de governança do povoado. O papel do Presidente da Câmara da Vila (equivalente ao papel de Prefeito nos municípios no Brasil), tinha inferior importância ao cargo de Diretor do Hospital Termal. A relevância do cargo de diretor ultrapassava qualquer outra função na vila.

Nos primórdios do século XX, assim como na centúria anterior, o lugar de *director* era, indubitavelmente, um dos mais privilegiados das Caldas. Para além de dirigir o <<coração>> da Vila, o Hospital, administrava também uma considerável extensão de terrenos circundantes como a Mata e o Parque. Por ocupar um lugar cimeiro estavam-lhe subordinados desde os médicos, passando pelos enfermeiros e ajudantes, até ao carroceiro e ao hortelão, *reflectindo* de certa forma própria hierarquia social da vila. Mesmo o vigário de Nossa Senhora do Pópulo teria, se fosse caso disso, de prestar contas ao *director*, uma vez que a igreja se integrava no complexo hospitalar e o salário do eclesiástico pago pela instituição. (MENDES, 2010, p. 36)

O “Compromisso da Rainha” só veio a ser revogado muitos anos depois, em 1775, por ordem do Marquês de Pombal, que remodelou totalmente a administração hospitalar, e neste novo documento indicava que a administração do Hospital Termal deveria ser gerida por um provedor laico e subordinado ao Erário Régio ou Tesouro Real, que era a instituição que controlava todas as rendas e despesas da Coroa. (BORGES, 2002, p. 15)

O segundo núcleo a se desenvolver em Caldas da Rainha foi a área do quadrilátero do Rossio, onde se estabeleceu o Pelourinho, foi instalada a área de jurisdição municipal que passou a ter os Paços do Concelho e onde se desenvolveu forte

atividade comercial (frutas, verduras, legumes, peixes, lenha, carvão, etc.). Nessa praça foram construídas também duas instituições religiosas: a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em 1591 (demolida em 1834), e a Capela de São Sebastião, em 1509, que ainda se encontra em funcionamento na cidade. Esta praça, que se chamou inicialmente Praça Maria Pia (figura 79), e atualmente tem o nome de Praça da República, tornou-se uma das mais singulares do Reino, por possuir casas e edificações muito requintadas. (TRANCOSO, 1999, p. 19)

A instalação do novo edifício camarário na Praça do Rossio não fôra isenta de significado político, uma vez que marcava, pela primeira vez, a separação física da municipalidade em relação ao Hospital que até então cedia uma das suas casas para que a Câmara se pudesse reunir. (BORGES, 2002, p. 17)

Foi uma grande mudança de paradigma, dada a importância que sempre teve o Hospital Termal no centro urbano de Caldas da Rainha. Acredita-se ter sido um marco para a estância a separação física dos “poderes” de Caldas da Rainha, pois essa praça passou a ter grande importância social e principalmente econômica, como lugar onde as vendas e trocas de mercadorias eram realizadas, os encontros dos habitantes de todas as classes e a política se desenvolvia.

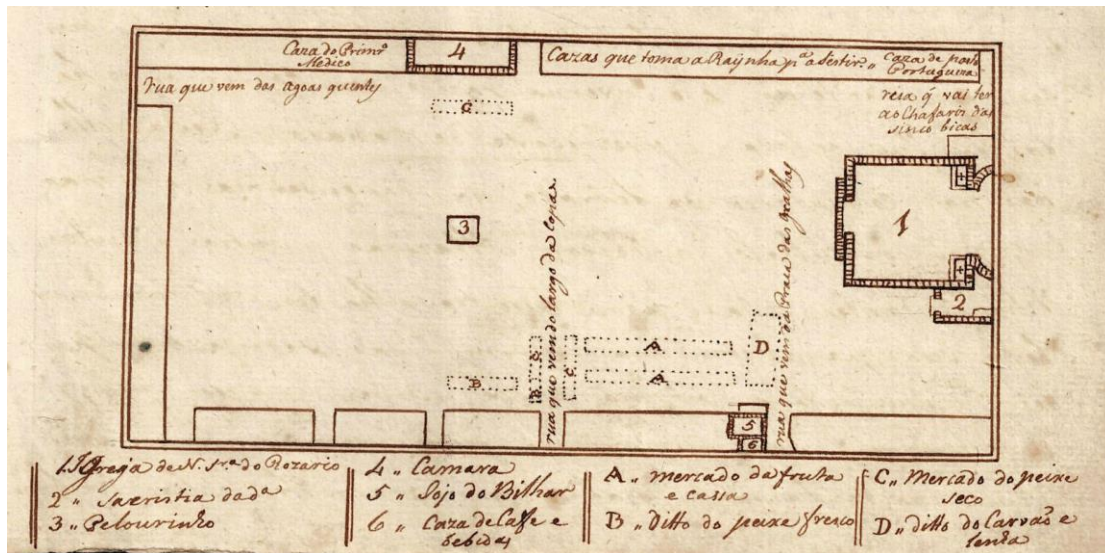


Figura 80: Mapa que se encontra no Manuscrito de autoria anônima “Notícias interessantes da Real Villa das Caldas com alguns mapas curiosos no ano de 1797 e 1798”, doado por Vasco de Noronha Trancoso, com a descrição da composição da Praça do Rossio: 1 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário; 2 – Sacristia; 3 – Pelourinho; 4 – Câmara; 5 – Loja do Bilhar; 6 – Casa do Café e Bebidas; A – Mercado da Fruta e Caça; B – Ditto do peixe fresco; C – Mercado do peixe seco; D – Ditto do Carvão e Lenha. Fonte: (BIBLIOTECA, 1797, p. 23)

Luís Nuno Rodrigues (2002), afirma que com a implantação da nova Praça do Rossio (figura 80), a partir da renovação do estabelecimento hospitalar e o aumento da frequência de banhistas na estância, ocorreu um desenvolvimento significativo da Vila no século XVIII, impulsionando ainda uma importante diversificação de atividades econômicas. “No período em que esse manuscrito anônimo foi escrito (1797), existiam nas Caldas 424 fogos, por contraste com os 230 do início do século e os 308 de 1758”. (BORGES, 2002, p. 16-19)

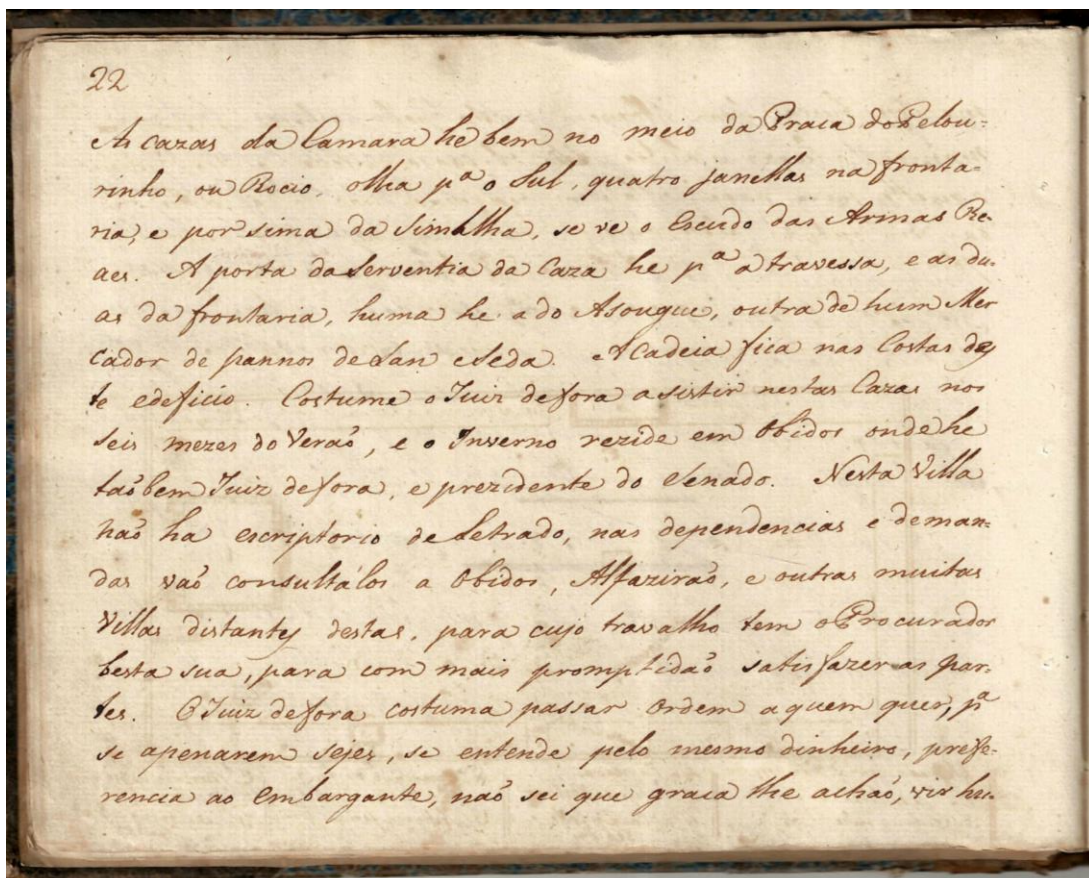


Figura 81: Parte do Manuscrito de autoria anônima “Notícias interessantes da Real Villa das Caldas com alguns mapas curiosos no ano de 1797 e 1798”. Fonte: (BIBLIOTECA, 1797, p. 22)

O documento original do Manuscrito de 1797 (figuras 80 e 81), que faz parte do acervo da Biblioteca Municipal de Caldas da Rainha, descreve a Vila no período, destacando seu desenvolvimento social e econômico, apresentando um conjunto de indicações gerais sobre a fundação do Hospital, a criação da Vila e destacando as obras realizadas em Caldas da Rainha no Reinado de D. João V. (BORGES, 2002, p. 13)

Na figura 82, destacam-se os primeiros espaços urbanizados do povoado, no triângulo formado pelo terreiro das vacas junto à Capela do Espírito Santo, o Largo do Hospital ou “Praça Velha”, formado pelo edifício do Hospital Termal e entorno, bem como a Praça do Rossio, onde se encontra o quadrilátero do Pelourinho (atualmente a Praça da República).

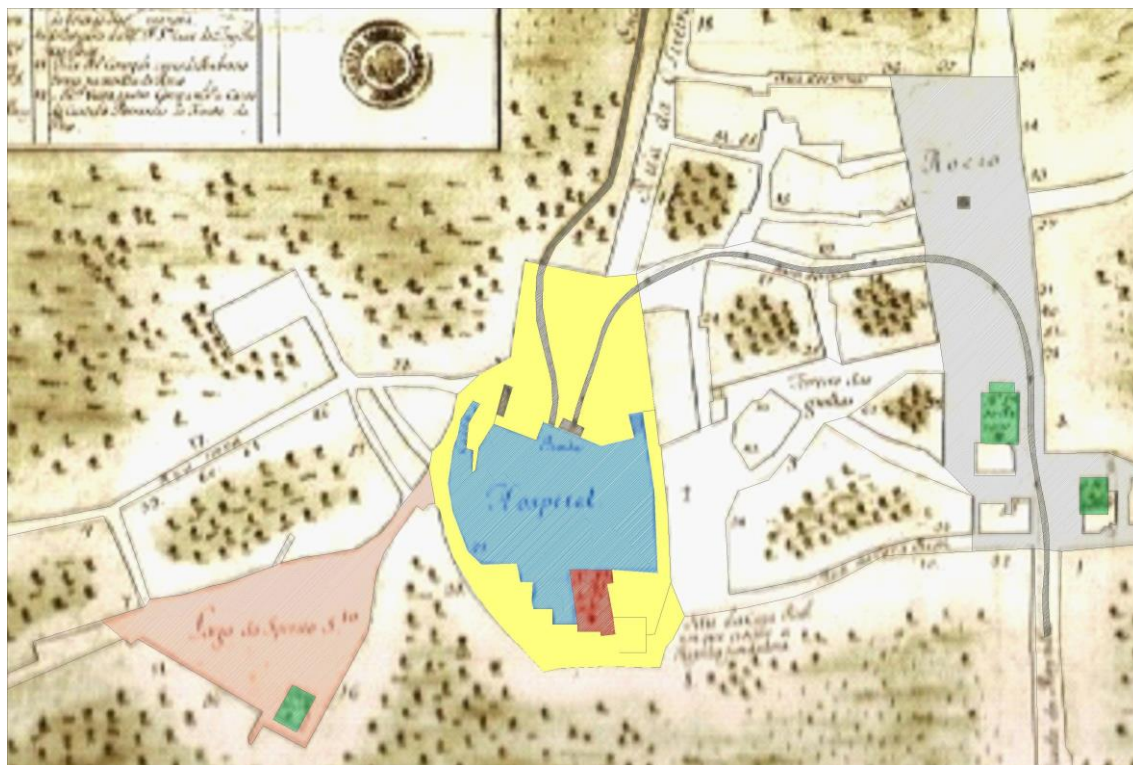


Figura 82: Recorte do Levantamento da Vila de 1742, com os seguintes destaques: em rosa, o Largo do Santo Espírito; em azul o Hospital Termal; em vermelho, a Igreja de Nossa Senhora do Pópulo (anexa ao Hospital); em amarelo a Praça Velha ou Largo do Hospital; em cinza, a Praça do Rossio, onde se localiza o pelourinho e a Câmara Municipal; os destaques verdes: são os edifícios religiosos: Igreja do Santo Espírito, Capela de São Sebastião e Igreja de Nossa Senhora do Rosário (demolido). Fonte: (LUDOVICE, 1701-1760 - Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal com intervenção da autora, 2023)

O levantamento da Vila, feito em 1742, foi elaborado pelo Arquitecto Real João Pedro Ludovice, e teve por finalidade estabelecer a distribuição da Comitativa Real pelas casas da Vila. Nessa planta foram levantadas todas as edificações que poderiam ser utilizadas pelos membros da Côrte e a quem se destinava cada uma delas. No século XVIII, a Côrte frequentou muitas vezes Caldas da Rainha. D. João V foi aconselhado por médicos a usufruir dos banhos para se tratar, o que fez que ele passasse treze vezes pela

estância termal das Caldas. Não existiam acomodações suficientes para abrigar todas as pessoas que acompanhavam o Rei, sendo assim era necessário utilizar as edificações existentes na Vila para este fim. (figura 83)



Figura 83: Lista com os nomes da Comitiva que acompanhava o Rei D. João V à Caldas da Rainha, e em qual edificação ficaria hospedado na estância. Recorte do Plano da Vila de 1742. Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal

O período do Reinado de D. João V promoveu uma profunda transformação em Caldas da Rainha, estabelecendo uma renovação no Hospital Termal e na Vila. Foram feitas as seguintes propostas: construção de um novo hospital promovendo muitos melhoramentos no edifício existente, mudança do edifício da Câmara para uma nova praça, a Praça do Rossio, construção de um aqueduto e uma rede de chafarizes para o abastecimento de água potável aos habitantes da Vila. Esse conjunto de obras foi idealizado pelo Brigadeiro Manuel da Maia, que ficou muito conhecido posteriormente pelo trabalho de reconstrução de Lisboa após o terremoto que devastou a capital, em 1775. (BORGES, 2002, p. 14)

Em 1749, o Engenheiro-Mor do Reino Manuel da Maia escolheu o local na Praça do Rossio para construir o novo edifício dos Paços do Concelho. Ele ainda é o

encarregado da reedificação do edifício do Hospital, em colaboração com Eugénio dos Santos e Pedro Gualter da Fonseca. (SERRA, 1995, p. 94)

No século XVIII, com a frequente permanência de D. João V na estância, as transformações iam ocorrendo rapidamente. Entre 1747 e 1750, desenvolveu-se um grande interesse do monarca pelos tratamentos termais, e com isso Caldas da Rainha prospera. O edifício do Hospital (figura 84) passa por uma modernização, o estabelecimento termal se desenvolve em dois pavimentos (Figura 85), restando só as piscinas edifício original da Rainha e a Igreja de Nossa Senhora do Pópulo. (SERRA, 2003, p. 54)

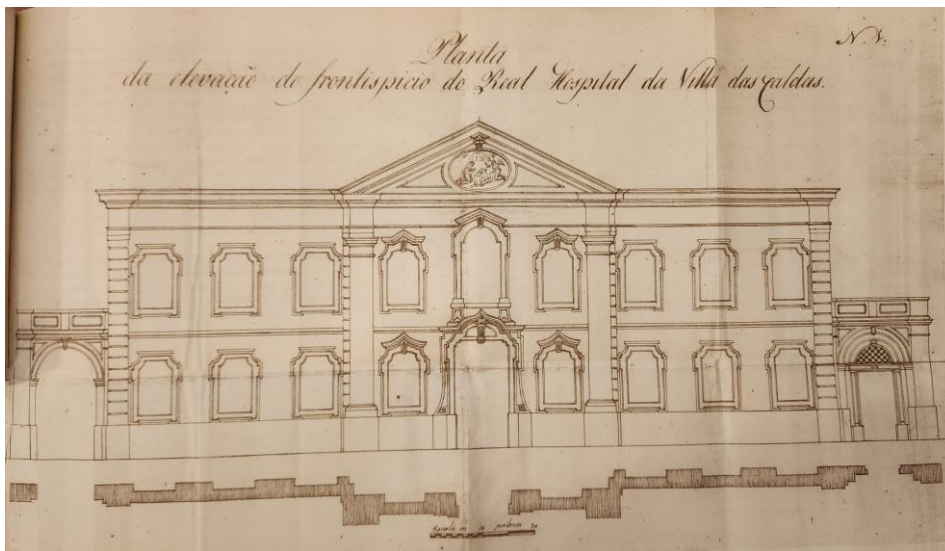


Figura 84: Fachada do Hospital Real, solicitada por D. João V, no século XVIII. Fonte: (BORGES, 2002, p. 46-47)

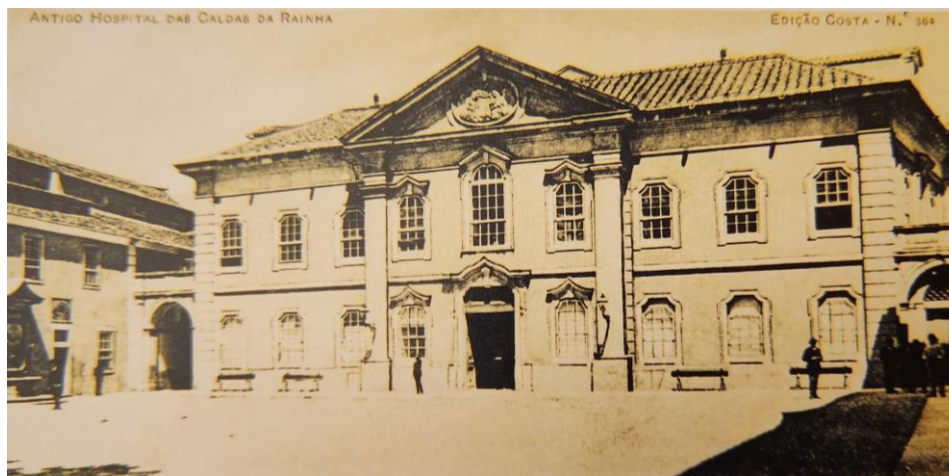


Figura 85: Foto da fachada principal do Hospital Real de Caldas da Rainha, com dois pavimentos, no século XVIII. Fonte: (PINTO; MANGORRINHA, 2005, p. 147)

O Engenheiro Manuel da Maia é ainda encarregado da construção de um aqueduto em conjunto com três chafarizes, em pontos estratégicos da Vila, para melhorar o acesso à água potável aos habitantes, através de um moderno sistema de abastecimento. (figura 86)

Manuel da Maia prestou particular atenção ao problema do abastecimento de água potável ao Hospital e à Vila, para o que elaborou um plano de captação e transporte desde o vale da Delgada até ao centro urbano. Foi necessário erguer um aqueduto com algumas centenas de metros para levar a água até aos novos chafarizes da vila (o mais monumental, de cinco bicas, no princípio da Calçada da Rainha, outro no lado norte da Praça Velha e o terceiro e tem o Espírito Santo e a fachada sul do hospital), às cozinhas e às hortas do Hospital. (SERRA, 2005, p. 113)

As obras realizadas nesse período trouxeram muito desenvolvimento para a estância, modificando a malha urbana, construindo novos edifícios públicos, proporcionando novas dinâmicas sociais e econômicas para a Vila de Caldas da Rainha.

Mangorrinha (2000), destaca que:

Caldas da Rainha era, à entrada do século XVIII, um pequeno aglomerado que desde a sua fundação se mantinha em redor do seu ponto central, a Praça, centro político e institucional, onde coexistiam as duas instâncias de poder – o Hospital Real, detentor de inúmeras terras no Concelho e pertencentes à Mesa da Consciência e Ordens, e a Câmara, controlada superiormente pelo Conselho da Rainha, que nomeava a vereação. (MANGORRINHA, 2000, p. 70)

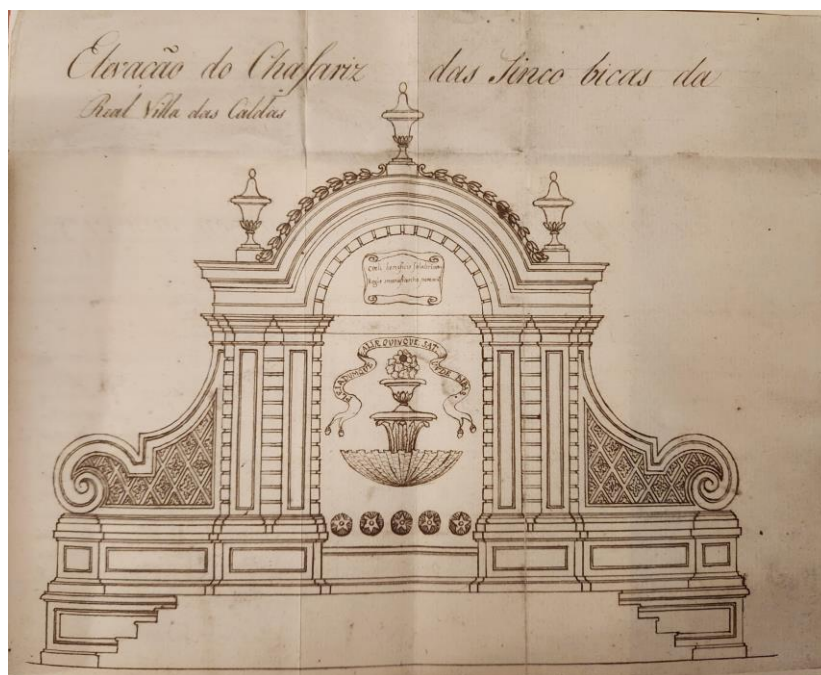


Figura 86: Projeto com elevação do Chafariz das Cinco Bicas construído em 1749. Fonte: (BORGES, 2002, p. 34-35)

Segundo Aires-Barros (2005), o conjunto de intervenções urbanísticas de D. João V, configurou uma segunda fundação do Hospital, pois ao propor a construção de um novo passeio para os aquistas, o Passeio da Copa em 1799 (figura 87), proporcionando um novo espaço de lazer para os termalistas mais exigentes, atraía novos tipos de usuários para a Caldas da Rainha, não somente os pobres doentes, mas também pessoas que vinham usufruir das belezas do lugar. “O Passeio da Copa, como foi designado, embrião do atual Parque Dom Carlos I, foi implantado numa faixa de terreno do Hospital, paralela à Rua do Olival de Baixo, e ornamentado com árvores e arbustos”. (SERRA, 2005, p. 113-114)

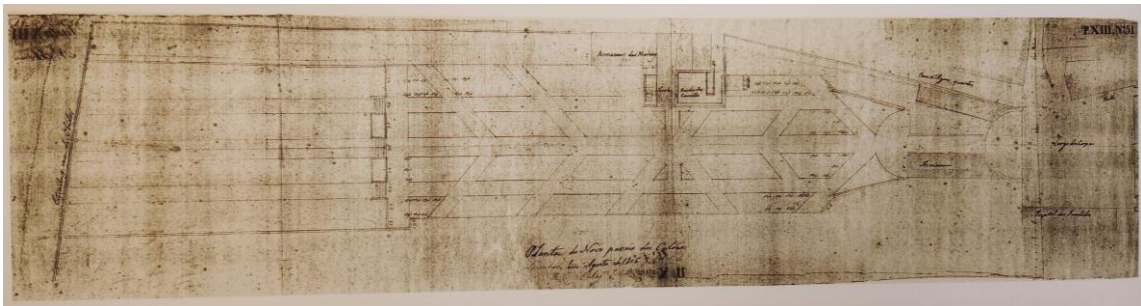


Figura 87: Planta do Passeio da Copa, novo espaço de lazer implantado na Vila em 1799. Foi levantado pelo Tenente do Real Corpo de Engenheiros em agosto de 1806. Fonte: (PINTO, 2005, p. 210)

Ocorreu uma grande transformação no núcleo termal, foram demolidas várias casas e edificações no entorno do Hospital para que esse ficasse com a edificação mais livre e com melhores condições para abrigar novas funções, para que também se ampliasse a área destinada a um novo espaço de lazer. Em 1805, fica determinado que seja construído um novo cemitério, em um local mais afastado, para melhorar a salubridade das capelas. Em 1837, é criado o Clube de Recreio, e somente em 1855 é inaugurada a Casa da Convalescência no Largo do Hospital (figura 88) para atender um número maior de doentes com melhores condições. (SERRA, 1995, p. 94-96-97)



Figura 88: Casa da Convalescência, na década de 1920, construída no Largo do Hospital Rainha Leonor. Fonte: (PINTO; MANGORRINHA, 2005, p. 184)

A população ia aumentando cada vez mais, se aproximando em meados do século XIX, de duas mil pessoas na Vila. Além do aumento demográfico, novas funções urbanas indicavam novos rumos e necessidades para o crescimento caldense. A dinamização das funções ligadas ao mercado obrigou que nova remodelação acontecesse na Praça do Rossio, em 1834. Em consequência disso, foram demolidos o Pelourinho da Vila e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário. (AIRES-BARROS, 2005, p. 114)

O Clube de Recreio de Caldas da Rainha foi inaugurado em 1837, quando foi criado um eixo entre o Hospital e o Passeio da Copa. Nele se reforçava o convívio entre os aquistas e veraneantes, ampliando as funções com um salão de baile. “Em 1875, Ramalho Ortigão defende que a mudança de alimentos, o exercício, a *distracção* são agentes poderosos para auxiliar em muitos casos o tratamento hidroterápico. Por esta razão em todos os estabelecimentos de banho se têm em vista distrair alegremente o doente”. (PINTO; MANGORRINHA; 2009, p. 94)

Em 1860, Manuel Ginioux de Campos tornou-se administrador do Hospital Termal e, em aconselhamento com o médico Dr. Francisco Pimentel, identifica que era inadequado existir no mesmo edifício instalações balneares e hospitalares, era preciso separar essas atividades. Foram detectadas condições insuficientes de higiene e salubridade no Hospital, foi indicada a Instalação de uma rede de água potável com

depósito de reserva localizada nas enfermarias, era necessário prever a reformulação das claraboias dos banhos com sistema de ventilação e novos projetos de melhorias, mas com seu falecimento, não foram executados; (SERRA, 1995, p. 99)

João B. Serra (2003) comenta ainda que no final da década de 1870, para consagrar ainda mais as mudanças da vila, foi construída uma nova unidade hoteleira, o Hotel Lisbonense. A integração do hotel na dinâmica termal, para além da função de alojar os aquistas, sua própria localização estabelecia uma importante relação com o Passeio da Copa existente e, posteriormente, com o Parque D. Carlos I, e ainda se encontrava na avenida estratégica de acesso à vila (SERRA, 2003, p. 208-209). O Hotel conta com 120 quartos, aposentos especiais para famílias, grande salão de baile e bilhar, possui jardins e está privilegiadamente junto ao parque termal. (figura 89)



Figura 89: Hotel Lisbonense em Caldas da Rainha, em 1935. Fonte: (Restos de Coleção, 2023)

A concentração nos anos 1880 de um elevado número de obras de grande impacto urbanístico foi precipitada por um conjunto de circunstâncias e *fatores* que importam identificar: obsolescência, inadequação ou pura e simples ausência de infraestruturas básicas de saneamento e salubridade indispensáveis para definir uma vila termal; reconhecimento da vantagem em promover uma separação física e funcional entre Balneário e Hospital, isto é, entre área de internamento e área de aplicações terapêuticas; a urgência de dotar a Vila com equipamentos turísticos apropriados a uma procura crescente; a necessidade de dar resposta urbanística aos novos meios e vias de circulação que atingem a vila e região por essa altura. (AIRES-BARROS, 2005, p. 114-115)

Uma requalificação foi feita na Praça do Rossio em 1883, que passou a se chamar Praça D. Maria Pia, e uma das modificações impostas a ela foi que a venda de alguns produtos, sobretudo de peixes, passasse a ser feita em uma nova praça que atualmente se chama Praça 5 de Outubro (figura 90). (SERRA, 2005, p. 115)



Figura 90: Praça 5 de Outubro, no século XX. Fonte: (SERRA, 2005, p. 115)

Entre 1877 e 1888, assume a administração hospitalar o médico Doutor Francisco Eduardo de Andrade Pimentel, que se torna responsável em identificar as medidas necessárias para melhorar as condições de Caldas da Rainha. Ocorre uma reunião da Comissão de Reforma do Hospital que solicita a elaboração de uma planta do Hospital e análise química das águas termais. É traçado um plano reformador da estância em 1884, plano que só foi posteriormente colocado em prática pelo Arquiteto Rodrigo Maria Berquó. Foi solicitado um levantamento dos edifícios existentes e uma planta topográfica do Passeio da Copa e terrenos anexos. Os estudos demonstravam que era necessário a separação física do estabelecimento balnear – exclusivamente destinado às aplicações terapêuticas baseadas na água – e do estabelecimento hospitalar. O Hospital de Santo Isidoro, que existia no Largo do Hospital, deveria ser removido para um local distante das termas. Foi pedida a salvaguarda da existência de canalização

privativa de esgotos do Hospital (canalização, distribuição e construção de um reservatório para o abastecimento de água potável ao Hospital). Também foram solicitadas as análises repetidas das águas para se constatar se havia alterações na sua composição e conjuntamente com relatórios semanais dos serviços clínicos das mesmas águas. Era necessário o beneficiamento dos terrenos contíguos ao Hospital para fins de lazer, além de medidas destinadas a garantir a qualidade das águas e a disciplinar o serviço balneário. Era também importante construir um elevador para o interior do Hospital, prever a instalação de mais tinas para banhos individuais (1882), destinados para duchas (1885) e criar de um Posto Meteorológico (SERRA, 1995, p. 100-102).

De acordo com João B. Serra (1995), é feita a concessão inicial da linha férrea em 1885, entre Torres Vedras e Caldas da Rainha (em 1887) e depois à Figueira da Foz e Alfarelos (em 1888). O primeiro trem chega em Caldas da Rainha em 03 de julho de 1887. Em 1886, outras modificações nas praças de Caldas da Rainha também foram implantadas. É feita a transferência para a Praça Nova, a atual Praça 5 de Outubro, de parte do comércio que era feito na Praça Maria Pia (SERRA, 1995, p. 101-102).

Vasco Trancoso (1999) afirma que:

A pressão demográfica, o incremento do termalismo, o comboio e o próprio traçado da linha férrea, a difusão de preceitos racionalizadores de urbanismo e de princípios higienistas aplicados à concepção técnica dos equipamentos urbanos são as condicionantes e determinantes principais da época das grandes transformações em que estava a Vila nos finais do século. (TRANCOSO, 1999, p. 20)

3.3 – Século XIX – O Período de Rodrigo Maria Berquó



Figura 91: Arquiteto Rodrigo Maria Berquó foi o arquiteto responsável pela grande transformação de Caldas da Rainha no final do século XIX. Fonte: (MANGORRINHA, 1996, s/n)

Em 05 de novembro de 1888, assume então a administração do Hospital Termal, o arquiteto Rodrigo Maria Berquó (1839-1896), também conhecido como Marquês de Cantagalo¹⁸, que se empenhou em melhorar o Complexo Termal de Caldas da Rainha, tentando o “tornar moderno, confortável e completo”, de modo a atrair os banhistas habituados a frequentar as estações de luxo europeias. Em 02 de janeiro de 1890, como vereador assume a presidência da Câmara de Caldas da Rainha, como pode ser visto na ata da figura 88. Berquó assume dupla função em Caldas da Rainha, Diretor do Hospital e Presidente da Câmara Municipal. Fica no mandato como vereador durante um ano, até sair em 03 de janeiro de 1891 do cargo, rompendo relações com os colegas vereadores.

¹⁸ 18 — Recebeu o título de Marquês de Cantagalo, atribuído por Dom Pedro I do Brasil. Não se sabe ao certo se nasceu em Portugal ou no Brasil, porém sabe-se que o seu pai fez parte da Corte de Dom João VI que viajou para o Brasil. Mais tarde, ele também serviu a Dom Pedro I. Berquó ocupou o cargo de administrador do Hospital Termal entre 1888 e 1896, e foi ainda Presidente da Câmara Municipal entre 1890 e 1891. Devido às suas grandes contribuições à Caldas da Rainha ficou conhecido como o “homem das águas”. (MANGORRINHA, 1996)

Mangorrinha (1996) destaca que “através de uma intervenção higienista e global do espaço urbano, Berquó pretendeu utilizar instrumentos que abordassem, em primeiro lugar, os problemas de saúde pública e, em seguida, o controlo urbanístico”. (MANGORRINHA, 1996, p. 69) Sua gestão em Caldas da Rainha se deu entre 1888 e 1896.

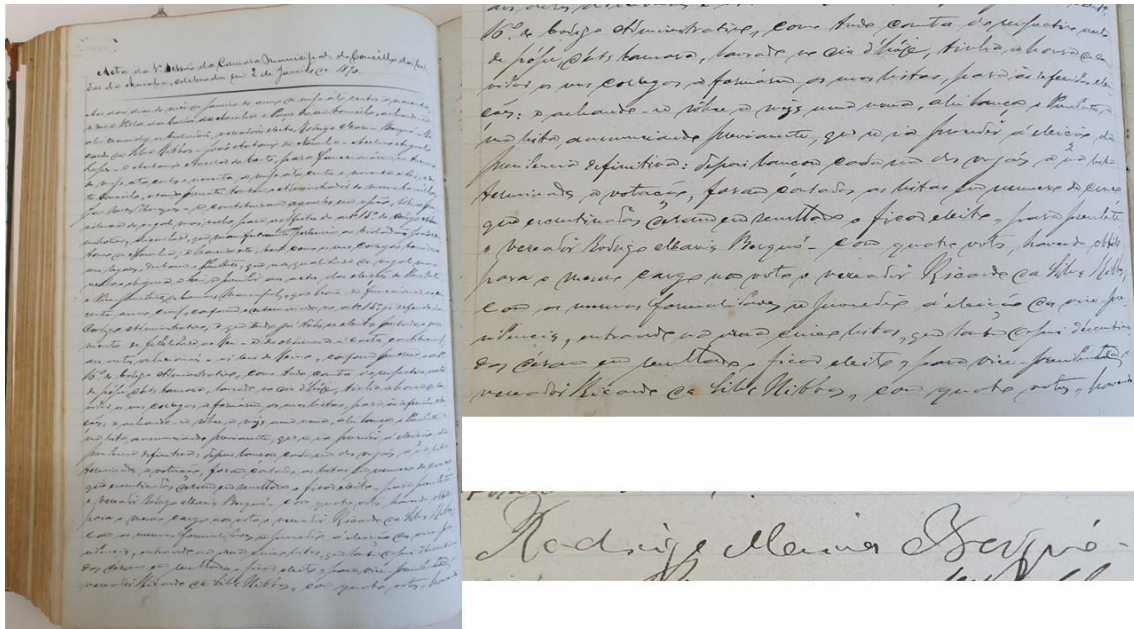


Figura 92: Manuscrito da ata da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, com data de 02 de janeiro de 1890, na qual o arquiteto Rodrigo Maria Berquó é eleito por 04 votos para Presidente da Câmara. Fonte: Livro Nº 24 das Actas das Sessões da Câmara Municipal do Concelho de Caldas da Rainha do Acervo da Biblioteca Municipal de Caldas da Rainha.

Helena Gonçalves Pinto (2015) comenta que Rodrigo Berquó, arquiteto e engenheiro formado pela Escola Politécnica e Instituto Industrial de Lisboa, possuía experiência por ter trabalhado na estância termal de Caldas da Felgueira. Para se capacitar para esse trabalho, realizou uma viagem para estâncias termais francesas, pago pela empresa concessionária dessa mesma estância, onde adquiriu vasto conhecimento que pôde lhe dar suporte para desenvolver a estância de Caldas da Rainha. Berquó preparou um grande Plano Geral de Melhoramentos, criando um projeto reformador para o Hospital Termal, onde propôs uma modificação pragmática e arquitetônica na estância termal, separando os estabelecimentos do hospital e do balneário, criando um novo edifício para internamentos, o Hospital D. Carlos I (Pavilhões do Parque) e deixando o Hospital Termal apenas com a função balneária. (PINTO, 2015, p. 128-129)

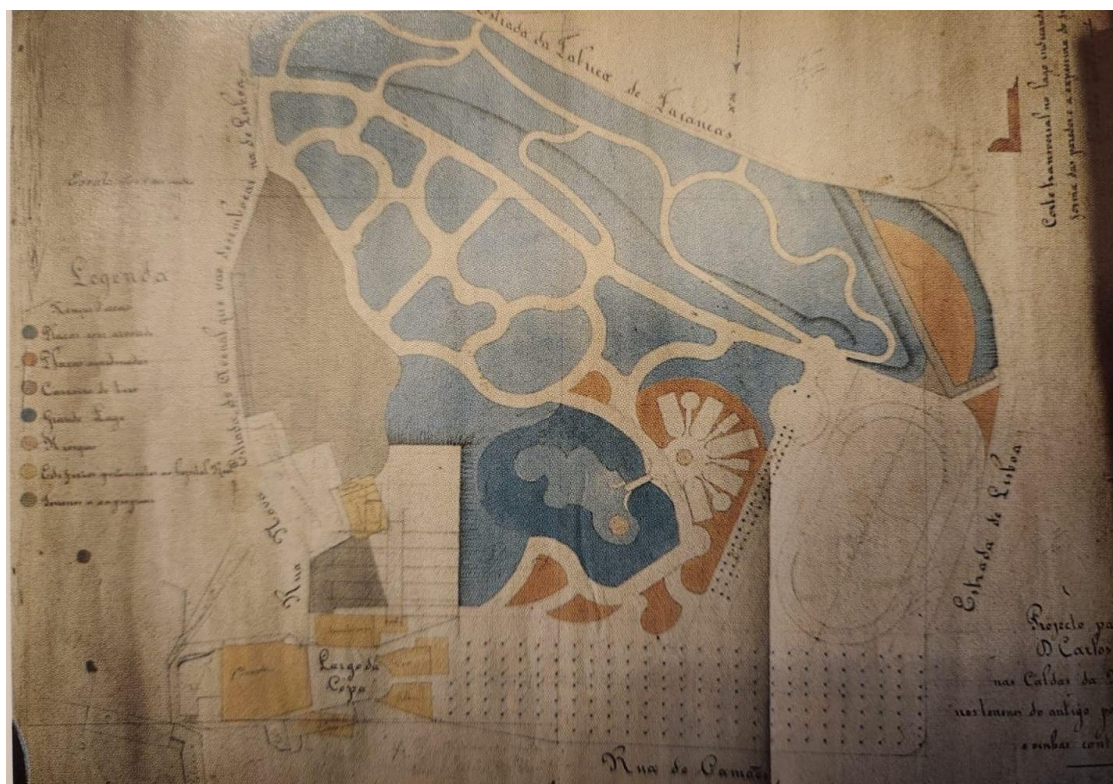


Figura 93: Projeto do Arquiteto Rodrigo Maria Berquó, de 1889, desenho aquarelado desaparecido. Fonte: (MANGORRINHA, 2000, s/n)

Berquó promoveu grande desenvolvimento na estância, fez melhorias no abastecimento de água e rede de esgotos, projetou a ampliação do Hospital Termal, aumentou mais um pavimento ao edifício existente (figura 94), projetou a construção de um novo hospital destinado ao internamento, criando uma nova unidade hospitalar, que posteriormente passou a ser conhecido como Pavilhões do Parque e a ampliou a capacidade balnear do edifício existente, retirou o Hospital de Santo Isidoro do Largo do Hospital, projetou e deu início à construção do Parque D. Carlos I (figura 94), projetou a construção de um grande lago no Parque e ainda remodelou o Clube de Recreio existente. Previu ainda o alargamento e a criação de novas ruas, propôs nova regulamentação urbanística para a Vila, melhorias na exploração de águas para abastecimento de todos os chafarizes da Vila; promoveu a revisão do Código de Posturas Municipais, fez solicitação de um levantamento completo da Vila para proceder a numeração das casas de habitação e rever os alinhamentos pertinentes; (SERRA, 2003, p. 116-117)

Em 1891, a Câmara aprova o projeto de Berquó para a construção de um matadouro, que começa a funcionar em 1894. Em 1892, as principais obras do parque estão concluídas e, em 19 de março de 1893, é lançada a pedra fundamental do Hospital D. Carlos I (Pavilhões do Parque).



Figura 94: Fachada do Hospital Real depois do acréscimo do terceiro pavimento, foto da década de 1910. (TRANCOSO, 1999, p. 156)

O *projecto* que Berquó procura concretizar não se circunscreve às obras de modernização do Hospital. O conceito de termalismo desenvolvera-se desde o século XVIII, ampliara-se e diversificara-se. Tornara-se exigente em termos globais, uma vez que parte importante do afluxo termal é agora formado por pessoas que procuram residência nos hotéis e casas da vila, que fazem da permanência termal um tempo de férias e não confinam esse tempo à rotina do internato hospitalar. A frequência das termas deixou de assentar basicamente no doente pobre que procura alívio para o reumatismo, antes se encontra polarizada em torno do turista endinheirado que procura o lazer e o divertimento. (SERRA, 2003, p. 111)

Tanto na sua direção à frente do Hospital Termal quanto à Presidência da Câmara Municipal, Berquó procurava sempre inovar e propor novas formas de melhorar as condições da estância, os espaços e as potencialidades que cidade poderia oferecer aos visitantes, tanto aos doentes que vinham se tratar, quanto àqueles que vinham apenas desfrutar das atrações de Caldas Rainha.



Figura 95: O novo Hospital de Caldas da Rainha, cerca de 1897, com os pavilhões em fase de acabamento. Fonte: (TRANCOSO, 1999, figura 140)

Na sessão da Câmara de 08 de julho de 1890, Rodrigo Maria Berquó, na sua gestão enquanto Presidente da Câmara, solicita alterações no Livro de Posturas Municipais que existiam de 1850 até 1919. Determina assim, que aquele que na Vila quiser edificar ou fazer qualquer obra junto à via pública deverá apresentar projeto de licença à Câmara para aprovação. (ver figura 96, a seguir)



Figura 96: Manuscrito da ata da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, com data de 08 de julho de 1890, na qual o arquiteto Rodrigo Maria Berquó propõe alterações nos artigos do Livro de Posturas Municipais que existiam de 1850 a 1919. Fonte: Livro Nº 24 das Actas das Sessões da Câmara Municipal do Concelho de Caldas da Rainha do Acervo da Biblioteca Municipal de Caldas da Rainha.

Com a chegada do século XIX, o desenvolvimento das práticas termais, as novas exigências dos tratamentos e as atividades que complementam os tratamentos, fizeram com que os espaços se modificassem. Para além da construção dos edifícios onde os banhos eram realizados, o ritual do banho se complementava com a ingestão das águas prescritas pelos médicos, prática que demandava a construção de buvettes e/ou fontes para este fim, com os passeios ao ar livre em espaços verdes, impulsionando o surgimento de parques e jardins que se encontram no entorno dos balneários, e que ainda possuíam a importante função de proteção natural às nascentes termais. Para complementar as atividades diárias do aquista ou curista, as horas de lazer e entretenimento eram distribuídas pelos salões de baile e música, cafés e salões de chás, salas de leitura, cassinos, teatros, galerias, quiosques, coretos, etc. A chegada da linha férrea em Caldas da Rainha, em 1887, também foi um fator indutor do desenvolvimento econômico, pois ampliou a circulação de pessoas e saberes. (ver figura 97)



Figura 97: Estação férrea de Caldas da Rainha, em um dia festivo no início do século XIX. Fonte: (TRANCOSO, 1999, figura 261)

Dulce Maria Santa Marta de Soure (1993), descreve que com Rodrigo Berquó, o passeio sofreu várias transformações, adotando um novo tipo de paisagem romântica, que já existia pela Europa, que exaltava o sentimentalismo e o naturalismo, onde a ação do Homem tentava passar despercebida dando lugar a uma sensação de unidade e

harmonia espontâneas, criando um novo conceito de ordem menos rígida e de simetrias mais naturalista, aproveitando as águas em fontes e lagos como elementos de recreio e composição paisagística, característica do século XIX. (SOURE, 1993, p. 31-32)

O lazer e o divertimento integram-se na estratégia terapêutica como elemento complementar da *açção* hidrológica, esse é o dado novo que a segunda metade do século XVIII consagra. Nas termas caldenses, essa inovação traduziu-se na reserva de um espaço, provavelmente ajardinado situado entre vinhas e pomares perto do Hospital, para passeio dos convalescentes. (DE SOURE, 1993, p. 16)

Em 1895, dá início às obras de elevação do novo pavimento do Hospital Termal. Até que, infelizmente, o arquiteto Rodrigo Berquó veio a falecer em 16 de março de 1896. O médico Doutor José Filipe de Andrade Rebelo assume o cargo de diretor do Hospital, em sua gestão faz duras críticas aos trabalhos que Berquó vinha desenvolvendo na Vila, e propõe a suspensão de todos os trabalhos. (SERRA, 1995, p. 103-104) Em 1903, assume um novo administrador no Hospital, o Doutor Augusto Cymbron Borges de Sousa, sua administração perdura por um longo tempo até 1914, deixando um registro em seu percurso de um conjunto de melhoramentos funcionais, de acordo com as tendências hidroterápicas mais modernas, recomendações superiores e algumas alterações no Parque.

Helena Pinto e Jorge Mangorrinha (2009) afirmam que o elemento verde das estâncias termais é o elemento integrador da ambiência termal. “Nos parques, nos bosques, nas matas, o ambiente é caracterizado pela frescura, pelo aroma e pelos sons, aspectos importantes na recuperação dos aquistas, nos seus processos patológicos, mas também para o lazer ou a simples contemplação da natureza”. (PINTO; MANGORRINHA; 2009, p. 21)

De acordo com Dulce de Soure (1993), os passeios em Caldas da Rainha, no final do século XVIII, tinham dupla função: a primeira era de permitir ao doente que vinha se tratar no Hospital convalescer da sua enfermidade, e a segunda era ter a possibilidade de se divertir, fazendo passeios ao ar livre. O século XIX também fica marcado pelo progresso, e principalmente por passarem a dar maior importância à Ciência, à

Medicina, à Hidrologia, fazendo assim com que muitas publicações científicas relevantes surgissem e fossem difundidas, “formam-se comissões de saúde pública para estudo de águas, ordenam-se inquéritos e multiplicam-se os pareceres técnicos”. (DE SOURE, 1993, p. 16-18)

Vasco Trancoso (1999), afirma que a Vila de Caldas da Rainha enfrentou novos desafios e novas funções ao longo do século XIX, de natureza administrativa, econômica e também urbanística, “decorrente da necessidade de *adoptar* e desenvolver o conceito de urbe termal”. (TRANCOSO, 1999, p. 19) Para ele,

[...] as Caldas tornaram-se as termas da moda, numa época que fez moda das termas. Sonhou-se, em consequência, com a possibilidade de fazer da Vila a mais importante estância termal da Europa. Para o que seria necessário não apenas reformar profundamente o edifício e o modelo de gestão hospitalar como modernizar as estruturas urbanas e o sistema de ligações da Vila com a capital e o estrangeiro. (TRANCOSO, 1999, p. 19)

De acordo com Dora Mendes (2010), em 06 de outubro de 1910 chega a notícia da implantação do novo regime, a República em Portugal.

A transição entre os dois regimes fez-se, num primeiro momento, de forma pacífica. A administração do Conselho e a Presidência da Câmara passaram para mãos republicanas e o *Círculo das Caldas*, apesar do cunho monárquico apressara-se a reconhecer e aceitar um novo cenário político. As rotinas não se alteraram e o funcionamento do Hospital, ainda real, não sofreu mudanças dignas de nota. O número de banhistas, por exemplo, não teve alterações significativas nem nesse, nem nos anos seguintes, mostrando que os regimes pouco interferiram nos hábitos e nas maletas de cada um. (MENDES, 2010, p. 15-16)

Em 28 de outubro de 1910, foi modificado o nome do Hospital Real, passando a ser designado por Hospital das Caldas da Rainha Dona Leonor, e também foi alterada a nomenclatura de “*Director Clínico*”, para “*Inspector Geral dos Serviços Sanitários*”. A correspondência oficial passa a retomar os assuntos relativos ao Hospital e ao Balneário, indicava ainda que nos ofícios deveriam ser estabelecidas pelo Diário do Governo novas regras de tratamento nos documentos, na parte superior deveria estar escrito: “Serviço

da República>”, e no fim das cartas, “Saúde e Fraternidade”. Assim, procurava-se recuperar a tradição do estabelecimento termal, com raízes históricas, terapêuticas e benéficas em um período novo que se iniciava em Portugal. (MENDES, 2010, p. 16)

Mendes (2010) também destaca que “o dia 15 de maio era o momento que assinalava, pelo menos oficialmente, o início da época termal. [...] e a data manteve-se como marco simbólico do Hospital e, naturalmente, da própria Vila”. (MENDES, 2010, p. 44)

Todos os anos, de maio a outubro a bucólica Vila das Caldas enchia-se de veraneantes das mais diversas classes sociais. Pobres ou ricos, vinham de comboio, diligência ou até num dos poucos automóveis que começavam a percorrer as estradas do país, sempre com o mesmo propósito. Ir à banhos. (MENDES, 2010, p. 20)

Assim escreve a Gazeta dos Caminhos de Ferro de Lisboa, em 16 de setembro de 1899, sobre uma estância balnear ideal:

“Para formar uma estação de banhos, há que ter largas avenidas ensombradas de árvores, bonitos passeios com bancos, elegantes *chalets* entremeando com outras edificações mais modestas, hotéis razoáveis onde se encontre boa comida e pousada confortável, iluminação nas ruas e praças, asseio por toda a parte, um ou dois clubes elegantes para as valsas e os jogos à noite, um parque para os passeios à tarde e um estabelecimento de banhos de água-doce”. (MANGORRINHA, 2000, p. 150)

Era preciso aprimorar o entendimento em relação aos elementos que compunham as estâncias termais. As edificações envolvidas na ambiência termal, ou seja, os estabelecimentos ligados aos banhos terapêuticos, na maioria das vezes dispostos no território próximo às nascentes termais tinham assim um papel de proteção, para preservar ao máximo a temperatura e as propriedades químicas dessas águas, se adequando à topografia, dialogando com a paisagem, alinhando-se com os cursos dos rios e ribeirões, contribuindo para a formação das grandes áreas verdes que são essenciais em uma estância, dando forma ao que se entende por microcosmo termal.

Mangorrinha (2000), define:

Uma estância termal é composta pelo centro termal (onde se incluem os equipamentos de função hidroterápica, cultural e ambiental), pelas instalações hoteleiras e por todas as estruturas que se lhes juntam, por forma a alcançar-se uma estada agradável e uma ocupação diversificada, mas equilibrada. Estes equipamentos, no seu conjunto, e as relações que estabelecem entre si, conferem um valor patrimonial ao microcosmo termal. (MANGORRINHA, 2000, p. 221)



Figura 98: Largo do Hospital, com entrada para o Parque D. Carlos I pelo céu de vidro, à direita a Rua de Camões (antiga Rua da Oliveira). Fonte: (PINTO, 2005, p. 211)

O século XX, em especial o ano de 1927, passa a ser um ano de importantes mudanças em Caldas da Rainha. No Livro 34, das sessões da Câmara de Caldas da Rainha, na ata de 10 de setembro de 1927, consta que em ocasião da 5ª Exposição das Caldas da Rainha, o Governo comunica à Comissão e Municípes que se dignou a elevar a “Vila” à categoria de “Cidade de Caldas da Rainha” sob o Decreto Nº 14.167 no Diário do Governo de 26 de agosto de 1927. (figura 99)

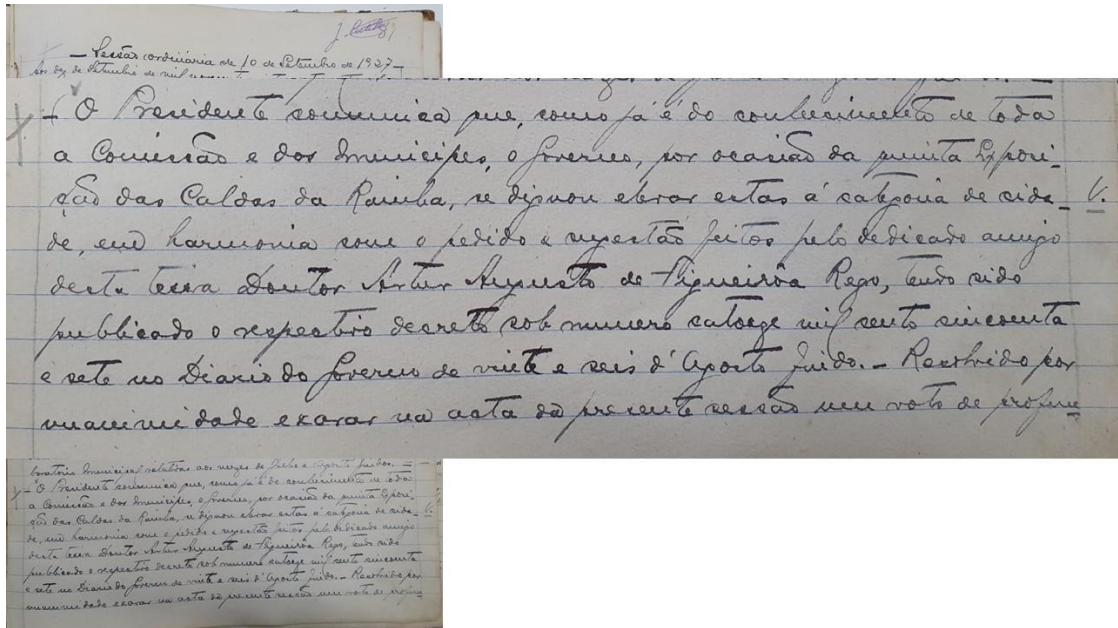


Figura 99: Manuscrito da ata da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, com data de 10 de setembro de 1927, no qual se destaca a confirmação da elevação da Vila à condição de Cidade de Caldas da Rainha. Fonte: Livro Nº 34 das Actas das Sessões da Câmara Municipal do Concelho de Caldas da Rainha de 18.08.1926 a 31.08.1929 do Acervo da Biblioteca Municipal de Caldas da Rainha

É solicitado um levantamento do aglomerado da cidade pela Câmara Municipal. Em 1927, é encomendado ao arquiteto Paulino Montez um “Plano de Extensão, de Regularização e de Embelezamento da cidade”, que acaba por ser entregue apenas em 21 de setembro de 1930 (figuras 100 e 101). Em 1927, com dois séculos e meio de existência da Vila, a cidade conquista esta categoria com uma população de 7000 habitantes e cerca de trezentos fogos. Montez (1941) destaca:

A cidade deverá viver fundamentalmente da riqueza das suas termas valorizadas pela frescura do clima e pelo interesse turístico da região de que se fez centro principal. São estas as condições de vida que melhor esclarecem as aspirações locais e que devem orientar, portanto, o Plano de Urbanização da Cidade. (MONTEZ, 1941, p. 12)

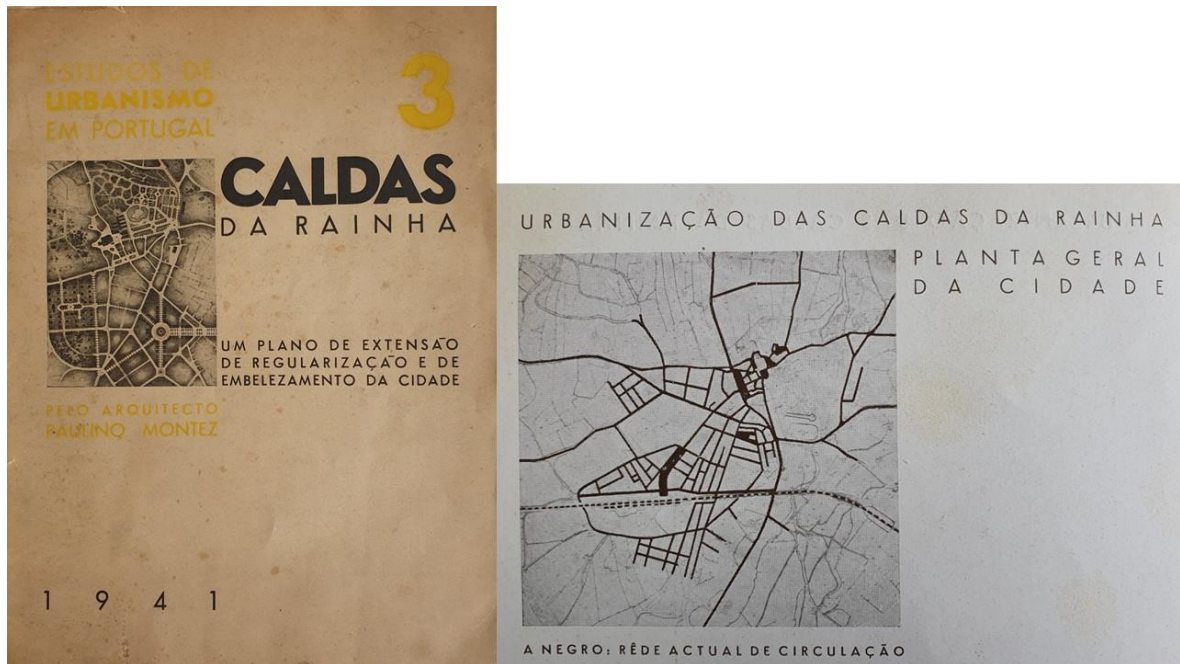


Figura 100: Capa do Plano de Regularização Urbanística para Caldas da Rainha e parte da proposta do Arquitecto Paulino Montez. Fonte: (MONTEZ, 1941, capa e p. 20) Acervo da Biblioteca Municipal de Caldas da Rainha.



Figura 101: Plantas do Projeto de Paulino Montez para Caldas da Rainha. Fonte: (MONTEZ, 1941, p. 20-21) Acervo da Biblioteca Municipal de Caldas da Rainha.

Do Plano de Paulino Montez haviam algumas premissas a serem seguidas: rede de circulação, extensão, regularização e embelezamento.

*REDE DE CIRCULAÇÃO - Rasgamento de vias fundamentais que descongestionem a circulação especialmente a das estradas que atravessam a cidade e a das zonas da Estação do caminho de ferro, da Praça da República e do Estabelecimento Termal. Abertura de vias complementares.

*EXTENSÃO - Agrupamento das futuras construções por zonas ou sectores: bairro principal para edifícios comerciais e de interesse público; bairro-jardim para moradias de recolhimento; bairros económicos; bairro industrial. Parque municipal.

*REGULARIZAÇÃO - Correção geral dos alinhamentos e construções existentes, de harmonia com as necessidades actuais e futuras, relativas a trânsito, higiene e estética urbana.

*EMBELEZAMENTO (Além do que se prevê nos estudos de Extensão e de Regularização) - Valorização da Torre da Igreja Matriz. Arranjos no Parque de D. Leonor. Emolduramento de alguns edifícios públicos e da Estátua da Rainha. (MONTEZ, 1941, p. 13-14)

Novas edificações iam sendo construídas. Em 15 de maio de 1932, acontece a inauguração do Cine Teatro Pinheiro Chagas¹⁹, na Praça Nova (Praça 5 de Outubro). Em abril de 1934, inaugura-se a sede provisória do Museu José Malhoa²⁰ na Casa dos Barcos, no interior do Parque D. Carlos I, e é lançada a pedra fundamental do novo edifício do Museu projetado por Paulino Montez e Eugênio Correia, inaugurado em 11 de agosto de 1940. Esse é considerado o primeiro espaço destinado para fins museológicos em Portugal. Em outubro de 1937, conclui-se as obras da antiga Casa da Convalescença, que passa a se chamar Balneário da Convalescença (atual Balneário Novo), projeto do arquiteto Álvaro Machado e começa a funcionar em 1939. Em 1947, um arquiteto paisagista propõe um novo projeto para Caldas da Rainha, Francisco Caldeira Cabral²¹ (figura 102) no qual elabora um Projeto de Requalificação do Parque D. Carlos I, que entrou em execução em 1948. (SERRA, 1995, p. 112-113)

¹⁹ 19 Manuel Joaquim Pinheiro Chagas (1842-1895) nasceu em Lisboa, foi um escritor, político e jornalista português que se destacou como romancista, historiador e dramaturgo. Ficou conhecido por suas polêmicas com o escritor Eça de Queiroz.

²⁰ 20 José Malhoa (1855-1933) foi um artista caldense, pioneiro do naturalismo em Portugal, se destacou no país por ser um dos pintores que mais se aproximou da arte impressionista. Após seu falecimento foi construído um museu em sua memória em Caldas da Rainha, no interior do Parque D. Carlos I, reunindo suas principais obras.

²¹ 21 Francisco Caldeira Cabral (1908-1992) - é o primeiro arquiteto paisagista português que trabalhou em Caldas da Rainha, pioneiro no ensino de arquitetura paisagística em Portugal, sendo professor no Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, diplomado pela Universidade de Berlim em 1939. (AIRES-BARROS, 2005, p. 228)

O Projeto de Francisco Caldeira Cabral propõe uma revisão profunda no conjunto do Parque D. Carlos I, “modernizando-o pela adaptação dos seus espaços verdes aos novos conceitos estéticos de utilização e conservação”. (AIRES-BARROS, 2005, p. 228)



Figura 102: Projeto de Francisco Caldeira Cabral para o Parque D. Carlos I em 1948. Fonte: (CABRAL, 2005, p. 229)

No final da década de 1940, integrado ao Projeto de Caldeira Cabral, é projetado um pavilhão-restaurante no interior do Parque D. Carlos I, desenhado por José Pereira da Silva, localizado ao longo do percurso do passeio do parque. (PINTO, 2005, p. 219)

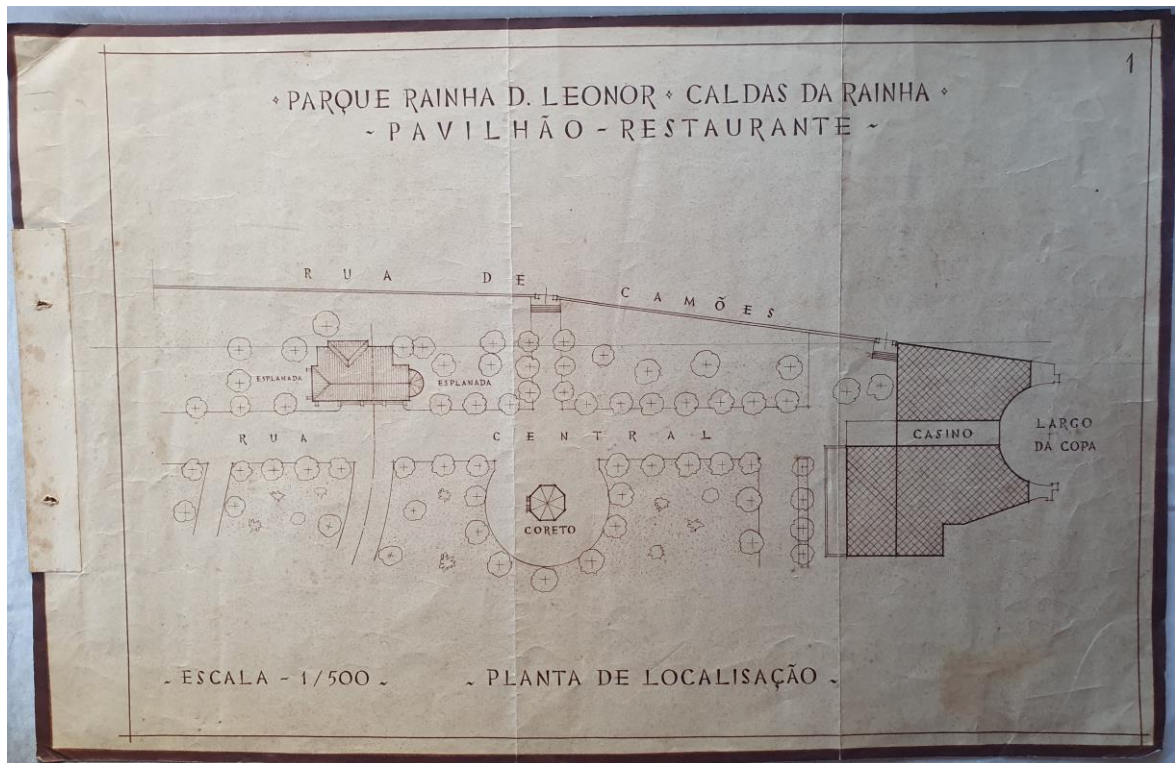


Figura 103: Implantação do Projeto do Pavilhão-Restaurante no interior do Parque D. Carlos I. Fonte: Foto tirada pela autora, no acervo do Museu do Hospital e das Caldas em dezembro de 2021.

Na planta de implantação de Caldas da Rainha (figura 104) encontrada no acervo do Museu do Hospital e das Caldas (em dezembro de 2021), fica demonstrada a configuração da implantação do Parque D. Carlos I e seu entorno direto, o parque D. Carlos I encontra-se bem delimitado e a data sugerida para esse levantamento é posterior a década de 1930.



Figura 104: Planta da cidade que faz parte do acervo do Museu do Hospital e das Caldas, com data sugerida e aproximada da década de 1930. Planta fotografada pela autora em dezembro de 2021. Legenda: 1 – Hospital Termal Rainha Dona Leonor; 2 – Igreja Nossa Senhora do Pópulo; 3 – Igreja Espírito Santo; 4 – Museu do Hospital e das Caldas; 5 – Balneário Novo; 6 – Largo Rainha D. Leonor; 7 – Céu de Vidro; 8 – Hospital D. Carlos I (Pavilhões do Parque); 9 – Lago do Parque D. Carlos I; 10 – Casa dos Barcos. Fonte: Acervo do Museu do Hospital e das Caldas com intervenção da autora.

Caldas da Rainha tem uma trajetória muito relevante na história do termalismo português, e até mesmo a nível mundial, pois o elevado número de pessoas que se trataram ao longo dos cinco séculos de sua existência, a passagem de inúmeros cientistas, médicos, pesquisadores, especialistas e técnicos que comprovaram as curas

e os benefícios de suas águas, e todas as atividades que derivam delas, de ordem social, econômica, funcional, estética e cultural fazem desta estância termal um lugar singular.

Leonel Fadigas (2005), afirma que:

As cidades são frutos do tempo, da sedimentação do habitar, do criar de cultura, do forjar de identidade sem o que grandes aglomerados que não tenham passado por este processo dificilmente deixam de ser apenas isso mesmo: aglomerados. (FADIGAS, 2005, p. 254)

A leitura das permanências e das transformações nas estâncias termais ao longo do tempo, além de explicar as relações físicas, arquitetônicas e urbanísticas do lugar reafirmam a importância da vivência termal, das edificações que a compõem, dos espaços que são construídos, das experiências que são estabelecidas e dos elementos urbanos que formaram a identidade do lugar, onde as experiências vividas e as memórias “construídas” são transmitidas como herança para as futuras gerações.

Fez-se aqui um breve resumo da história de Caldas da Rainha, tentando destacar as modificações que foram sendo implantadas ao longo do tempo, novas vivências, novos costumes, novos saberes que acabavam por induzir que novas edificações fossem construídas para atender a essas novas demandas.

CRONOLOGIA HISTÓRICA – CALDAS DA RAINHA (PORTUGAL)

NEOLÍTICO	PALEOLÍTICO
FORAM ENCONTRADOS NESSE PERÍODO (10.000 a.C ATÉ 3.000 a.C) VESTÍGIOS DE POVOADOS FORTIFICADOS DA IDADE DO FERRO, VESTÍGIOS DE CONSTRUÇÕES MEGALÍTICAS E OUTROS ESPÓLIOS NA REGIÃO DE CALDAS DA RAINHA.	A REGIÃO A OESTE DOS MACIÇOS CALCÁRIOS DA SERRA DE AIRE E CANDEEIROS, ONDE SE LOCALIZA CALDAS DA RAINHA HÁ VESTÍGIOS DE ARTEFATOS DO PERÍODO PALEOLÍTICO SUPERIOR (50.000 a.C ATÉ 10.000 a.C) PRÓXIMO DAS NASCENTES TERMAIS QUE ORIGINARAM O HOSPITAL TERMAL.
1222	PERÍODO ROMANO
BAIXA IDADE MÉDIA - O LEGADO DE D. ZOUDO CONFIRMA A EXISTÊNCIA DE UMA CONFRARIA MUITO PERTO DOS VESTÍGIOS DE RUÍNAS DE ORIGEM ROMANA DE APOIO AOS BANHOS PRÓXIMO AO LOCAL DO ATUAL HOSPITAL TERMAL RAINHA DONA LEONOR	ATRIBUI-SE AOS ROMANOS A FUNDAÇÃO DO PRIMEIRO BALNEÁRIO TERMAL EM SEUS VESTÍGIOS DE RUÍNAS QUE FORAM ENCONTRADOS NO LOCAL ANTERIOR DO HOSPITAL TERMAL.
SEC XIII	1223
SURGIMENTO DA REGIÃO CONHECIDA POR 'CALDAS DE ÓBIDOS'.	NOTÍCIA A INDICAR QUE OS LEPROSOS DE SANTARÉM UTILIZAVAM OS BANHOS DAS CALDAS PARA TRATAMENTOS MÉDICOS.
1474	1261
D. AFONSO CONCEDEU FACILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE CASAS E PRODUÇÃO AGRÍCOLA JUNTO ÀS CHAMADAS CALDAS DE ÓBIDOS NA CONFRARIA DO ESPÍRITO SANTO, QUE TORNEAVAM AS NASCENTES TERMAIS, NÃO OBTVE SUCESSO.	DOCUMENTO DO REINADO DE DOM AFONSO III, EM QUE SE FAZEM REFERÊNCIAS ÀS NASCENTES TERMAIS DAS CALDAS.
1485	1484
A RAINHA MANDOU FAZER ANÁLISES A ESSAS ÁGUAS E ORDENOU A CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO DESTINADO A FUNCIONAR COMO UM HOSPITAL PARA ATENDER 'DOENTES POBRES SOFRENDO DE FRIELDADES'.	A RAINHA DONA LEONOR DE LANCASTRE (CONHECIDA COMO 'RAINHA PERFEITÍSSIMA'), ESPOSA DE D. JOÃO II (CONHECIDO COMO 'O PRÍNCIPE PERFEITO'), FOI REI DE PORTUGAL ENTRE 1481 E 1495.
ENCARREGOU O SEU MÉDICO, MESTRE ANTÓNIO DE LUCENA, DE ESCOLHER O LOCAL PARA A EDIFICAÇÃO DO BALNEÁRIO E MANDOU CONSTRUIR O PRIMEIRO HOSPITAL TERMAL PORTUGUÊS E DO MUNDO.	A RAINHA FAZIA PASSEIOS DE ÓBIDOS PARA A BATALHA E <i>"VIA GENTE VÁRIA A TOMAR BANHOS NUNS CHARCOS E QUE LAVARA, POR CONSELHO DE ALGUNS DO SEU SÉQUITO"</i> , SENDO ASSIM SENTIU BENEFÍCIOS E SE INTERESSOU POR ESSAS ÁGUAS MILAGROSAS.
ORIGEM DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIAS.	1487
22-01-1485 - LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO HOSPITAL TERMAL.	INÍCIO DO FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL TERMAL DAS CALDAS DA RAINHA.

1495	1488
FALECIMENTO DO REI D. JOÃO II NO ALGARVE.	DOM JOÃO II DESANEXOU A POVOAÇÃO DAS CALDAS AO TERMO DE ÓBIDOS, INCENTIVO À CONCESSÃO DE PRIVILÉGIOS A TODOS QUE FIXASSEM RESIDÊNCIA JUNTO ÀS NASCENTES TERMAIS DAS CALDAS.
1511	1500
DOM MANUEL I CONCEDE O TÍTULO DE VILA À CALDAS DA RAINHA EM 21 DE MARÇO.	CONSTRUÇÃO DA IGREJA NOSSA SENHORA DO PÓPULO, LOCALIZADA EM ANEXO AO HOSPITAL TERMAL.
EM 21-03-1511, D. MANUEL I CONCEDE ÀS CALDAS O ESTATUTO DE 'VILA' E DETERMINA A DEMARCAÇÃO DOS SEUS LIMITES.	EM 1910 SE TORNOU A 1ª MATRIZ DA CIDADE.
1525	1512
FALECIMENTO DA RAINHA DON LEONOR EM 17-11-1525.	PUBLICAÇÃO DO DOCUMENTO 'COMPROMISSO DA RAINHA' QUE DEFINIA QUE A INSTITUIÇÃO DO HOSPITAL SERVIRIA PARA ATENDER OS POBRES E DESFAVORECIDOS DO REINO. ESSE DOCUMENTO FOI CONFIRMADO PELO REI D. MANUEL I, PELO PAPA JÚLIO II E PELO ARCEBISPO DE LISBOA DOM MARTINHO.
1532	1512
INSTALAÇÃO DO PELOURINHO DA VILA DE CALDAS DA RAINHA NA PRAÇA EM FRENTE AO HOSPITAL TERMAL.	CONCLUSÃO DA CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL TERMAL.
1742	1531
REGISTRO CARTOGRÁFICO DE PLANTA ATRIBUÍDA A JOÃO PEDRO LUDOVICE. ESSA PLANTA DELIMITA O NÚCLEO TERMAL HISTÓRICO PRIMITIVO. DOM JOÃO V DESLOCOU-SE À VILA DAS CALDAS, ENTRE JULHO DE 1742 E MAIO DE 1748 POR TREZE VEZES PARA BANHAR-SE NAS ÁGUAS MILAGROSAS. ESSA PASSAGEM PELA VILA DESPERTOU NO REI UMA VONTADE REFORMADORA, INCLUINDO REFORMA NO HOSPITAL, DEMOLIÇÃO DA CASA DE CÂMARA E CADEIA, PLANO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUAS, CONSTRUÇÃO DE AQUEDUTO E CHÁFARIZES.	HABITAM NA VILA DAS CALDAS, 70 VIZINHOS, DOS QUAIS 06 SÃO CLÉRIGOS E 10 SÃO VIÚVAS.
1747	SÉC. XVI
ENTRE 1747 E 1750, OCORRERAM MUITAS MELHORIAS NA VILA SOB A ORIENTAÇÃO DO ENGENHEIRO MOR DO REINO MANUEL DA MAIA (ESPECIALISTA EM ENGENHARIA HIDRÁULICA) E COM AUTORIA DO PROJETO DE EXECUÇÃO DE EUGENIO DOS SANTOS POR MEIO DE DIRETIVAS DO REI DOM JOÃO V.	CONSTRUÇÃO DA CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO
EM MAIO, INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DA PRAÇA NOVA DAS CALDAS.	1747

1749
CONSTRUÇÃO DO PAÇO DO CONCELHO NA PRAÇA DO ROSSIO (NA ATUAL PRAÇA DA REPÚBLICA).

1755
EM 01 DE NOVEMBRO DE 1775, OCORREU O TERREMOTO EM LISBOA QUE POSTERIORMENTE ORIGINOU O PLANO DE RECONSTRUÇÃO REALIZADO PELO MARQUES DE POMBAL.

1758
A SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO REINO SOLICITA UM INQUÉRITO DE DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO NACIONAL PARA MELHOR RECONHECIMENTO DO PAÍS

1775
NO REINADO DE DOM JOSE I (1770-1777), O PRIMEIRO MINISTRO MARQUES DE POMBAL OUTORGOU UM NOVO REGULAMENTO PARA O HOSPITAL, QUE ANULOU O COMPROMISSO DA RAINHA E TODOS OS DECRETOS, CARTAS E PROVISÕES ANTERIORES, PROMOVENDO MAIOR FISCALIZAÇÃO SOBRE AS ISENÇÕES DOS MORADORES E UMA UTILIZAÇÃO MAIS RACIONAL DAS INSTALAÇÕES BALNEÁRIAS, ENTRE OUTRAS MEDIDAS.

ALTEROU AINDA A ADMINISTRAÇÃO DO HOSPITAL E NOMEIOU O MÉDICO BRASILEIRO JOAQUIM INACIO DE SEIXAS BRANDÃO COMO TAL.

1785
O PRÍNCIPE DOM JOÃO DE BRAGANÇA E A PRINCESA DO BRASIL CARLOTA JOAQUINA, JUNTAMENTE COM D. PEDRO III, INSTALAM-SE NAS CALDAS DA RAINHA.

1799
ADMINISTRAÇÃO DO HOSPITAL PELO MÉDICO ANTÔNIO GOMES DA SILVA PINHEIRO ENTRE 1799 E 1833. CONSTRUIU O PASSEIO DA COPA E FEZ OBRAS DE ADEQUAÇÃO NO HOSPITAL: ABERTURA DE UMA NOVA ENFERMARIA COM 50 CAMAS, NOVO PASSEIO PÚBLICO PARA RECREIO E OBRAS DE REPARAÇÃO E DOURAMENTO NO INTERIOR DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO PÓPULO; CONSTRUÇÃO DE UM MOINHO; CONSTRUÇÃO DE UM NOVO CEMITÉRIO E REPARAÇÕES NOS CHAFARIZES E RUAS DA VILA.

1821
CALDAS DA RAINHA SE TORNOU SEDE DE CONCELHO.

1862
A ADMINISTRAÇÃO DO HOSPITAL ESTEVE COM O MÉDICO DR. FRANCISCO ANTÔNIO RESENDE QUE VIAJOU AO ESTRANGEIRO PARA APRIMORAR CONHECIMENTOS E APLICOU MELHORAMENTOS NA MATA, NO PASSEIO E NAS CONDIÇÕES DE HIGIENE DAS RUAS CIRCUNDANTES. INSTALOU AINDA AS TINAS DE MÁRMORE NO HOSPITAL (1866) E INAUGUROU A CASA DA ALBERGARIA (1867), À ENTRADA DO PASSEIO DA COPA E LADO OPOSTO DO CLUBE.

1865
DOCUMENTO 'AS ÁGUAS DA PROVÍNCIA DA ESTREMADEIRA' REFERE DIVERSAS TERMAS INCLUINDO CALDAS DA RAINHA. A POPULAÇÃO NESSE ANO ERA DE 2205 PESSOAS.

1870
NO FINAL DA DÉCADA DE 1870 FOI ERGUIDA A UNIDADE HOTELEIRA 'HOTEL LISBONENSE'.

1880
CALDAS DA RAINHA RECEBE APOIO DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS DE UM CONTINGENTE COM CERCA DE 400 OPERÁRIOS PARA AJUDAR EM DIVERSOS MELHORAMENTOS NA ESTÂNCIA:
- CONSTRUÇÃO DE REDES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DE ESCOAMENTO DE ESGOTOS;
- SEPARAR REDE DE ENCANAMENTOS DE ÁGUAS TERMAIS EXCEDENTES;
- CONSTRUÇÃO DE NOVO CEMITÉRIO DISTANTE DO CENTRO DA VILA;
- PREPARAÇÃO PARA A CHEGADA DA LINHA FÉRREA NA ESTÂNCIA (LINHA DO OESTE).

1883
PLANO DE REGULARIZAÇÃO DA VILA (NOVA PRAÇA - ATUAL PRAÇA CINCO DE OUTUBRO)

1884
FUNDAÇÃO DA ESCOLA DE DESENHO RAINHA DONA LEONOR (ESCOLA DE CERÂMICA).

CHEGADA DE RAFAEL BORDALO PINHEIRO NA VILA.

NESSE ANO, ACONTECE UMA REUNIÃO DOS REPRESENTANTES DO GOVERNO E DO HOSPITAL E RESULTA NA NECESSIDADE DE REFORMA DO HOSPITAL, ESTABELECIMENTO BALNEAR E SUAS DEPENDÊNCIAS.

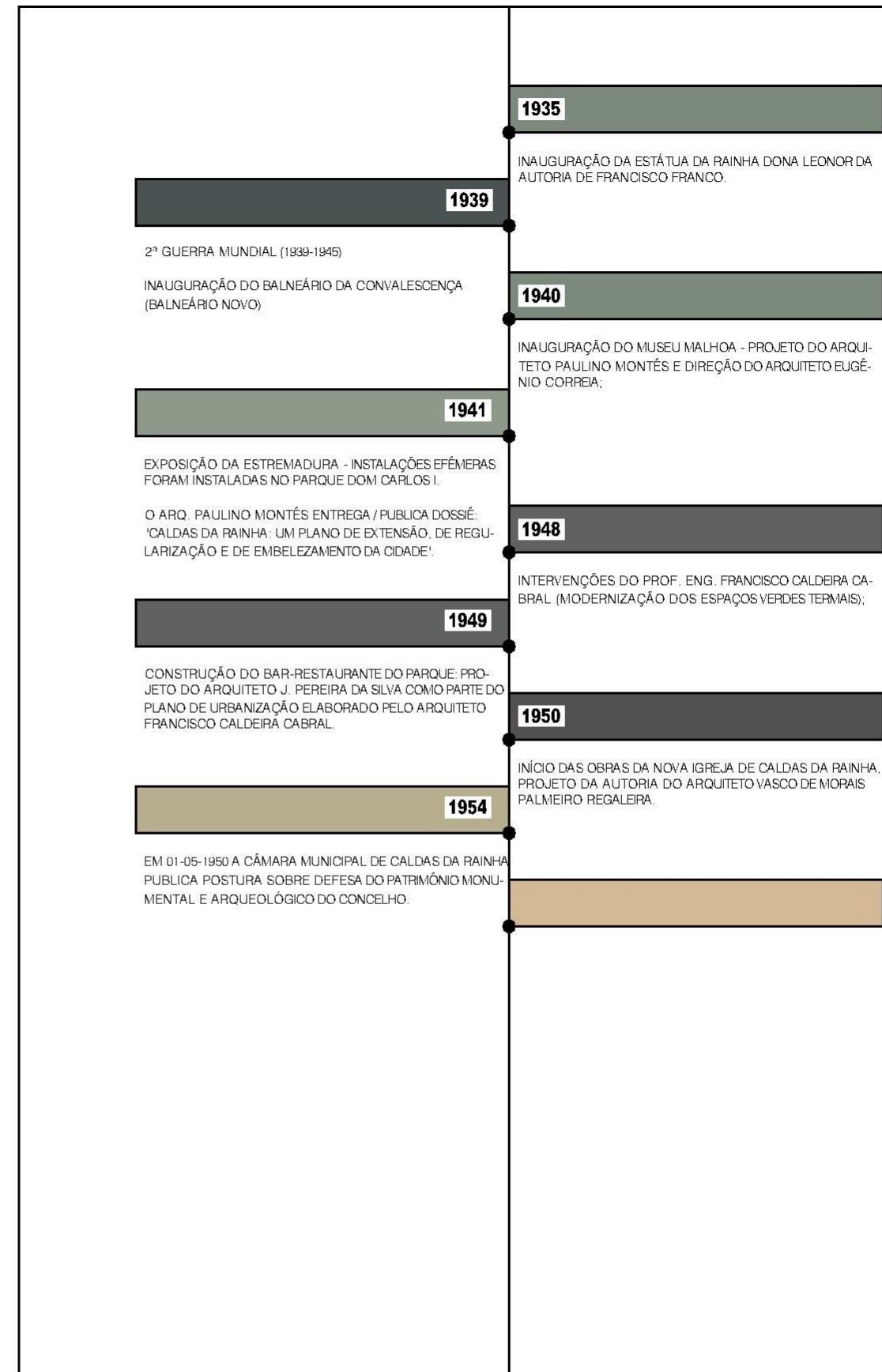
1887
INAUGURAÇÃO OFICIAL DA LINHA FÉRREA TORRES VEDRAS - CALDAS DA RAINHA EM 03 DE JULHO DE 1887.

EM 01 DE AGOSTO FOI INAUGURADA A ESTAÇÃO DAS CALDAS E A LINHA DO OESTE SE ESTENDEU ATÉ LEIRIA, DE LEIRIA À FIGUEIRA DA FOZ EM 17 DE JULHO DE 1888.

1888
ADMINISTRAÇÃO DO HOSPITAL PELO MÉDICO DOUTOR FRANCISCO PIMENTEL ENTRE 1887 E 1888;

EM SETEMBRO - REUNIÃO DA COMISSÃO DE REFORMA DO HOSPITAL - SOLICITA A ELABORAÇÃO DE UMA PLANTA DO HOSPITAL E ANÁLISE QUÍMICA DAS ÁGUAS TERMAIS;
- PEDIDO DE LEVANTAMENTO DOS EDIFÍCIOS EXISTENTES E PLANTA TOPOGRÁFICA DO PASSEIO DA COPA E TERRENOS ANEXOS.

1890
- MELHORAMENTOS AO NÍVEL DOS SERVIÇOS DE TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS;
- PROJETO DE AMPLIAÇÃO DO HOSPITAL;
- RETIRADA DO HOSPITAL DE SANTO ISIDORO DO LARGO DO HOSPITAL;
- CONSTRUÇÃO DO PARQUE DOM CARLOS I;
- CONSTRUÇÃO DO LAGO DO PARQUE;
- INCENTIVO ÀS PRÁTICAS ESPORTIVAS;
- REMODELAÇÃO DO CLUBE DE RECREIO EXISTENTE;
- CRIAÇÃO DE NOVA UNIDADE HOSPITALAR (HOSPITAL DOM CARLOS I - PAVILHÕES DO PARQUE)
- ACRESCENTOU NOVO PISO NO HOSPITAL TERMAL DONA LEONOR;
- ALARGAMENTO E CRIAÇÃO DE RUAS;
- REGULAMENTAÇÃO URBANÍSTICA: PASSA A SER EXIGIDO QUE SE APRESENTE À CÂMARA PLANTA PRÉVIA E ALÇADOS (ELEVAÇÕES) PARA OBTER LICENÇA PARA EDIFICAÇÃO, REPAROS E QUALQUER INTERVENÇÃO NA VILA;
- EXPLORAÇÃO DE ÁGUAS PARA ABASTECIMENTO DOS CHAFARIZES DA VILA;
- PROPÔE ALTERAÇÕES NAS CONDIÇÕES PARA ARREMATIAÇÃO DO FORNECIMENTO DE CARNES NA VILA;
- REVISÃO DO CÓDIGO DE POSTURAS MUNICIPAIS;
- CÂMARA PEDE LEVANTAMENTO DA PLANTA DA VILA PARA PROCEDER NUMERAÇÃO DAS CASAS DE HABITAÇÃO E ALINHAMENTOS.



Capítulo 04:

Estudo comparativo entre as estâncias termais: Caldas da Rainha (Portugal) e Poços de Caldas (Brasil)



Capítulo 04: Estudo comparativo entre as estâncias termais: Caldas da Rainha (Portugal) e Poços de Caldas (Brasil)

4.1 – Agentes, meios e elementos da forma urbana

A partir da análise das configurações termais e urbanas das duas localidades, Caldas da Rainha, em Portugal e Poços de Caldas, no Brasil, feitas ao longo desta pesquisa, foi realizado o estudo comparativo entre elas para testar as hipóteses levantadas por essa tese.

No estudo comparativo são analisadas as seguintes questões:

– Agentes: quem são os agentes envolvidos na criação e desenvolvimento das duas estâncias e que papéis desempenharam: médicos, engenheiros politécnicos, arquitetos e urbanistas, mestres construtores, administradores públicos (intendentes, prefeitos, governadores), investidores e capitalistas;

– Meios: quais são os processos ligados à criação e desenvolvimento das duas estâncias e como se deu a circulação de saberes e ideias: planos de melhoramentos, projetos, planejamento;

– Elementos da forma urbana: o traçado, as quadras, os equipamentos termais (o balneário, a fonte termal, as piscinas, o hospital, os espaços voltados para a convalescença dos doentes, equipamentos de hospedagem, áreas verdes (parques, matas, lagos), equipamentos de lazer, equipamentos culturais e recreativos (teatro, cassino, clube, espaço para eventos), equipamento de cunho religioso, equipamentos comerciais (lojas, cafés, quiosques), equipamentos industriais (produção de produtos derivados das águas minerais e/ou termais) e equipamentos de comunicação (relacionados com vias, estradas, linhas férreas e meios de comunicação).

QUADRO COMPARATIVO DOS AGENTES, MEIOS E ELEMENTOS DAS ESTÂNCIAS TERMAIS

POÇOS DE CALDAS – BRASIL

Os quadros comparativos deste capítulo, foram desenvolvidos a partir de toda a historiografia utilizada neste trabalho, no qual puderam ser identificados ao longo do tempo, os gestores, os médicos, os engenheiros e os especialistas que em algum momento atuaram nas duas estâncias e de qual forma essa atuação ocorreu. Quem eram essas pessoas que trabalharam nestas localidades e através de quais meios foram sendo implantados. Alguns “atores” trabalharam com projetos de intervenção, projetos de melhoramentos, de reformas, de novas construções, e outros, com levantamentos para criar ideias e propostas de planejamento de melhorias para o futuro das cidades.

QUADRO COMPARATIVO DOS AGENTES, MEIOS E ELEMENTOS DAS ESTÂNCIAS TERMAIS: POÇOS DE CALDAS – BRASIL x CALDAS DA RAINHA – PORTUGAL

POÇOS DE CALDAS - BRASIL				
AGENTES	PERÍODO DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO	MEIOS	ELEMENTOS URBANOS
Doutor Pedro Sanches de Lemos	1873-1915	(1845-1915) Atuou como médico na freguesia. Foi um dos pioneiros da Crenologia Científica no Brasil. Foi autor de livros científicos na temática do termalismo; Ele coordenou seu próprio aprendizado sobre o uso das águas e encomendava livros franceses sobre hidrologia médica para aprimorar seus conhecimentos.	-Trabalhou como médico e recomendava o uso das águas termais para vários tratamentos; seu consultório ficava na praça central, junto ao Hotel da Empresa; (1884 – 1886) -Viagem à Europa para aprimorar conhecimentos termais (1902);	-Ajudou na orientação da construção dos balneários primitivos (barracões) onde os banhistas se banhavam (um na Fonte Pedro Botelho e outro na Fonte dos Macacos); Quando chegou na estância existiam algumas choupanas revestidas de barro e forradas de sapé, três casas cobertas com telhas e barracas protegidas com couro de boi, próximas às fontes termais. Os balneantes faziam uso das águas em tinas e cochos de madeira, vedados por esteiras, ao relento. -Publicou os livros: Águas thermaes de Poços de Caldas (1890); Notas de Viagem (1903); As Águas thermaes de Poços de Caldas (1904);
Mestre pedreiro Antônio Alves da Silva	1880-1882	(sem data) Mestre Pedreiro Técnico da construção civil	-Foi o responsável pela elevação das águas termais no povoado; -Trabalhou na construção do "Estabelecimento Termal dos Macacos" que foi inaugurado em 27/02/1896;	-Fonte de água termal (Balneário dos Macacos – preparação da captação da nascente);
As Termas de Dom Pedro II	1880	Doutor José Caetano dos Santos (sem data)	-Captação das águas termais; -Foi celebrado entre a Província de Minas, representada pelo senador Joaquim Floriano de Godoy e o Doutor José Caetano dos Santos, o primeiro contrato de concessão para a exploração privada das águas termais;	-Exploração das fontes termais;
Empresa Termal	1881	Doutor Carlos Pereira de Sá Fortes (sem data) Doutor José de Carvalho Tolentino (1851 - 1898) médico Senhor Anselmo Fernando de Almeida (sem data) (gerente da empresa)	-Concessão dos serviços balneários; -Início da construção do Hotel da Empresa em 06/03/1882 e inauguração em agosto de 1884; Era provido de sala de leitura, sala de música, sala de jantar, 60 quartos e um passadiço envidraçado para o edifício das termas; - Construção do edifício Termas Pedro Botelho em 09/11/1882 e inauguração em 08/04/1886; Era provido de 26 banheiros de 1ª classe de cimento, 31 banheiros de 2ª classe em madeira de cedro;	-Construção do Hotel da Empresa e das Termas Pedro Botelho;
Engenheiro Carlos Alberto Maywald	1878-1921	(1850-1921) Engenheiro De origem alemã, foi Diretor de Obras Públicas, Presidente da Câmara e Vereador de 1898 a 1900-1901;	-Projeto do novo traçado da freguesia em 1880 (revisão do plano de 1872); -Coordenação de serviços básicos: olaria, carpintaria e oficinas; -Projeto do Grande Sanatorium entre 1910 e 1913 (atual Escola Davi Campista); -Matadouro Municipal (1898-1901); - Ponte dos Macacos;	-Projeto urbanístico da Freguesia; -Obras públicas e particulares: chalés, escola, pontes, arruamentos;
Arquiteto João Batista Pansini (Giovanni Battista Pansini)	1878-1900	Arquiteto italiano	-Projeto do edifício da Estação do Ramal das Caldas da Companhia Mogyana (em 1883 início das obras e foi inaugurada em 22/10/1886); -Projeto do Balneário Pedro Botelho e Passadiço para o hotel (inaugurado em 1886); -Projeto do Hotel da Empresa (inaugurado em 1884); -Projeto do "Estabelecimento Termal dos Macacos" (inaugurado em 27/02/1896); -Projeto dos três chalés dos Procópios; -Projeto do Palacete Vila Junqueira inaugurado em 1898 (atual Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas); -Projeto de várias vilas: Prates, Prado, Pinhal e Fraya; -Coordenação de serviços básicos: olaria, carpintaria e oficinas;	- Projetos e construções de diversos palacetes, chalés, estação ferroviária, hotel e estabelecimento termal;

CALDAS DA RAINHA - PORTUGAL				
AGENTES	PERÍODO DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO	MEIOS	ELEMENTOS URBANOS
Dom Afonso V	Reinado entre 1477 e 1481	(1432-1481) Conhecido por "O Nobre" ou "dos Bons Forais"	-Em 1474 concede facilidades para a construção de casas e produção agrícola junto às chamadas "Caldas de Óbidos"; - Carta de Privilégios em 1488;	-Pequeno registro de ocupação da região;
Dona Leonor de Lencastre	Reinado entre 1481 e 1495	(1458-1525) Rainha de Portugal e Esposa do Rei Dom João II Conhecida como a "Rainha Perfeitíssima"	-Ordenou a construção do Hospital Real em Caldas da Rainha; -Início da povoação com estatuto de Vila, Câmara e templo religioso; - Posteriormente ampliou-se uma construção com 2 pisos com capacidade para 100 camas, uma copa, uma cozinha, um anexo para os peregrinos, uma botica e uma rouparia; uma residência para o pessoal, pequeno paço real, casa de arrumos, fornos, cavalariças, capoeiras, horta, pomar e moradias para os servos; -Os primeiros doentes chegaram em 1487;	-Formação do núcleo primitivo de Caldas da Rainha; - Em 1499 firma-se a criação da Vila; - O seu legado originou as santas casa de misericórdia pelo mundo; - Construiu-se duas piscinas (para mulheres no lado norte e para os homens no lado sul), enfermarias e dependências; - No exterior uma fez-se uma horta e um pequeno chafariz público; -Construiu-se uma albergaria (com 06 camas para peregrinos ou para doentes que chegassem fora da hora admissão nas instalações hospitalares); -Pequeno grupo de casas no entorno;
Mestre Antônio de Lucena	(1485-1487)	Médico	- Responsável por escolher o local para iniciar a construção do primeiro hospital termal do mundo; -Em 22-01-1485 – lançamento da pedra fundamental do hospital;	- Início da construção do Hospital Termal;
Dom João V	Reinado entre 1706 e 1750	(1689-1750) Rei de Portugal conhecido como "O magnânimo"	-Ordenou diversas melhorias na Vila das Caldas; - Pedido de construção de um novo edifício hospitalar sobre as fundações primitivas; - Construção no Rossio de um novo edifício para Câmara; -Construção de 03 chafarizes na vila, visando melhorar o acesso à água potável;	-Pedido de melhoramentos para a estância; - Chafarizes; -Praça do Rossio;
Arquiteto João Pedro Ludovice	1742	Arquiteto Real	-Planta de levantamento da vila que delimita o núcleo termal histórico primitivo;	-Registro Histórico;
Engenheiro Manuel da Maia		(1677-1768) Engenheiro-Mór do Reino Engenheiro especialista em engenharia hidráulica	-Projeto de reformas no hospital; -Demolição da Casa de Câmara e Cadeia existente; -Plano de captação de águas, construção de aquedutos e chafarizes da vila; -Construção da praça nova das Caldas; -Construção do Paço do Concelho na Praça do Rossio (atual Praça da República);	-Aqueduto; -Chafarizes; -Paço do Concelho; -Praça do Rossio;

QUADRO COMPARATIVO DOS AGENTES, MEIOS E ELEMENTOS DAS ESTÂNCIAS TERMAIS: POÇOS DE CALDAS – BRASIL x CALDAS DA RAINHA – PORTUGAL

POÇOS DE CALDAS - BRASIL				
AGENTES	PERÍODO DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO	MEIOS	ELEMENTOS URBANOS
Firma Leite e Cia	1883	Doutor José de Carvalho Tolentino (1851-1898) Senhor Anselmo Fernando de Almeida Doutor Carlos de Sá Leite	-Concessão dos serviços termais;	-
Empresa Balneária dos Poços de Caldas	1888	Sociedade Anônima	-Construção provisória de barracões de tábuas de pinho em cada um dos grupos de fontes termais; -Fonte Pedro Botelho: 12 quartos e 03 banheiros; -Fonte Macacos: 01 sala de espera, 11 quartos e 10 banheiros; -Demolição dos ranchos de sapê existentes que abrigavam gamelas de madeira para banhos;	-Construção de estabelecimentos termais modestos juntos às fontes;
Empresa das Águas Termais de Caldas	1896	Doutor Pedro Sanches de Lemos Doutor Antônio de Pádua Assis Rezende Doutor Gabriel de Oliveira Santos Marçal José dos Santos	-Inauguração do Estabelecimento dos Macacos em 27/02/1896. Era provido de 11 banheiras de 1ª classe em azulejos brancos e 13 banheiras de 2ª classe em madeira de cedro;	-
Firma Lemos e Santos	1900	Doutor Pedro Sanches de Lemos Doutor Gabriel de Oliveira Santos Senhor Marçal José dos Santos	Concessão dos serviços termais; -Rescisão do contrato em 02/05/1906 pelo Governo para desenvolver importantes melhorias locais;	-
Doutor David Benedicto Ottoni	1895 – 1925	(1857-1925) Médico Iniciou suas atividades na Vila dos Poços em 1895; Foi Luiz de Paz (1904), Vereador (1904), Presidente da Câmara Municipal e Agente Executivo; Por delegação do Governo do Estado instalou a 03 de janeiro de 1905, a Prefeitura Municipal e exerceu interinamente o cargo de prefeito.	-Foi responsável por completar o plano do povoado de 1872, organizado pelo Eng. Pedro Luiz Taulois, ampliando o perímetro urbano, incluindo avenidas e parques. -Propõe um Plano de Avenidas (Av. João Pinheiro, Av. Francisco Sales, Perimetral do Contorno pelas fraldas das Serras); -Proposta do Parque das Antas em torno das cachoeiras; -Projeto da Barragem do Bortolan, adquiriu o Sítio da Barreira e a construiu (inaugurada posteriormente em 01 de maio 1956); -Proposta de construção de hidrelétrica da Cascata das Antas em acordo com Empresa Termal; -Proposta de proteção a toda fralda da Serra das Caldas (atual Serra de São Domingos), evitando a destruição das matas protetoras dos mananciais de abastecimento da cidade (Lei nº 02 de 14 de janeiro de 1905); -Fundou a "Revista de Poços" – publicada entre 1904 e 1905)	-Projeto urbanístico para a cidade; -Projetos ligados ao abastecimento de águas; - Projeto de avenidas e parques;
Companhia Termal de Poços de Caldas	1906	Engenheiro Álvaro de Menezes + Capitalistas de São Paulo Presidente: Doutor Gabriel Dias da Silva	-Foi estabelecido novo contrato que deveria atender as seguintes obrigações: -Transformar inteiramente os estabelecimentos balneários existentes; -Construção de excelente estabelecimento balneário e hotel modelo sob a denominação de "Grande Hotel das Termas"; -Construção de um teatro e um cassino; -Execução dos serviços de canalização de água e rede de esgotos; -Macadamização de ruas; -A Jardinamento de uma praça; -Canalização dos ribeirões que atravessam a vila; -Prazo do contrato por 30 anos;	-Início dos projetos e obras de novos estabelecimentos termais, hoteleiro e de lazer; -Canalização dos ribeirões; -Arborização da Vila;

CALDAS DA RAINHA - PORTUGAL				
AGENTES	PERÍODO DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO	MEIOS	ELEMENTOS URBANOS
Arquiteto Eugênio dos Santos e Carvalho		(1711-1760) Arquiteto e Engenheiro Militar	-Trabalhou em conjunto com o Eng. Manuel da Maia na remodelação de Caldas da Rainha;	-Aquaduto; -Chafarizes; -Paço do Concelho; -Praça do Rossio;
Doutor Antônio Gomes da Silva Pinheiro	1799-1833 Médico Administrador do Hospital Real	(1763-1834) Médico Administrador do Hospital Real	-Foi o administrador que mais tempo ocupou no cargo; -Construção do Passeio da Copa com a função de recreio e saúde pública; -Obras de readequação no Hospital Termal: abertura de nova enfermaria com 50 camas; -Construção de novo passeio público para recreio; -Obras de reparação e douramento na Igreja de Nossa Senhora do Populo; - Construção de um moinho; -Construção de um novo cemitério; -Reparações nos chafarizes e ruas da vila; -Aumentou o número de frequentadores da vila;	-Passeio da Copa; -Moinho; -Cemitério;
Manuel Genioux de Campos	1860-1862	(-) Administrador do Hospital Real	-Detectou condições insuficientes de higiene e salubridade no Hospital; -Instalação de uma rede de água potável, com depósito de reserva localizada nas enfermarias; -Reformulação das claraboias dos banhos com sistema de ventilação; -Propôs novos projetos de melhorias, mas com seu falecimento, não foram executados;	-
Ministério das Obras Públicas	1880		-Enviou às Caldas um contingente de 400 técnicos e financeiros para desenvolverem a vila na demanda existente; -Construção de redes de abastecimento de água e de escoamento de esgotos; -Separação da rede de encanamentos de águas termais excedentes; -Construção de novo cemitério distante do centro da vila; -Preparação para a chegada da linha férrea na estância (Linha do Oeste);	-Rede de águas e esgotos; -Cemitério;
Rafael Bordalo Pinheiro	1884		- Chegada à Vila em 1884; -Fundação da Escola de Desenho Rainha Dona Leonor (Escola de Cerâmica);	-Escola de Cerâmica;
Doutor Francisco Antônio Resende	1862-1877	(-) Médico e Administrador do Hospital Termal	-Propõe melhoramentos na Mata, no Passeio da Copa e nas condições de higiene das ruas circundantes; -Instalação de tinas de mármore no hospital (1866); -Inauguração da Casa da Albergaria (1867), à entrada do Passeio da Copa e no lado oposto ao Clube;	-

QUADRO COMPARATIVO DOS AGENTES, MEIOS E ELEMENTOS DAS ESTÂNCIAS TERMAIS: POÇOS DE CALDAS – BRASIL x CALDAS DA RAINHA – PORTUGAL

POÇOS DE CALDAS - BRASIL				
AGENTES	PERÍODO DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO	MEIOS	ELEMENTOS URBANOS
Companhia de Melhoramentos de Poços e Caldas	1908	Diretor: Doutor Luiz de Oliveira Lins de Vasconcelos	<ul style="list-style-type: none"> -Alteração do prazo de arrendamento prorrogado para 60 anos a título gratuito e 10 anos a título oneroso; -Direito exclusivo de exploração das águas de qualquer temperatura e composição química, na Vila de Poços de Caldas, quer para uso local, quer para a exportação; -Uso e gozo do Cassino Municipal para divertimentos e jogos lícitos e tolerados, à exploração do serviço de abastecimento de água e esgotos e do serviço telefônico; -Faculdade de desapropriação dos terrenos e prédios particulares abrangidos no plano de melhoramentos, e cobranças dos banhos; -Reversão do estabelecimento balneario e obras construídas ao domínio do Estado, no fim do privilégio, sem indenização alguma; -Concluir o edifício atualmente em construção, sendo nele instalado o cassino de jogos e diversões, comportando ainda um teatro; -Construir separadamente o hotel, sujeitando o seu estilo ao do cassino, aproveitando como uma de suas partes o atual hotel, devendo ter o novo 150 quartos, salões para reuniões e leitura, e mais dependências; -Reconstruir o estabelecimento balneario transformando-o em um instituto para tratamentos especiais por meio de eletro e mecanoterapia, banhos de luz, etc., fazer o serviço de abastecimento de água e esgotos na vila; -Macadamizar a Praça Senador Godoy, as ruas e avenidas que a ela vão ter; -Construir um pequeno parque, arborizar a citada praça e uma grande avenida em direção a estação ferroviária; -Assentar válvulas para o serviço de extinção de incêndio e irrigação da parte habitável da vila; -Apresentar ao Governo o Plano de Obras; -Fazer o serviço de juros e amortização de apólices resultantes da rescisão do contrato anterior; -Fornecer banhos gratuitos aos oficiais e praças da Brigada Policial e às pessoas reconhecidamente pobres; 	<ul style="list-style-type: none"> -Realizou o serviço de abastecimento de água potável, procedeu a ligação em quase todas as casas da vila; (a rede fora calculada e construída de modo a abastecer, à razão de 200 litros por habitante em 24 horas, uma população de 11.800 habitantes. -Completo a rede de esgotos de acordo com o projeto aprovado; -Canalizou os ribeirões das Caldas e da Serra; deslocou para a Rua Bahia (atual Rua Prefeito Chagas), a entrada do Ribeirão das Caldas na Praça Senador Godoy; -Regularizou e macadamizou as ruas à entrada da Praça Senador Godoy, construiu sarjetas e colocou meio fios; -Captação da Fonte 15 de Novembro em sua extensão total, desde a nascente até ao Estabelecimento dos Macacos onde construiu um pavilhão de engarrafamento e rotulagem (água com propriedades medicinais para o tratamento das moléstias do estômago, rins e vias urinárias);
Doutor Mário Mourão	1910-1957	(1877-1957) Médico formado pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, trabalhou em várias cidades do interior de São Paulo: Franca, Jardinópolis, Serra Azul. Em 1910, iniciou suas atividades clínicas na Vila dos Poços. Atuou fortemente em outros setores: jornalístico, político e até religioso da vila / cidade.	<ul style="list-style-type: none"> -Possui publicações relevantes na área médica e do termalismo: - 1933 - Poços de Caldas – Synthese Histórica e Crenológica; -Fundou a "Revista Brasileira de Crenologia" com o Dr. Martinho de Freitas Mourão, Dr. Benedictus Mário Mourão e Dr. Clodoveu Davis; -1945 – "O Livro do Velhos" e a Ciência de Envelhecer depois de 60 anos -1952 - Poços de Caldas, síntese histórico-social; 	<ul style="list-style-type: none"> - Presidiu a Comissão para a construção da nova Basílica de Nossa Senhora da Saúde e da Igreja de São Benedito; - Fundou o Instituto Médico Dr. Mário Mourão em 1948; - Médico incentivador das práticas termais;
Companhia de Melhoramentos de Poços e Caldas	1912	Presidente: Doutor Manoel Pedro Villaboim Diretor: Januário Loureiro Diretor Fiscal: Arquiteto José João Piffer	<ul style="list-style-type: none"> -Projeto e construção do Polytheama – Theatro – Cassino – inaugurando em março de 1911; -Construção de um grande e moderno hotel anexo (Grande Hotel); -Hotel completo com 110 quartos; -Instalação de uma seção do estabelecimento balneario com 18 banheiros e chuveiros; -Fusão com as empresas das águas minerais "Samaritana" e "Rio Verde" em Caldas; -Construir junto às fontes de águas minerais Pocinhos do Rio Verde um Hotel Sanatório e um cassino; -A Companhia ainda deveria construir um novo estabelecimento balneario para a Fonte Pedro botelho com 116 banheiros de 1ª e 2ª classe e de luxo, com tanque de nataçao e instalações modernas de hidroterapia; -Construir um grande e confortável hotel com 250 quartos, salões e acomodações para médico e farmácia, etc. ligado ao estabelecimento balneario e ao Cassino de modo a formar externamente um só edifício do mesmo estilo; -Adquirir mobiliário confortável; -Construir um pavilhão para ginástica dentro do edifício; -Demolir os estabelecimentos antigos logo que fossem inaugurados os novos edifícios e aproveitando o seu material; -Os serviços de águas e esgotos, depois de demolidos os antigos estabelecimentos passariam a pertencer à Prefeitura Municipal, sem indenização para o Governo do Estado; 	<ul style="list-style-type: none"> - Início das propostas de projeto para novos estabelecimentos na vila;

CALDAS DA RAINHA - PORTUGAL				
AGENTES	PERÍODO DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO	MEIOS	ELEMENTOS URBANOS
Doutor Francisco Eduardo de Andrade Pimentel	1877-1888	(-) Médico e Administrador do Hospital Termal	<ul style="list-style-type: none"> -Reunião da Comissão de Reforma do Hospital solicita a elaboração de uma planta do Hospital e análise química das águas termais; - Traçou o plano reformador da estância em 1884 (plano que foi posteriormente colocado em prática por Berquó); -Pedido de levantamento dos edifícios existentes e planta topográfica do Passeio da Copa e terrenos anexos; -Separação física do estabelecimento balnear – exclusivamente destinado às aplicações terapêuticas baseadas na água – e do estabelecimento hospitalar; -Remoção do Hospital de Santo Isidoro para local distante das termas; -Pedido de salvaguarda da existência de canalização privativa de esgotos do Hospital; (canalização, distribuição e construção de um reservatório para o abastecimento de água potável ao Hospital); -Análises repetidas das águas para se conhecer se há alterações na sua composição e relatórios semanais dos serviços clínicos das mesmas águas; -Beneficiamento dos terrenos contíguos para fins de lazer, além de medidas destinadas a garantir a qualidade das águas e a disciplinar o serviço balneario; -Construção de um elevador para o interior do Hospital; - Projeto de um "vaporário" (1879-1890); - Instalação de mais tinas para banhos individuais (1882) e de duchas (1885); -Criação de um Posto Meteorológico; 	<ul style="list-style-type: none"> -Posto Meteorológico; -Demolição do Hospital de Santo Isidoro;
Arquiteto Rodrigo Maria da Gama de Freitas Berquó	1888-1896	(1839-1896) Arquiteto, Diretor do Hospital Termal e Presidente da Câmara de Caldas da Rainha	<ul style="list-style-type: none"> -03/01/1888 – assumiu o cargo de administrador do Hospital; -02/01/1890 – assumiu o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Caldas da Rainha; -Promoveu grande desen-volvimento na estância; -Melhorias no abasteci- mento de água e rede de esgotos; -Projeto de ampliação do hospital termal (construção de um novo hospital destinado ao internamento e a ampliação da capacidade balnear do edifício existente); -Retirada do Hospital de Santo Isidoro do largo do hospital; -Projeto e construção do Parque D. Carlos I; -Construção do lago do parque; -Remodelação do Clube de Recreio existente; -Criação de nova unidade hospitalar (Pavilhões do Parque); -Acréscimo de um piso no edifício do Hospital Rainha Dona Leonor; -Alargamento e criação de novas ruas; -Proposta de nova regulamentação urbanística para a Vila; -Exploração de águas para abastecimento de todos os chafarizes da vila; -Revisão do Código de Posturas Municipais; -Levantamento da vila para proceder numeração das casas de habitação e alinhamentos; -Falecimento em 16/03/1896; 	<ul style="list-style-type: none"> -Pavilhões do Parque; -Parque D. Carlos I; -Lago do Parque; -Remodelação Clube de Recreio; -Céu de Vidro; -Praça Nova (atual Praça 5 de Outubro) – demarcação do terreno para construção do Teatro Pinheiro Chagas; - Construção do 3º Piso do Hospital Termal; - Ruas; -Leis Urbanísticas da Vila; -Código de Posturas Municipais; -Levantamento da Vila; -Criação da Rua de Camões com novas canalizações (antiga Rua do Olival de Baixo que passou a ser a primeira rua batizada solenemente); -Matadouro Municipal;
Doutor Joaquim António dos Reis Tenreiro Sarzedas	1902	(1852-1922) Médico Inspetor do Ministério do Reino	<ul style="list-style-type: none"> -Autor do Relatório de 1902 que sugeria que se reforçasse o título de primeira estância termal de Portugal; -Adaptar os edifícios existentes para receber algumas funções de acordo com os avanços médico-científicos; -Fazer adaptações no Hospital, na Casa da Convalescença e Pavilhões do Parque; -Proposta de criação de um gabinete de ginástica sueca e mecanoterapia; 	

QUADRO COMPARATIVO DOS AGENTES, MEIOS E ELEMENTOS DAS ESTÂNCIAS TERMAIS: POÇOS DE CALDAS – BRASIL x CALDAS DA RAINHA – PORTUGAL

POÇOS DE CALDAS - BRASIL				
AGENTES	PERÍODO DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO	MEIOS	ELEMENTOS URBANOS
Companhia de Melhoramentos de Poços e Caldas (aditamento em novembro de 1916)		Presidente: Doutor Márcio Bueno Diretor: Arquiteto José João Piffer	-Compromisso de terminar em 06 anos a construção da parte central (Hotel das Termas) e da lateral do novo cassino; -O Estado arrendaria os seguintes bens por 60 anos: as fontes hidrominerais, o novo estabelecimento termal, o estabelecimento dos macacos, as termas antigas, o cassino, o Palace Hotel, Hotel da Empresa e o Posto Meteorológico; -Ocorreram algumas tentativas de cumprir prazos e execução de projetos, porém sem sucesso, sendo decretada a falência em 25 de fevereiro de 1927, assinado pelo Presidente do Estado Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada; O Estado passou a tomar conta dos bens do seu domínio e posse;	- Tentativa de finalizar projetos ligados aos estabelecimentos termais;
Francisco Escobar	1909-1918	(1865-1924) Político, Intelectual, Intendente, Jornalista e Prefeito	-Contratação do Arquiteto José João Piffer; -Aquisição da Companhia Termal; -Projeto e construção do Polytheama; -Projeto e construção do Theatro; -Projeto e construção do Cassino; -Projeto e construção do Grande Hotel; -Construção da antiga Matriz de Nossa Senhora da Saúde no local do cemitério velho; -Ampliação e reforma do mercado; -Revitalização e arborização das ruas; -Macadamizou as ruas e nova nomenclatura homenageando os estados brasileiros; -Retificação dos ribeirões; - Construção de pontes (Ponte dos Macacos); -Fundação do Horto Municipal; -Obras de melhorias nas estradas municipais; -Os serviços de águas e esgotos passaram a ser geridos pela Prefeitura;	18-09-1915 - elevação à categoria de cidade; -Proporcionou grandes transformações na estância hidromineral;
Arquiteto José João Piffer	1910-1930	(1872-1930) Arquiteto Iniciou as atividades como arquiteto na vila em 1910;	-Projeto do conjunto arquitetônico: Theatro Polytheama, Cassino, Grande Hotel, Prefeitura Municipal e Mercado Municipal (através da Companhia de Melhoramentos de Poços e Caldas) -Plano para a vila: novo estabelecimento termal para a Fonte Pedro Botelho (com 116 banheiras de 1ª, 2ª e classe de luxo, tanque de natação e hidroterapia), novo cassino e novo hotel (250 quartos); os três formando um edifício único com o mesmo estilo arquitetônico;	- Projeto e construção de obras públicas na vila; - Projeto urbanístico para a vila;
Engenheiro Lourenço Baeta Neves	1921 – 1922	(1876-1948) Engenheiro sanitário, Professor da Escola de Minas Prefeito nomeado pelo Presidente de Minas Gerais	-Construção de pontes, passadiços e estradas; -Captação de águas; -Modernização do edifício para instalar o Grupo Escolar Davi Campista; -Higienização de residências e hotéis; - Limpeza dos ribeirões; - Publicação "Hygiene das cidades" -Criou a "taxa de melhoria" destinada ao embelezamento e higienização da estância, através da Lei Municipal nº 143 de 03 de fevereiro de 1921;	- Execução de projetos de abastecimento e saneamento;
Doutor Carlos Pinheiro Chagas	1927-1929	(1889-1932) Médico, atuou em cidades do interior de São Paulo e Minas Gerais Prefeito nomeado pelo Presidente de Minas Gerais	-Recaptação das fontes termais; -Construção de novas termas; -Reconstrução do Palace Hotel; -Construção de um grande parque jardim; -Construção de um novo cassino; -Reforma geral do serviço de águas e esgotos; -Pavimentação da cidade; -Reforma geral do serviço de força e luz; -Construção da estrada de rodagem; -Viagem à Europa para aprimorar conhecimentos termais (1927);	- Idealizador do Projeto das Grandes Obras de Poços de Caldas; mandou construir diversos edifícios públicos;
Superintendência dos Serviços Termais	1927	Doutor Carlos Pinheiro Chagas	-Contratação do clínico hidrologista Doutor Paul Schoeber (Wilbad); -Contratação do engenheiro Doutor Eugen Maurer (Baden-Baden); -Contratação do arquiteto Doutor Eduardo Vasconcelos Pederneiras; -Contratação do Engenheiro Francisco Saturnino Rodrigues de Brito; -Contratação da Dierberger e Cia; -Contratação de especialistas para analisar as águas minerais: -Doutor Carneiro Felipe (análise química) – Instituto Oswaldo Cruz; -Doutor Costa Cruz (análise bacteriológica) – Instituto Oswaldo Cruz; -Doutor Anibal Theotônio (análise química) – Laboratório de Análises do Estado; -Doutor Aristides de Melo e Souza – Diretor dos Serviços Termais;	- Execução dos projetos de construção da renomada estância hidromineral de Poços de Caldas;

CALDAS DA RAINHA - PORTUGAL				
AGENTES	PERÍODO DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO	MEIOS	ELEMENTOS URBANOS
José Filipe Andrade Rebelo	1902-1903	(-) Administrador do Hospital Real	-Não deu continuidade às obras iniciadas por Berquó; -Pretendia finalizar obras no estabelecimento balnear, enfermarias, banhos, etc; porém por motivos financeiros / pessoais não concluiu os projetos de Berquó e a construção do novo hospital termal;	
Doutor Augusto Cymbron Borges de Sousa	1903-1914	(1867-1946) Médico e Administrador do Hospital Termal	-Implantação da República em Portugal em 1910; - Em 1910 o Hospital Real passa a ser chamado de Hospital Termal Rainha Dona Leonor; - Melhoramentos funcionais de acordo com tendências hidroterápicas mais modernas; -Transformações no parque: construção de um velódromo e um hipódromo na Mata;	-Velódromo; -Hipódromo; -Instalação de luz elétrica no Parque e no Clube.
Capitão Luis Augusto de Oliveira Franco	1926-1931	(-) Capitão da Infantaria e Administrador do Hospital	-Reconstrução da antiga Casa da Convalescença, transformada em Balneário Novo; - Pedido de levantamento dos edifícios existentes: Hospital, Convalescença e Clube de Recreio; Projeto de reformulação para eles pelo Arq. Álvaro Augusto Machado (1928);	-Balneário Novo; -Levantamento da Cidade; -Levantamento da Cidade;
Arquiteto Paulino Montez	1927-1941	(1897-1988) Arquiteto	-Encomenda de um Plano Urbanístico para Caldas da Rainha em 1927; -Entrega do plano em 1930; -Publicação do Plano de Extensão de Regularização e de Embelezamento da Cidade de Caldas da Rainha em 1941; -Anteprojeto para o Museu José Malhoa no interior do Parque D. Carlos I (1934); -Idealizou o pedestal para o monumento do pintor José Malhoa; -Júri do Concurso para o Monumento à Rainha Leonor;	-Reorganização de vias da cidade, destaque para a região dos Caminhos de Ferro; -Aberturas de vias de circulação complementares; -Correção nos alinhamentos e construções existentes; -Agrupamentos de futuras construções por zonas ou setores;
Arquiteto Francisco Caldeira Cabral	1947-1948	(1908-1992) Arquiteto	-Plano de Reforma do Parque D. Carlos I; -Execução do projeto em 1948;	-Reforma do Parque D. Carlos I;

**QUADRO COMPARATIVO DOS AGENTES, MEIOS E ELEMENTOS DAS ESTÂNCIAS TERMAIS: POÇOS DE CALDAS –
BRASIL x CALDAS DA RAINHA – PORTUGAL**

POÇOS DE CALDAS - BRASIL				
AGENTES	PERÍODO DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO	MEIOS	ELEMENTOS URBANOS
Engenheiro Francisco Saturnino Rodrigues de Brito	1927-1929	(1864-1929) Engenheiro sanitarista	-Projeto de retificação dos ribeirões de Poços de Caldas: dos Poços, da Serra e das Caldas;	- Execução de obras de embelezamento e melhorias no abastecimento de águas, reservatório e rede de esgotos;
Dierberger & Cia	1927 Arquitetos Paisagistas	Arquiteto Reynaldo Dierberger (1899-1977) Arquiteto João Dierberger Jr (1897-1979)	- Projeto de paisagismo do Parque José Afonso Junqueira;	-Tratamento paisagístico do parque;
João Pinheiro da Silva Filho	1927 (entre junho e outubro)	(1902-1956) Advogado, delegado e político (prefeito)	- Assumiu interinamente o cargo de prefeito no lugar do Dr. Carlos Pinheiro Chagas durante a viagem à Europa; - Promessa da construção da estrada entre Águas da Prata e Cascata;	- Calçamento da Rua Junqueiras;
Ademaro de Faria Lobato	1930 -1931 Prefeito	(1890-1983) Prefeito nomeado pelo Presidente de MG	-Inauguração das Thermas Antônio Carlos em março de 1931; -Deu início ao funcionamento do Palace Hotel e Cassino;	
Francisco de Paula Assis Figueiredo	1931 -1939	(1901- década de 1970) Engenheiro civil e de minas	-Calçamento da cidade com asfalto e paralelepípedos; -Construção da Represa Saturnino de Brito para resolver as enchentes; -Iniciou as obras do aeroporto; -Melhoria na educação escolar (Colégio Marista); -Transformação do Posto Zootécnico em Clube Esportivo e Social (Country Club); - Incentivo ao turismo com propagandas; -Ampliação da Usina das Antas; -Delimitação definida da linha divisória entre os Estados de Minas Gerais e São Paulo em 28-09-1936;	-Executou diversas obras de modernização da estância.
Joaquim Justino Ribeiro	1939-1945	(1912-2000) Prefeito e Ministro Público Federal Procurador da União	- Remodelação no Country Club; -Plantio de árvores na cidade; -Fundação do Aero clube local e construção do hangar; -Solicitação das plantas do conjunto cadastral da cidade de 1943;	-Levantamento cadastral da cidade;

Médicos, químicos, engenheiros, arquitetos e demais técnicos tiveram um papel fundamental no desenvolvimento das duas estâncias, pois esses profissionais tinham o conhecimento especializado necessário para entender os problemas das cidades, e os meios para propor as soluções de saneamento, de embelezamento, de higiene, de salubridade e de modernização que eram tão urgentes nas localidades. O embelezamento de uma localidade era uma importante política a ser implantada, mas também estava associada à saúde pública para tentar controlar as epidemias nas cidades. Era preciso garantir os espaços limpos, higiênicos, onde o ar circulava, e a salubridade pudesse ser promovida.

Quando se trata de estâncias termais, há estruturas que se materializam no território compondo um programa de atividades que são comuns às diversas localidades, dando forma ao que alguns autores denominam como “microcosmo termal”, “urbe termal” e “estância hidromineral e/ou termal”.

Jorge Mangorrinha (2000) define que:

Uma estância termal é composta pelo centro termal (onde se incluem os equipamentos de função hidroterápica, cultural e ambiental), pelas instalações hoteleiras e por todas as estruturas que se juntam, por forma a alcançar-se uma estada agradável e uma ocupação diversificada, mas equilibrada. Estes equipamentos, no seu conjunto, e as relações que estabelecem entre si, conferem um valor patrimonial ao microcosmo termal. (MANGORRINHA, 2000, p. 221)

Numa estância termal, há uma relação dos elementos que são implantados e construídos no território que alteram a paisagem e as estruturas espaciais das cidades: a partir da definição do local do estabelecimento balnear, vão sendo construídos os espaços voltados para os passeios, o local de se fazer a ingestão da água termal, criam-se os parques, os edifícios voltados para o lazer e entretenimento, entre outros. Há elementos que são comuns a diversas localidades e há outros que se estabelecem e/ou são induzidos a serem implantados de acordo com as especificidades e particularidades onde estão inseridos. O ponto principal de uma estância termal se dá a partir da identificação e localização das nascentes termais, que são, na maioria dos casos, o ponto de origem para a formação de uma cidade que tem essa vocação. Os caminhos e

percursos que se desenvolvem, algumas vezes espontaneamente, originam posteriormente os arruamentos e as grandes avenidas que se consolidam nas cidades.

Em Caldas da Rainha, a buvette ou fonte de água termal se localiza no interior do Hospital Termal e em Poços de Caldas, as fontes se encontram na lateral do edifício das Thermas Antônio Carlos e na lateral do Balneário Mário Mourão, como podem ser vistos nas imagens a seguir. (ver figura 105)



Figura 105: Buvettes para ingestão de água termal. À esquerda em Caldas da Rainha, ao centro a fonte junto às Thermas Antônio Carlos e à direita a fonte junto ao Balneário Mário Mourão, ambos em Poços de Caldas. Acervo Pessoal da autora, 2022

Entende-se a importância de modificar os espaços, de implantar novos costumes, de serem aplicadas novas formas de construir, de morar e de viver. No início do século XIX, a salubridade estava diretamente ligada à concepção das vilas e das cidades, bem como à consolidação e expansão dos espaços urbanos. A organização sistêmica de planejamento para as cidades foi intensificada na segunda metade do século XIX na Europa. Houve interesse em melhoramentos urbanos e nas condições funcionais e sanitárias das cidades, sendo que alguns problemas eram comuns à várias delas, principalmente em função do aumento do número de habitantes, após a Revolução Industrial. O Brasil, no início do século XIX, ainda estava sob a colonização portuguesa e distante de algum tipo de industrialização e/ou mecanização, que só começou a se desenvolver com maior eficiência no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX.

Segundo Helena Gonçalves Pinto (2005), são os elementos que compõem as estâncias termais e envolvem o “passar as águas” e o lazer, que complementam parte do tempo ideal para um tratamento termal. A ingestão das águas, os banhos e os passeios ao ar livre compunham a experiência termal. (PINTO, 2005, p. 200-201) Tradicionalmente, era recomendado ao “aquista”, termo utilizado em Portugal para definir o usuário que utiliza o tratamento termal, ou ao “curista”, termo utilizado no Brasil, para a pessoa que busca a cura para as suas enfermidades, utilizando as águas como forma de terapia, entre catorze e vinte e um dias, para que obtivessem benefícios plenos na saúde física e mental. Os equipamentos têm funções diversas, e vão construindo a vivência termal com as especificidades de cada lugar. São eles:

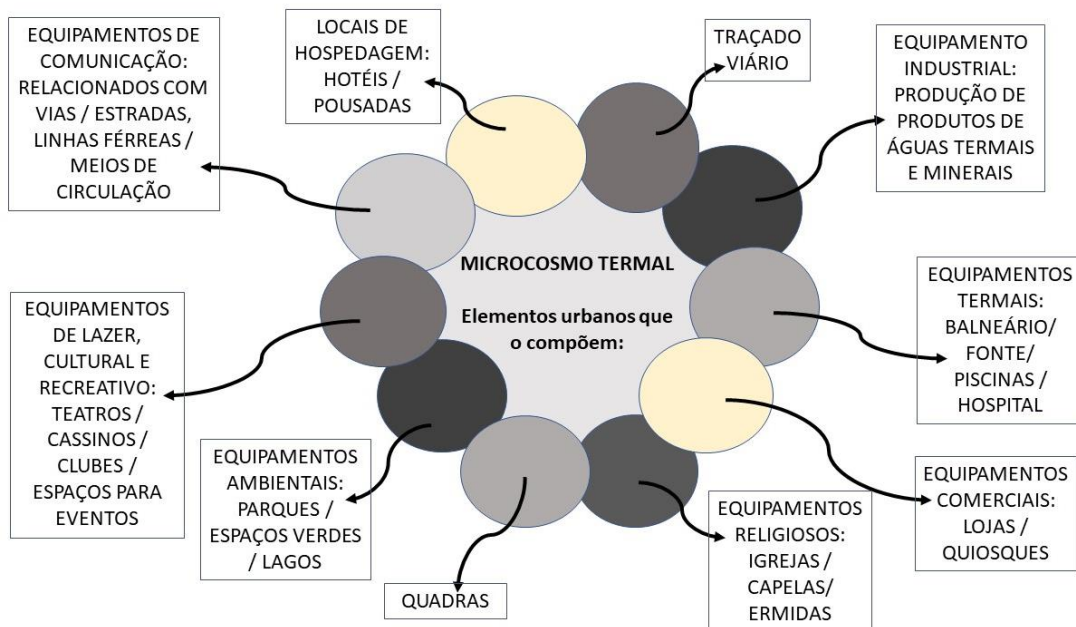


Figura 106: Equipamentos que compõem um microcosmo termal. Fonte: Elaborado pela autora, 2023

No caso de Caldas da Rainha, a formação da vila se dá a partir do Hospital Termal, onde se encontram as cinco principais nascentes termais, como pode ser visto no esquema a seguir (ver figura 106).



Figura 107: Caldas da Rainha - croqui de interpretação elaborado pela autora, 2022

Os centros termais estão imersos na trama da cidade, eles articulam a formação dos espaços urbanos e ordenam o território. Caldas da Rainha possui algumas particularidades, entre elas o fato de o estabelecimento termal ter sido sempre mantido no mesmo local, o Hospital Termal Rainha Leonor, onde as alterações foram se dando ao longo do tempo como acréscimos sob as nascentes termais. Iniciou-se com a construção das piscinas da Rainha formando o núcleo primitivo da estância, posteriormente o Hospital foi ampliado, modificado e, aos poucos, iam sendo construídas novas enfermarias, novos espaços para banhos, atendendo às novas funcionalidades, às necessidades, aumentando os pavimentos, chegando assim à forma que ainda existe atualmente em funcionamento na cidade. Já em Poços de Caldas, os primeiros estabelecimentos termais construídos foram posteriormente demolidos, para dar lugar a novas edificações, alterando algumas vezes até a sua localização no território.

Em Caldas da Rainha no Largo da Rainha Dona Leonor, que é o “coração” da estância, encontra-se o Hospital Termal, o Balneário Novo e o acesso principal ao Parque D. Carlos I, conhecido como Céu de Vidro, como podem ser vistos nas imagens a seguir:



Figura 108: À esquerda Hospital Termal Rainha Leonor; ao centro Largo da Rainha Leonor; à direita Balneário Novo
Fonte: Acervo Pessoal da autora, setembro de 2021

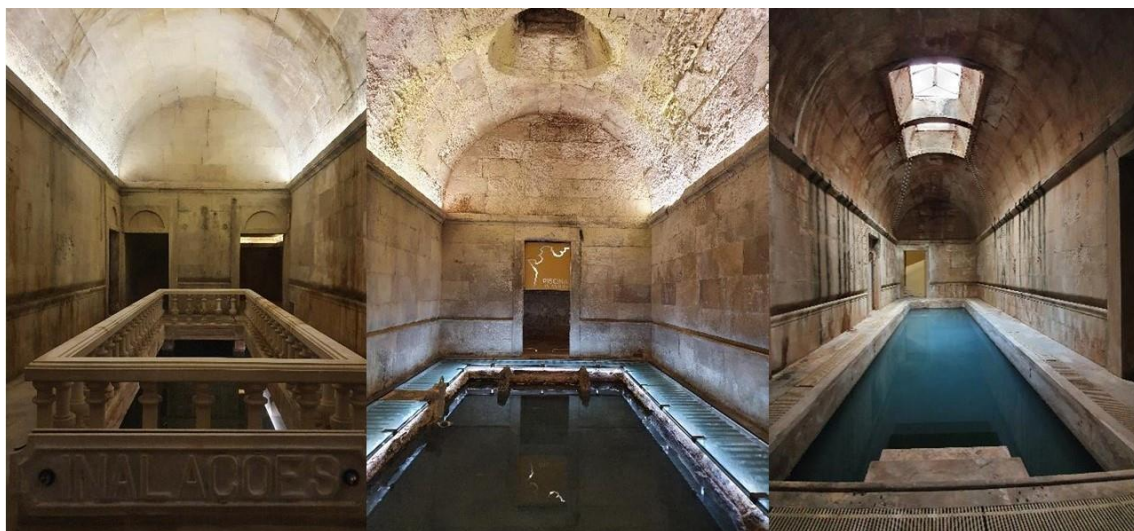


Figura 109: Interior do Hospital Termal: à esquerda Tanque de Inalações, ao centro Piscina da Rainha e à direita Piscina dos Homens. Fonte: Acervo Pessoal da autora, setembro de 2021



Figura 110: Piscina de água termal no interior do Palace Hotel. Fonte: Acervo Pessoal da autora, 2021

A discussão sobre preservação de patrimônio é recente no Brasil. Se inicia na década de 1930. Portanto, quando os edifícios de Poços de Caldas são substituídos a noção de preservação não fazia parte dos debates. O que era digno de preservação era o que se considerava monumentos históricos na época, o que não incluía hotéis, termas, balneários, dado que não eram considerados dignos de preservação. Em determinado período entendia-se a necessidade da construção de uma nova tipologia, de uma outra edificação que atenderia às necessidades do momento, até que novas demandas surgissem, novas ideias aparecessem, e simplesmente edifícios eram demolidos, o antigo era esquecido, ignorado e apagado da história e memória daquele lugar. Poços de Caldas passou por várias demolições e transformações ao longo de sua história. Já Caldas da Rainha passou por essa situação em menor escala do que no território brasileiro. No contexto português, algumas edificações pontuais foram demolidas, mas o edifício termal principal sempre se manteve no mesmo local.



Figura 111: As Grandes Obras: Palace Hotel, Palace Casino e Thermas Antônio Carlos. Fonte: Acervo Pessoal da autora, 2022



Figura 112: Parque José Affonso Junqueira – Poços de Caldas em maio, 2023. Fonte: Acervo Pessoal da autora, 2023

Outro ponto a ser destacado, é a grande preocupação em Caldas da Rainha com a proteção dos mananciais e aquíferos, mantendo os espaços verdes protegidos no

entorno do Hospital Termal, criando um cinturão verde de proteção, no caso a existência da Mata da Rainha Leonor, que possui aproximadamente uma área com dezessete hectares de mata nativa. No território brasileiro, o Parque Jose Affonso Junqueira ocupa uma área aproximada de 50 hectares, porém com espaços verdes projetados que incluem caminhos, percursos, fontes e edificações.



Figura 113: À esquerda Caldas da Rainha com destaque para o tecido urbano com a Mata Rainha Leonor e Parque D. Carlos I. À direita Poços de Caldas com destaque para o Parque José Affonso Junqueira e o complexo termal. Fonte: (DIAS DOS REIS, 2021) e (BLASI, 2018)



Figura 114: À esquerda, entrada para o Parque D. Carlos I, ao centro passagem pelo “Céu de Vidro” e à direita acesso ao Parque D. Carlos I em Caldas da Rainha. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2021

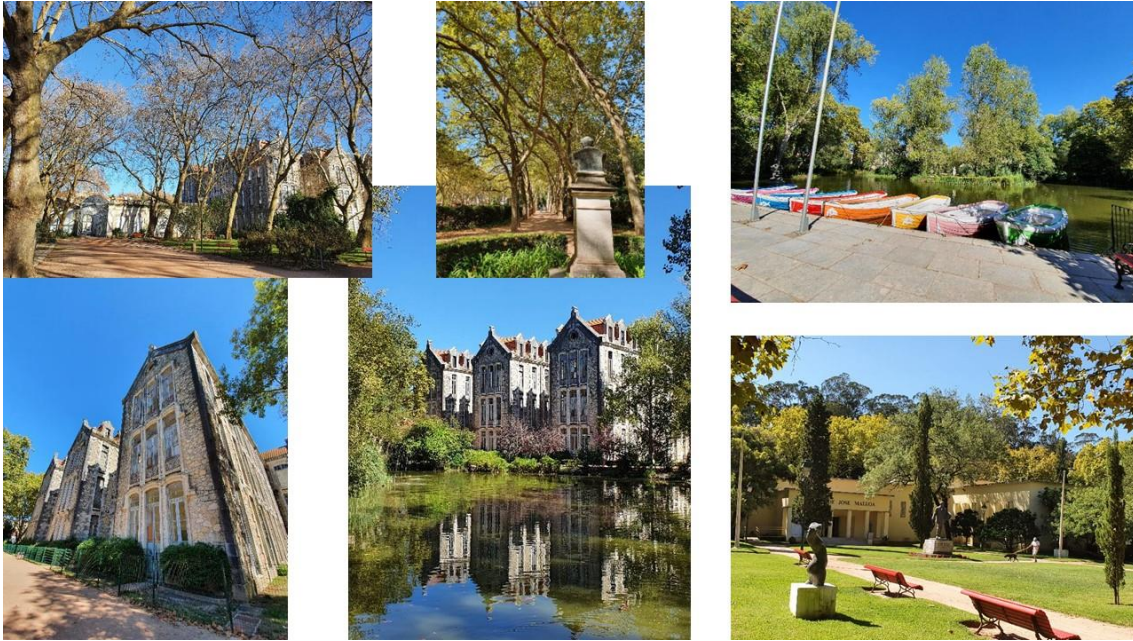


Figura 115: Parque D. Carlos I em Caldas da Rainha. Fonte: Acervo Pessoal da autora, 2021

No caso de Poços de Caldas, a formação do povoado se dá a partir das suas duas nascentes termais, em dois pontos distintos do território (Praça Pedro Sanches e Praça D. Pedro II) e o desenvolvimento do traçado da cidade se faz articulado com as linhas d'água existentes no território, como pode ser visto no esquema a seguir. (Figura 116)

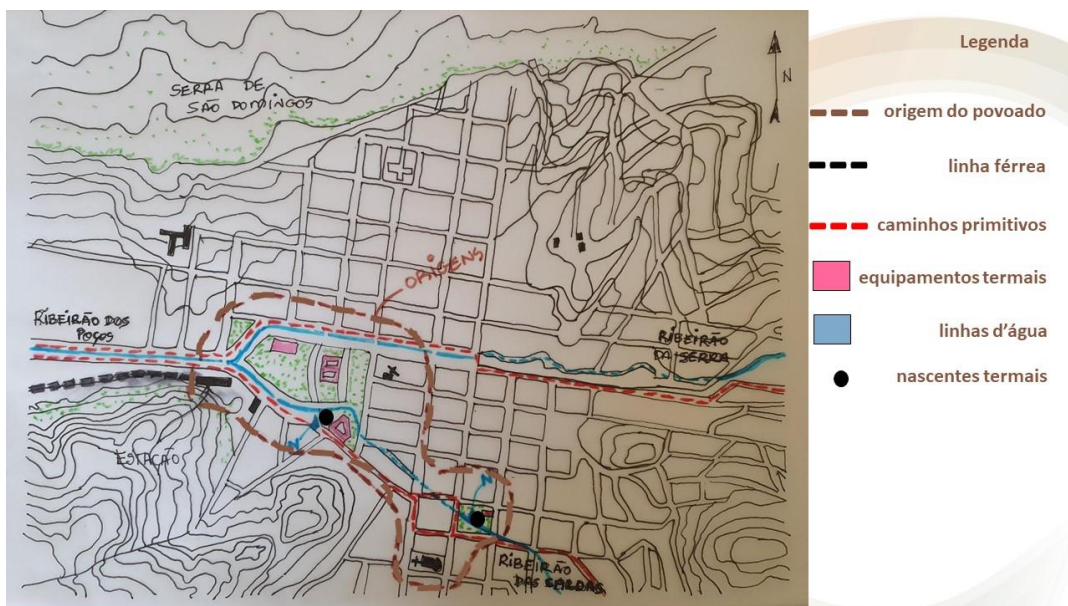


Figura 116: Poços de Caldas - croqui de interpretação elaborado pela autora, 2022

Nas duas localidades a linha férrea também teve um papel importante na integração com os núcleos termais existentes, ambos estão localizados próximos ao centro das estâncias e facilitam o acesso e circulação das pessoas e dos saberes. Poços de Caldas atualmente não tem a sua linha férrea em funcionamento, diferente de Caldas da Rainha, que a mantém em plena utilização.



Figura 117: À esquerda Caldas da Rainha – Estação dos Caminhos de Ferro e à direita Poços de Caldas – Estação do Ramal das Caldas da Mogyana. Acervo Pessoal da autora, 2021 e 2023

Em Caldas da Rainha (Portugal) a maioria das edificações e melhoramentos que foram sendo implantados na localidade foram financiados pelo Reino, e posteriormente pelo Estado e em Poços de Caldas (Brasil) inicialmente pelo Governo da Província, e posteriormente pelo Estado em parcerias com concessionárias que se formaram para desenvolver a estância. A organização e administração das duas cidades eram estabelecidas em permanente diálogo entre os gestores, os médicos e os técnicos que atuavam nas estâncias termais.

Para complementar as análises das estâncias foi utilizado o recurso de interpretações de cartografias históricas para compreender as transformações ocorridas nas localidades.

Amália Cristóvão dos Santos (2016), destaca que “se a cartografia é um produto humano, as questões centrais de sua análise devem ser as questões humanas, portanto sociais”. (DOS SANTOS, 2016, p. 74) Diante desta afirmação, acredita-se que uma cartografia é muito mais do que apenas uma representação do existente, ela deve ser utilizada como uma reflexão sobre o território. Os levantamentos cartográficos demonstram as relações sociais que são criadas nas cidades, onde as pessoas circulam, onde se reúnem e onde as principais atividades econômicas, culturais e sociais acontecem.

Segundo John Brian Harley (HARLEY, 1989 apud DOS SANTOS, 2016, p.74), “a partir do momento em que se reconhece a condição humana do mapeamento e de seus produtos, entram em cena categorias tais como “interesse”, “intenção”, “disputa” e “conflito”. É importante ressaltar o motivo pelo qual essa cartografia foi encomendada, quem a solicitou, para qual finalidade, para atender a qual demanda? Antigamente, quando um mapeamento, um levantamento ou uma cartografia eram encomendados, tinham finalidades bem definidas, havia uma mobilização de pessoas e de recursos para que estes fossem executados.

Marcos César Ferreira e Marta Felícia Marujo Ferreira (2011) desenvolveram um processo de reconstrução da paisagem de Jaboticabal, no interior de São Paulo (Brasil), através da criação do que denominaram ‘cartas-imagem históricas’ demonstrando sobre a camada da paisagem atual, “elementos da paisagem pretérita contendo objetos socialmente construídos no passado”. (FERREIRA; FERREIRA, 2011, p. 02)

Sendo assim, as análises cartográficas a seguir, pretendem realizar uma representação dos espaços e edificações existentes nas duas estâncias de estudo deste trabalho, proporcionando uma experiência territorial, inicialmente identificando-se os elementos históricos na paisagem do presente e inserindo os remanescentes no território. É de grande valia a aproximação entre os campos do conhecimento: da história, da geografia, da arquitetura, do urbanismo com a utilização de novos recursos

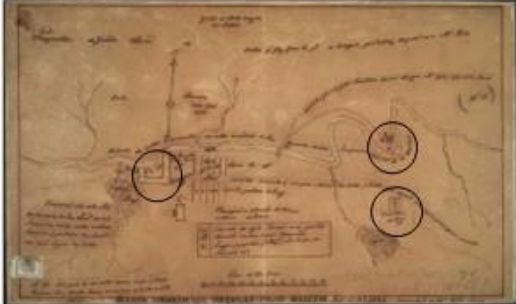

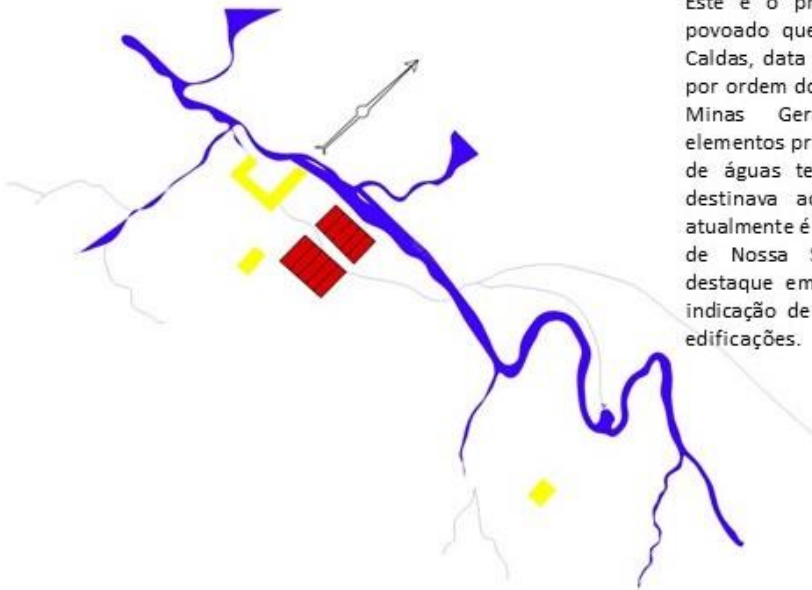




tecnológicos para a compreensão das ocupações, das transformações e das permanências no espaço urbano.

Para analisarmos as configurações destas estâncias termais foram elencados e associados a representação cartográfica digital à historiografia das mesmas. Foi realizado um levantamento documental, de mapas e cartografias antigas das duas cidades, nossos objetos de estudo: Caldas da Rainha (Portugal) e Poços de Caldas (Brasil), que tinham objetivos comuns, ora períodos cronológicos semelhantes, ora informações análogas ou não, ora finalidades comuns: de levantamento ou de projeto. Alguns foram solicitados a fim de serem levantamentos do que existia naquele momento na localidade, outros tinham a finalidade como instrumentos e meios para planejamentos futuros, propostas de projetos, outros como projetos para servirem de melhoramentos no núcleo urbano, e ainda existem os mapas que tinham a função de organização e identificação das edificações existentes para facilitar a arrecadação de impostos pelas Câmara Municipal e/ou Prefeitura.



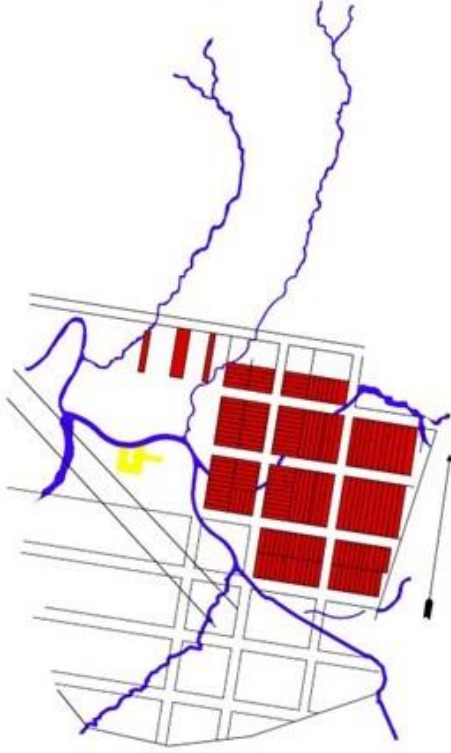
A partir da cartografia escolhida, foi realizado um redesenho da mesma, sendo desenvolvida uma síntese com destaque para quatro tipos de informações: as edificações existentes, as quadras, os recursos hídricos e as áreas verdes. Foi feita uma análise esquemática destes dados, uma breve descrição da cartografia e uma sobreposição da cartografia antiga sob o levantamento cartográfico digital existente mais recente, no caso de Caldas da Rainha em 2021 e de Poços de Caldas em 2006, todos elaborados pela autora utilizando a ferramenta Autocad.




4.2 – Quadros Síntese

<p>CALDAS DA RAINHA</p>	<p>1742</p>
<p>PLANTA</p>	 <p>Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal</p>
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>	
<p style="text-align: right;">DESCRIÇÃO</p> <p>Este levantamento da Vila de Caldas da Rainha, foi feito em 1742, elaborado pelo Arquitecto Real João Pedro Ludovice, e teve por finalidade estabelecer a distribuição da Comitiva Real pelas casas da Vila.</p> <p>Destaca-se o primeiro espaço urbanizado do povoado, no qual se deu a partir do triângulo formado pelo terreiro das vacas junto à Capela do Espírito Santo, do Largo do Hospital ou “Praça Velha”, formado pelo edifício do Hospital Termal, da Igreja Nossa Senhora do Pópulo e entorno, e posteriormente a Praça do Rossio, onde se encontra o quadrilátero do Pelourinho. Os pontos vermelhos em destaque são as casas que foram utilizadas pela Comitiva Real.</p> <p style="text-align: right;">Classificação: LEVANTAMENTO</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="display: flex; align-items: center;">  Recursos Hídricos </div> <div style="display: flex; align-items: center;">  Edificações Relevantes </div> <div style="display: flex; align-items: center;">  Residências </div> <div style="display: flex; align-items: center;">  Áreas Verdes </div> </div>	


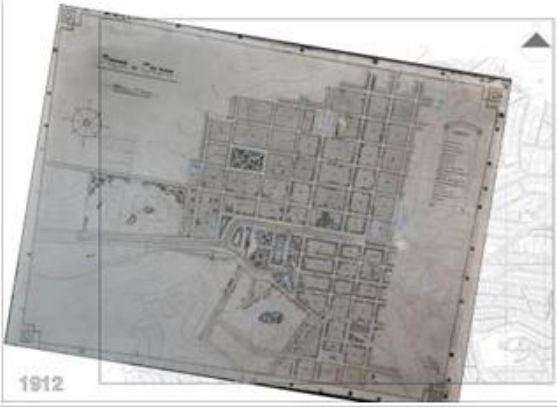

<p>POÇOS DE CALDAS</p>	<p>1826</p>
<p>PLANTA</p>	 <p>Fonte: (LOUREIRO, 1826)</p>
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>	
<p style="text-align: right;">DESCRIÇÃO</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div data-bbox="268 1173 1082 1760">  </div> <div data-bbox="954 1160 1342 1525"> <p>Este é o primeiro levantamento do povoado que deu origem a Poços de Caldas, data de 05 de março de 1826, por ordem do Governo da Província de Minas Gerais. Destacam-se três elementos principais: as duas nascentes de águas termais e o local que se destinava ao cemitério antigo, que atualmente é o lugar destinado à Matriz de Nossa Senhora da Saúde. No destaque em vermelho, é a primeira indicação de um traçado destinado às edificações.</p> </div> </div> <p style="text-align: right;">Classificação: LEVANTAMENTO</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div data-bbox="277 1850 533 1895">  Recursos Hídricos </div> <div data-bbox="549 1850 868 1895">  Edificações Relevantes </div> <div data-bbox="884 1850 1043 1895">  Quadras </div> <div data-bbox="1075 1850 1299 1895">  Áreas Verdes </div> </div>	

<p>CALDAS DA RAINHA</p>	<p>1806</p>
<p>PLANTA</p>	 <p>Fonte: (PINTO, 2005, p. 210)</p>
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>	
<p style="text-align: right;">DESCRIÇÃO</p> <p>Esta planta apresenta a proposta da construção de um novo passeio para os aquistas, um local voltado para o lazer sendo implantado em 1799, ficou conhecido como Passeio da Copa. Esse projeto foi o princípio do que viria a ser posteriormente o projeto do Parque D. Carlos I. Ele propunha um extensão de passeio alinhado com o Hospital Termal.</p>  <p style="text-align: right;">Classificação: PROJETO</p> <p> Recursos Hídricos Edificações Relevantes Quadras Áreas Verdes </p>	

<p>POÇOS DE CALDAS</p>	<p>1872</p>	
<p>PLANTA</p>		 <p>Fonte: (OTTONI, 1960, Estampa 15)</p>
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>	 <p>1872</p>	
		<p>DESCRIÇÃO</p> <p>A planta foi elaborada pelo Engenheiro Pedro Luis Taulois, e sua data é de 08 de dezembro de 1872. Na planta consta a demarcação de ruas e lotes organizados em uma malha ortogonal, com terrenos alinhados, indicando também um local destinado a construir uma grande praça. A planta destaca elementos da paisagem natural que condicionam a organização do sistema urbano: os percursos dos ribeirões e córregos que atravessavam todo o povoado, a Serra de São Domingos na parte norte do mapa. Destaca ainda o local da nascente termal.</p> <p>Classificação: PROJETO</p> <p> ■ Recursos Hídricos ■ Edificações Relevantes ■ Quadras ■ Áreas Verdes </p>



<p>POÇOS DA CALDAS</p>	<p>1880</p>	
<p>PLANTA</p>	 <p>Fonte: (MATTHES, 2001, p.34)</p>	
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>	 <p>1880</p>	
<p style="text-align: right;">DESCRIÇÃO</p>		
		<p>A planta de 1880 foi elaborada pelo Engenheiro Carlos Alberto Maywald e é considerada uma revisão da planta de 1872. O documento original encontra-se muito danificado e nos dois fragmentos da planta levantados percebe-se que o traçado ortogonal e a dimensão das quadras se mantêm em relação à planta de 1872. As quadras tinham as dimensões de 100 metros eram divididas ao meio, fazendo com que os lotes tivessem 50 metros de comprimento por 10 de largura. Havia também algumas quadras maiores que ao centro da quadra dividiam os lotes no sentido da largura toda da quadra deixando lotes com 100 metros por 10 metros (o lote teria frente para duas ruas). Eram unidades do solo urbano organizado a partir das ruas. Destaque ainda para as linhas d'água e destaque para o Balneário Mário Mourão.</p> <p style="text-align: right;">Classificação: PROJETO</p>
<p> Recursos Hídricos Edificações Relevantantes Quadras Áreas Verdes </p>		



<p>CALDAS DA RAINHA</p>	<p>1889</p>	
<p>PLANTA</p>		<p>Fonte: (MANGORRINHA, 2000, s/n)</p>
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>		
<p style="text-align: right;">DESCRIÇÃO</p>		
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div data-bbox="245 1249 932 1823">  </div> <div data-bbox="951 1128 1347 1491"> <p>Este desenho é o projeto para o Parque D. Carlos I, idealizado pelo arquiteto Rodrigo Maria Berquó, em 1889, que propõe a construção de um novo parque termal, arborizado, com um grande lago, novos locais de passeio ao ar livre, integrando a área do Passeio da Copa, remodelando o Clube de Recreio, criando o Céu de Vidro. Previa ainda a construção de um novo edifício hospitalar, que ficou conhecido posteriormente por "Pavilhões do Parque".</p> </div> </div> <div style="text-align: right; margin-top: 10px;"> <p>Classificação: PROJETO</p> </div> <div style="display: flex; justify-content: center; margin-top: 10px;"> <div style="display: flex; gap: 10px;"> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #0056b3; margin-right: 5px;"></div> Recursos Hídricos </div> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ffff00; margin-right: 5px;"></div> Edificações Relevantantes </div> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #ff0000; margin-right: 5px;"></div> Quadras </div> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: #008000; margin-right: 5px;"></div> Áreas Verdes </div> </div> </div>		



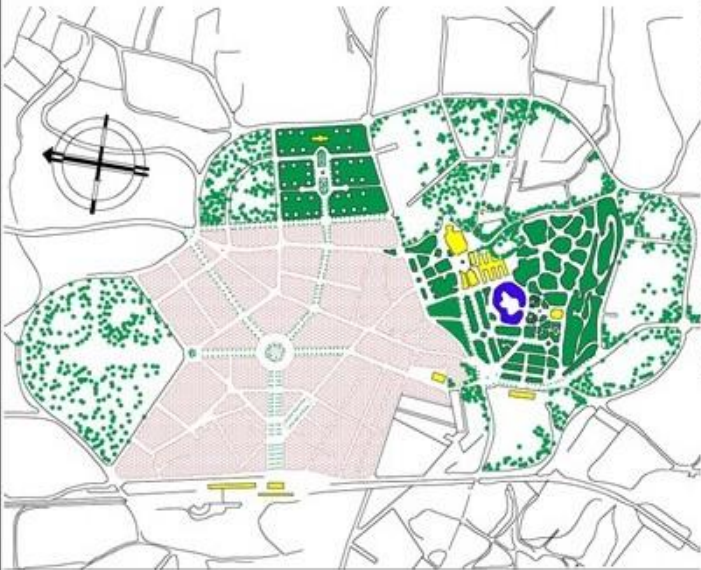
<p>POÇOS DE CALDAS</p>	<p>1912</p>	
<p>PLANTA</p>		<p>Arquivo do Acervo do IEB – USP- S.P.</p>
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>		
<p style="text-align: right;">DESCRIÇÃO</p> <p>A planta de 1912 foi elaborada pelo arquiteto José João Piffer para promover melhoramentos na estância. O núcleo urbano passa a ser considerado um amplo jardim público. No centro da praça identifica-se um grande edifício, onde se dispõem um hotel (ao centro) e em suas extremidades: um edifício destinado a ser cassino (lado direito) e na outra extremidade um edifício destinado a ser balneário (lado esquerdo). Os jardins ocupam a maior área da praça e também contemplava uma extensão da estação da Linha Férrea da Mogyana. Já se notava o percurso dos ribeirões retificados estruturando vias arborizadas.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: flex-start;"> <div data-bbox="245 1267 922 1787" style="width: 45%;">  </div> <div data-bbox="948 1137 1342 1637" style="width: 50%;"> <p>Classificação: PROJETO</p> <p> Recursos Hídricos Edificações Relevantes Quadras Áreas Verdes </p> </div> </div>		


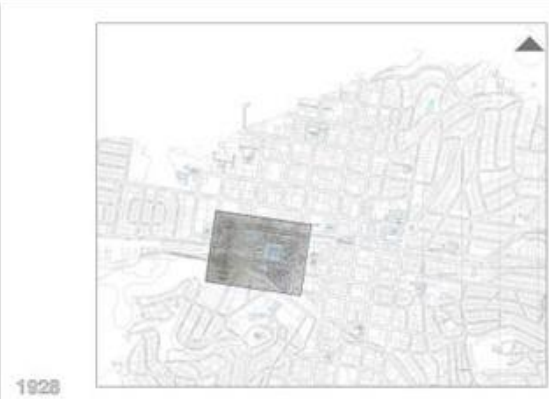

<p>CALDAS DA RAINHA</p>	<p>1926</p>
<p>PLANTA</p>	 <p>Fonte: (FERRARI, 1930, p. 291)</p>
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>	
<p style="text-align: right;">DESCRIÇÃO</p> <p>Esta é uma planta de implantação de Caldas da Rainha com destaque para o núcleo termal consolidado: Hospital Termal, Igreja Nossa Senhora do Pópulo, Igreja do Espírito Santo, Palácio Real, Casa da Convalescença, Céu de Vidro, Clube de Recreio, Pavilhões do Parque, Parque D. Carlos I, Praça do Rossio, Praça 5 de Outubro, Teatro Pinheiro Chagas, Chafarizes da Vila, Caminhos de Ferro e entorno.</p>  <p style="text-align: right;">Classificação: LEVANTAMENTO</p> <p> Recursos Hídricos Edificações Relevantantes Quadras Áreas Verdes </p>	


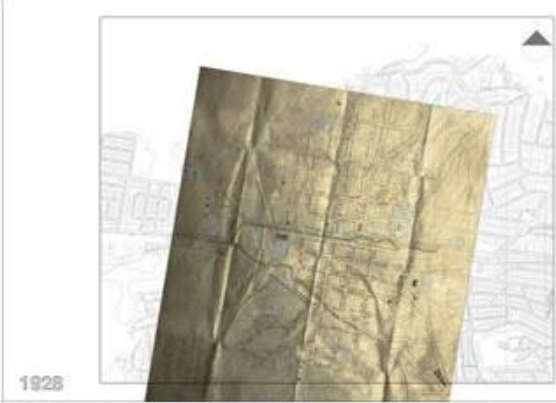





<p>POÇOS DE CALDAS</p>	<p>1927</p>				
<p>PLANTA</p>	<div data-bbox="762 322 975 633" style="text-align: center;"> </div> <div data-bbox="1082 539 1350 622" style="text-align: right;"> <p>Fonte: (ÁLBUM CHOROGRAPHICO, 1927)</p> </div>				
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>	<div data-bbox="667 651 1238 1055" style="text-align: center;"> </div>				
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div data-bbox="248 1099 887 1861" style="width: 45%;"> </div> <div data-bbox="946 1077 1350 1823" style="width: 50%;"> <p style="text-align: right;">DESCRIÇÃO</p> <p>A planta de 1927 faz parte da coleção do livro: "Álbum Chorográfico Municipal do Estado de Minas Gerais", e foi elaborado para comemorar o "Centenário da Independência no Brasil". Na planta pode ser visto o traçado da cidade consolidado, a ocupação das quadras, os cursos das águas marcando a paisagem. O percurso é definido pelos três ribeirões que formam um "Y" estruturando as vias principais da cidade. A Avenida João Pinheiro, com o Ribeirão dos Poços; a Avenida Francisco Salles, com o Ribeirão da Serra e a Rua Junqueiras / Avenida Santo Antônio com o Ribeirão das Caldas. Nesta planta também observam-se que edifícios públicos importantes já estavam construídos no período: a Prefeitura, o Theatro Polytheama, o Grande Hotel, o Mercado, o Conjunto Termal Primitivo, o Grande Sanatorium e a Estação Férrea.</p> <p style="text-align: right;">Classificação: LEVANTAMENTO</p> </div> </div> <div data-bbox="276 1877 1318 1930" style="margin-top: 10px;"> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 25%;"> Recursos Hídricos</td> <td style="width: 25%;"> Edificações Relevantes</td> <td style="width: 25%;"> Quadras</td> <td style="width: 25%;"> Áreas Verdes</td> </tr> </table> </div>		Recursos Hídricos	Edificações Relevantes	Quadras	Áreas Verdes
Recursos Hídricos	Edificações Relevantes	Quadras	Áreas Verdes		

<p>CALDAS DA RAINHA</p>	<p>1930</p>	
<p>PLANTA</p>		<p>Fonte: Acervo do Museu do Hospital e das Caldas</p>
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>		
		<p>DESCRIÇÃO</p> <p>Esta planta foi encontrada no Museu do Hospital e das Caldas com data estimada de 1930, em dezembro de 2021. Apresenta-se o núcleo termal consolidado: o Hospital Termal, a Igreja Nossa Senhora do Pópulo, a Igreja do Espírito Santo, o Palácio Real, o Céu de Vidro, os Pavilhões do Parque, parte do Parque D. Carlos I implantado e breve entorno.</p> <p>Classificação: LEVANTAMENTO</p> <p> ■ Recursos Hídricos ■ Edificações Relevantantes ■ Quadras ■ Áreas Verdes </p>

<p>POÇOS DE CALDAS</p>	<p>1930</p>	
<p>PLANTA</p>		<p>Fonte: Acervo do Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas</p>
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>		
<p style="text-align: right;">DESCRIÇÃO</p>		
<p>Esta planta foi encontrada no Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas com data estimada de 1930. Apresenta-se a configuração urbana de Poços de Caldas contendo a área central da cidade bem consolidada. A região do atual bairro Jardim dos Estados ainda encontrava-se praticamente desocupada. A Linha Férrea já estava implantada e em funcionamento.</p>		
<p style="text-align: right;">Classificação: LEVANTAMENTO</p>		
<p> Recursos Hídricos Edificações Relevantes Quadras Áreas Verdes </p>		


<p>CALDAS DA RAINHA</p>	<p>1941</p>
<p>PLANTA</p>	 <p>Fonte: (MONTEZ, 1941, p. 21)</p>
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>	
<p style="text-align: right;">DESCRIÇÃO</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div data-bbox="245 1301 948 1868" style="width: 45%;">  </div> <div data-bbox="948 1211 1342 1682" style="width: 50%;"> <p>Este é o plano idealizado por Paulino Montez, solicitado em 1927 e publicado em 1941. O Plano de Extensão, de Regularização e de Embelezamento da cidade, tinha como premissas: rede de circulação, extensão, regularização e embelezamento para Caldas da Rainha. Previa arranjos nas vias existentes e criação de novas ruas, incluindo o Largo de Fontalva (onde se encontra a estátua da Rainha Leonor) próximo ao Parque D. Carlos, proposta de construção de uma nova alameda, onde se localizaria o novo Palácio do Município, criando um novo eixo com a estação dos caminhos de ferro e propunha melhorias no Parque D. Carlos I.</p> </div> </div> <p style="text-align: right;">Classificação: PROJETO</p> <div style="display: flex; justify-content: center; gap: 20px; margin-top: 10px;"> <div data-bbox="280 1921 320 1966" style="width: 15px; height: 15px; background-color: blue;"></div> Recursos Hídricos <div data-bbox="552 1921 592 1966" style="width: 15px; height: 15px; background-color: yellow;"></div> Edificações Relevantes <div data-bbox="884 1921 924 1966" style="width: 15px; height: 15px; background-color: red;"></div> Quadras <div data-bbox="1088 1921 1128 1966" style="width: 15px; height: 15px; background-color: green;"></div> Áreas Verdes </div>	


<p>POÇOS DE CALDAS</p>	<p>1928</p>	
<p>PLANTA</p>		<p>Fonte: Acervo do GDI – IEPHA-MG</p>
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>	 <p>1928</p>	
<p style="text-align: right;">DESCRIÇÃO</p>		
<p>Cópia da planta cedida pelo IEPHA-MG, que contém a implantação do conjunto das Grandes Obras: Palace Hotel, Palace Casino, Thermas Antônio Carlos no interior do Parque José Affonso Junqueira em Poços de Caldas, de 1928, elaborado pelo arquiteto Eduardo de Vasconcellos Pederneiras. O projeto ainda contempla o paisagismo do arquiteto Reinaldo Dierberger e projeto de saneamento do engenheiro Saturnino de Brito.</p>		
		
<p style="text-align: right;">Classificação: PROJETO</p> <p> Recursos Hídricos Edificações Relevantes Quadras Áreas Verdes </p>		


<p>POÇOS DE CALDAS</p>	<p>1928</p>	
<p>PLANTA</p>		<p>Fonte: Acervo do Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas</p>
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>		
<p style="text-align: right;">DESCRIÇÃO</p>		
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div data-bbox="244 1263 946 1877">  </div> <div data-bbox="954 1211 1348 1487"> <p>Esta planta faz parte do Anteprojeto de Expansão para Poços de Caldas, elaborado pelo engenheiro sanitarista Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, em 1928. A proposta previa intervenção em saneamento, abastecimento de água, rede de esgotos, arborização, criação de grandes avenidas-parque, retificações dos ribeirões e embelezamento da estância.</p> </div> </div>		
<p style="text-align: right;">Classificação: PROJETO</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div data-bbox="277 1910 536 1953">  Recursos Hídricos </div> <div data-bbox="549 1910 871 1953">  Edificações Relevantes </div> <div data-bbox="884 1910 1038 1953">  Quadras </div> <div data-bbox="1086 1910 1305 1953">  Áreas Verdes </div> </div>		


<p>CALDAS DA RAINHA</p>	<p>1950</p>	
<p>PLANTA</p>		<p>Fonte: Acervo do Museu do Hospital e das Caldas</p>
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>		
<p style="text-align: right;">DESCRIÇÃO</p> <p>Este levantamento foi encontrado no Museu do Hospital e das Caldas, em dezembro de 2021. Apresenta-se o núcleo termal consolidado: o Hospital Termal, a Igreja Nossa Senhora do Pópulo, a Igreja do Espírito Santo, o Palácio Real (atual Museu do Hospital e das Caldas), o Céu de Vidro, os Pavilhões do Parque, o Parque D. Carlos I, a Casa dos Barcos, o Museu José Malhoa e um breve entorno.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: flex-start;"> <div data-bbox="256 1193 935 1805" style="width: 45%;">  </div> <div data-bbox="954 1783 1342 1816" style="width: 50%;"> <p>Classificação: LEVANTAMENTO</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; margin-top: 10px;"> <div data-bbox="280 1834 539 1877" style="width: 20%;"> <p> Recursos Hídricos</p> </div> <div data-bbox="555 1834 874 1877" style="width: 20%;"> <p> Edificações Relevantes</p> </div> <div data-bbox="890 1834 1043 1877" style="width: 20%;"> <p> Quadras</p> </div> <div data-bbox="1091 1834 1310 1877" style="width: 20%;"> <p> Áreas Verdes</p> </div> </div>		

<p>POÇOS DE CALDAS</p>	<p>1943</p>	
<p>PLANTA</p>		<p>Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas – Secretaria de Planejamento de Poços de Caldas.</p>
<p>SOBREPOSIÇÃO</p>	 <p>1943</p>	
<p style="text-align: right;">DESCRIÇÃO</p> <p>Este levantamento foi solicitado na década de 1940, e nele pode-se observar a malha ortogonal bem consolidada, a implantação do traçado reticulado na parte mais plana e central da cidade. A área central é caracterizada por um sistema de vias ortogonais bem articuladas e largas, existem modelos de parcelamentos bem diferenciados. As construções ocupam os quatro lados das quadras e o centro (“miolo”) da quadra possui uma forma de implantação variada. A retificação dos ribeirões marca a paisagem urbana. Seu desenho em forma de “Y” estrutura o traçado viário.</p>  <p style="text-align: right;">Classificação: LEVANTAMENTO</p> <p> Recursos Hídricos Edificações Relevantes Quadras Áreas Verdes </p>		

<p>CALDAS DA RAINHA</p>	<p>2000</p>
<p>IMAGEM</p>	
<p>DESCRIÇÃO</p>	<p>Foto aérea de Caldas da Rainha, com destaque para o núcleo termal da cidade, Hospital Rainha D. Leonor, Parque D. Carlos I e entorno. Imagem da capa do livro Caldas da Rainha: Patrimônio das Águas, 2005.</p>

<p>CALDAS DA RAINHA</p>	<p>2021</p>
<p>IMAGEM</p>	
<p>DESCRIÇÃO</p>	<p>Foto tirada a partir de drone EM Caldas da Rainha, com destaque para o núcleo termal da cidade, O Hospital Rainha D. Leonor, o Balneário Novo, o Largo Rainha Leonor, os Pavilhões do Parque D. Carlos I. Acervo Pessoal Nuno Conceição, 2021.</p>

<p>POÇOS DE CALDAS</p>	<p>2022</p>
<p>IMAGEM</p>	
<p>DESCRIÇÃO</p>	<p>Foto a partir de drone em Poços de Caldas, com destaque para o núcleo termal da cidade, o Palace Hotel, o Palace Casino, as Thermas Antônio Carlos, o Parque José Affonso Junqueira e entorno. Acervo Pessoal de João Batista Blasi em julho de 2022.</p>

<p>POÇOS DE CALDAS</p>	<p>2022</p>
<p>IMAGEM</p>	
<p>DESCRIÇÃO</p>	<p>Foto com drone em Poços de Caldas, com destaque para o núcleo termal da cidade, o Palace Hotel, o Palace Casino, as Thermas Antônio Carlos, o Parque José Affonso Junqueira e entorno. Acervo Pessoal de Luciano da Silveira - Guerreiro Multimídia, 2021.</p>

05 – CONCLUSÃO:

A discussão desta tese buscou entender o surgimento e difusão do campo disciplinar do urbanismo na Europa e no Brasil, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, e a sua relação com o desenvolvimento das estâncias termais. Na maioria dos países europeus, a cidade passou a ser objeto de estudo, a questão da salubridade das moradias, as investigações sociais e as primeiras iniciativas para criar leis para as edificações, fizeram com que muitos profissionais se interessassem pelo debate sobre o aprimoramento da infraestrutura das cidades. Assim, os engenheiros, os higienistas, os médicos e os arquitetos trabalharam muito próximos aos gestores das cidades e marcaram a propagação de novos saberes nas questões urbanas. O contexto brasileiro foi marcado pelo rápido desenvolvimento da infraestrutura urbana e a salubridade, tornou-se a palavra de ordem para a melhoria dos espaços urbanos e para a expansão das cidades. Os princípios urbanísticos se consolidavam e começavam a difundir novas práticas para os cidadãos, propondo planos, implantando projetos de melhoramentos nas cidades, modificando a paisagem e proporcionando melhores condições para a vida urbana. Para responder aos novos padrões de estética e de higiene que se difundiam, intensificou-se a circulação de saberes entre os continentes, pois foram muitos os profissionais e técnicos brasileiros que foram à Europa se especializar, em muitos casos à França, para estudar e ampliar os seus conhecimentos, e também foram muitos os técnicos estrangeiros: os italianos, os franceses, os alemães, os austríacos e os portugueses que vieram atuar fortemente no Brasil no campo da arquitetura e do urbanismo, onde demonstravam e aplicavam os seus conhecimentos e saberes.

A relação entre as localidades de Poços de Caldas (Brasil) e Caldas da Rainha (Portugal) se aproxima e se distancia, ao mesmo tempo, em muitos aspectos. A experiência termal se articula entre a medicina, a arquitetura, o urbanismo e as trocas sociais. As duas localidades não se desenvolveram de forma aleatória. Ao longo do tempo, foram feitas diversas tentativas de se melhorar os espaços urbanos, implantando vários projetos, planos de expansão, de melhoramentos e de intervenções.

Eram propostas novas práticas, novos saberes, novos costumes promovendo a sociabilidade. As duas localidades tiveram a implantação das linhas férreas no mesmo período, entre 1886 e 1887, fato que impulsionou economicamente as duas estâncias, facilitando a circulação das pessoas e dos saberes. Até mesmo a forma de lidar com os banhos termais mudou, visto que, inicialmente, tinham um caráter curativo que gradativamente se transformou em um caráter terapêutico e de bem-estar.

No período áureo do termalismo, do fim do século XIX até meados do século XX, o número de frequentadores dessas localidades crescia, o interesse pelas cidades que tinham uma vocação termal era grande, mas infelizmente durante a segunda metade do século XX, com o avanço da medicina, de novos tratamentos e medicamentos, vieram a se tornar cidades decadentes, sem atrativos e sem expressivo fluxo de pessoas. Caldas da Rainha (Portugal), inicialmente teve grande desenvolvimento e crescimento econômico ligado à cura das doenças, à caridade e à assistência hospitalar e posteriormente com as funcionalidades de lazer e de entretenimento que foram surgindo para complementar a estadia na estância. No caso de Poços de Caldas (Brasil), esse caráter curativo durou alguns anos, porém posteriormente desenvolveu-se uma vocação turística forte, que incentivou o setor de hospedagem e a construção de diversos estabelecimentos hoteleiros, que abrange um público diversificado, desde as mais simples hospedagens até as mais luxuosas, no qual ainda hoje atrai um bom fluxo de turistas para a estância mineira.

As duas cidades foram importantes estâncias termais na Europa e na América do Sul, são consideradas cidades com escala de porte médio, e foram verdadeiros laboratórios experimentais, onde diversos atores sociais puderam implantar, testar e experimentar conhecimentos, mecanismos e técnicas para tentar melhorar as condições estéticas e sanitárias das cidades num período em o urbanismo, enquanto campo disciplinar, se desenvolvia em várias partes do mundo.

A história de cada estância termal concilia diversas atividades: os tratamentos, a sociabilidade, a economia, o entretenimento e a cura. O povoado português das “Caldas de Óbidos” e o povoado brasileiro, do “Campo das Caldas” têm, nas suas origens, a particularidade da descoberta das águas sulfurosas que proporcionam a cura de

doenças a partir dos banhos termais. Tiveram a atuação de diversos médicos, sanitaristas, arquitetos, engenheiros e técnicos que contribuíram com ações efetivas nas cidades, até mesmo na criação de legislações e códigos de posturas, relacionados às questões de saneamento, de melhoramentos e de embelezamento, além dos saberes técnicos que também estiveram muito presentes no desenvolvimento das duas estâncias termais.

A contribuição dos médicos brasileiros que estiveram em viagens pela Europa em períodos distintos para entender o que era feito por lá, quais eram as melhores estâncias, quais eram os maiores atrativos, o que cada banho de cada lugar proporcionava ao aquista/curista, quais eram os benefícios de cada água experimentada, quais eram as atividades que mais atraíam os visitantes, quais eram os espaços mais agradáveis, quais eram as condições de higiene dos lugares, de onde vinham os recursos e quais eram os valores praticados nas estâncias europeias? Muitos foram os questionamentos, as impressões, os ensinamentos e as anotações que foram aprendidas pela Europa para serem aplicadas posteriormente na estância mineira. E todo esse conhecimento adquirido no estrangeiro contribuiu fortemente para Poços de Caldas conquistar um lugar de destaque enquanto estância termal no Brasil e na América Latina.

Inicialmente a água era utilizada como recurso de cura para as doenças e os tratamentos de saúde, onde os banhos termais estavam ligados essencialmente às práticas medicinais, configurando o que ficou conhecido como o “termalismo clássico”. Posteriormente, surge um termalismo mais abrangente que foi sendo aprimorado e acabava por desempenhar uma função social, promovendo novas vivências e interações, criando novas atividades nas localidades com o desenvolvimento das questões higienistas, urbanísticas, arquitetônicas, culturais e de lazer. As estâncias termais passam a ser local onde também era possível praticar o ócio, “ocupar” o tempo livre do trabalho em relaxamento, em praticar atividades esportivas, artísticas e/ou até intelectuais (considerando-se os momentos de leituras, de discussões e de conversas).

Surgem então, as viagens de vilegiatura, que envolviam a circulação das pessoas que percorriam distâncias para desfrutarem dos benefícios da ambiência termal que

tinha sido consolidada, onde além dos balneários e/ou locais para banhos (as termas), envolviam ainda, as atividades de hospedagem, de cultura, de lazer, de entretenimento, teatros, cassinos, ambientes musicais, entre outros, além dos espaços de passeio que abrangiam os grandes parques, as áreas verdes, os espaços ao ar livre para caminhadas e os espaços voltados para as práticas esportivas.

O momento atual é de uma espécie de reinvenção das termas e/ou caldas do século XIX, transformando as estâncias hidrominerais em espaços voltados para o turismo de saúde e bem-estar, criando os *spas* (“*salus per aqua*”) e *resorts* (estabelecimentos hoteleiros). As águas continuam ainda sendo o foco principal, porém não são mais o único elemento. Ampliou-se e refinou-se as formas de “ir aos banhos”, de se fazer turismo, acrescentando novos aspectos ligados à gastronomia, à enologia, a proporcionar novas experiências, estabelecer outras possibilidades de interação com a natureza, a flora e a fauna, incluindo novos saberes e novas sensações.

Diante do rico patrimônio natural que são as águas termais, atualmente existem diversas atividades econômicas correlacionadas às práticas deste termalismo “contemporâneo” ou “social”. Entre elas pode ser destacado: turismo de saúde, turismo de natureza, medicina hidrológica, medicina complementar, medicina preventiva, farmacologia, cosmética, spas, estética entre outras áreas correlacionados à saúde, bem-estar (“*wellness*”) e à beleza, além, da indústria de águas minerais engarrafadas. Esta é a maneira que se tem tentado ressignificar as estâncias termais, requalificando os seus espaços, seus estabelecimentos, seus balneários, seus serviços, sua “nova” forma de tratar o corpo e o espírito dos novos utilizadores destas localidades.

Nestas cidades, alguns equipamentos e edificações permaneceram ao longo do tempo, outros foram modificados e até mesmo descaracterizados e/ou demolidos, porém o “espírito do lugar” foi mantido, a água e suas características medicinais enquanto elemento principal de uma estância termal, deve ser protegida e salvaguardada para as gerações futuras. Cada uma delas tem uma personalidade, tem particularidades, tem elementos singulares que precisam ser valorizados e mais bem aproveitados para que um novo potencial turístico se estabeleça nessas localidades.

Os Princípios de La Valetta (Malta) sobre a salvaguarda e gestão das cidades e dos conjuntos urbanos históricos do ICOMOS de 28 de novembro de 2011 destaca que:

O espírito do lugar pode ser definido como o conjunto dos elementos materiais e imateriais, físicos e espirituais que dão a cada local a sua identidade específica, significado, emoção e mistério. O espírito do lugar influencia a criação dos espaços e, ao mesmo tempo, é influenciado pelos espaços criados. (LOPES; CORREIA, 2014, p. 481-494)

Há ambiências e vivências que se repetem, há hierarquias que se desenvolvem e se consolidam em lugares distintos, e algumas estâncias-tipo orientam regras a serem aplicadas em outros territórios. A circulação dos saberes e equipamentos ligados aos tratamentos termais disseminou procedimentos e formas aplicados em diferentes contextos. Há costumes e particularidades que foram implantados de acordo com as características geográficas, econômicas, sociais e até mesmo ambientais e naturais. Algumas localidades se transformaram em grandes polos econômicos, outras se mantêm como pequenos povoados, porém cada uma com sua espacialidade ímpar e identidade própria que existe em cada estância termal.

Acredita-se que este estudo comparativo contribui para a ampliação dos estudos sobre as cidades, em especial às estâncias termais, dentro do campo disciplinar do urbanismo no Brasil e em Portugal. Buscou-se entender a importância do papel que os agentes modeladores das cidades tiveram e quais são os legados que permaneceram ao longo do tempo.

06 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLBUM CHOROGRAPHICO Municipal do Estado de Minas Gerais. 1927: Estudos críticos. Disponível em: <<http://www.albumchorographico1927.com.br/indice-1927/pocos-de-caldas>> Acesso em: março, 2023.

ACADEMIA MINEIRA DE MEDICINA, 2017. Disponível em: <<http://www.acadmedmg.org.br/ocupante/cadeira-59-patrono-carlos-pinheiro-chagas/>> Acesso em: janeiro, 2021.

ACCIAIUOLI, Luiz de Menezes Correa. Le Portugal Hydromineral. Volume I. Lisbonne, 1952.

ACCIAIUOLI, Luiz de Menezes Correa. Le Portugal Hydromineral. Volume II. Lisbonne, 1953.

AIRES-BARROS, Luís. Termalismo e preservação do património cultural e natural. In: AIRES-BARROS, Luís. (coord.) Caldas da Rainha – Património das águas (*A legacy of waters*). Lisboa: Assírio & Alvim, 2005. p. 66-79

ASSOCIAÇÃO Portuguesa dos Industriais de Águas Minerais e Águas de Nascente - APIAM. Águas Minerais Naturais e Águas de Nascente - Livro Branco. 5ª ed. Lisboa: APIAM, 2015. Disponível em: <https://www.apiam.pt/images/newsconteudo/ficheiro1/158_LIVRO%20BRANCO%202015.pdf> Acesso em: fevereiro, 2023.

BAINS de Caldas de La Rainha [Visual Gráfico] - Biblioteca Nacional de Portugal Disponível em: < <http://purl.pt/1048> > Acesso em: janeiro, 2021.

BARBOSA, Juscelino. Relatório apresentado ao Governo de Minas em 31 de janeiro de 1907. São Paulo: TYP. Espindola & C., 1907.

BARDET, Gaston. O urbanismo. Campinas, SP: Papirus, 1990.

BERTONI, Angelo. No caminho para o urbanismo Saturnino de Brito e Édouard Imbeaux, Trajetórias profissionais entre Brasil e França. Anais Museu Paulista, [s.l.], v. 23, n. 1, p.111

-132, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/anaismp/v23n1/0101-4714-anaismp-23-01-00111.pdf>> Acesso em: janeiro, 2021.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CALDAS DA RAINHA. Notícias *interessantes* da Real Villa das Caldas com alguns *mappas* curiozos, no anno de 1797 e 1798. Manuscrito doado por Vasco de Noronha Trancoso, 1797. Acesso em janeiro, 2021.

BLASI, João Batista. Poços de Caldas – Foto de Poços de Caldas em 14 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=542685712758636&set=pb.100010516352599.-2207520000.&type=3> Acesso em: Maio, 2023.

BLUTEAU, Raphael. Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico ... Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1789. Disponível em: <<https://purl.pt/13969>> Acesso em: janeiro, 2021.

BRANDÃO, Joaquim Inácio de Seixas. Memórias dos anos de 1775 a 1780 para servirem de história à análise, e virtudes das águas termais da Vila das Caldas da Rainha. Lisboa, Portugal: Imprensa Régia, 1781. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=144785>

BORGES, Nicolau. Notícias interessantes da Real Villa das Caldas com alguns mappas curiozos, no anno de 1797 e 1798. Colecção PH - Arquivos – Património Histórico – Grupo de Estudos. Rio Maior: Printmor Impressores Lda., 2002.

CABRAL, João da Fonseca Caldeira. A modernização dos espaços verdes termais – o caso particular das Caldas da Rainha. In: AIRES-BARROS, Luís. (Coord.) Caldas da Rainha – Património das águas (*A legacy of waters*). Lisboa: Assírio & Alvim, 2005. p. 222-235.

CALABI, Donatella. História do urbanismo europeu: questões, instrumentos, casos exemplares. [tradução: Marisa Barda, Anita Di Marco]. – São Paulo: Perspectiva, 2012.

CALDAS DA RAINHA - Coleção Dias dos Reis – Fotos de Portugal: Distrito de Leiria Disponível em: <<https://pbase.com/diasdosreis/image/139415855>> Acesso em: junho, 2023.

CANDIDO, Antônio. Manuscrito “Vida em Poços” em 2004. Disponível em:

<<https://ims.com.br/2019/11/06/antonio-candido-em-pocos-de-caldas-vida-em-pocos-por-antonio-candido/>> Acesso em: janeiro, 2023.

CÂNDIDO, Paula; SERRA, João B. Pergaminhos das Caldas – Seleção e notas de Fernando da Silva Correia. Coleção PH - Patrimônio Histórico – Estudos e Documentos. 1ª edição. Rio Maior: Grafiartes, 1995.

CAPONI, Heloisa. Memorial Enciclopédia Municipal Eletrônica de Poços de Caldas. CD-Rom. MH Comunicação Eletrônica: Poços de Caldas, 2002.

CARVALHO, Augusto da Silva. Memórias das Caldas da Rainha (1484-1884) fac-símile da edição de 1932. Leiria: Textiverso, 2012.

CASTELNOU, Antônio. Teoria do Urbanismo. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em: <<https://grupothac.weebly.com/publicaccediltildees.html>> Acesso em: janeiro, 2021.

CHAGAS, Carlos Pinheiro. Relatórios apresentados ao Conselho Deliberativo de Poços de Caldas pelo prefeito. 1º volume: 1927 – 2º volume: 1928. Poços de Caldas: Est. Graphico “Tupy”, 1929.

CHOFFAT, Paul. Contributions a la Connaissance Géologique des sources minéro-thermales des aires mésozoïques. Lisbonne: Imprimerie Nationale, 1893. Disponível em: <https://docbase.lneg.pt/docs/PDF_Biblioteca/2550.pdf> Acesso em: maio, 2023.

COELHO NETO. Águas de Juventa. Porto: Millaud e Bertrand, 1925.

CONTREIRAS, Ascensão. Águas medicinais. Lisboa: s. ed., 1934.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo: EDART – São Paulo Livraria Editora Ltda, 1972.

CPDOC – FGV – Centro de pesquisa e Documentação de História Contemporânea no Brasil, 2009. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/chagas-carlos-pinheiro> Acesso em: Janeiro, 2021.

CURRAL del Rey – Desconstruindo BH, uma cidade em eterna construção. 2010. Disponível em: <<http://curraldelrei.blogspot.com/2010/04/construcao-da-nova-capital-e-o.html>> Acesso em: janeiro, 2021.

DA SILVA, José Custódio Vieira. A Igreja de Nossa Senhora do Pópulo das Caldas da Rainha. Caldas da Rainha: Oficinas Gráficas manuel A. Pacheco, Lda., 1985.

DE ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro. A circulação transatlântica da ideia de cidade jardim: as referências teóricas dos urbanistas brasileiros na primeira metade do século XX. *In*: SALGADO, Ivone. BERTONI, Angelo. (Org.) Da Construção do Território ao Planejamento das Cidades: competências técnicas e saberes profissionais na Europa e nas Américas (1850-1930). 1ed. São Carlos: RIMA, 2010. p. 27-33.

DE SOURE, Dulce Maria Santa Marta. Um parque para as Caldas: história do Parque D. Carlos I. PH – Património Histórico, Grupo de Estudos - Coleção: Cadernos de História Local. 1ª. Ed..Caldas da Rainha: Gráfica da Ponte, 1993.

DE SOUSA, Ivo Carneiro. Um hospital do Populus – da misericórdia e da rainha para uma vila do renascimento. *In*: AIRES-BARROS, Luís. (Coord.) Caldas da Rainha – Património das águas (*A legacy of waters*). Lisboa: Assírio & Alvim, 2005. p. 80-97.

DIAS DOS REIS. Caldas da Rainha - Coleção Dias dos Reis – Fotos de Portugal: Distrito de Leiria: U. F. De Caldas da Rainha em 26 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://pbase.com/diasdosreis/image/139415855>> Acesso em: Maio, 2023.

DIAS, Luciana Valin Gonçalves. Um estudo de morfologia urbana da cidade de Poços de Caldas. Dissertação de Mestrado – Campinas: PUC Campinas, 2016. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/915/2/LUCIANA%20VALIN%20GON%C3%87ALVES%20DIAS.pdp>> Acesso em: janeiro, 2021.

DIAS, Luciana Valin Gonçalves. Um estudo de morfologia da cidade de Poços de Caldas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

DIAS, Luciana V. G.; PEREIRA, Renata B. Agentes Modeladores da Forma Urbana: Saturnino de Brito, uma Reflexão sobre seu Projeto de Embelezamento e Saneamento para a Cidade de Poços de Caldas, MG. Cadernos de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo. (2017) V. 17 N. 1 JAN./JUL.2017. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau>>

DIERBERGER, Óleos essenciais S.A. Disponível em:

< <https://www.dierberger.com.br/historia/> > Acesso em: janeiro, 2021.

DOS SANTOS, Amália Cristóvão. A América Portuguesa sob as luzes do scanner: arquivos, reprodução e manipulação digital da cartografia histórica. *Anais do Museu Paulista, São Paulo*, v. 24, n. 3, p. 71-98, set/dez. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/126843/123815>>. Acesso em: abril. 2023.

E.H.T.T.A. European Historic Thermal Towns Association, 2020. Disponível em: <<https://ehтта.eu/portal/membership/> > Acesso em: janeiro, 2021.

FABRINO, Antônio de Oliveira. Aspectos da Crenoterapia na Europa e no Brasil. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1950.

FADIGAS, Leonel. O desenvolvimento urbano das Caldas da Rainha. In: AIRES-BARROS, Luís. (coord.) Caldas da Rainha – Património das águas (A legacy of waters). Lisboa: Assírio & Alvim, 2005. p. 252-257.

FERRARI, António de Melo; FERRARI, Manuel de Melo; CORREIA, Fernando da Silva. O Hospital Termal das Caldas da Rainha - a sua história, as suas águas, as suas curas. Lisboa: Sociedade Gráfica Editorial, 1930.

FERREIRA, Jurandir. Um hectare na história de Poços de Caldas. Poços de Caldas: Gráfica Brasil, 1996.

FERREIRA, Marcos César; FERREIRA, Marta Felicia Marujo. Metodologia para Construção de Cartas-Imagem Históricas, em SIG, a partir de Imagens Digitais e Cartas Antigas: a Folha Topográfica de Jaboticabal, de 1927 (São Paulo, Brasil). In: SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA, 4, 2011, Porto. Anais... Porto: 2011. Disponível: <<http://eventos.letras.up.pt/ivslbch/comunicacoes/47.pdf>> Acesso: abril, 2023.

FONTANARI, Rodrigo, Alexandre Macchione Saes, and Paulo Roberto de OLIVEIRA. "Transporte ferroviário e economia regional em São Paulo: comércio de café e gado pela Cia. Mogiana EF (1900-1920).

GAZETA DE MINAS. Disponível em: <<http://www.gazetademinas.com.br/AcervoA>>
Acesso em: janeiro, 2021.

GUNN, Philip; CORREIA, Telma de Barros. O urbanismo: a medicina e a biologia nas palavras e imagens da cidade. *In*: BRESCIANI, Maria Stella. (org.) Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2001. p. 227-260.

HALL, Thomas. *Planning Europe's Capital Cities - Aspects of nineteenth century urban development*. London: E & FN Spon, 1997.

HELLMAN, Fernando. RODRIGUES, Daniel Maurício de Oliveira. Termalismo e Crenoterapia no Brasil e no mundo. Palhoça, Santa Catarina: Ed. Unisul, 2017. p. 05-10.

HENRIQUES, Francisco da Fonseca (1665 – 1731). *Aquilégio Medicinal*. Lisboa Ocidental: Oficina de Música, 1726. Disponível em: < <http://purl.pt/22614> > Acesso em: Janeiro, 2021.

HOVELACQUE, Cornélio Tavares. *Biografia do Dr. Mario Mourão*. Poços de Caldas – Minas Gerais: s. ed., 1977.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. *A Praça em Portugal. Inventário de Espaço Público*. Lisboa: Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, 2007.

LEME, Maria Cristina da Silva. (org.) *Urbanismo no Brasil – 1895 – 1965*. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM, 1999.

LEME, Maria Cristina da Silva. Urbanismo: a formação de um conhecimento e de uma atuação profissional. *In*: BRESCIANI, Maria Stella. (org.) Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2001. p. 77-93.

LEMOS, Pedro Sanches de. *Breve Notícia sobre as águas thermaes de Poços de Caldas*. São Paulo: Typographia e Estereotypia King, 1890.

LEMOS, Pedro Sanches de. *Notas de Viagem: na Allemanha, na Suissa, na França*. Volumes I e II. São Paulo: Escola Typographica Salesiana, 1903.

LEMOS, Pedro Sanches de. Águas thermaes de Poços de Caldas. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1904.

LOPES, Flavio; CORREIA, Miguel Brito. Património cultural – critérios e normas internacionais de proteção. Casal de Cambra, Portugal: Editora Caleidoscópio, 2014. (p. 481 – 494). Disponível em: <https://www.icomos.pt/images/pdfs/2021/53%20Princ%C3%ADpios%20La%20Valeta%20conjuntos%20urbanos%20-%20ICOMOS%202011.pdf>

LOUREIRO. Planta aproximada do lugar onde nascem as Caldas. 1826. 1 mapa ms., desenho a tinta ferrogálica, 23,6 x 38,3cm em f. 24,6 x 40,5 cm. Escala [ca.1:2.666] Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart525961/cart525961.jpg. Acesso em: janeiro, 2021.

LUDOVICE, João Pedro – 1701-1760. Plano da Vila das Caldas feito no anno de 1742 em que El Rey Nosso Senhor foi tomar o remédio dos banhos - 1742. – 1 planta: ms., color.; 83,2cmx60 cm Disponível em: <https://permalinkbnd.bnportugal.gov.pt/idurl/1/33594> Acesso em: Maio, 2023.

MANGORRINHA, Jorge. (Coord.) Rodrigo Berquó Cantagalo 1839-1896 – Arquitecto das Termas. Caldas da Rainha: Gracal – Gráfica Caldense, Lda ,1996.

MANGORRINHA, Jorge. O Lugar das termas. Património e desenvolvimento regional. As estâncias termais da região oeste. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

MANGORRINHA, Jorge. À volta das termas. Viagens no espaço e no tempo. Caldas da Rainha: Livraria Nova Galáxia, 2002.

MANGORRINHA, Jorge. O que é uma cidade termal? Lisboa: Cheltenham, 2012.

MANGORRINHA, Jorge. Caldas da Rainha. O Hospital termal mais antigo do mundo. Casal de Cambra, Portugal: Caleidoscópio, 2017.

MANGORRINHA, Jorge. PINTO, Helena Gonçalves. A inovação na arquitectura termal portuguesa. Agua y territorio - Water and Landscape, Nº. 6, Universidad de Jaén, España, Julio-Diciembre 2015, p. 12-21. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5348304> Acesso em: fevereiro, 2023.

MARRAS, Stelio. A Propósito de águas virtuosas: formação e ocorrências de uma estação balneária no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

MARRICHI, Jussara Marques Oliveira. A cidade termal: ciência das águas e sociabilidade moderna entre 1839 a 1931. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas: Unicamp, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/281851/1/Marrichi_JussaraMarquesOliveira_M.pdf> Acesso em: janeiro, 2021.

MARRICHI, Jussara Marques de Oliveira. A cidade termal: ciência das águas e sociabilidade moderna entre 1839 e 1931. São Paulo: Annablume, 2015.

MARRICHI, Jussara Marques Oliveira. O Termalismo no Brasil: história, ciência e memória entre 1839 e 1950. *In*: HELLMAN, Fernando. RODRIGUES, Daniel Maurício de Oliveira. Termalismo e Crenoterapia no Brasil e no mundo. Palhoça, Santa Catarina: Ed. Unisul, 2017. p. 76-100.

MARRICHI, Jussara Marques Oliveira. Vilegiaturas de prazer e a formação de uma cultura burguesa na cidade balneária de Poços de Caldas entre os anos de 1930 e 1940. Tese de Doutorado – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp. Campinas: Unicamp, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/281851/1/Marrichi_JussaraMarquesOliveira_M.pdf> Acesso em: janeiro, 2021.

MARRICHI, Jussara Marques Oliveira. Vilegiaturas de prazer e a formação de uma cultura burguesa na cidade balneária de Poços de Caldas entre os anos de 1930 e 1940. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

MATTHES, Adriane. Arquitetura e permanências: o projeto urbano na constituição da esfera pública. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC Campinas. Campinas: PUC Campinas, 2005.

MEGALE, Nilza Botelho. Memórias Históricas de Poços de Caldas. Poços de Caldas, MG: Sulminas, 2002.

MELLO E SOUZA. Aristides de. Estudos de Crenologia (águas minerais sulfurosas). São Paulo: Empreza Graphica da “Revista dos Tribunaes”, 1936.

MEMÓRIA de Poços de Caldas. 2010. Disponível em: <<http://www.memoriadepocos.com.br/search?q=companhia+melhoramentos&x=0&y=0>> Acesso em: janeiro de 2021.

MENDES, Dora. República a banhos: o hospital termal e a I República. Óbidos: Várzea da Rainha Impressores, 2010.

MONTEZ, Paulino. Caldas da Rainha – um plano de extensão, de regularização e de embelezamento da cidade. Estudos de Urbanismo em Portugal. Lisboa: Sociedade Ind. De Tipografia Ida., 1941.

MOURÃO, Benedictus Mário. A água mineral e as termas. São Paulo: Abinam, 1997.

MOURÃO, Benedictus Mário. Quarteto Construtor de Poços de Caldas e Epopeia de Pedro Sanches. Edição do Autor. Poços de Caldas, MG: Gráfica SULMINAS, 1998.

MOURÃO, Doutor Mário. Poços de Caldas: Syntese Histórica e Crenológica. Rio de Janeiro: Papelaria Velho, 1933.

MOURÃO, Mário. Poços de Caldas: Síntese Histórico-Social. 2ª ed. São Paulo. Oficinas Gráficas de Saraiva, 1952.

MOURÃO, Mário. Poços de Caldas do futuro: reconstrução histórica da estância balneária do passado. Poços de Caldas: Typ. Vida Social, 1927.

NOVO MILENIO, 1992. Disponível em: <<https://www.novomilenio.inf.br/rossini/atlantiq.htm>> Acesso em: janeiro, 2021.

NEVES, Lourenço Baeta. Higiene das Cidades. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1912.

NEVES, Lourenço Baeta. Relatório do ano de 1921 ao Conselho Deliberativo Municipal pelo prefeito. 1922.

OLIVEIRA, Nirlei Maria. A História da Câmara Municipal de Poços de Caldas. Tomo I – 1892-1946. Poços de Caldas (MG): Câmara Municipal de Poços de Caldas, 2012.

OLIVEIRA, Vitor. Urban Morphology. An introduction to the study of the physical form of cities. The urban book series: Kindle edition, 2016.

ORTIGÃO, Ramalho. Banhos de Caldas e águas minerais. Porto: Livraria Universal de Magalhães & Moniz, 1875.

ORTIGÃO, Ramalho. Banhos de Caldas e Águas Minerais. Lisboa: Quetzal Editores, 2019.

OTTONI, Homero Benedicto. Poços de Caldas. São Paulo: Anhambi, 1960.

PANERAI, Philippe. Formas urbanas: a dissolução da quadra. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2013.

PEREIRA, Alcidino Gonzaga. Mographia Histórica da Parochia de Poços de Caldas. Poços de Caldas: Typ. Central, 1920.

PINTO, Helena Gonçalves; MANGORRINHA, Jorge. O programa e a arquitectura termal. In: AIRES-BARROS, Luís. (Coord.) Caldas da Rainha – Património das águas (*A legacy of waters*). Lisboa: Assírio & Alvim, 2005. p. 134-197

PINTO, Helena Gonçalves. “O passear as águas” – uma história da mata e do parque das Caldas da Rainha. In: AIRES-BARROS, Luís. (Coord.) Caldas da Rainha – Património das águas (*A legacy of waters*). Lisboa: Assírio & Alvim, 2005. p. 198-221.

PINTO, Helena Gonçalves. MANGORRINHA, Jorge. O Desenho das Termas - História da arquitectura termal portuguesa. Lisboa: António Coelho Dias SA, 2009.

PINTO, Helena Gonçalves. A cura e a arquitectura. História da Arquitectura Hospitalar Portuguesa na Época Contemporânea. Da Programação à Tipologia Arquitectónica. Tese de Doutoramento em Arquitectura apresentada à Universidade de Lisboa pela Faculdade de Arquitectura. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.5/11734>>

POÇOS DE CALDAS. Prefeitura Municipal. Lei nº 7416, de 17 de abril de 2001. Secretaria Municipal do Governo. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/mg/p/pocos-de-caldas/lei-ordinaria/2001/742/7416/lei-ordinaria-n-7416-2001-concede-o-titulo-de-cidade-irma-a-caldas-da-rainha?q=7416>> Acesso em: 06/01/2021.

POZZER, Carlos E. Poços de Caldas: a construção de uma paisagem urbana. *Dissertação de Mestrado* apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC Campinas. Campinas, 2001.

QUINTELA, Maria Manuel Correia de Lemos. Águas que curam, águas que energizam: etnografia da prática terapêutica termal na sulfúrea (Portugal) e nas Caldas da Imperatriz (Brasil). Tese de Doutorado em Ciências Sociais – Especialidade de Antropologia Social e Cultural apresentada à Universidade de Lisboa pelo Instituto de Ciências Sociais. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2008. Disponível em: <https://www.academia.edu/80523979/%C3%81guas_que_curam_%C3%A1guas_que_energizam_etnografia_da_pr%C3%A1tica_terap%C3%A1utica_termal_na_Sulf%C3%BArea_Portugal_e_nas_Caldas_da_Imperatriz_Brasil_> Acesso em: setembro / 2022.

RESQUIOTO, Helga Emanuele; ALBA, Glaciele Guerreiro Machado; TAVEIRA, Denize Julia. Termalismo Social em Águas de Lindóia: relato de experiência. *In*: HELLMAN, Fernando. RODRIGUES, Daniel Maurício de Oliveira. Termalismo e Crenoterapia no Brasil e no mundo. Palhoça, Santa Catarina: Ed. Unisul, 2017. p. 264-270

RESTOS DE COLECÇÃO. Blog Temático de José Augusto Leite. Grand Hotel Lisbonense. Disponível em: <<https://restosdecolecção.blogspot.com/2021/06/grand-hotel-lisbonense.html>> Acesso em: janeiro, 2023.

SABUGOSA, Conde de. A Rainha D. Leonor (1458-1525). 2a. edição. Lisboa: Livraria Sam Carlos, 1974. Disponível em: <<http://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/259037>> Acesso em: janeiro, 2021.

SALGADO, Ivone. A construção do saber urbano e sua matriz sanitária. *In*: SALGADO, Ivone. BERTONI, Angelo. (Org.) Da Construção do Território ao Planejamento das Cidades: competências técnicas e saberes profissionais na Europa e nas Américas (1850-1930). 1ed. São Carlos: RIMA, 2010. p. 03-13.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900 -1990. 2a. edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

SERRA, João B. Introdução à história das Caldas da Rainha. Coleção Cadernos de História Local. Caldas da Rainha: Gráfica da Ponte, 1995.

SERRA, João B. 21 anos, pela História: Caldas da Rainha, estudos, notas e documentos. Caldas da Rainha: Graficampo – Artes Gráficas, Lda, 2003.

SERRA, João B. Percurso de cidade com termas – evolução urbana das Caldas da Rainha – da fundação aos finais do século XIX. *In: AIRES-BARROS, Luís. (coord.) Caldas da Rainha – Património das águas (A legacy of waters)*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2005. p. 106-121.

TEIXEIRA, Vanessa Moura de Lacerda; FONSECA, Carolina Moretti; MAZENOD, Fabien. Produção da cidade: quais dados para quais questões? *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil*, n. 65, p. 159-176, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rieb/n65/2316-901X-rieb-65-00159.pdf>> Acesso em: janeiro, 2021.

TRANCOSO, Vasco. *Caldas da Rainha – um contributo iconográfico através do bilhete postal ilustrado editado até meados do século XX*. Mafra: ELO, 1999.

ZUCCONI, Guido. *A Cidade do século XIX*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

07 – FONTES DE PESQUISA:

- Arquivo Público Mineiro (Digital);
- Arquivo Público Municipal de Poços de Caldas (Brasil);
- Biblioteca da PUC – Campinas – Campus I; (Brasil);
- Biblioteca da PUC Minas – Campus Poços de Caldas (Brasil);
- Biblioteca das Thermas Antônio Carlos – Poços de Caldas –MG (Brasil);
- Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas – MG (Brasil);
- Prefeitura de Poços de Caldas - Secretaria de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Brasil);
- IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico – MG – GDI – Gerência de Documentação e Informação em Belo Horizonte -MG;
- Biblioteca Nacional de Portugal (Digital);
- Museu do Hospital e das Caldas (Portugal);
- Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha (Portugal);
- Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira – Leiria (Portugal);

08 – APÊNDICE

Música em homenagem à irmandade/geminação das estâncias termais: **Águas que unem**
– Às cidades-irmãs de Poços de Caldas e Caldas da Rainha

Letra: Jorge Mangorrinha - Música: Laurentino T. Fonseca Filho e Cassinho da Rocha / 2021

Águas que correm de cada cidade curam os corpos e adensam o mar que, de cada lado, sente amizade
e razão de nos podermos tocar.

Entre os azuis navegantes
de céu – e espelho seu com vendavais –,
vai navio como dantes
a unir os nossos cais!

Lá longe o finito e perto o mesmo navio.
– O mar é o lençol em que não há desvio!
Por dentro clareio o incerto que não prevejo.
– A luz é o guião que traduz o desejo!

Navio de tantos mares,
golfos, baías e estreitos,
vai soprado pelos ares
que te afaçam os teus feitos!

Navio de tantos sonhos
que transportas na bagagem,
faz dos olhos tristonhos
os sorrisos da viagem!

Navio dos dois países
trazidos por ti na proa,
és feito com as raízes
nascidas da terra boa!

Navio destas andanças
com os barros e cristais,
és a barca das lembranças
de que não se esquece mais!

Poços de Caldas – Caldas da Rainha
são cidades-irmãs à nossa mão,
que se unem no destino, em cada linha, dos versos compostos desta canção.

Navio da saudade
de quando saís pelo mar,
leva contigo a “irmandade”
num poema a navegar!